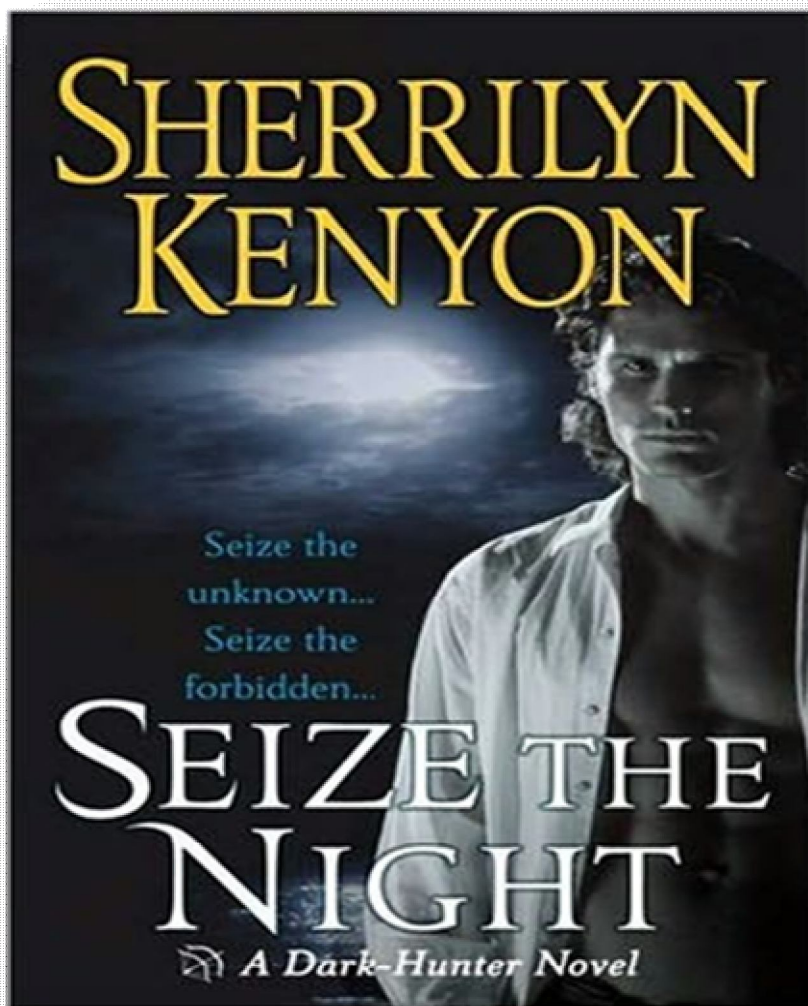




Disponibilização/Tradução: Sarah Gomes

Revisão: Juli Lira

Formatação/Revisão Final: Meli Dumbledore

Arte logo: Mare



Abrace a Noite...

Seize the night

Resumo:

Valerius não é um popular Dark-Hunter, ele é um general romano, o que significa que grande parte dos Dark-Hunters gregos tem um grande rancor contra ele e sua civilização. Para piorar as coisas, ele é muito consciente de sua aristocrática linhagem. Por isso, falta-lhe razão quando ele conhece Tabitha Devereaux. Ela é audaciosa, sexy, e completamente disposta a levá-lo a sério. (Sem falar que ela é a irmã gêmea da mulher do Ex-Dark-Hunter Kyrian, seu declarado inimigo mortal.) Tabitha leva muito a sério caçar e matar-vampiros e logo ela e Val têm de lidar com o mais mortífero de todos Daimons – Que conseguiu voltar dos mortos, e que possui um grave ressentimento contra os dois. Para triunfar contra o mal, Val terá de soltar-se, aprender a confiar, e colocar tudo uma pedra sobre o passado para proteger um homem que ele odeia e uma mulher que o enlouquece...e que ele ama.

VALERIUS

Data Nascimento: 152 a.C.

Lugar de nascimento: Roma

Lema: Carpe Noctem (Aproveite a Noite)

Canção favorita para caçar: Psychokiller, Talking Heads

Localização atual: Nova Orleans

Frase de Abraça a Noite: "Deveria ter estado em Tróia quando deixaram o cavalo, teria Gregos assados na praia nesse dia."

Valerius é o filho de um Senador Romano. Na idade de vinte e dois anos, converteu-se num General Romano que liderou as conquistas através da Grécia, Gália e Bretanha. Pela razão mais óbvia, ele não se entende com a maior parte dos Dark Hunters e é imperativo que o mantenhamos afastado de Kyrian, Kell, Safrax, Zarek e Zoe.

Val está realmente condenado ao ostracismo pelo resto de seus camaradas. Desafia de tanto em tanto aproximá-lo do círculo íntimo dos outros Dark Hunters, mas os mais antigos se negam a perdoá-lo por seus crimes no passado. Ninguém sabe o que o trouxe para o nosso lado.

Val fez sua estréia em **Abraço Noturno**:

Talon seguiu seu olhar e viu Valerius aproximando-se. Ele só se encontrou com o general romano uma só vez, quando Valerius tinha chegado a assumir os direitos do Dark Hunter de nome Kyrian.

Valerius olhou o blusão de Talon e seu brinco, e disse com desprezo: *Celta*, deixando Talon saber que a amizade com este Dark Hunter era tão provável como encontrar um lugar para estacionamento de um tanque no Bourbon Street durante o Mardi Gras. O cabelo negro do romano estava amarrado num rabo impecável. Vestia calças vincadas negras, mocassins, gola alta, e um casaco comprido de casimira. Se alguém não o conhecesse melhor, pareceria ser um advogado endinheirado, não um executor de Daimons.

Abraça a Noite

Sherrilyn Kenyon

Dark Hunter 11

*Para meus fãs e amigos que me ajudaram a seguir adiante
contra vento e maré, e especialmente as damas do RBL,
e aqueles que se tomam o tempo de visitar o site Web
Dark Hunter.com. Seu apoio significa mais para mim
que jamais poderão imaginar.*

*Para Kim e Nancy por todo o trabalho duro
que fazem em meu nome, obrigada. Sinceramente,
nunca posso dizê-lo o suficiente.*

*A meu marido e filhos, que suportam toda minha selvagem imaginação,
e principalmente a minha mãe, quem me consentiu quando era jovem.*

Sinto sua falta, mamãe, e sempre sentirei saudades.

Amor e abraços para todos vocês.

PREFÁCIO

—Feliz aniversário, Agrippina — disse Valerius enquanto pousava uma só rosa vermelha aos pés da estátua de mármore que tinha num lugar sagrado em seu lar.

Não era nada comparado com o lugar sagrado que essa mesma mulher tinha tido em seu coração enquanto estava viva. Um lugar que ainda ocupava, mesmo depois de dois mil anos.

Fechando os olhos, ele sentiu-se destroçado pela dor da perda dela. Destroçado pela culpa que os últimos sons que tivesse escutado como mortal, fossem os angustiantes soluços dela enquanto gritava pedindo sua ajuda.

Incapaz de respirar, esticou-se e tocou sua mão de mármore. A pedra era dura. Fria. Rígida. Coisas que Agrippina jamais tinha sido. Em uma vida que se media por uma brutal seriedade e aspereza, ela tinha sido seu único refúgio.

E ele ainda a amava pela silenciosa bondade que ela lhe tinha outorgado.

Apertou a delicada mão com as suas, e logo apoiou sua bochecha contra a fria palma de pedra.

Se pudesse pedir um desejo, seria recordar o som exato de sua voz.

Sentir a calidez de seus dedos sobre os lábios.

Mas o tempo lhe tinha tirado tudo, exceto a agonia que tinha causado a ela. Morreria dez mil vezes mais se tão somente pudesse salvá-la da dor dessa noite.

Desgraçadamente, não havia modo de voltar no tempo. Não havia maneira de forçar as Destinos a desfazer suas ações e lhe dar a felicidade que ela deveria ter conhecido.

Assim como não havia nada que pudesse encher o doloroso vazio dentro dele pela morte de Agrippina.

Rangendo os dentes, Valerius se afastou e notou que a chama eterna que ardia a seu lado estava chispando.

—Não se preocupe —disse a sua imagem—. Não a deixarei na escuridão. Prometo.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon *Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha*

Era uma promessa que Ihe tinha feito em vida, e inclusive na morte, jamais a tinha quebrado. Durante mais de dois mil anos a tinha mantido na luz, embora ele mesmo se visse forçado a viver na escuridão que a tinha apavorado.

Valerius atravessou a iluminado quarto para alcançar o grande aparador de estilo romano que guardava o óleo para a chama de Agrippina. Ele removeu o óleo do centro do aparador e o levou até a estátua; então subiu ao pedestal de pedra para derramar o último que ficava dentro da lâmpada.

Nesta posição, sua cabeça estava à mesma altura que a dela. O escultor ao que tinha encomendado séculos atrás tinha capturado cada delicada curva e covinha de seu precioso rosto. Só a memória de Valerius substituíra a cor mel de seu cabelo. O vívido verde de seus olhos. Agrippina tinha sido perfeita em sua beleza.

Suspirando, Valerius tocou sua bochecha antes de descer. Era inútil permanecer no passado. O fato, feito estava.

Agora tinha jurado proteger aos inocentes. Custodiar a humanidade e assegurar-se que nenhum outro homem tivesse que perder uma luz tão valiosa em sua alma como a que Valerius tinha perdido.

Certo de que a chama duraria até a noite seguinte, inclinou sua cabeça respeitosamente diante da estátua dela.

—Amo—Ihe disse, sussurrando a palavra latina para “te amo”.

Era algo que rogava aos deuses ter tido a coragem de Ihe dizer em voz alta enquanto estava viva.

CAPÍTULO 1

—Não me importo nem um pouco se me jogarem no mais profundo e lamacento poço durante toda a eternidade. Pertencço a este lugar e ninguém me obrigará a ir. Ninguém!

Tabitha Devereaux respirou fundo e se esforçou para não discutir enquanto tentava alcançar o fecho das algemas que sua irmã Selena tinha usado para atar-se ao portão de ferro forjado que rodeava a famosa Jackson Square. Selena tinha escondido a chave em seu sutiã, e Tabitha não tinha nenhum desejo de procurá-la ali.

Não havia dúvida de que elas seriam presas, inclusive em Nova Orleans.

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon *Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha*

Por sorte não havia muita gente na rua na metade de Outubro, ao entardecer, mas quem andava por ali as olhavam fixamente enquanto passavam junto a elas. Não era que a Tabitha importasse. Estava mais que acostumada a que as pessoas a observassem e pensassem que era estranha. Até insana.

Ela se orgulhava de ambas as coisas. Também se orgulhava de estar disponível para seus amigos e sua família em meio de uma crise. E agora mesmo, sua irmã mais velha estava numa confusão emocional só menor que da vez que seu marido, Bill, tinha sofrido um acidente de automóvel que quase o tinha matado.

Tabitha procurou torpemente o fecho. A última coisa que queria era que prendessem a sua irmã.

Outra vez.

Selena tentou afastá-la de um empurrão, mas Tabitha se recusou a ceder, assim Selena a mordeu.

Tabitha deu um salto para trás gritando enquanto sacudia a mão numa tentativa de aliviar a dor. Mas nada arrependida, Selena se esticou sobre os degraus empedrados que conduziam ao Parque com um par de jeans rasgados e um enorme suéter azul marinho que, evidentemente, pertencia a Bill. Seu comprido e encaracolado cabelo castanho estava trançado e estranhamente sereno. Ninguém reconheceria a Madame Selene, como era conhecida pelos turistas, exceto pelo grande letreiro que sustentava, que dizia: "Os psíquicos também têm direitos".

Desde que tinham aprovado essa estúpida e néscia lei que dizia que os psíquicos já não podiam ler cartas para os turistas no Parque, Selena tinha estado lutando contra isso. Mais cedo, a polícia a tinha tirado a força do edifício federal por protestar, assim Selena tinha ido até ali para atar-se ao portão, não muito longe de onde uma vez tinha colocado sua mesa de cartas para ler o futuro de outras pessoas.

Era uma pena que não pudesse ver seu próprio destino com tanta clareza como o via Tabitha. Se Selena não se soltasse da bendita grade, passaria a noite numa cela.

Alterada e furiosa, Selena continuou agitando seu pôster. Não havia racionamento com ela. Mas Tabitha também estava acostumada a isso. As emoções fortes, a obstinação e a demência eram habituais em sua família Cajun-romena.

—Vamos, Selena —disse, tentando tranquilizá-la—. Já escureceu. Não quer ser isca para os Daimons, verdade?

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Não me importa! —aspirou Selena, com má cara—. De qualquer modo, os Daimons não comerão minha alma, já que não tenho a maldita vontade de viver. Só quero que me devolvam meu lar. Este é meu lugar, e não irei.

Enfatizou cada uma das últimas palavras com um golpe de seu pôster contra as pedras.

—Legal.

Suspirando irritada, Tabitha se sentou perto dela, mas não tão perto assim para que Selena pudesse mordê-la outra vez. Não ia deixar sua irmã mais velha ali fora, sozinha. Especialmente porque Selena estava tão irritada.

Se os Daimons não a apanhassem, um assaltante o faria.

Assim as duas se sentaram imóveis, sem nada que fazer: Tabitha vestida toda de negro com seu cabelo castanho escuro suspenso por um passador de prata, e Selena agitando seu pôster a qualquer um que se aproximasse, insistindo a eles para assinar sua petição para modificar a lei.

—Ei, Tabby. Como está?

Era uma pergunta retórica. Tabitha acenou com a mão para Bradley Gambieri, um dos catedráticos que realizava tours sobre vampiros ao redor do Bairro, que se dirigia ao centro turístico para deixar alguns folhetos mais. Nem sequer se deteve enquanto passava. Mas passou franzindo o cenho para Selena, quem o chamou com um imaginativo apelido porque não quis assinar sua petição.

Que bom que as conhecia, ou poderia ter-se ofendido sério.

Tabitha e sua irmã conheciam a maioria dos vizinhos que freqüentavam o Bairro. Tinham crescido ali, e tinham rondado a área ao redor do Parque desde que eram adolescentes.

É obvio, as coisas tinham mudado com os anos. Algumas das lojas tinham ido e vindo. O Bairro era bem mais seguro nesta época do que tinha sido a fins dos anos oitenta e princípios dos anos noventa. Entretanto, algumas coisas eram iguais. A padaria, o Café Pontalba, o Café Du Monde, e o Corner Café estavam no mesmo lugar. Os turistas ainda se reuniam ao redor do Parque para olhar avidamente a catedral e aos pitorescos nativos que passavam por ali... e aos vampiros e assaltantes que ainda espreitavam nas ruas em busca de vítimas fáceis.

Os cabelos de sua nuca se arrepiaram.

Tabitha moveu sua mão, instintivamente, para a bainha escondida em sua bota que ficava oculta pelo fino salto de sete centímetros e meio,

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

enquanto examinava a rala multidão de outubro ao seu redor.

Durante os últimos treze anos, Tabitha tinha sido uma estilosa assassina de vampiros. Também era uma das poucas humanas em Nova Orleans que em realidade sabia o que acontecia nesta cidade de noite. Tinha cicatrizes por dentro e por fora de suas batalhas com os condenados. E tinha prometido por sua vida que se asseguraria que nenhum deles machucaria ninguém que estivesse sob seu cuidado.

Era um juramento que levava seriamente; mataria a qualquer coisa ou pessoa se tentasse fazê-lo.

Mas assim que seu olhar encontrou o alto e exoticamente erótico homem que levava uma mochila negra virando na esquina do edifício Presbiteriano, relaxou.

Tinham passado alguns meses da última vez que ele estivera na cidade. Para falar a verdade, ela tinha sentido falta dele muito mais do que deveria.

Contra sua vontade e seu sentido comum, tinha permitido que Acheron Parthenopaeus penetrasse dentro de seu cauteloso coração. Mas, por outra parte, era difícil não adorar a um homem como Ash.

Seu andar comprido e sensual era impossível de ignorar, e cada mulher que estava no Parque, exceto a distraída Selenia, ficou paralisada diante de sua presença. Todas se detiveram para vê-lo caminhar, como obrigadas por alguma força invisível. Ele era sexy de um modo em que muito poucos homens o eram.

Tinha uma aura perigosa e selvagem; e por seus lentos e lânguidos movimentos, era evidente que deveria ser incrível na cama. Era algo que sabia intrinsecamente ao vê-lo, e que ondulava por seu corpo como um chocolate quente e sedutor.

Com mais de dois metros de estatura, Ash sempre se sobressaía em uma multidão. Assim como ela, estava vestido completamente de negro.

Sua regata do Godsmack estava pendurada fora da calça e era um pouco grande, mas ainda assim não diminuía o fato de que Ash era verdadeiramente bem feito. E suas calças de couro feitas na medida se moldavam a um traseiro de uma qualidade tão incrível, que pedia por um beliscão.

E não é que ela fosse fazê-lo. Havia um ar indefinível a seu redor que lhe advertia às pessoas que mantivessem suas mãos afastadas se desejassem continuar respirando.

Tabitha sorriu ao ver suas botas. Ash tinha uma coisa com a roupa

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

gótica alemã. Esta noite levava um par de botas de motociclista negras, que tinham nove fivelas em forma de morcego ao longo dela.

Levava solto seu comprido cabelo negro, flutuando sobre os ombros. Era o marco ideal para um rosto que era sobrenaturalmente lindo e ainda assim totalmente masculino. Perfeito. Havia alguma coisa a respeito de Ash que fazia que cada hormônio de seu corpo despertasse e desejasse mais.

E além de todo seu atrativo sexual, também havia uma aura tão escura e mortal que lhe impedia de pensar nele como algo mais que a um amigo.

E ele tinha sido um amigo desde que o tinha conhecido no casamento de sua irmã gêmea, Amanda, três anos atrás. Desde então, seus caminhos se cruzaram repetidamente quando ele visitava Nova Orleans e a ajudava a vigiar a cidade de seus predadores.

Agora era uma parte habitual de sua família, especialmente porque ficava com frequência em casa de sua gêmea e era, de fato, o padrinho da filha da Amanda.

Ele se deteve do seu lado e inclinou a cabeça. Com seus óculos de sol, Tabitha não podia saber se estava olhando para Selena ou para ela. Mas era evidente que ambas o preocupavam.

—Olá, lindo bebê — disse Tabitha. Sorriu ao dar-se conta de que a camiseta de Ash rendia tributo à canção “Vampiros”, do Godsmack. Que estranhamente adequado, já que Ash era um imortal que vinha equipado com seu próprio par de presas—. Camiseta legal.

Ignorando seu elogio, ele soltou a mochila negra de seu ombro e subiu os óculos, para mostrar uns serpenteantes olhos prateados que pareciam cintilar na escuridão.

—Quanto tempo Selena está algemada às grades?

—Perto de meia hora. Ocorreu-me ficar com ela e evitar que se converta em kabob para Daimons.

—Eu desejaria —resmungou Selena. Levantou a voz e abriu os braços de par em par—. Aqui estou, vampiros, venham e acabem com minha miséria!

Tabitha e Ash trocaram um olhar divertido e irritado diante de seu dramatismo.

Ash se moveu para sentar-se junto à Selena.

—Olá, Lanie —disse calmamente, enquanto depositava a mochila a seus pés.

—Vai, Ash. Não irei daqui até que eles anulem essa lei. Eu pertenço a este Parque. Fui criada aqui.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Ash assentiu, compreensivamente.

—Onde está Bill?

—Ele é um traidor! —grunhiu Selena.

Tabitha respondeu à pergunta.

—Provavelmente está nos tribunais, pondo gelo nas suas partes íntimas depois que Selena o golpeou e o acusou de ser “o homem que a está oprimindo”.

A expressão de Ash se suavizou, divertido por esse pensamento.

—Ele merecia —disse Selena à defensiva—. Disse que a lei é a lei e que devo acatá-la. Ao diabo com isso. Não irei a nenhum lado até que a modifiquem.

—Acho que estarei aqui algum tempo —disse Tabitha nostalgicamente.

—Você pode fazê-los anular a lei —disse Selena, voltando-se para Ash—. Não pode?

Ash se recostou contra as grades sem fazer comentários.

—Não te aproxime muito a ela, Ash — advertiu Tabitha—. Está sendo conhecida por morder.

—Então somos dois —disse ele com um pingo de humor na voz enquanto suas presas apareciam brevemente—. Mas, por alguma razão, penso que minha mordida poderia doer um pouquinho mais.

—Não é engraçado — disse Selena mal-humorada.

Ash passou um braço sobre o ombro de Selena.

—Vamos, Lane. Você sabe que nada mudará só porque fica aqui. Cedo ou tarde virá um policial para levá-la a...

—E o atacarei.

Ash a apertou com mais força.

—Não pode atacá-lo por fazer seu trabalho.

—Sim, eu posso!

Ele arranhou-se para manter-se calmo enquanto tratava com a Rainha da Histeria.

—Realmente é isso o que quer fazer?

—Não. Quero que me devolvam meu posto —disse Selena, com a voz quebrada pela dor e pela pena. O próprio peito de Tabitha se encolheu, em uma compassiva angústia por ela—. Não estava machucando ninguém colocando minha mesa aqui. Este é meu espaço. Tive meu posto neste lugar desde 1986! Não é justo que eles me obriguem a sair porque esses estúpidos artistas estão ciumentos. De qualquer modo, quem quer uma de

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

suas pinturas de porcarias do Parque? São estúpidas. O que é Nova Orleans sem seus psíquicos? Só outra cidade turística aborrecida e deteriorada, isso é o que é!

Ash a abraçou, simpaticamente.

—Os tempos mudam, Selena. Acredite-me, eu sei, e às vezes não há nada que possa fazer, exceto deixá-lo passar. Sem importar o quanto deseje parar o tempo, deve seguir adiante, e mover-se para outra coisa.

Tabitha escutou a tristeza em sua voz enquanto consolava a sua irmã. Ash estava vivo por mais de onze mil anos. Recordava à Nova Orleans naqueles dias em que apenas podia ser qualificada como cidade. Quanto a isso, provavelmente recordava a Nova Orleans antes que qualquer tipo de civilização a tivesse reclamado.

Se alguém conhecia de mudanças, era Acheron Parthenopaeus.

Ash secou as lágrimas do rosto de Selena e moveu seu queixo para que visse o edifício na rua de em frente.

—Sabe, esse edifício está à venda. “Leitura de Tarot e Boutique Mística de Madame Selena.” Pode imaginá-lo?

Selena soprou.

—Sim, certo. Como se tivesse com o que comprá-lo. Tem alguma idéia do quanto valem os imóveis aqui?

Ash deu de ombros.

—O dinheiro não é um problema para mim. Pede e é teu.

Selena o olhou piscando, como se não pudesse acreditar no que lhe estava oferecendo.

—Sério?

Ele assentiu.

—Poderia pôr um cartaz aqui mesmo que indique às pessoas sua loja nova em folha, onde pode ler as cartas até te saciar.

Vendo finalmente uma solução à demência temporária de sua irmã, e agradecida a Ash por isso, Tabitha se sentou de frente, para poder olhar a Selena.

—Sempre disse que gostaria de estar em algum lugar onde você não possa tomar chuva.

Selena clareou a garganta enquanto pensava.

—Seria lindo olhar do interior de um edifício uma vez dentro dele.

—Sim — disse Tabitha—. Já não te congelaria no inverno nem te encheria de bolhas no verão. Ar condicionado todo o ano. Não mais arrastarias seu carrinho até aqui e colocarias as cadeiras e a mesa. Até

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

poderia ter um La-Z-Boy no quarto dos fundos e levar todo tipo de maços de cartas de Tarot. Tia ficaria terrivelmente ciumenta, já que esteve desejando ter uma loja mais próxima ao Parque. Pensa nisso.

—Você a quer? —perguntou Ash. Selena assentiu fervorosamente. Ele tirou seu celular e discou um número—. Ei, Bob —disse logo depois de uma breve pausa—. Aqui é Ash Parthenopaeus. Há um edifício à venda em St. Anne's no Jackson Square... sim, esse mesmo. Quero-o. —ele ofereceu um sorriso a Selena—. Não, não preciso vê-lo. Só tenha as chaves aqui pela manhã. —Afastou o telefone—. A que hora podes te encontrar com ele, Selena?

—Às dez?

Ele o repetiu no telefone.

—Sim, e faz a escritura em nome de Selena Laurens. Passarei amanhã à tarde para te pagar. Muito bem. Que tenha uma boa noite.

Ash desligou e colocou o telefone em seu bolso.

Selena lhe sorriu.

—Obrigada.

—Não há problema.

No instante em que ficou de pé, a algema caiu, aberta, na mão de Selena.

Por Deus, este homem tinha terríveis poderes. Tabitha não estava segura de qual era mais impressionante. O que tinha podido tirar a algema de Selena sem um arranhão, ou o que lhe permitia gastar um par de milhões de dólares sem piscar.

Ash esticou a mão para Selena e a ajudou a ficar em pé.

—Só te assegures de ter muitas coisas brilhantes e radiantes para que Simi compre quando estivermos por aqui.

Tabitha riu diante da menção da demônio de Ash... alguma coisa... Tabitha ainda não sabia se Simi era sua namorada ou o que. Eles tinham uma relação muito estranha.

Simi exigia e Ash dava sem vacilar.

A menos que se tratasse de Simi matando e comendo a alguém. Essas eram as únicas ocasiões em que tinha visto Ash ficar firme com a demônio que mantinha oculta à maioria de seus Dark Hunters. A única razão pela qual Tabitha sabia a respeito de Simi era porque a demônio os acompanhava com frequência para ver filmes.

Por alguma razão, Ash realmente amava cinema, e Tabitha tinha ido ver filmes com ele nos últimos dois anos. Seus favoritos eram os de terror

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

e de ação. Enquanto que Simi era um ser mais excepcional e exigente, que o obrigava a suportar filmes de “garotas”, que geralmente deixavam a Ash gemendo.

—Onde está Simi esta noite? —perguntou Tabitha.

Ash passou sua mão sobre a tatuagem de dragão em seu antebraço.

—Anda por aí. Mas é muito cedo para ela. Não gosta de estar fora ao menos até as nove.

Ele pendurou a mochila sobre o ombro.

Selena ficou em pontas de pés e puxou a Ash para baixo, para poder abraçá-lo.

—Terei uma linha completa do Kirk's Folly só para Simi.

Sorrindo, ele deu palminhas nas costas dela.

—Sem mais algema, certo?

Selena se afastou.

—Bom, Bill disse que podia protestar mais tarde com ele no quarto, e realmente estou em dívida com ele por essa pancada que lhe dei, assim...

Ash riu enquanto Selena recolhia as algemas da rua.

—E você te pergunta por que sou louca —disse Tabitha quando Selena as metia em seu bolso traseiro.

Ash baixou seus óculos para cobrir seus estranhos olhos prateados.

—Ao menos ela é divertida.

—E você é muito caridoso —Mas isso era o que mais Tabitha amava a respeito de Ash. Ele sempre via o bem em todas as pessoas—. Então, o que vai fazer esta noite? —perguntou-lhe enquanto Selena dobrava seu cartaz feito a mão.

Antes que ele pudesse responder, uma enorme Harley negra apareceu rugindo por St. Anne. Quando chegou à esquina que levaria o condutor ao caminho da Royal Street, a motocicleta se deteve e desligou o motor.

Tabitha observou como o alto e grácil condutor, que estava todo vestido em couro negro de motociclista, sustentava a motocicleta entre suas coxas com facilidade e tirava o capacete.

Para sua surpresa, era uma mulher afro-americana, e não um homem, quem depositou o capacete diante de si sobre o tanque de combustível da moto e baixou o zíper de sua jaqueta. Extremamente linda, era magra mas musculosa, com a pele medianamente escura e uma cútis perfeita. Levava seu cabelo negro azeviche trançado, e amarrado num rabo-de-cavalo.

—Acheron —disse, num acento caribenho e cantarino—. Onde deveria estacionar minha motocicleta?

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Ash indicou a rua Decatur, atrás dele.

—Há um estacionamento público ao outro lado de Brewery. Esperarei aqui até que retorne. —O olhar da mulher foi para a Tabitha, logo a Selena—. São amigas —disse Ash—. Tabitha Devereaux e Selena Laurens.

—Cunhadas de Kyrian? —Ash assentiu—. Sou Janice Smith —lhes disse—. É um prazer conhecer a família dos Hunter.

Tabitha estava segura que era um trocadilho que se apoiava mais na antiga ocupação de Kyrian como Dark Hunter que em seu sobrenome, já que tinha sido um guerreiro imortal como Janice e Ash, que custodiavam a noite contra vampiros, demônios, e pícaros deuses.

Janice pôs em marcha a motocicleta e se afastou.

—Uma nova Dark Hunter? —perguntou Selena antes que Tabitha tivesse a possibilidade.

Ele assentiu.

—Artemisa a transferiu aqui dos Recifes da Florida para ajudar a Valerius e Jean-Luc. Esta é sua primeira noite, assim pensei em levá-la para percorrer a cidade.

—Necessita ajuda? —perguntou Tabitha.

—Não. Posso com isso. Simplesmente tente não cravar uma estaca em Jean-Luc outra vez se encontrar com ele.

Tabitha riu diante de sua alusão da noite em que tinha conhecido acidentalmente ao Dark Hunter pirata. Estava escuro e Jean-Luc a tinha agarrado por trás num beco enquanto ela perseguia um grupo de Daimons. Tudo o que Tabitha tinha visto eram presas e uma alta estatura, assim o tinha golpeado.

Jean-Luc ainda não a tinha perdoado.

—Não posso evitar. Todos vocês, pessoas de caninos, parecem-se na escuridão.

Ash sorriu.

—Sim. Sei o que quer dizer. Também nos parecem similares todos vocês, os que têm alma.

Tabitha agitou sua mão a ele enquanto ela continuava rindo. Ela abraçou a Selena e foi para Decatur, onde sua irmã tinha deixado seu Jipe do outro lado da rua.

Não levou muito tempo deixar sua irmã em casa, onde a esperava um receoso Bill, que não estava seguro se Selena o golpearia novamente ou não. Uma vez que Tabitha esteve certa de que Selena estaria bem... e Bill também... se encaminhou de volta ao Bairro, para patrulhar em busca de

Daimons.

Era uma noite relativamente tranquila. Seguiu seu habitual costume de deter-se no Café Pontalba e comprou quatro pratos de feijões vermelhos e arroz, e Coca-cola para levar, logo os levou a um beco perto da rua Royal, onde vários sem-teto estavam acostumados a congregarem-se. Como a cidade tinha decidido tomar medidas enérgicas contra os vagabundos e os sem-teto, não eram tão comuns como antes. Agora eles, assim como os vampiros que ela perseguia, mantinham-se nas sombras, onde eram esquecidos.

Mas Tabitha sabia que estavam ali, e jamais se permitia esquecê-los.

Tabitha deixou a comida sobre um velho e oxidado barril, e deu a volta, para retirar-se.

Assim que chegou à beira da calçada, escutou as pessoas correndo em busca da comida.

—Ei, se quiserem um trabalho...

Mas se tinham ido antes que pudesse dizer algo mais.

Suspirando, Tabitha caminhou pelo Royal. Não podia salvar ao mundo, sabia disso. Mas ao menos podia ocupar-se de que alguns dos famintos tivessem alimento.

Sem nenhum destino real em mente, ela vagou pelas solitárias ruas e bisbilhotou as vitrines das joalherias.

—Ei, Tabby, matou a algum vampiro recentemente?

Levantou a vista para encontrar-se com Richard Crenshaw caminhando para ela. Um garçom no restaurante Seafood de Mike Anderson, que ficava a uns metros de sua própria loja, e tinha o hábito de ir ali quando saía do trabalho para paquerar com as strippers que encomendavam trajes feitos sob medida a Tabitha.

Como de costume, ele estava rindo dela. Isso era bom. A maioria das pessoas o fazia. De fato, a maioria das pessoas pensava que era maluca. Até sua própria família riu dela durante anos... até que sua gêmea tinha terminado casada com um Dark Hunter e enfrentou a um vampiro que quase a assassinou.

De repente sua família se deu conta de que suas histórias sobrenaturais de todos esses anos não eram invenções nem alucinações.

—Sim — disse a Richard—, varri a um deles ontem à noite —Ele pôs os olhos em branco e riu dela enquanto seguia caminhando—. De nada, Dick — ela disse em voz baixa enquanto ele se afastava.

O Daimon ao qual tinha matado tinha estado rondando a porta

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

traseira do Mike Anderson, onde Richard estava acostumado a tirar o lixo antes de sair do trabalho. Se Tabitha não tivesse matado ao Daimon, provavelmente Richard estaria morto agora.

Tanto faz. Ela em realidade não queria gratidão pelo que fazia, e ela obviamente não a esperava.

Continuou caminhando rua abaixo, sentindo-se extremamente só essa noite. Como desejava poder viver sua vida cegamente, sem saber o que havia ali fora.

Mas não estava cega. Sabia, e esse conhecimento conduzia a opção de ajudar às pessoas ou afastar-se. Tabitha nunca em sua vida tinha sido do tipo de pessoa que voltasse às costas a alguém que necessitasse de ajuda. Seus poderes como empática, em ocasiões, eram muitos para ela. Inclusive sentia a dor dos outros mais profundamente que a própria.

Era o que tinha atraído a Ash para ela no começo. Nos últimos três anos, ele tinha ensinado a ela vários truques para diminuir as emoções dos outros e concentrar-se nas suas. Ele tinha caído do céu, e tinha feito mais por sua sanidade que qualquer outra pessoa. Ainda assim, seus truques não os silenciavam completamente.

Em ocasiões era completamente entristecedor. Ela era tão bombardeada por emoções intensas que as suas se afastavam, e às vezes ocasionavam a ela um estalo de ira verbal pelo estresse que isso lhe produzia.

Assim aqui estava, sozinha, passando outra solitária noite nas ruas, enquanto arriscava sua vida por pessoas que se burlavam dela.

Patrulhar era realmente muito mais divertido quando o fazia com um grupo de amigos.

Tabitha se forçou a não recordar de Trish e Alex, quem tinha morrido em cumprimento do dever. Mas foi inútil. As lágrimas encheram seus olhos enquanto tocava a cicatriz irregular em seu rosto, que o Daimon Desiderius tinha dado a ela. Desiderius era o pior tipo de psicopata, e esteve procurando assassinar a sua irmã gêmea e a seu cunhado. Felizmente, Amanda e Kyrian tinham sobrevivido. Tabitha só desejava ter morrido essa noite, no lugar de seus amigos. Não era justo que eles tivessem pagado um preço tão alto quando Tabitha tinha sido quem tinha pedido a eles que a ajudassem em primeiro lugar.

Deus, por que não podia ter mantido a boca fechada e deixá-los viver suas vidas em paz e ignorantes de tudo isso?

Por isso era que agora lutava sozinha. Jamais voltaria a pedir a

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

ninguém que arriscasse sua vida para fazer o que ela fazia.

Eles tinham a opção.

Ela não.

Tabitha começou a caminhar mais devagar quando sentiu o familiar arrepio em sua coluna vertebral.

Daimons...

Estavam atrás dela.

Dando a volta, agachou-se e simulou estar atando os cordões de sua bota. Enquanto isso, estava muito consciente das seis sombras que estavam encerrando-a...

Valerius puxou a borda direita de sua luva de couro Coach para ajustá-la enquanto caminhava pela rua aparentemente abandonada. Como sempre, estava impecavelmente vestido com um casaco comprido de casimira negro, um suéter de gola alta negro, e calças negras. Diferentemente da maioria dos Dark Hunters, ele não era um bárbaro vestido de couro. Era o epítome da sofisticação. Classe. Nobreza. Sua família descendia de uma das famílias mais antigas e respeitadas de Roma. Como um antigo General romano cujo pai tinha sido um muito estimado senador, Valerius teria seguido seus passos feliz se as Parcas, ou Destinos, não tivessem intervindo.

Mas isso era passado, e Valerius se recusava a recordar. Agrippina era a única exceção a essa regra. Era a única que recordava de sua vida humana.

Era a única coisa que valia a pena recordar de sua vida humana.

Valerius deu um suspiro e concentrou seus pensamentos em outras coisas muito menos dolorosas. Havia uma frescura no ar que anunciava que o inverno chegaria logo. E não que Nova Orleans tivesse um inverno, comparado a como estava acostumado a ser na capital Washington.

Ainda assim, quanto mais tempo estava aqui mais o seu sangue estava diluído, e o frio ar da noite era um pouquinho fresco para ele.

Valerius se deteve quando seus sentidos de Dark Hunter detectaram a presença de um Daimon. Inclinando a cabeça, escutou com sua elevada audição.

Ouviu um grupo de homens rindo de sua vítima. E logo escutou o mais estranho de tudo...

—Riam, imbecis. Mas quem ri por último ri melhor, e tenho a intenção

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

de rolar sobre a barriga esta noite.

Armou-se uma briga.

Valerius virou rapidamente sobre seus calcanhares e retornou pela direção pela qual tinha vindo.

Andou na escuridão até que encontrou uma porta entreaberta que conduzia a um pátio.

Ali atrás havia seis Daimons lutando contra uma mulher alta.

Valerius estava hipnotizado pela macabra beleza da batalha. Um Daimon foi às costas da mulher. Ela o lançou sobre seu ombro e num elegante movimento o apunhalou no peito com uma adaga larga e negra. O Daimon explodiu num pó dourado.

Ela girou enquanto se levantava para enfrentar a outro. Atirou a adaga de uma mão à outra e a sustentou como uma mulher acostumada a defender-se dos não-mortos.

Dois Daimons se jogaram sobre ela. Ela deu uma cambalhota para afastar-se, mas o outro Daimon se antecipou a sua ação. Ele agarrou-a.

Sem entrar em pânico, a mulher cedeu seu peso levantando ambas as pernas até o peito. Isso fez ao Daimon ajoelhar-se. Ela saltou para ficar de pé e apunhalou ao Daimon nas costas.

Ele se evaporou.

Normalmente, os Daimons restantes fugiriam. Os quatro que ficaram não o fizeram. Em lugar disso, falaram em um idioma que ele não tinha escutado por um longo tempo: grego antigo.

—A pequena menina não é o suficientemente tola para deixar-se enganar por isso, meninos — respondeu a mulher em um grego impecável.

Valerius estava tão assombrado que não podia mover-se. Em mais de dois mil anos jamais tinha visto ou escutado algo como isto. Nem sequer as amazonas tinham produzido alguma vez uma lutadora melhor que a mulher que agora enfrentava aos Daimons.

De repente, uma luz apareceu atrás da mulher. Cintilou brilhantemente e em redemoinhos. Um vento frio atravessou o pátio antes que mais seis Daimons aparecessem.

Valerius ficou rígido ao ver algo ainda mais raro que a mulher-guerreira que lutava contra os Daimons.

Tabitha girou lentamente para ver o novo grupo de Daimons. Santa merda. Só tinha visto isto uma vez.

O novo grupo de Daimons a olhou e riu.

—Lamentável humana.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Lamentável isto — disse enquanto arrojava a adaga a seu peito.

Ele moveu a mão e desviou a adaga antes que o alcançasse. Então ele estirou o braço para ela. Algo invisível e doloroso o golpeou através de seu peito enquanto saía voando para trás.

Aturdida e assustada, Tabitha se recostou no chão.

Horríveis lembranças da noite em que seus amigos tinham morrido a atravessaram. O modo em que os guerreiros Spathi Daimons os tinham destruído...

Não, não, não.

Eles estavam mortos. Kyrian tinha matado a todos.

Seu pânico triplicou enquanto lutava por incorporar-se.

Estava enjoada, e sua visão era imprecisa enquanto se obrigava a ficar de pé.

Valerius estava no outro lado do beco em microssegundos, enquanto via cair à mulher.

O Daimon mais alto, que media o mesmo que Valerius, riu.

—Que legal de Acheron ter enviado a um companheiro de jogos.

Valerius extraiu suas duas espadas retráteis de seu casaco e estendeu as armas brancas.

—Os jogos são para os meninos e para os cães. Agora que identificaste em qual categoria você entra, eu te ensinarei o que os romanos fazem aos cães raivosos.

Um dos Daimons sorriu.

—Romanos? Meu pai sempre me disse que todos os romanos morrem chiando como porcos.

O Daimon atacou.

Valerius o esquivou e desceu sua espada. O Daimon tirou uma espada do nada e evitou seu ataque com uma habilidade que revelava a um homem com anos de treinamento.

Outros Daimons atacaram de uma vez.

Valerius deixou cair suas espadas e esticou os braços, soltando os ganchos de ferro e as cordas que estavam atadas a seus pulsos. Os ganchos de ferro foram direto ao peito do Daimon mais alto e o qual estava brigando contra ele.

Diferentemente da maioria dos Daimons, eles não se desintegraram instantaneamente. Olharam-no fixamente, com os olhos vazios, antes de estalar.

Mas enquanto ele estava distraído com eles, outro Daimon recuperou

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

sua espada e lhe cortou as costas de um lado a outro. Valerius urrou de dor antes de girar e lhe dar uma cotovelada na cara do Daimon.

A mulher estava de pé. Matou a dois mais.

Valerius não estava seguro do que tinha acontecido aos outros; para falar a verdade, estava tendo um pouco de problemas para mover-se, pela violenta dor em suas costas.

—Morra, asqueroso Daimon! —grunhiu a mulher a ele imediatamente depois de apunhalá-lo no meio do peito.

Extraiu a adaga instantaneamente.

Valerius urrou e cambaleou para trás enquanto a dor atravessava seu coração. Agarrou-se o peito, incapaz de pensar em outra coisa que em sua agonia.

Tabitha mordeu o lábio com terror enquanto via o homem retroceder, e não converter-se em pó.

—Oh, merda —sussurrou, apressando-se a ir a seu lado—. Por favor, me diga que é algum fodido Dark Hunter e que não acabo de matar a um contador ou a um advogado.

O homem caiu com força sobre a rua.

Tabitha o fez girar sobre suas costas e checkou sua respiração. Seus olhos estavam parcialmente abertos, mas ele não falava. Mantinha a mandíbula firmemente fechada enquanto grunhia gravemente.

Aterrada, ela ainda não estava segura de quem tinha apunhalado erroneamente. Com o coração martelando, ela subiu o suéter dele para ver a desagradável punhalada no centro de seu peito.

E então viu o que esperava ver...

Tinha uma marca de arco e flecha sobre seu quadril direito.

—Oh, graças a Deus —sussurrou enquanto o alívio a inundava.

De fato era um Dark Hunter, e não um desafortunado humano.

Tabitha pegou seu telefone e ligou pra Acheron para fazer saber que um de seus homens tinha sido machucado, mas ele não respondia.

Assim começou a marcar o número de sua irmã Amanda, até que seu sentido comum retornou. Havia só quatro Dark Hunters nesta cidade. Ash, quem os mandava. Janice, a quem tinha conhecido mais cedo. O ex capitão pirata, Jean-Luc. E...

Valerius Magnus.

Ele era o único Dark Hunter em Nova Orleans ao qual não conhecia pessoalmente. E era o inimigo mortal de seu cunhado.

Apertou o botão de cancelar de seu telefone. Kyrian mataria a este

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

homem num segundo e faria cair à fúria da Artemisa sobre sua cabeça. Em troca, a deusa mataria a Kyrian por isso, e era a última coisa que Tabitha queria. Sua irmã morreria se algo acontecesse a seu marido.

Pensando melhor, se a metade do que Kyrian havia dito a respeito deste homem e sua família fosse verdade, ela simplesmente deveria deixá-lo ali para que morresse.

Mas Ash jamais lhe perdoaria que fizesse isso a um de seus homens. Além disso, não podia deixá-lo ali, nem sequer ela era tão desumana. Gostasse ou não, ele tinha salvado sua vida e ela era obrigada por honra a lhe devolver o favor.

Dando um pulo, deu-se conta que teria que pô-lo a salvo. E ele era um pouquinho grande demais para poder levá-lo sozinha. Ela discou seu telefone de novo e esperou uma resposta que chegou a um lento e suave acento Cajun.

—Ei, Nick, é Tabitha Devereaux. Estou no velho pátio fora da rua Royal com um homem ferido e preciso de ajuda. Há alguma possibilidade de você querer ser meu cavaleiro de brilhante armadura esta noite, e dar uma mão a uma garota em apuros?

A melosa risada de Nick Gautier ressonou em seu ouvido.

—Bom, *cher*, sabe que vivo por esses momentos. Estarei aí em seguida.

—Obrigada —disse ela antes de lhe dar a direção precisa e desligar.

Sendo um nativo de Nova Orleans assim com ela, Nick tinha sido um conhecido delas por anos, desde que os dois freqüentavam muitos dos mesmos restaurantes e clubes. Sem mencionar que Nick tinha levado a algumas de suas namoradas para comprar alguns das fantasias mais picantes que Tabitha vendia em sua boutique para adultos, A Caixa de Pandora.

Nick era um trapaceiro encantador, e tão lindo como nenhum outro homem que ela tivesse visto. Tinha um cabelo castanho escuro que tendia a cair sobre um par de olhos que eram tão azuis e sedutores que deveriam ser ilegais.

E quando se tratava de seu sorriso...

Nem sequer ela era totalmente imune.

Surpreendeu-se ao inteirar-se no casamento de sua irmã, três anos atrás, que Nick em realidade trabalhava para os não-mortos. Os rumores sempre tinham abundado sobre o que Nick fazia para ganhar a vida. Cada nativo que rondava o Bairro sabia que o homem tinha toneladas de dinheiro

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

e nenhum trabalho real que alguém pudesse perceber. Quando ele tinha aparecido como padrinho de Kyrian, Tabitha tinha ficado completamente emocionada.

Mas desde essa noite, Nick e ela tinham forjado uma estranha aliança como companheiros de goles e cúmplices de aventuras, que viviam para irritar aos Dark Hunters. Era realmente agradável ter a alguém com quem pudesse falar, que sabia que os vampiros eram reais e que compreendia os perigos aos quais ela se enfrentava cada noite.

Tabitha se sentou no caminho pavimentado esperando a Nick. Valerius ainda não se movia. Ela inclinou a cabeça para estudar ao grande Satanás de Kyrian. De acordo com seu cunhado, Valerius e sua família Romana tinham sido a pior classe de bastardos.

Tinham assassinado e violado a qualquer um ou coisa que atravessasse seu caminho enquanto conduziam sangrentas campanhas através do mundo antigo. Ela teria tomado as difamações de Kyrian com reservas se não fosse pelo fato que outros Dark Hunters estavam de acordo.

Ao seu conhecimento, ninguém gostava de Valerius.

Ninguém.

Mas enquanto ela o observava respirar ligeiramente, não lhe parecia tão sinistro.

Provavelmente porque estava aparentemente morto.

Em realidade, já estava morto. Mas ainda respirava. A luz da lua projetava sombras sobre os lindos traços de seu rosto e mostrava as gotas em sua roupa, onde estava sangrando. Se ele pudesse sangrar até a morte, ela sustentaria uma compressa contra sua ferida no peito, mas como não era assim, ficou quieta.

—Como morreu? —ela sussurrou.

Kyrian não sabia, e em todas suas leituras sobre a antiga Roma e Grécia, o nome de Valerius tinha sido raramente mencionado. Por toda a brutalidade da qual Kyrian o acusava, Valerius Magnus não era muito mais que uma nota ao pé da página na história.

—Ei, Tab, estás aí?

Ela suspirou com alívio diante do som do profundo e lento acento Cajun de Nick. Graças a Deus que vivia a só três ruas e sabia como se apressar diante de um apuro.

—Por aqui.

Vestido com um par de jeans gastos e uma camisa azul de mangas curtas, Nick se uniu a ela rapidamente, e amaldiçoou no instante em que viu

quem estava atirado no piso.

—Tem que estar brincando —ele grunhiu logo depois de que lhe pedisse que a ajudasse a levantar Valerius—. Não jogaria urina em cima desse homem nem que se estivesse incendiando.

—Nick! —disse Tabitha, chocada diante do seu rancor. Normalmente Nick era um dos homens mais tranquilos—. Isso foi desnecessário.

—Oh, sim, claro. Dou-me conta por que não chamou Kyrian para isto. Por que isso, Tabitha? Porque mataria a ambos?

Ela sufocou seu próprio temperamento, o qual só aumentaria mais se ela comesse a dizer a ele o quão infantilmente que se estava comportando.

—Vamos, Nick. Não seja assim. Eu tampouco quero ajudá-lo, mas Ash não responde ao telefone, e aparentemente ninguém mais gosta dele.

—Isso é condenadamente certo. Todos, exceto você, têm cérebro. Deixe que apodreça na rua.

Ela ficou de pé e o enfrentou com as mãos no quadril.

—Bem. Então você explique a Ash porque um de seus Hunters foi assassinado. Ocupe você de sua fúria. Eu saio disto.

Nick entrecerrou os olhos ao olhá-la.

—Você é realmente um saco, Tabby. Por que não chamou Eric para isso?

—Porque é incômodo pedir um favor ao seu ex, quem está felizmente casado com outra, está bem? De algum modo pensei que meu amigo Nick não me chatearia com isto, mas agora posso ver que estava equivocada.

Ele deu um exagerado suspiro diante disso.

—Realmente odeio a este homem, Tabitha. Conheço a Kyrian há muito tempo, e lhe devo muito para prestar ajuda ao homem cujo avô o crucificou.

—E nós não somos responsáveis pelas ações dos membros de nossa família, verdade, Nick?

Sua mandíbula tremeu ao escutá-la.

O pai de Nick tinha sido um assassino sentenciado que tinha morrido em um motim na prisão. Todos sabiam muito bem que o homem era um criminoso que tinha passado toda a juventude de Nick entrando e saindo do cárcere por todo tipo de crimes ofensivos. O próprio Nick ia a caminho para repetir o destino de seu pai quando Kyrian tinha aparecido e o tinha salvo.

—Isso foi baixo, Tab, realmente baixo.

—Mas é a verdade. Agora, por favor, esquece que é um imbecil e me

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

ajude a levá-lo pra casa, sim?

Nick lhe grunhiu antes de aproximar-se deles.

—Sabe onde vive?

—Não, e você?

—Em algum lugar do Garden District. —Nick extraiu seu telefone e discou um número. Um minuto depois, amaldiçoou—. Otto, atende ao telefone. —Amaldiçoou novamente, então desligou e a olhou com raiva—. Sabe que é ruim quando o próprio Escudeiro do sujeito não responde para salvá-lo.

—Possivelmente Otto está ocupado.

—Possivelmente Otto é psíquico.

—Nick...

Nick colocou o telefone em seu bolso, então se inclinou e jogou Valerius sobre seu ombro, e se encaminhou fora do pátio, onde estava estacionado seu Jaguar, na rua. Deixou cair bruscamente Valerius no assento do acompanhante.

—Cuidado com sua cabeça, Nick! —disse-lhe Tabitha quando Nick a golpeou contra o automóvel.

—Não parece que vou matá-lo ou algo assim. De qualquer modo, o que lhe aconteceu?

—Apunhalei-o.

Nick piscou e logo se pôs a rir.

—Sabia que gostava de você por alguma razão. Oh, cara, nem posso esperar para contar a Kyrian. Morrerá de risada.

—Sim, bom, enquanto isso, leve a Valerius de volta a minha casa e me dê o número de Otto, assim posso seguir tentando chamá-lo.

—E quer me dizer como vou levá-lo a sua casa se a rua Bourbon estiver fechada para o tráfego depois que escurece? —Ela o olhou comicadamente. Ele lhe grunhiu—. Está bem, mas me deve uma grande.

—Sim, sim. Mãos à obra, Escudeiro.

Ele murmurou algo em voz baixa, que ela estava segura de que era menos do que um elogio, antes de ir ao outro lado de seu automóvel e subir.

Como seu automóvel era de dois assentos, Tabitha saiu a pé para reunir-se com ele na loja dela. Enquanto ela caminhava entre as pessoas na rua Bourbon, sentiu que algo maligno passava junto a ela, fisicamente.

Dando voltas, examinou a multidão, mas não viu nada.

Ainda assim, ela o sentia dentro, muito profundo.

—Alguma coisa malvada está vindo a caminho... —sussurrou o título de

seu livro favorito de Ray Bradbury.

E algo dentro de si disse que era muito mais maligno que qualquer coisa que tivesse enfrentado antes.

CAPÍTULO 2

Valerius despertou lentamente, ao escutar alguém cantarolando perto.

Cantarolando?

Abriu os olhos piscando, esperando encontrar-se em sua própria cama, em sua própria casa. Em troca, estava em uma cama antiga muito grande, com um dossel de madeira adornado com um acolchoado veludo de cor vinho.

A voz que escutava provinha de uma cadeira de balanço, a sua esquerda. Ele virou a cabeça e ficou aterrado pelo que encontrou.

Era...

Bom, a primeira vista parecia com uma mulher muito grande. Ela tinha comprido cabelo loiro e vestia um suéter peludo cor rosa de mangas curtas, e calças cáqui. Só que a “mulher” tinha uns ombros tão largos como os de Valerius e um pronunciado pomo de Adão.

Estava sentada na cadeira, passando as páginas da edição de outono da Vogue com umas brilhantes unhas vermelho sangue que podiam passar por garras. Levantou a vista e parou de cantarolar.

—Oh! Está acordado! —disse emocionada, levantando-se imediatamente e revoando ao redor da cama. Pegou desajeitadamente o que parecia ser um walkie-talkie que estava sobre a criado mudo e pressionou o botão enquanto se assegurava de não quebrar uma unha—. Tabby, o Sr. Sexy está acordado.

—Está bem, Marla, obrigada.

Valerius tinha uma débil lembrança daquela voz, mas não era muito clara, enquanto tentava recordar o que lhe tinha acontecido.

—Onde estou? —perguntou.

“No inferno” parecia a resposta mais adequada. Mas, a dor em seu corpo, e o quarto em penumbras que era uma mescla tão peculiar do antigo e o moderno, diziam-lhe que nem sequer o inferno seria tão mau ou vulgar.

—Não se mova, doçura — lhe disse a mulher desconhecida enquanto continuava gesticulando e rondando a cama—. Tabby estará aqui em

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

seguida. Ela disse que não devia deixar ir a nenhum lado. Assim não o faça.

Antes que pudesse perguntar quem era Tabby, outra mulher irrompeu no quarto.

Ela também era alta. Mas, a diferença da primeira, era esbelta, quase esquelética, salvo que seu corpo estava bem definido, como se levantasse pesos. Seu comprido cabelo castanho estava amarrado num rabo-de-cavalo e tinha uma grande cicatriz sobre a maçã do rosto esquerdo.

Valerius ficou gelado diante da visão da guerreira que tinha visto a noite anterior. As lembranças o inundaram. Incluindo aquele em que ela o apunhalava no peito, ajudado pelo fato de que ainda levava uma enorme faca de açougueiro na mão direita.

—Você! —acusou-a, correndo para a borda mais afastada da cama.

A mulher se encolheu visivelmente antes de voltar-se para a outra e empurrá-la para a porta.

—Obrigada, Marla, agradeço-te que o tenha vigiado.

—Oh, quando quiser, querida. Só me chame se necessitar de algo.

—Eu chamarei. —Empurrou a mulher maior pela porta e a fechou de uma portada—. Olá — disse a Valerius.

Ele olhou fixamente a faca em sua mão, e então olhou para baixo, à ferida curada em seu peito.

—O que? Retornou para terminar comigo?

Ela franziu o cenho.

—Qu...? —Então seu olhar foi para a faca que sustentava—. Oh, isto. Não, ontem à noite foi um completo acidente.

Tabitha deixou a faca sobre a penteadeira, e virou para encará-lo. Devia admitir que Valerius se via extremamente lindo sobre sua cama. Seu comprido cabelo negro estava solto, e cobria seu rosto. Suas feições estavam perfeitamente esculpidas como por um professor de arte. E esse corpo dele...

Realmente, nenhum homem deveria ver-se tão delicioso.

Por isso é que ela tinha passado a noite em seu escritório escada abaixo, e por isso tinha enviado a Marla para cuidar dele na primeira hora da manhã.

Adormecido ele tinha sido uma tentação maior do que ela queria. Parecia relaxado e gentil.

Tentador.

Acordado parecia perigoso.

E ainda assim, tentador.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Tinha que dar crédito à deusa, Artemisa tinha um gosto delicioso para homens. E pelo que Tabitha sabia, e de acordo com as palavras de Amanda, não havia tal coisa como um Dark Hunter feio.

Na verdade não podia culpar à deusa por isso. Se alguém tivesse que escolher homens para seu exército pessoal, que mulher não escolheria aos mais altos e bem-apessoados do bando?

Isso também explicava porque Acheron era seu líder.

Sim, era bom ser uma deusa. Tabitha não podia sequer imaginar o genial que seria dominar toda essa deliciosa testosterona.

E Valerius era material de Dark Hunter de primeira qualidade, enquanto estava sentado com um braço divinamente esculpido apoiado contra seu colchão, enquanto o resto dele estava completamente descoberto diante de seu olhar. Parecia uma besta selvagem enjaulada, pronta para atacar.

Mas ele estava confuso. Sentia suas emoções chegando até ela. Também estava zangado, mas Tabitha não estava segura da razão.

—Está a salvo aqui —lhe disse, aproximando-se da cama—. Sei o que é, e me assegurei que todas as janelas estivessem cobertas.

—Quem é você? —perguntou ele em um tom suspeito.

—Tabitha Devereaux — respondeu.

—É uma Escudeira?

—Não.

—Então como sabe...?

—Sou amiga de Acheron.

A fúria de Valerius estalou ao escutá-la.

—Está mentindo.

Repentinamente, ficou de pé, e logo gemeu ao dar-se conta de que estava completamente nu.

Tabitha mordeu o lábio para evitar gemer ao ver toda essa deliciosa pele nua. Devia dar crédito aos Dark Hunters, todos eram incrivelmente bem feitos.

Valerius agarrou o lençol de sua cama e se cobriu.

—Onde estão minhas roupas? —perguntou no tom mais desdenhoso que ela jamais tinha escutado.

Não era estranho que Nick e outros se dessem mal com ele. A arrogância e uma suprema superioridade brotavam de cada molécula desse masculino corpo. Era evidente que Valerius era um homem acostumado a dar ordens, o qual tinha sentido, já que ela sabia que uma vez ele tinha sido um

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

General romano.

Infelizmente, Tabitha não estava acostumada a seguir as ordens de ninguém, especialmente de um homem.

—Não se altere —disse, rindo ante sua má piada—. Suas roupas estão na lavanderia. Eles a trarão assim que estejam prontas.

—E enquanto isso?

—Parece que está nu.

A mandíbula de Valerius se endureceu, como se não pudesse acreditar no que estava escutando.

—Perdão?

—Perdôo-te tudo o que queira, ainda assim você continuará nu. — Tabitha se deteve diante da travessa imagem em sua mente—. Agora penso nisso, um homem formoso, nu, rogando... isso é uma fantasia. Rogar não trará de volta suas roupas, mas o poderia trazer-te outra coisa —ela disse levantando suas sobrancelhas pra ele.

O punho de Valerius se apertou contra o lençol que sustentava ao redor de sua cintura. Ela podia sentir que estava ofendido e, ainda assim, estranhamente divertido com ela.

Ela meneou a cabeça.

—Sabe, é romano. Poderia fazer uma toga com o lençol.

Ele sentiu uma estranha necessidade de balbuciar. Se fosse um plebeu, provavelmente o tivesse feito.

Esta devia ser a mulher mais estranha que poderia existir.

—Como sabe que sou romano?

—Disse-lhe isso, conheço o Ash e ao resto de vocês, habitantes da noite —lançou a ele um olhar brincalhão—. Vamos, faça uma toga para mim. Tentei fazer uma na universidade, e terminou caindo no meio da festa. Graças a Deus que minha companheira de quarto estava o suficientemente sóbria para levantá-la e me envolver com ela ao redor antes que os meninos da fraternidade me agarrassem.

Atrás dele, ouviu um soar um relógio cuco. Valerius se virou para ver a hora e franziu o cenho ao dar-se conta de que o “pássaro” tinha um mohawk vermelho.

Também tinha um retalho cobrindo o olho.

—Não é uma piada? —perguntou Tabitha—. O comprei na Suíça, quando passei um ano ali estudando.

—Fascinante —disse friamente—. Agora, se me deixar, irei...

—Epa, espera um segundo, camarada. Não sou sua serviçal e não usará

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

esse tom comigo. *Capisce?*

—*Saeve scaeva* —murmurou Valerius em voz baixa.

—*Saeve puer* —lhe retrucou ela.

Valerius em realidade ficou com a boca aberta.

—Acaba de me insultar em latim?

—Você me insultou primeiro. E não é que me sinta particularmente insultada por que me chamem “diaba descontrolada”. É um pouco adulator, mas de todos os modos não sou o tipo de pessoa que aceita um insulto em silêncio.

Apesar do despeito de si, ele estava impressionado. Já tinha passado muito tempo desde que tinha conhecido a uma mulher que falasse sua língua nativa. É obvio, não lhe agradava que o chamassem “menino tolo”, mas teria que dar crédito a uma mulher que possuía uma inteligência semelhante.

E tinha passado uma eternidade desde que tinha estado com alguém que não o desdenhasse abertamente. Ela não era mordaz em suas réplicas. Mas bem estava discutindo com ele como um polêmico campeão que não tomava nada disto ao coração.

Que incomum...

Que aterrorizantemente prazenteiro.

De repente, a canção de *The Twilight Zone* ressonou pela casa.

—O que é isso? —perguntou inquietamente.

Possivelmente na verdade ele entrou no reino de Rod Serling.

—A campainha. Provavelmente estão trazendo sua roupa.

—Tabby! —gritou Marla desde algum lugar fora do quarto—. É Ben, com suas coisas.

Valerius ficou rígido diante do áspero comportamento.

—Ele sempre grita desse modo?

—Ei, vamos —disse Tabitha severamente—. Marla é uma de minhas amigas mais queridas no mundo, e se a insultar ou continuar a chamando de “ele”, cravarei-te uma estaca num lugar que doerá muito mais que em seu peito —disse, deixando cair o olhar significativamente para sua virilha.

Valerius abriu os olhos diante de sua ameaça. Que tipo de mulher dizia algo assim a um homem?

Antes que pudesse falar, ela abandonou o dormitório.

Assombrado, não estava seguro do que fazer. O que pensar. Foi para a penteadeira, onde ela tinha deixado a faca. Ao lado da mesma estavam sua carteira, suas chaves e seu telefone.

Tomou o telefone e ligou a Acheron, a quem respondeu

imediatamente.

—Necessito de sua ajuda — lhe disse Valerius, pela primeira vez em dois mil anos.

Acheron grunhiu brandamente.

—Ajuda com o que? —ele perguntou.

Sua voz gravemente acentuada soava atordoada, como se Valerius o tivesse despertado de um profundo sonho.

—Estou na casa de uma louca que diz te conhecer. Tem que me tirar daqui agora mesmo, Acheron. Não me importa o que faça.

—É meio-dia, Valerius. Nós dois deveríamos estar dormindo. — Acheron se deteve—. De qualquer modo, onde está?

Valerius olhou ao redor do quarto. Havia colares de Mardi Gras pendurados por toda parte, sobre o espelho triplo da antiga penteadeira. Em lugar de um tapete Persa, havia... um gigantesco mapa de rotas de automóveis de brinquedo. Havia partes do quarto que mostravam um gosto e uma classe impecáveis, e outras partes que eram simplesmente espantosas.

Vacilou frente ao que parecia ser um altar vodú.

—Não sei —disse Valerius—. Ouço um tipo de música horripilante do lado de fora, buzinas estrondosas, e estou em uma casa onde há um pássaro cuco com um mohawk, um travesti, e uma lunática manipuladora de facas.

—Por que está na casa de Tabitha? —perguntou Acheron.

Valerius ficou esmagado diante da pergunta. Acheron realmente a conhecia?

Está bem, Acheron era um pouquinho excêntrico, mas até este momento, Valerius tinha assumido que o Atlante tinha mais juízo do que associar-se com humanos de tão pouca classe.

—Perdão?

—Te relaxe —disse Acheron bocejando—. Está em boas mãos. Tabby não te machucará.

—Apunhalou-me!

—Demônios —disse Ash—. Eu disse a ela que não apunhalasse a mais Hunters. Odeio quando faz isso.

—Você odeia isso? Sou eu quem tem uma ferida apodrecendo-se.

—Sério? —perguntou Acheron—. Jamais conheci um Dark Hunter que tivesse uma ferida podre. Ao menos não externamente.

Valerius rangeu seus dentes diante do inapropriado humor de Atlante.

—Não achei divertido, Acheron.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

—Sim, eu sei. Mas olhe o lado bom: é o terceiro Dark Hunter ao qual ela derrubou até agora. Ela meio que se entusiasma um pouquinho algumas vezes.

—Entusiasma-se um pouquinho? Essa mulher é uma ameaça.

—Não, é uma boa garota. Ao menos que seja um Daimon; então poderia competir com a Xanthippe.

Valerius duvidava. Inclusive a infame e rabugenta grega devia ser mais sossegada que Tabitha.

A porta se abriu e mostrou a Tabitha entrando no quarto com suas roupas envolvidas em plástico.

—Com quem está falando? —perguntou-lhe.

—Diga a ela que disse um “oi” —disse Acheron um segundo mais tarde.

Desta vez, Valerius balbuciou. Não podia acreditar no que estava acontecendo ali. Que estes dois se conhecessem tão bem.

Olhou fixamente a Tabitha enquanto ela pendurava sua roupa na maçaneta da porta do armário.

—Acheron te disse “oi”.

Ela foi parar em frente a ele, inclinou-se adiante e levantou a voz para que Acheron pudesse escutá-la pelo telefone.

—Olá, bebê lindo. Não deveria estar dormindo?

—Sim, eu estava —disse Acheron a Valerius.

—Não chame “bebê” a Acheron —disse Valerius sombriamente a Tabitha.

Ela bufou. Como um cavalo.

—Você não chama “bebê” a Acheron porque... bom, porque isso seria simplesmente doente. Mas eu lhe digo “bebê” todo o tempo.

Valerius estava impressionado.

Ela era...?

—Não, não é minha namorada —disse Acheron do outro lado, como se ele pudesse escutar os pensamentos de Valerius—. Eu estou deixando isso a outro pobre bobo.

—Tem que me ajudar, Acheron —disse Valerius, se aferrando com mais força ao lençol enquanto se afastava de Tabitha, quem continuava perseguindo-o por todo o quarto.

—Está bem, escuta. Aqui tem um pouco de ajuda. Recorda do seu prezado casaco de casimira?

Valerius não podia imaginar como isso poderia ajudá-lo, mas a esta altura estava disposto a tentar qualquer coisa.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Sim?

—Guarde-o bem. Marla é mais ou menos de seu tamanho e ela definitivamente tentará roubá-lo se o vir. Tem um estranho fetiche com as jaquetas e os casacos, especialmente se tiverem sido usados por homens. Da última vez que estive na cidade, terminou ficando com minha jaqueta de motociclista preferida.

Valerius ficou boquiaberto.

—E como é que te relacionas com travestis, Acheron?

—Tenho muitos amigos interessantes, Valerius, e alguns deles inclusive são uns completos e absolutos imbecis.

Ele ficou rígido.

—Isso foi dirigido a mim?

—Não. Só penso que é muito tenso para seu próprio bem. Agora, se tiver terminado de me desafiar, eu gostaria de voltar a dormir.

Ash desligou o telefone.

Valerius ficou parado ali, segurando seu telefone celular. Sentia-se como se alguém tivesse cortado a linha com o preservador de sua vida, e o deixasse à deriva em águas infestadas de tubarões.

E a própria Jaws estava ali, esperando para devorá-lo.

Que Júpiter o ajudasse.

Tabitha levantou o travesseiro do chão e o devolveu à cama. Ficou quieta ao ver as costas de Valerius. Diabos, tinha o traseiro mais lindo que tinha visto em qualquer homem. Alguém deveria lhe pôr uma etiqueta de Qualidade Superior nisso. Isso era tudo que ela podia evitar aproximar-se a ele e apertá-lo, mas sua postura rígida e gelada a mantinha a raia.

Isso, e a multidão de cicatrizes que desfiguravam suas costas. Parecia que alguém o tinha golpeado repetidamente.

Mas, quem teria se atrevido a fazer algo assim?

—Está bem? —perguntou-lhe Tabitha enquanto ele ia para a penteadeira e deixava seu telefone.

Ele passou sua mão pelo comprido cabelo e suspirou.

—Quantas horas faltam até o entardecer?

—Um pouquinho mais de cinco —Ela sentia que ainda estava zangado e confuso—. Quer retornar à cama para dormir?

Ele a olhou cruel e ameaçadoramente.

—Quero ir pra casa.

—Sim, bom, eu teria te levado pra casa se Otto tivesse atendido seu telefone ontem à noite.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Suspendi a Guido por mau comportamento —disse Valerius em voz baixa.

Então seu rosto ficou repentinamente pálido.

Tabitha sentiu terror, seguido rapidamente por uma dor tão aguda que a fez dar um pulo.

—O que está errado? —perguntou.

—Preciso ir pra casa imediatamente.

—Bom, ao menos que tenha uma relação muito especial com Apolo da qual deva me inteirar, isso é tão provável quanto eu ganhe a loteria, o que seria muito provável se Ash compartilhasse esses malditos números comigo. Perverso canalha isso ele é. Não compartilha nada — Sentiu que uma onda de desolado desespero consumia Valerius. Instintivamente, foi para ele e tocou brandamente seu braço—. Está bem, sério. Levarei-te de volta assim que caia o sol.

Valerius olhou a mão que estava apoiada sobre seus bíceps. Nenhuma mulher tinha posto uma mão nua sobre ele em séculos. Isso não era sexual. Era tranquilizador. A mão de alguém que lhe oferecia consolo.

Levantou o olhar para ela. Tinha uns olhos ardentemente azuis.

Eram vivos e inteligentes. Mais que tudo, eram bondosos, e a bondade não era algo ao que Valerius estivesse acostumado.

A maioria das pessoas o olhava e instantaneamente sentia um forte desagrado a ele. Como humano, tinha-o atribuído a seu status de realeza, e à fama bem merecida de sua família por sua brutalidade.

Como Dark Hunter, desprendia-se do fato de que era romano, e como Roma e Grécia tinham passado séculos guerreando entre si até que Roma finalmente tinha posto a Grécia de joelhos, era de esperar que os gregos o odiassem. Desgraçadamente, os gregos e as Amazonas eram um grupo que dizia o que pensava, que rapidamente tinha posto a outros Dark Hunters e Escudeiros contra seus irmãos de origem romana.

Através dos séculos, Valerius se tinha convencido de que ele não necessitava irmãos de armas, e até tinha começado a obter uma espécie de mórbida diversão lhes recordando seu status de realeza Romana.

Do primeiro ano de seu renascimento, tinha aprendido a golpear antes de ser golpeado.

Finalmente tinha adotado a rígida formalidade e o sentido de decência que seu pai lhe tinha inculcado a golpes quando era pequeno.

Mas essa formalidade se desvaneceu diante da bondade do tranquilizador contato desta mulher.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Tabitha engoliu enquanto algo passava entre eles. Seu olhar escuro e intenso a atravessou e, pela primeira vez, não era desaprovador ou preconceituoso. Era quase tenro, e a ternura não era algo que ela esperasse de um homem com a reputação de Valerius.

Ele pôs seus dedos contra a cicatriz em sua bochecha. Ela não viu o desprezo como na maioria dos homens tinham em seus rostos quando a viam. Em troca, ele riscou brandamente a linha.

—O que aconteceu? —perguntou-lhe.

Quase disse “acidente de automóveis”. Havia dito essa mentira tanto tempo que agora era virtualmente automática. Sinceramente, era muito mais fácil dizer à mentira que viver a verdade.

Ela sabia o quão espantoso era seu rosto. Sua família não tinha idéia de quantas vezes os tinha ouvido por acaso fazendo comentários sobre sua cicatriz. Quantas vezes Kyrian havia dito a Amanda que ele felizmente pagaria para que fizesse uma cirurgia plástica.

Mas Tabitha tinha tido terror dos hospitais desde que sua tia tinha morrido por uma simples operação de amigdalite que tinha saído errado. Ela jamais escolheria fazer algo só porque já não era bonita. Se o resto do mundo não podia lidar com ela, era problema deles, não seu.

—Um Daimon —disse tranquilamente—. Disse que queria me dar um presente especial para que sempre o recordasse —A mandíbula de Valerius começou a tremer diante dessas palavras, e ela sentiu a fúria que ele sentia em seu nome —disse ela, com um nó na garganta—. Tinha razão. Penso nele cada vez que me olho no espelho.

Valerius deixou cair sua mão até a cicatriz em seu pescoço, onde um dos Daimons a tinha mordido. Se não fosse por Kyrian, que tinha vindo em seu resgate, provavelmente teria morrido nessa noite.

—Sinto muito —sussurrou ele.

Essas eram palavras que ela estava segura que jamais tinham saído dos lábios deste homem.

—Está bem. Todos temos cicatrizes. Simplesmente tenho sorte de que a maioria das minhas estejam no exterior.

Valerius estava assombrado por sua sabedoria. Jamais teria esperado tal profundidade de pensamento numa mulher como ela. Ela apertou ligeiramente sua mão antes de tirá-la de seu pescoço e afastar-se.

—Tem fome?

—Faminto —lhe respondeu com sinceridade.

Como a maioria dos Dark Hunters, ele geralmente fazia três

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

refeições por noite. Uma não muito depois de despertar ao entardecer, outra por volta das dez ou onze da noite, e a terceira cerca das três ou quatro da manhã. Desde que ele tinha sido ferido bastante cedo, só tinha comido uma refeição na noite anterior.

—Bem, tenho uma cozinha muito bem sortida. O que você gostaria?

—Algo italiano.

Ela assentiu.

—Soa bem. Vá e vista-se e nos encontramos lá embaixo. A cozinha é a porta à esquerda. Não abra a da direita que tem uma etiqueta de “Risco biológico”. Essa conduz a minha loja e ali não há mais que luz do sol. — Começou a dirigir-se à porta fechada atrás de si, e então se deteve—. A propósito, possivelmente queira deixar seu casaco em meu armário até que vá. Marla...

—Acheron já me advertiu.

—Ah, bem. Vejo você em breve.

Valerius esperou até que ela se fosse antes de ir trocar-se. Enquanto ele pendurava seu casaco no armário, surpreendeu-lhe o fato que ela tivesse tanta roupa negra como ele. A única cor em seu armário era um vestido de cetim rosa brilhante que se sobressaía fortemente entre o mar de escuridão. Isso, e uma minissaia vermelha escocesa.

Foi à minissaia a que chamou sua atenção enquanto uma imagem não desejada de Tabitha vestindo-a o atravessou, e se perguntou se teria bonitas pernas.

Sempre tinha apreciado um par de suaves e bem proporcionadas pernas femininas. Especialmente quando estavam envoltas a seu redor.

Seu corpo se endureceu instantaneamente com esse pensamento. Valerius fez uma careta ao sentir-se de repente como um perverso parado frente ao armário dela, sonhando acordado com ela.

Fechou a porta imediatamente e abandonou o quarto. O corredor estava pintado num tom amarelo brilhante que era um pouco forte para seus sensíveis olhos de Dark Hunter. Havia um quarto através do corredor que tinha a porta aberta e mostrava um dormitório bem arrumado, e decorado com bom gosto. Viu um vestido de lantejoulas prateadas sobre a antiga cama e uma ornamentada peruca castanha repousando sobre uma cabeça de espuma atrás do mesmo.

—Oh, olá, beleza —disse Marla enquanto saía do que devia ser um banho. Levava um turbante sobre sua cabeça aparentemente careca, e uma bata rosa—. Tabby está abaixo.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Obrigado —disse ele, inclinando a cabeça a ela.

—Uuuu, maneiras. Que mudança agradável para a Tabby. A maior parte dos homens que traz para casa são todos grosseiros rufiões. Exceto esse Ash Parthenopaeus, que é extraordinariamente bem educado. Mas ele também é estranho. Viu-o alguma vez?

—Conhecemo-nos, sim.

Ela tremeu visivelmente.

—Uuuu, eu gosto do modo em que diz “conhecemos”, bombom. Tem um bom acento. Agora será melhor que vá antes que roube mais de seu tempo. Deus sabe que te deixarei surdo se me deixar.

Sorrindo diante de seus extravagantes gestos enquanto o mandava embora, Valerius se despediu e fechou a porta. Havia algo estranhamente encantador em Marla.

Desceu pela formosa escada de cerejeira que conduzia a um pequeno patamar. Franziu o cenho ante a etiqueta de “Risco biológico” que estava justo onde Tabitha havia dito. Girou para a esquerda, aonde duas portas francesas, às que lhes viria bem um acerto, levavam para uma pequena sala de jantar. Dentro havia uma velha mesa campestre marrom e branca e cadeiras de respaldo alto que, em algum momento, tinham estado em melhores condições.

As paredes estavam pintadas de um branco brilhante, e tinham pôsteres pendurados com os marcos brancos e negros de pontos turísticos europeus tais como a Torre Eiffel, Stonehenge, e o Coliseu. As persianas negras tinham sido fechadas por causa dele, para bloquear a luz do sol. E um aparador negro estava localizado contra a parede mais longínqua. A parte superior estava lotada de fotos e pratos de coleção, incluindo uns do Elvis e da Elvira. Havia dois grandes e antigos candelabros de prata em cada extremo.

Mas o que o surpreendeu foi uma foto de 8 x 10 no centro do aparador, que parecia ser Tabitha num vestido de noiva, junto a um homem cujo rosto estava coberto por uma pequena foto recortada da cabeça de Russell Crowe.

Esticou-se para tirar a foto.

—Ali está você —disse Tabitha atrás dele.

Valerius ficou duro imediatamente.

—Você é casada? —perguntou.

Ela franziu o cenho, até que viu a fotografia.

—Oh, por Deus, não. Essa é minha irmã Amanda em seu casamento. O

bebê na foto do lado é sua filha, Marissa.

Valerius estudou a foto do casamento. Realmente não havia nenhuma diferença entre as mulheres, exceto a cicatriz.

—Tem uma irmã gêmea?

—Sim.

—E por que sua irmã está casada com o Russell Crowe?

Tabitha riu.

—Ah, é uma brincadeira com meu cunhado, o santarrão e proselitista schlemiel.

Ele a olhou com picardia.

—Vejo que não lhe tem afeto.

—Em realidade, eu o amo a morrer. Ele é realmente bom com minha irmã e minha sobrinha, e é verdadeiramente adorável a seu próprio modo. Mas, como você, leva a si mesmo muito a sério. Vocês deveriam relaxar e desfrutar mais. A vida é muito curta... bom, possivelmente não para vocês, mas para o resto de nós, mortais, é curta.

Valerius estava fascinado por esta mulher que deveria lhe provocar repulsão. Era vulgar e rústica e, ainda assim, era divertida e encantadora do modo mais inesperado.

Ela deixou cair uma pequena lata vermelha sobre a mesa, da qual se sobressaía uma colher de plástico entre o que parecia ser uma espécie de macarrão e molho marinara.

Valerius franziu o cenho.

—O que é isso?

—Ravióli.

Ele arqueou uma sobrancelha.

—Isso não é ravióli.

Ela observou a comida.

—Bom, está bem. São Carnarrones. Minha sobrinha chama ravióli a qualquer coisa que venha nestas pequenas latas para esquentar no microondas. —Afastou uma cadeira para ele—. Coma.

Valerius estava horrorizado pelo que lhe estava oferecendo.

—Perdão? Em realidade não espera que eu coma isso, certo?

—Bom, sim. Disse que queria algo italiano. Isso é italiano —Levantou a lata e indicou a etiqueta—. Olhe. Chef Boyardee. Ele só faz as melhores coisas.

Valerius jamais tinha estado tão pasmado em toda sua vida. Certamente, ela estava brincando.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

—Não como em tigelas de papel e com talheres de plástico.

—Bom, bom, Sr. Presumido!. Sinto muito se te ofendi, mas aqui no planeta Terra o resto de nós os plebeus tendem a comer o que estiver à mão, e quando alguma coisa nos é dada, não questionamos.

Tabitha cruzou os braços sobre seu peito enquanto ele ficava duro como uma pedra. Se as olhadas pudessem matar, sua pobre tigela de Carnarrones pareceria pedacinhos.

—Retirarei-me até o anoitecer.

Fez uma majestosa inclinação com a cabeça antes de dirigir-se de volta às escadas.

Tabitha ficou boquiaberta enquanto ele a deixava. Realmente estava ofendido, e profundamente, ferido. O último não fazia a ela nenhum sentido. Ela era quem deveria sentir-se insultada. Recolhendo os Carnarrones, suspirou, comeu um bocado e retornou à cozinha.

Valerius fechou cuidadosamente a porta do quarto de Tabitha, quando o que na verdade queria fazer era bater e bem forte. Mas a nobreza não dava batidas dentro de casa. Isso era para plebeus. Os nobres mantinham suas emoções sob um prudente domínio.

Nem eram eles feridos pela opinião de ásperas mulheres sem refinamento que os insultavam.

Tinha sido um tolo por pensar sequer um momento que ela...

—Não preciso agradar a ninguém — murmurou em voz baixa.

Tinha vivido toda sua vida sem que a ninguém importasse nem um pouquinho. Por que deveria mudar agora?

E ainda assim, não podia sossegar a essa minúscula parte que desejava que alguém tivesse um comentário bondoso para ele. Um simples, “Diga a Valerius que lhe mando um “oi””. Só uma vez em sua vida...

—Está sendo um tolo — grunhiu a si mesmo.

Melhor ser temido que querido. As palavras de seu pai ressonaram em seus ouvidos. As pessoas sempre traem a quem amam, mas jamais a alguém a quem verdadeiramente temem.

Era certo. O temor mantinha na linha as pessoas. Ele, mais que ninguém, sabia isso.

Teriam seus irmãos temido a ele...

Valerius recuou diante da lembrança, e foi sentar-se na cadeira de diretor de cinema que estava num canto do quarto.

Estava localizada junto a uma biblioteca que possuía uma ampla variedade de romances. Franziu o cenho enquanto repassava os títulos, que

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

iam de “Os últimos dias de Pompéia” e “Vida e Era de Alexandre O Grande” até “Dresden” de Jim Butcher.

Que mulher peculiar era Tabitha. Enquanto Valerius se esticava para alcançar um livro sobre a antiga Roma, seu olhar recaiu sobre o cesto de lixo junto à cadeira. Era grande, como os que a maioria das pessoas tem na cozinha, mas o que chamou sua atenção foi o pedaço de manga negra que aparecia sob a tampa. Abrindo-o, encontrou sua camisa e seu casaco.

Seu cenho se aprofundou ainda mais enquanto os extraía. Ainda estavam cobertos de sangue e rasgados. Colocou um dedo pelo talho nas costas, onde o Daimon o tinha retalhado com uma espada.

Mas ele estava vestindo seu...

Valerius ficou de pé e tirou seu suéter de seda. Era Ralph Lauren, idêntica a que levava na noite passada. Havia uma só explicação.

Tabitha lhe tinha comprado roupa nova.

Foi para o armário e examinou o casaco. Não foi até então que notou que os botões eram de um tom cobre ligeiramente diferente. Fora isso, era uma cópia exata.

Não podia acreditar. Só o casaco lhe havia custado mil e quinhentos dólares. Por que faria Tabitha algo assim?

Desejando uma resposta, retornou escada abaixo, onde a encontrou sozinha na cozinha, cozinhando.

Valerius vacilou na soleira. Estava parada de costas para ele, com um perfil perfeitamente sereno. Era uma mulher verdadeiramente bonita.

Seus jeans negros gastos se ajustavam a umas longas pernas e um traseiro extremamente atrativo. Levava um suéter negro de mangas curtas abotoado que estava folgado, deixando exposta uma grande quantidade de pele bronzeada entre os jeans de cós baixo e seu umbigo, o qual, se não se equivocava, estava perfurado.

Seu comprido cabelo castanho estava puxado para trás, e se via estranhamente tranqüila parada descalça diante da cozinha; um anel de prata brilhava num dedo de seu pé direito. O rádio estava ligado, tocando “Salt in My Tears” de Martin Briley. Os quadris de Tabitha se moviam ao compasso da música, num ritmo erótico que era muito mais atrativo do que ele queria admitir.

Isso era tudo que ele podia fazer para não aproximar-se dela, inclinar sua cabeça e provar um pouco da succulenta pele que o chamava.

Ela era uma pessoa colérica, que certamente o cavalgaria bem. Ele deu um passo adiante e ela se sobressaltou, e esticou seu pé. Valerius

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

amaldiçoou enquanto o dito pé fazia contato com sua virilha, e se dobrava pela dor.

—Oh, meu Deus! —ofegou Tabitha ao dar-se conta de que tinha golpeado ao seu hóspede—. Sinto muito! Está bem?

Ele a olhou ameaçadoramente.

—Não —grunhiu, coxeando enquanto se afastava dela.

Tabitha o ajudou a ir para a banqueta dobradiça que guardava na pequena cozinha.

—Sinto muito, muito, muito —repetiu enquanto ele se sentava e mantinha sua mão contra si—. Deveria te ter advertido que não andasse sorrateiramente atrás de mim.

—Não andava sorrateiramente —disse ele com os dentes apertados—. Estava caminhando.

—Espera, deixa que te busque um pouco de gelo.

—Não necessito gelo. Só necessito um minuto para respirar e não falar.

Ela levantou as mãos em rendição.

—Tome seu tempo.

Logo depois de ficar de vários tons interessantes, Valerius finalmente se recuperou.

—Graças a Júpiter que não tinha outra faca nas mãos —murmurou, e logo disse mais alto—: Você chuta deste modo a cada homem que entra em sua casa?

—Oh, Senhor, outro mais não! —disse Marla enquanto entrava na cozinha —. Tabby, juro que é um milagre que tenha um pouco de vida pessoal com o modo em que trata aos homens.

—Oh, te cale, Marla. Não o fiz de propósito... desta vez.

Marla pôs os olhos em branco enquanto tomava duas Cocas Diet do refrigerador. Passou uma a Valerius.

—Sustente isso contra sua ferida, doçura. Ajudará. E agradeça por não ser Phil. Escutei que tiveram que lhe fazer uma operação de recuperação de testículo logo depois de que Tabby o apanhou lhe pondo os chifres.

Então ela abriu sua bebida e voltou pra cima.

—Ele merecia —gritou Tabitha a Marla—. Tem sorte que não o tenha retalhado.

Valerius realmente não queria continuar com essa conversação. Ficou de pé e deixou a Coca-cola sobre o balcão.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

—Por que está cozinhando?

Tabitha se deu de ombros.

—Disse que não queria nada que proviesse de uma lata, assim estou te preparando uma pasta.

—Mas disse que...

—Digo muitas coisas que não quero dizer —Ele a olhou apagar o fogo e logo levar a panela de massa fervendo para a pia. Um sino soou—. Te ocuparia disso por mim?

—Me ocupar do que? —perguntou.

—Do microondas.

Valerius olhou ao redor da cozinha. Raramente tinha visto uma cozinha em toda sua vida, e sabia muito pouco a respeito dos eletrodomésticos com os quais alguém cozinhava. Ele tinha serventes para esse tipo de coisas.

O sino soou outra vez.

Assumindo que era o microondas, foi para o mesmo e puxou o cabo. Dentro havia um recipiente de molho marinara. Tomou a tigela em forma de peixe que repousava frente ao microondas e retirou o recipiente.

—Onde deveria pôr isto?

—Sobre o fogão, por favor.

Ele fez o que lhe disse.

Ela levou um pequeno recipiente para onde ele estava parado e cobriu a massa com molho.

—Melhor? —perguntou, passando ele.

Valerius assentiu, até que seu olhar desceu para o macarrão. Piscou, incrédulo, enquanto via a forma da massa.

Não. Certamente o estava imaginando.

Era um...?

Ficou boquiaberto ao compreender que era o que parecia ser. Pequenos pênis de massa nadavam no molho marinara vermelho.

—Oh, vamos —disse Tabitha num tom irritável—. Não me diga que um General romano tem problemas com o peneroni.

—Realmente espera que eu coma isto? —perguntou, pasmado.

Ela bufou para ele.

—Não te atrevas a usar essa atitude superior comigo, companheiro. Acontece que sei exatamente como viviam vocês, os romanos. Como decoravam suas casas. Vem da terra do falo, assim não pareça tão assombrado porque te dou uma tigela cheia deles para comer. Não é como

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

se tivesse uns falos voadores penduradas em minha casa para evitar o mal ou algo assim, embora aposte que você sim os tinha quando era humano.

Era certo, mas tinham acontecido séculos desde que... pensando melhor, jamais tinha visto algo como isto.

Ela entregou-lhe um garfo.

—Não é prata, mas é aço inoxidável. Estou segura de que você poderá fazer isso.

Ele ainda estava hipnotizado pela massa.

—Onde conseguiu isto?

—Vendo estes e os senoronis em minha loja.

—Senoronis?

—Parece-me que pode deduzi-lo.

Valerius não sabia o que dizer a isso. Ele nunca tinha comido comida obscena e, que tipo de loja tinha vendia semelhante mercadoria dentro?

—A casa de Vetti —disse Tabitha, com os braços cruzados—. Preciso dizer mais?

Valerius estava muito familiarizado com a casa Romana da qual ela falava, assim como com seus acidentados murais. Era verdade, sua gente tinha sido bastante aberta com sua sexualidade, mas ele não tinha esperado jamais encontrar-se cara a cara com isso nesta época moderna.

—*Non sana est puella* —disse Valerius em voz baixa, que em latim queria dizer “Esta garota é insana”.

—*Quin seu istanc orationem hinc veterem antque antiquam amoves, vervex?* —retrucou Tabitha. “Deixaria de usar esse idioma obsoleto, cabeça de ovelha?”

Valerius nunca se havia sentido tão insultado como divertido ao mesmo tempo.

—Como é que fala latim tão perfeitamente?

Ela tirou um pedaço de torrada de seu forno.

—Tenho um mestrado em Civilizações Antigas. Minha irmã, Selenia, tem um doutorado. Quando estávamos na universidade pensávamos que era tolo nos insultarmos em latim.

—Selenia Laurens? A lunática com uma mesa de cartas de Tarot no Plaza?

Ela o olhou ferozmente.

—Essa louca é minha adorada forte irmã, e se a insultar outra vez, deixarei-te coxeando... ainda mais.

Valerius mordeu a língua enquanto ia para a mesa da sala de jantar.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Encontrou-se com Selena várias vezes nos últimos três anos, e nenhum desses encontros tinha saído bem. Quando Acheron a tinha mencionado pela primeira vez, Valerius se havia sentido deleitado diante da idéia de ter a alguém com quem falar, que conhecesse sua cultura e seu idioma.

Mas assim que Acheron os apresentou, Selena tinha atirado sua bebida sobre o rosto de Valerius. Havia-lhe dito cada insulto conhecido pela humanidade e inclusive tinha inventado alguns.

Ele não sabia por que Selena o odiava tanto. O único que dizia era que era uma pena que ele não tivesse morrido sob uma corrida de bárbaros, feito em pedaços.

E esse era um de seus mais bondosos desejos para sua morte.

Era mais provável que a agradaria muito saber que sua verdadeira morte tinha sido muito mais humilhante e dolorosa que qualquer um de seus discursos chamativos.

Cada vez que ele se aventurava dentro do Square para patrulhar em busca do Daimons, ela lhe lançava maldições, assim como algo que tivesse a mão para jogar em sua direção.

Não cabiam dúvidas de que se emocionaria ao descobrir que sua irmã o tinha apunhalado. Seu único lamento seria que ele ainda estivesse vivo e não morto, atirado numa sarjeta.

Tabitha se deteve na porta e viu como Valerius comia sua massa em silêncio. Estava rigidamente erguido e suas maneiras eram impecáveis. Parecia acalmado e comedido.

Mas também se via incrivelmente incômodo em sua casa. Sem mencionar que parecia desconfortável.

—Aqui — lhe disse, aproximando-se para lhe entregar o pão.

—Obrigado — disse ele enquanto o pegava.

Franziu o cenho como se estivesse procurando um prato para o pão. Ao final depositou o pão sobre a mesa e retornou a sua excêntrica massa.

Havia um incômodo silêncio entre eles. Tabitha não sabia o que lhe dizer. Era estranho ter a este homem em sua presença, quando tinha ouvido tanto sobre ele.

E nenhuma das quais era boa.

Seu cunhado e seu melhor amigo, Julian, passavam horas em festas familiares vociferando a respeito de Valerius e sua família, e o fato de que Artemisa transferisse a Valerius para Nova Orleans por puro despeito, já que não queria deixar Kyrian ir. Talvez isso fosse certo. Ou possivelmente a deusa só tinha querido que Kyrian enfrentasse seu passado e o esquecesse.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

De qualquer modo, a pessoa que parecia mais castigada pela decisão da Artemisa era Valerius, a quem recordavam constantemente o ódio de Kyrian e Julian.

Era gracioso que não lhe parecesse tão mau.

Certo, era arrogante e formal, mas...

Havia algo mais nele. Ela podia sentir.

Tabitha foi à cozinha para lhe buscar algo para beber. Sua primeira idéia foi lhe dar água, mas já tinha sido maliciosa lhe dando o peneroni. Tinha sido um impulso infantil pelo qual agora se sentia extremamente culpada. Assim decidiu abrir à força seu armário de vinhos e lhe dar algo que, sem dúvida, apreciaria.

Valerius levantou o olhar enquanto Tabitha lhe entregava um copo de vinho tinto. Ele meio que esperava que fosse um penetrante e barato Ripple, e se sentiu gratamente surpreso diante do rico e aromático sabor, o bem encorpado sabor deste.

—Obrigado — lhe disse.

—De nada.

Quando ela começava a afastar-se, ele capturou sua mão e a fez deter.

—Por que me comprou roupa nova?

—Como sou...?

—Encontrei as minhas no lixo.

Ela se encolheu, como se lhe incomodasse o fato de que ele se inteirou do que tinha feito.

—Deveria ter esvaziado a lixeira. Demônios.

—Por que não queria que soubesse?

—Pensei que não a aceitaria. Era o mínimo que poderia fazer, já que fui parte da razão pela qual estava arruinada.

Ele ofereceu a ela um sorriso que enfraqueceu seu coração.

—Obrigado, Tabitha.

Era a primeira vez que dizia seu nome. Seu rico e profundo acento enviou um tremor através dela.

Antes de ela poder deter-se, colocou uma mão sobre a bochecha de Valerius. Quase esperava que se afastasse.

Não o fez. Somente a olhou com esses curiosos olhos negros.

Ela estava impressionada por sua beleza. Por sua dor interior, a qual fazia que seu próprio coração sofresse por ele. E antes de poder pensá-lo melhor, inclinou a cabeça para poder capturar os lábios de Valerius com os

seus.

Valerius estava completamente despreparado diante do seu movimento. Nenhuma mulher tinha iniciado um beijo com ele. Jamais. Tabitha era audaz em sua exploração, exigente, e chispou através de seu corpo como a lava.

Capturando seu rosto entre as mãos, correspondeu-lhe.

Tabitha gemeu diante do pecaminoso sabor de seu General. Sua língua roçou as presas dele, lhe provocando um calafrio. Ele era letal e mortal.

Proibido.

E para uma mulher que se orgulhava de não seguir as regras de ninguém exceto as próprias, isso o fazia ainda mais atrativo.

Empurrou-o sobre a cadeira e se sentou de joelhos sobre ele.

Ele não protestou. Em troca, deixou cair às mãos do rosto de Tabitha e as passou até suas costas, enquanto ela tirava o laço de seu cabelo e liberava as mechas grossas e negras que se deslizavam como seda entre seus dedos.

Ela podia sentir sua ereção pressionando contra o centro de seu corpo, acendendo ainda mais seu desejo.

Tinha passado tanto tempo desde que tinha estado com um homem. Tanto tempo desde que havia sentido um desejo tão potente para envolver-se desse modo ao redor de um. Mas desejava muitíssimo a Valerius, embora ele devesse estar completamente fora de seu menu.

A cabeça de Valerius deu voltas enquanto Tabitha passeava seus lábios pela linha de sua mandíbula, sob seu queixo, para seu pescoço. Seu quente fôlego o fez arder. Tinham passado séculos desde que tinha tomado a uma mulher que sabia o que era ele.

Uma mulher a que não tinha que beijar com cuidado por medo de que ela descobrisse suas presas.

Nenhuma só vez tinha estado com uma mulher tão excitante. Uma que se encontrasse tão abertamente com ele. Tão grosseiramente. Não havia nenhum tipo de medo nesta mulher. Nenhuma repressão.

Ela era ardente e apaixonada, e completamente feminina.

Tabitha sabia que não deveria estar fazendo isto. Os Dark Hunters eram permitido envolver-se com mulheres. Não tinham permitido nenhuma ligação emocional, exceto possivelmente com seus Escudeiros.

Ela podia deitar-se com Valerius uma só vez, e então teria que deixá-lo ir.

Mas mais que isso, toda sua família odiava a esse homem, e ela

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

também deveria odiá-lo. Deveria sentir repulsão por ele. Mas não sentia. Havia algo a respeito dele que era irresistível.

Contra toda prudência e razão, ela o desejava.

Simplesmente está excitada, Tabby, deixa-o ir.

Possivelmente era assim simples. Tinham passado quase três anos desde que tinha terminado com Eric, e nesse tempo não tinha estado com ninguém mais. Ninguém a tinha atraído como mais que uma curiosidade passageira.

Bom, exceto Ash, mas ela sabia que não devia insinuar-se a ele. E nem sequer ele a fazia arder deste modo. Mas ele não tinha a dor que Valerius levava dentro; ou se o tinha, escondia melhor estando perto dela.

Sentia como se Valerius a necessitasse, de algum modo.

Quando se esticava para alcançar o fecho de suas calças, soou o telefone.

Tabitha o ignorou até que Marla usou seu walkie-talkie para dizer:

—É Amanda, Tabby. Diz que pegue o telefone. Agora.

Ela grunhiu, frustrada. Deu-lhe um beijo rápido e quente a Valerius antes de levantar-se.

—Por favor, não diga nenhuma palavra enquanto estou ao telefone — lhe advertiu.

Desde que Amanda se casou com Kyrian, tornou-se incrivelmente psíquica, e se escutasse a voz de Valerius, saberia instantaneamente quem era. Tabitha estava segura disso. Era a última coisa que ela queria era confronto.

Tomou o telefone que estava na parede da cozinha.

—Ei, Mandy, o que necessita?

Tabitha girou para ver Valerius enquanto ele se acomodava. Jogou para trás seu cabelo negro e colocou novamente o laço que lhe tinha tirado.

Voltou a ser majestoso e rígido enquanto tomava o garfo e começava a comer outra vez.

Sua irmã continuava tagarelando a respeito de um pesadelo, mas não era ruim até que o termo “Daimon Spathi” apareceu que Tabitha afastou sua atenção de Valerius.

—Sinto muito, o que? —perguntou a Amanda.

—Eu disse que tive um pesadelo contigo, Tabby, que lhe machucavam gravemente em uma briga. Só queria me assegurar que estava bem.

—Sim, estou bem.

—Está segura? Parece um pouco estranha comigo.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Interrompeu-me, estava trabalhando.

—Oh —disse Amanda, aceitando a mentira, o que fez Tabitha se sentir um pouquinho culpada. Tabitha não estava acostumada a ocultar nada a sua gêmea—. Está bem. Nesse caso, não te incomodo mais. Mas me faça o favor de se cuidar. Tenho realmente um mau pressentimento que não desaparece.

Tabitha também o sentia. Era algo indefinível e, ao mesmo tempo, persistente.

—Não se preocupe. Ash está na cidade e há um Dark Hunter extra ao que trouxe. Tudo está bem.

—Está bem. Confio em que sabe se cuidar, mas... Tabby?

—Sim?

—Deixa de mentir pra mim. Eu não gosto disso.

CAPÍTULO 3

Tabitha desligou o telefone, sentindo-se um pouco estranha por sua conversa. E se sentia ainda mais estranha pela premonição de Amanda a respeito de sua saúde. Preocupava-a muito, especialmente quando estava combinada com sua própria sensação de intranquilidade.

Quase tinha morrido duas vezes três anos atrás, quando Desiderius tinha tentado assassinar a Amanda e a Kyrian. Após, nenhum Daimon se aproximou dela. Principalmente porque tinha aperfeiçoado suas habilidades e se tornado muito mais observadora.

Mas os da noite anterior...

Tinham sido difíceis de matar, e um grupo deles tinha escapado. Certamente não retornariam. A maioria dos Daimons desocupava a área rapidamente logo depois de cruzar-se com ela, ou com um dos Dark Hunters. A valentia não era precisamente algo pelos quais fossem conhecidos: como eram jovens, e a idéia era manter-se com vida, muito poucos Daimons queriam competir com o exército da Artemisa, o qual constava com guerreiros com centenas, se não milhares, de anos de experiência em combatê-los.

Só Desiderius — quem tinha era metade Deus— havia possuído a força e estupidez suficientes para brigar com os Dark Hunters.

Não, os Daimons da noite passada se foram, e ela estaria bem. Amanda devia ter comido algo ruim, ou algo assim.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Retornou junto a Valerius, que estava terminando com seu jantar.

—Quais são seus poderes? —perguntou-lhe.

Ele pareceu um pouquinho desconcertado diante da pergunta.

—Perdão?

—Seus poderes de Dark Hunter. Incluem premonições ou precognições?

—Não — disse ele antes de tomar um gole de vinho—. Como a maioria dos Dark Hunters romanos, saí o bastante, e, por favor, desculpe o áspero disto, “prejudicado” nesse departamento.

Tabitha franziu o cenho.

—O que quer dizer?

Ele respirou fundo antes de responder.

—A Artemisa não importava o fato de que em Roma ela não fosse importante. Mas bem, era principalmente venerada por nossas classes mais baixas, os escravos e as mulheres. Assim guardou seu rancor por nós quando fomos criados. Sou mais forte e mais ágil que um humano, mas não possuo os elevados poderes psíquicos que têm o resto dos Dark Hunters.

—Então como você consegue como lutar contra os Daimons?

Ele se deu de ombros.

—Do mesmo modo que você. Brigo mais habilidosamente que eles.

Sim, talvez, mas ela se encontrava ensangüentada com frequência logo depois de suas batalhas. Perguntava-se que tão seguidamente acontecia com ele também. Era difícil lutar contra um Daimon sendo humano.

—Isso não está certo —disse Tabitha, zangada em seu nome por que Artemisa teria criado uma desigualdade semelhante entre seus Dark Hunters.

Como podia a deusa fazê-los frouxos, sabendo o que tinham que enfrentar?

Cara, Simi tinha razão. Artemisa era uma deusa-cadela.

Valerius franziu o cenho diante da fúria que escutou na voz de Tabitha. Não estava acostumado a que ninguém ficasse de seu lado em nenhum assunto. Nem como homem, nem como Dark Hunter. Sempre tinha parecido ser seu mal terminar do lado dos perdedores em qualquer assunto, sem importar se estava correto ou não.

—Poucas coisas são justas —Tomou o resto de seu vinho e ficou de pé, logo inclinou a cabeça para ela—. Obrigado pela comida.

—Quando quiser, Val.

Seize the night - “Abrace a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

Ele ficou rígido quando ela utilizou o apelido que desprezava. As únicas pessoas que o tinham usado tinham sido seu irmão Markus e seu pai, e só para burlar-se dele ou menosprezá-lo.

—Meu nome é Valerius.

Ela o olhou secamente.

—Não posso te chamar Valerius. Por Deus. Sonha como um automóvel italiano quebrado. E cada vez que escuto esse nome sinto uma profunda necessidade de dizer “Vo-lar-ray, Oh, Oh, Oh”, e logo começo a pensar no filme “The Hollywood Knights” e me acredite, não quer que faça isso. Assim, para resgatar minha sanidade dessa canção de porcária ecoando em minha cabeça, e imagens de uma lunática correndo pelo ginásio secundário fazendo coisas inomináveis, pode ser conhecido como Val ou Docinho.

Seu olhar obscureceu.

—Meu nome é Valerius, e não responderei a Val.

Ela deu de ombros.

—Bem, então, docinho, será como você queira.

Ele abriu a boca para protestar, mas já sabia que não lhe convinha discutir. Tabitha tinha um modo de fazer como ela gostava, e todos os argumentos seriam malditos.

—Muito bem —disse ele a contra gosto—, tolerarei Val. Mas só provindo de você.

Ela sorriu.

—Vê que não dói? De qualquer modo, por que odeia esse apelido?

—É vulgar.

Ela pôs os olhos em branco.

—Você deve ser mesmo divertido na cama —ela disse sarcasticamente.

Valerius estava assombrado por suas palavras.

—Me desculpe?

—Simplesmente me pergunto como seria fazer amor com um homem que está tão preocupado sendo rígido, mas... Não. Não posso imaginar a alguém tão majestoso fazendo-o de modo sujo.

—Asseguro-lhe isso, jamais tive queixa no que a isso se refere.

—Sério? Então deve estar te deitando com mulheres que são tão frias que poderia fazer cubinhos de gelo sobre elas.

Ele deu a volta, para abandonar a sala.

—Não estamos tendo esta discussão.

Mas não lhe deu um alívio temporário enquanto o seguia para a escada.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

—Foi assim em Roma? Quero dizer, por isso tenho lido, vocês eram crus com a sexualidade.

—Só posso imaginar as mentiras que contam.

—Então sempre eram assim convencionais?

—O que te importa?

Sua resposta o surpreendeu, enquanto ela o fazia parar.

—Porque estou tentando deduzir o que te fez ser como é agora. É tão fechado, o que é não muito humano.

—Não sou humano, senhorita Devereaux. Em caso de que não se deu conta, sou um dos condenados.

—Meu bem, abre os olhos e olhe ao redor. Todos estamos condenados de um modo ou de outro. Mas estar condenado é muito diferente de estar morto. E você vive como se estivesse morto.

—Também estou.

Ela jogou um ardente olhar sobre seu delicioso corpo.

—Pareces extraordinariamente em forma para ser um homem morto.

Seu rosto se endureceu.

—Nem sequer me conhece.

—Não, é verdade. Mas a pergunta é, você se conhece?

—Sou o único que me conhece.

E essa simples oração lhe disse tudo o que precisava saber sobre ele.

Estava sozinho.

Tabitha queria aproximar-se, mas podia sentir que precisava lhe dar um pouco de espaço. Ele não estava acostumado a interagir com gente como ela... mas em realidade, poucos o estavam.

Como a Avó Florence, a vidente cigana de sua família, sempre dizia, Tabitha tendia a equilibrar-se sobre as pessoas como um trem de carga e apará-los no lugar onde se encontravam.

Tabitha suspirou enquanto ele dava outro passo para afastar-se dela.

—De qualquer modo, quantos anos tem?

—Dois mil cent...

—Não —o interrompeu—. Não os anos do Dark Hunter. Quantos tinha quando faleceu?

Ela sentiu que uma profunda onda de dor o atravessava diante do pensamento.

—Trinta.

—Trinta? Por Deus, atua como um velho enrugado de mau gênio. Ninguém ria de onde você veio?

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

—Não —disse ele simplesmente—. A risada não era tolerada nem consentida.

Tabitha não podia respirar enquanto compreendia as palavras de Valerius, e recordou a visão das cicatrizes em suas costas.

—Nunca?

Ele não respondeu. Em troca, continuou subindo as escadas.

—Deveria me retirar agora.

—Espera — lhe disse, apressando-se para adiantar-se e fazer que ficasse quieto.

Virou para enfrentá-lo.

Podia sentir a agitação em seu interior. O sofrimento. A confusão. Sabia o odiado que era este homem. Possivelmente o merecia, mas muito dentro dela, não estava tão segura.

As pessoas não se fechavam pro mundo sem uma razão. Ninguém era tão alegremente estóico.

E nesse momento, deu-se conta de algo. Era seu mecanismo de defesa. Ela se tornava insolente e selvagem cada vez que estava de mau humor ou incômoda.

Ele se tornava frio. Formal.

Essa era sua fachada.

—Lamento se disse algo que te ofendeu. Minhas irmãs freqüentemente dizem que converti o ofender as pessoas em uma forma de arte.

Um sorriso puxou a borda de seus lábios e, se não se confundia, seus olhos se suavizaram ligeiramente.

—Não me ofendeu.

—Bom.

Valerius estava tentado ficar ali e falar com ela, mas se sentia incômodo diante dessa idéia. Jamais tinha sido o tipo de pessoa com a qual outros falavam. Inclusive enquanto era um homem, suas conversações tinham girado em torno de táticas de guerra, filosofia e política. Jamais bate-papos.

Suas conversações com mulheres tinham sido inclusive menores que suas conversações com homens. Nem sequer Agrippina tinha falado realmente alguma vez com ele. Tinham trocado comentários, mas ela nunca tinha compartilhado suas opiniões com ele. Simplesmente estava de acordo com ele, e fazia o que lhe pedia.

Tinha a sensação que Tabitha jamais estaria de acordo com ninguém,

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

embora soubesse que a outra pessoa tivesse razão. Parecia uma questão de princípios ter que estar em desacordo com tudo.

—Sempre é tão franca? —perguntou-lhe.

Ela sorriu amplamente.

—Não conheço outro modo.

De repente a canção “Gimme Three Steps” de Lynyrd Skynyrd começou a tocar no rádio.

Tabitha deixou escapar um pequeno grito de felicidade e baixou correndo as escadas. Valerius mal teve tempo de piscar antes que ela subisse o volume e corresse de volta para ele.

—Eu amo esta canção —disse, enquanto dançava ao ritmo. A Valerius resultou difícil concentrar-se em qualquer outra coisa que não fosse o balanço de seus quadris enquanto dançava e cantava a canção—. Vamos, dance comigo! —disse, no primeiro solo de guitarra.

Subiu as escadas para tomá-lo pela mão.

—Em realidade esta não é música para dançar.

—Claro que é — disse, antes de começar com o coro.

A despeito de si mesmo, ele estava enormemente entretido por Tabitha. Em toda sua vida, jamais tinha conhecido a ninguém que desfrutasse tanto da vida, que sentisse semelhante prazer por algo tão simples.

—Vamos —tentou de novo quando a parte cantada terminou—. É uma canção genial. Tem que admirar a qualquer um que possa rimar “lenhador” com “a cabeça de cor berrante” —disse, piscando os olhos para ele.

Valerius riu.

Tabitha ficou muda.

—Oh, meu Deus, ele sim sabe como rir.

—Sei como rir —disse Valerius brandamente.

Fez descer da escada e dançou a seu redor antes de usá-lo como poste e continuar dançando.

Ela se deixou ir, estalou os dedos e rodopiou para baixo antes de voltar a levantar-se.

—Acredito que um dia vais destroçar esses mocassins lustrados à mão e terminará se soltando.

Valerius clareou sua garganta e tentou imaginar algo assim. Não era possível. Tinha existido uma época, quando era humano, em que podia ter tentado.

Mas esses dias tinham desaparecido muito tempo atrás.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Cada vez que tinha tentado ser algo diferente ao que era, outra pessoa tinha pagado um preço terrível por isso. Assim tinha aprendido a manter-se do modo que era, e deixar em paz a outros.

Era o melhor.

Tabitha observou como seu rosto se tornava de pedra uma vez mais. Suspirou. O que faria para chegar a este cara? Para alguém que era imortal, certamente não parecia desfrutar muito da vida.

Em que pese a todos os defeitos de Kyrian, tinha que lhe dar crédito. O antigo General grego desfrutava de cada respiração que tomava. Vivia sua vida ao máximo.

Enquanto que Valerius simplesmente parecia existir.

—O que faz para te divertir? —perguntou-lhe.

—Leio.

—Literatura?

—Ficção científica.

—Na verdade? —perguntou-lhe, surpreendida—. Heinlein?

—Sim. Harry Harrison é um de meus favoritos, assim como Jim Butcher, Gordon Dickson, e C. J. Cherryh.

—Uau—disse ela, assombrada—. Estou impressionada. Continue, Dorsai.

—Em realidade, agradam-me bastante mais “The right to arm bears” e Wolfling do Dickson.

Isso sim que lhe pareceu surpreendente.

—Não sei, soldado, “Não pergunte” me parece mais seu estilo.

—É um clássico, mas os outros dois me revelaram mais.

Hmmm... Wolfling era a respeito de um homem só num mundo alienígena, sem amigos nem aliados. Isso confirmava ainda mais suas suspeitas sobre a vida de Valerius.

—Tem lido “Slammers” de Hammer?

—David Drake. Outro favorito.

—Sim, as pessoas têm que amar as coisas militares. Burt Penetre escreveu um livro faz anos, chamado “The Quick”.

—Shaman. Era um herói complexo.

—Sim, estranhamente imoral e ainda assim honrado ao mesmo tempo. Nunca está seguro de que lado está. Recorda-me um pouco a alguns amigos que tive nestes anos.

Valerius não pôde evitar sorrir. Era tão agradável ter a alguém que estava familiarizada com seu prazer secreto. A única outra pessoa que

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

sabia que lia ficção científica era Acheron, mas raramente falavam sobre isso.

—É uma mulher extraordinária, Tabitha.

Ela sorriu pra ele.

—Obrigada. Agora te deixarei ir pra cama —disse amavelmente—. Estou segura que te virá bem o descanso.

Ela ansiava lhe dar um beijo tenro e amistoso na bochecha, mas o pensou melhor. Em troca, observou como saía da sala e subia a escada.

Valerius retornou ao quarto de Tabitha silenciosamente. Tinha uma presença tão poderosa que ele se sentia literalmente drenado só por ter estado perto dela.

Tirou a roupa e a pendurou, para não enrugá-la, e logo retornou à cama, para dormir.

Mas o sonho era algo que não chegava. Pela primeira vez, cheirou o perfume em seus lençóis.

Era o aroma de Tabitha. Quente, vivaz. Sedutor.

E fez que ficasse instantaneamente duro por ela. Cobriu os olhos com a mão e apertou os dentes. O que estava fazendo? A última coisa que podia fazer, como Dark Hunter, era ter uma relação com uma mulher. E embora pudesse, Tabitha Devereaux era a última mulher do planeta a qual podia ter.

Como amiga de Acheron, estava tão fora de seu alcance, que deveria ligar pra ele novamente e lhe exigir que encontrasse um modo para tirá-lo dali.

Mas Acheron os tinha deixado juntos.

Voltando-se, fez seu melhor intento por não aspirar profundamente ou imaginar como Tabitha se pareceria nessa cama. Suas extremidades nuas entrelaçadas...

Amaldiçoou e colocou um segundo travesseiro em cima dele. Enquanto o fazia, viu uma pequena camisola de seda negra. Uma imagem de Tabitha vestindo-a o queimou.

Não podia respirar. Antes de poder pensar o melhor disso, aproximou-a e deixou que a fria seda acariciasse sua pele. Sustentou-a contra seu nariz e inalou seu aroma.

Ela não é para ti.

Era verdade. Já tinha matado a uma mulher por ser tolo. Não tinha nenhum desejo de retomar esse caminho.

Colocou a camisola debaixo do travesseiro e se forçou a fechar os

olhos.

Mas então foi açoitado pelas imagens de uma mulher que deveria, por todas as razões, repeli-lo, e ainda assim o cativava e seduzia por completo.

Tabitha passou o resto do dia entre sua loja e o pé das escadas, onde se forçava a si mesma a dar marcha ré e retornar a seu negócio.

Mas sentia uma horrível atração pelo Dark Hunter que dormia em sua cama. Era estúpido. Ele era um antigo guerreiro ao que nem sequer parecia lhe agradar.

Entretanto, seu beijo havia dito outra coisa. Ali, por uns poucos minutos, ele tinha estado tão ansioso por ela como ela por ele. Ela não o repelia completamente.

Esperou até as quatro horas, e então foi despertá-lo.

Abrindo a porta lentamente, deteve-se enquanto o viu adormecido. Estava deitado com as costas para ela, mas o que a fez deter foram às violentas cicatrizes que entrecruzavam sua carne. Essas não eram cicatrizes de batalha. Eram os tipos de marcas que alguém encontraria em alguém que tinha sido golpeado com um chicote. Muitas vezes.

Não podia afastar seus olhos. Sem pensá-lo, atravessou o quarto e pôs sua mão sobre o braço de Valerius.

Ele girou com um chiado e a agarrou.

Antes que ela percebesse o que ele ia fazer, tinha-a debaixo dele, com uma mão na garganta.

—Me solte, Valerius, ou vou te machucar muito.

Ele piscou como se estivesse saindo de um sonho. Seu apertão se afrouxou imediatamente.

—Me perdoe —disse, enquanto lhe acariciava brandamente o pescoço—. Deveria te ter advertido que não me despertasse pelo toque.

—Sempre ataca às pessoas quando desperta?

Valerius não podia falar enquanto sentia a suavidade da pele de Tabitha debaixo de seus dedos. Para falar a verdade, tinha estado sonhando com ela. Só que ela estava em seu mundo. Vestida com nada exceto um colar de pérolas e coberta por pétalas de rosas.

Era incrivelmente formosa. Seus olhos eram tão azuis. Seu nariz gracioso, e seus lábios... eram coisas de lenda. Cheios e exuberantes, rogavam por sua atenção.

Antes de poder deter-se, desceu sua boca sobre a dela.

Tabitha gemeu diante do sabor de guerreiro romano. Seu beijo era

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

tenro e suave, uma antítese total à sensação de aço de seu corpo. Fez ela se derreter, enquanto envolvia seus braços ao redor das costas nuas dele e riscava as cicatrizes que encontrava ali.

E ela estava muito consciente do fato que ele estava completamente nu.

Valerius grunhiu ao sentir a língua dela acariciando ligeiramente a sua. Sentir seu aroma e suas suaves curvas envoltas a seu redor. O tecido de seus jeans raspou sua pele enquanto ela abria as coxas e o sustentava entre essas pernas longas e deliciosas. Tabitha passou uma mão pelo cabelo de Valerius, afastando-o de seu rosto antes de enterrar a mão e sustentá-lo contra si.

Ele levantou a borda de seu suéter para poder segurar brandamente seu seio através do cetim de seu sutiã. Ela gemeu profundamente, com um som roucamente cru que o fez arder.

Como Tabitha lhe tinha pontuado antes, ele tinha passado muitas noites com mulheres que jamais tinham reagido tão francamente a seu contato. Ela passou as mãos por seus ombros, logo desceu à parte inferior de suas costas.

No único que ele podia pensar era em tomá-la. Em deslizar-se muito profundo dentro dela até que ambos estivessem débeis e saciados.

Enquanto procurava com os dedos o fecho da frente de seu sutiã, um minúsculo fragmento de prudência apareceu em sua cabeça. Ela não era para ele.

Ele afastou a mão.

Tabitha amparou sua cabeça entre as mãos e o atraiu.

—Sei o que é, Val. Está bem.

Tomou a mão dele com a sua e a levou de volta ao seu seio. Afastou o cetim até que ele sentiu o duro e inflamado mamilo provocando a sua palma. Valerius não podia respirar enquanto embalava seu suave seio. Ela era tão cálida, tão acolhedora, que lhe resultava difícil acreditar que ele era algo especial para ela.

—Deita-se com todos os Dark Hunters?

Ela ficou dura.

—O que?

—Só me perguntava se teria estado com Acheron... com Talon.

Tabitha o repeliu de um empurrão.

—Que tipo de pergunta é essa?

—Apenas te conheço, e já te ofereciste duas vezes a mim.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

—Oh, imbecil arrogante! —Ela pegou o travesseiro e o atacou com ele. Valerius levantou uma mão para defender-se, mas ela não se detinha—. É tão estúpido! Não posso acreditar que me perguntasse semelhante coisa. Juro, jamais voltarei a estar no mesmo cômodo que você!

Finalmente, a surra de travesseiros terminou.

Ele baixou o braço.

Ela acertou nele um último golpe na cabeça e então soltou o travesseiro.

—Para sua informação, companheiro, não sou a bicicleta da cidade. Não durmo com cada tipo ao qual me aproximo. Pensei que fosse... Oh, não importa. Ao diabo contigo!

Ela girou e saiu violentamente do quarto. Ela bateu a porta com tanta força que fez balançar as janelas e cambalear os colares que havia em seu espelho e no altar.

Valerius ficou atirado na cama, completamente surpreso pelo que acabava de acontecer. Ela o tinha golpeado com um *travesseiro*?

Por seu encontro da noite passada, sabia que ela poderia havê-lo atacado com algo muito mais doloroso, mas tinha se contido.

Para ser sincero, sentia-se aliviado pela obstinada reação de Tabitha. Sua indignação tinha sido muito grande para ser fingida.

E isso trouxe um estranho calor ao seu peito. Poderia ser que realmente gostasse dele?

Não. Não era possível. Ninguém gostava. Jamais o tinham feito.

“És desprezível. Lamento o dia em que mamãe te trouxe para este mundo. Só me alegra que ela tenha morrido antes de poder ver a vergonha que é para a família”.

Sobressaltou-se diante das cruéis palavras que seu irmão Markus lhe tinha arrojado repetidamente.

Seu próprio pai o desprezava.

“És débil. Patético. Deveria te ter matado antes de gastar a água e a comida que têm feito falta para te criar”.

Suas palavras eram bondosas comparadas com o que seus irmãos Dark Hunters tinham expressado.

Não, não havia jeito de Tabitha “gostar” dele. Ela nem sequer o conhecia.

Ele não sabia por que ela era tão receptiva a seu contato.

Possivelmente era simplesmente uma mulher com uma forte paixão. Ele era um homem bonito. E não é que por isso fosse vaidoso. Só era um

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

fato. Incontáveis mulheres tinham se oferecido a ele através dos séculos.

Mas por alguma razão que não queria pensar mais, desejava algo mais que uma relação de uma noite com Tabitha.

Queria...

Valerius forçou a seus pensamentos a afastar-se disso. Não necessitava de ninguém, nem sequer um amigo. Era melhor passar sua vida sozinho, afastado das outras pessoas.

Levantando-se, vestiu-se e abandonou o dormitório de Tabitha para baixar as escadas. Encontrou a Marla na sala de jantar.

—Uuuuh, bombom, não sei o que fez a Tabby, mas está furiosa. Pediu-me que te dissesse que coma antes que envenene sua comida, ou lhe faça algo pior.

Valerius ficou surpreso ao ver vitela ao marsala e uma salada italiana com pão de alho esperando-o.

—De onde veio isso? —perguntou a Marla.

—Do Tony, na rua de baixo. Tabitha me enviou para buscá-lo. Ela e Tony não se falam neste momento. Deus a abençoe, tende a fazer que todo mundo se zangue com ela. Mas ele superará. Sempre faz.

Valerius se sentou e logo tomou um bocado do paraíso. Jamais tinha provado algo melhor. Por que Tabitha teria tomado semelhante moléstia por ele?

Estava na metade da comida quando Tabitha passou pela porta que conduzia a sua loja.

—Espero que se engasgue — ela grunhiu enquanto ia para a cozinha.

Valerius engoliu o que estava comendo, limpou a boca e levantou da cadeira para ir atrás dela.

—Tabitha? —fez ela se deter—. Lamento o que disse. É só que...

—Só que o que?

—As pessoas nunca são agradáveis sem razão.

E jamais eram agradáveis com ele.

Tabitha ficou muda. *Falava sério?*

—O jantar estava bom?

—Estava delicioso. Obrigado.

—Não há problema. —Ela puxou sua mão—. Provavelmente sabe que já está escuro. Posso te levar para sua casa quando estiver preparado.

—Só preciso me deter para comprar um pouco de óleo para lâmpadas.

—Óleo para lâmpadas? Não tem eletricidade?

—Sim, mas é imperativo que o compre esta noite e vá para casa.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

—Está bem. O carro de batalha espera a quatro ruas, na de minha irmã Tia. Podemos pegar o óleo na loja dela.

—Ela tem óleo para lâmpadas?

—Sim. É uma sacerdotisa vodu. Provavelmente viu o altar sobre as escadas que ela fez para mim. É um pouquinho excêntrica, mas a amamos de qualquer modo.

Valerius inclinou sua cabeça respeitosamente para ela, então retornou escada acima para procurar seu casaco.

Tabitha estava a ponto de recolher os pratos quando Marla a espantou.

—Eu tomarei conta disso para ti.

—Obrigada, doçura.

Marla enrugou o nariz.

—Quando quiser. Vocês vão e façam algo selvagem por mim. Quero todos os detalhes.

Tabitha riu enquanto tentava imaginar o que poderia implicar algo “selvagem” com Valerius. Provavelmente seria nada mais milagroso que obter que calçasse tênis e bebesse de um copo de papel.

Valerius se uniu a ela. Tabitha o acompanhou rapidamente à porta da loja antes que Marla visse seu casaco e o confiscasse.

Ele se deteve tão repentinamente dentro de sua loja, que ela se chocou contra ele. Valerius ficou boquiaberto enquanto percorria o lugar com o olhar, com uma expressão de completo horror em seu rosto.

—Onde estamos?

—Em minha loja —disse Tabitha—. A Caixa de Pandora, na rua Bourbon. Forneço mercadorias a strippers e travestidos.

—Isto é... é uma...

—Loja para adultos, sim, eu sei. Herdei-a de minha tia quando ela se aposentou. Agora fecha a boca e pára de engolir saliva. Faço muito dinheiro e amigos neste lugar.

Valerius não podia acreditar no que estava vendo. Tabitha era proprietária de uma guarida de iniquidade? E por que o surpreendia?

—E isto é exatamente o que ocasionou que o mundo ocidental se deteriore —disse, enquanto ela o conduzia através de uma caixa de vidro com sutiãs decorativos e tângas.

—Oh, sim, claro —disse Tabitha—. Como se não fosse capaz de dar seu braço direito para ter a uma mulher vestida com minhas coisas, despindo-se para ti. Boa noite, Franny — gritou à mulher atrás da caixa

registradora—. Te assegure de dar a Marla os ganhos e depositar quando fechar esta noite, está bem?

—Claro, chefe. Que tenha uma boa noite.

Tabitha encabeçou a saída para a rua. A cidade já estava colocando as barreiras nas esquinas, que converteriam à rua Bourbon em um centro de compras de tresnoite para os pedestres. Virou à esquerda sobre a rua Bienville para a casa de sua irmã; enquanto isso, ela examinava em busca de qualquer atividade suspeita.

Valerius se mantinha notavelmente silencioso.

Enquanto se aproximavam da seguinte esquina, ouviu Valerius amaldiçoar.

Dois segundos mais tarde, um relâmpago o golpeou.

CAPÍTULO 4

Tabitha ofegou enquanto Valerius era jogado contra um edifício pelo golpe do relâmpago. Antes de poder dar um passo, começou a chover sobre ele, literalmente, e sobre ninguém mais. De fato, o único lugar onde caía água era onde Valerius estava atirado no chão.

—Que diabos? —perguntou.

Valerius respirou fundo enquanto ficava lentamente de pé. Seu lábio estava cortado, e tinha um corte na bochecha, onde tinha golpeado contra a parede. Sem uma palavra, limpou o sangue com o dorso de sua mão, e então tocou a ferida em sua bochecha.

Estava completamente encharcado enquanto a chuva continuava caindo sobre ele com um tamborilar staccato.

—Isso parará em um minuto.

E assim foi.

Valerius secou a água de seu rosto e logo escorreu seu cabelo.

Tabitha estava perplexa.

—O que acaba de acontecer?

—Meu irmão, Zarek —disse exaustivamente enquanto sacudia os braços e saía água por todos lados. —Faz um par de anos foi convertido em semideus, e após isso me converteu em sua ocupação em tempo integral. É a razão pela qual já não dirijo. Cansei-me bastante de que meu motor saísse do automóvel cada vez que me detinha diante de um semáforo. O único tipo de transporte seguro que ficou são meus pés, e como viu, nem sequer são

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

completamente seguros.

A fúria não estava ausente em seu tom.

—Meu automóvel é seguro?

Valerius assentiu.

—Só vem atrás de mim —Ela começou a aproximar-se dele.

—Não o faça —ele disse, e sua respiração formou de repente uma pequena nuvem enquanto falava—. Aqui está gelado.

Tabitha estirou a mão e sentiu o ar ártico que rodeava Valerius. Fazia mais frio que em um congelador onde ele estava parado.

—Por que te faz isto?

—Odeia-me.

—Por que? —Tabitha sentiu que uma onda de vergonha o atravessava—. O que lhe fez? —Ele não respondeu. Em troca, soprou as mãos e começou a caminhar outra vez—. Valerius —lhe disse, detendo-o embora não estava segura de que não lhe tivesse congelado a mão ao fazê-lo—. Fale-me.

—E te diga o que, Tabitha? —perguntou com calma—. Eu sentia pena de Zarek quando éramos pequenos, e cada vez que tentava ajudá-lo, só terminava machucando-o mais. Tem direito a me odiar, e a toda nossa família. Deveria havê-lo deixado em paz e ignorá-lo. Teria sido melhor para todos.

—Não é errado ajudar a alguém.

Ele a olhou com secura.

—Meu pai sempre dizia “*Nullus factum bonus incedo sine poena*”; nenhuma boa ação fica sem castigo. No caso de Zarek, ele deu o ponto de partida para comprovar.

Ela estava consternada pelo que lhe estava contando.

—Pensei que minha família era estranha. Parece que caras como vocês são realmente um grupo disfuncional.

—Não tem nem idéia.

E voltou a andar pela rua.

Tabitha o seguiu mas, para ser sincera, sentia realmente pena dele. Não podia imaginar que uma de suas irmãs a odiasse. Era certo que não se dessem bem todo o tempo. Com oito irmãs e uma ampla variedade de loucuras na família, sempre havia uma que não falava com a outra por alguma coisa que tinha acontecido mas, ao final, família era família, e qualquer um que as ameaçasse recebia rapidamente uma dose da solidariedade Devereaux.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon *Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha*

Inclusive embora tecnicamente não falassem uma com a outra, sempre podiam contar com a família em caso de necessidade. Até quando eram meninas. Na escola secundária, Tabitha tinha jurado que não voltaria a falar com sua irmã mais velha Trina, porque esta tinha tido um encontro com um menino de quem sabia que Tabitha tinha uma paixão.

Quando o idiota rompeu o coração de Trina lhe traindo com uma líder de torcida, Tabitha tinha deixado escapar à apreciada jibóia constritora de Tia Cora dentro do carro do cara. Ele tinha ficado tão assustado que tinha molhado suas calças antes que Tabitha tirasse a serpente.

Ainda assim, tinham passado dois dias mais, antes que ela e sua irmã se reconcilhassem. Mas o tinham solucionado. Ninguém em sua família guardava rancor por mais de umas poucas semanas. E não importava como zangadas elas estivessem, jamais, jamais machucariam uma a outra.

Por Deus, que tipo de família tinha Valerius, que dois mil anos mais tarde seu irmão ainda lhe atirava relâmpagos?

No momento em que chegaram à loja de sua irmã, as sobrancelhas e as pestanas de Val estavam completamente congeladas. Sua pele tinha um horrível tom cinzento.

—Estás bem?

—Não me matará —lhe disse com calma—. Não se preocupe. Dentro de uns minutos se aborrecerá e me deixará em paz por algum tempo.

—Quanto?

—Geralmente um par de meses, às vezes mais. Em realidade nunca sei quando vai atacar. Gosta de me surpreender.

Tabitha estava horrorizada pelo que estava presenciando.

—Ash sabe que te faz isto?

—Zarek é um semideus agora. O que pode fazer Acheron para detê-lo? Assim como você com seu cunhado, Zarek pensa que é divertido “brincar” comigo.

—Jamais sou deliberadamente cruel com ele. Bom, possivelmente uma vez em que lhe enviei uma caixa de Rogaine por seu aniversário, mas esse foi só um presente de brincadeira até que abrisse o verdadeiro.

Tocou as mãos geladas de Valerius e se deu conta que estava tremendo em excesso.

Doía-lhe o coração por ele. Ela soprou suas mãos e as esfregou antes de as colocar sobre o rosto de Valerius, que estava tão frio que instantaneamente tomou todo o calor de sua pele.

Ele a olhou agradecidamente antes de afastar-se.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

De repente, uma nuvem de algo sulfúrico os rodeou.

Tabitha tossiu diante do rançoso aroma, antes de tampar o nariz e girar para encontrar-se com sua irmã Tia murmurando algo que não podia entender.

—O que está fazendo? —perguntou-lhe.

—Ele tem o maligno pavor da morte sobre ele. Em realidade não vai levá-lo em minha loja desse modo, verdade?

—Sim —Tabitha arrebatou o pequeno recipiente de madeira das mãos de Tia—. Poderia terminar com esta desagradável porcária vodu? Isto fede.

Tia alcançou a ela.

—Me dê isso.

—Pare de me agarrar ou atirarei isso na rua — Tia se afastou instantaneamente. Tabitha observou o pó vermelho-dourado e franziu os lábios diante do rançoso aroma—. Sabe, realmente poderia ter feito isso sem esta asquerosa porcária. E aqui eu estava, dizendo a Val que minha família não era tão maluca — adicionou, entregando de volta o recipiente a Tia.

—Necessitas de proteção — disse Tia na defensiva—. Há algo aqui. Posso sentir.

—Essa deve ser sua sanidade. Possivelmente poderia convidá-la entrar — Tia a olhou com irritação. Tabitha sorriu—. Só estou brincando. Sei o que quer dizer. Também posso senti-lo.

Tia olhou a Valerius, que ainda tremia.

—Por que está molhado e congelado?

—É uma longa história — disse Tabitha. Tinha a sensação que Valerius não apreciaria que contasse a sua irmã a respeito de seu irmão psicopata. — Esta é minha irmã Tiyana. Tia, para resumir.

—Olá — disse Tia antes de tomar o braço de Valerius e levá-lo para a entrada de sua loja.

Ele olhou para Tabitha em pânico.

—Está bem. Ele é geralmente louca, mas não tem um só cabelo de maldade em seu corpo.

—Não quero ouvir nada sobre minha loucura provindo de uma lunática que caça vampiros em seu tempo livre. Deveria vê-la. - disse Tia a Valerius enquanto o arrastava através do estreito local, que estava alinhado em prateleiras com todo tipo de amuletos, bonecos vodu, velas e lembranças para turistas—. Ela pensa que qualquer cara vestido de negro é um vampiro.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Tem uma idéia de quantos homens se vestem de negro em Nova Orleans? É aterradora. A sério —Tia se virou para a vendedora—. Chelle cuide da loja um minuto — disse a sua empregada, quem estava etiquetando um novo turno de chaveiros de dente de crocodilo.

Tia os conduziu pela porta traseira do quarto de armazenamento. Fez Valerius se sentar numa cadeira alta e logo extraiu uma grande caixa de ponchos Mexicanos, antes de tomar vários deles e envolver ao redor dele.

Foi para o banho e retornou com uma toalha.

—Seque seu cabelo enquanto lhe preparo algo quente para beber.

—Obrigada, irmãzinha — disse Tabitha enquanto tomava a toalha.

Valerius estava desconcertado pela obstinada generosidade. Ninguém o tinha tratado jamais desse modo... como se importasse com ele. Como se elas se preocupassem.

—Posso secar meu próprio cabelo.

—Mantenha-se sob os ponchos e você vai se esquentar — disse Tabitha a ele enquanto lhe tirava o laço do rabo-de-cavalo.

Sua ternura o surpreendeu, enquanto lhe secava cuidadosamente o cabelo com a toalha e logo o penteava com seus dedos.

Tia voltou com uma taça grande e fumegante em forma de esqueleto que tinha um aroma quente e estranho.

—Não se preocupe. Não é uma poção. Simplesmente uma mescla caseira de canela e chocolate que vendo no Natal, e que supostamente evita a melancolia.

A entregou pra ele.

—Funciona? —perguntou ele.

—Na maioria das pessoas. O chocolate estimula as endorfinas para te animar, e a canela faz pensar a quase todos no lar e o amor materno —Tia sorriu—. Assombraria-te de quanta ciência há na magia.

Valerius tomou um sorvo dubio. Estava surpreendentemente bom e, de fato, animou-o.

—Obrigado —disse.

Tia assentiu.

—Deveria buscar seu automóvel? —perguntou a Tabitha.

—Sim. Não quisemos te incomodar.

—Está bem. Estava esperando que aparecesse Amanda. Chamei-a antes, e lhe disse que fiz um talismã para ela e para a Marissa.

Tabitha ficou gelada. Não seria bom que Amanda encontrasse Valerius ali. Estava segura que sua irmã não compreenderia como podia

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

estar ajudando-o. E não era que Tabitha estivesse envergonhada do que estava fazendo, mas ainda assim era uma complicação que queria evitar, pelo bem de todos.

—Genial, mas temos que ir. Temos algumas coisas a fazer. Mande a Mandy um beijo de minha parte.

—Mandarei.

Tabitha fez gestos para que Valerius a seguisse pela porta traseira que conduzia ao pátio, onde o Mitsubishi de Tia estava estacionado junto a seu Mini Cooper.

Ela destravou o automóvel para ele.

—Entra, em seguida retorno.

Valerius fez o que lhe pedia, e lhe surpreendeu que o automóvel tivesse mais espaço para as pernas do que parecia por fora. Ainda assim, sentia-se um pouquinho apertado.

Ela correu para a loja e saiu em poucos minutos, com um saco de plástico. Entrou no automóvel e deu a ele.

—Seu óleo para lâmpadas — disse.

Ele estava surpreso de que o tivesse recordado, especialmente porque a ele mesmo lhe tinha esquecido.

—Obrigado.

Ela não disse nada enquanto ligava o automóvel e saía de marcha ré pelo caminho. Assim que estiveram na rua, trocou a marcha e saiu chiando.

Ele ficou sentado com calma enquanto ela abria passagem entre o tráfico a uma velocidade que o teria aterrorizado se não fosse imortal.

O interior do automóvel era tão minúsculo comparado ao que ele estava acostumado, que era difícil não fixar-se nela. Conduzia do modo em que vivia: rápido e ao limite.

—Por que é tão intensa? —perguntou-lhe, enquanto ela dobrava em uma esquina de um modo que ele poderia jurar que deixou ao automóvel em duas rodas.

—Minha mãe diz que nasci dessa maneira. Acredita que Amanda deve ter obtido as duas partes de domínio enquanto que eu me levei toda a coragem — ficou séria enquanto trocava a marcha e passava rapidamente por um automóvel que ia muito devagar—. Em realidade, isso não é certo. O fato é que sou o que alguns chamam ímã. Meus poderes psíquicos não recaem em habilidades especiais, como os de minha irmã Amanda. Os meus são mais tranquilos. Intuição, psicometria. Coisas que são virtualmente inúteis para os humanos, mas altamente valorizadas pelos Daimons —

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

deteve diante de um semáforo na rua Canal e o olhou—. Tinha só treze anos quando o primeiro grupo de Daimons me atacou. Estaria morta agora se Talon não me tivesse salvado.

Valerius franziu o cenho diante de suas palavras. Tinha razão. Os ímãs emitiam uma poderosa tentação para os Daimons. Com sua natureza ardente e seu gosto pela vida, ela devia ser a mais atrativa para eles.

—Diferentemente da maioria dos humanos, não me permitiram viver ignorando seu mundo. Era aprender a me defender ou terminar morta. Não quero te ofender, mas os mortos não me atraem.

—Não me ofende. Tendo estado morto por mais de dois mil anos, não lhe posso recomendar isso.

Ela riu.

—Não sei. Morto e vestindo Armani. Acredito que a maioria das pessoas estariam se jogando dos edifícios se pudessem retornar forrados de dinheiro como você.

—Como homem mortal tinha tanto dinheiro como agora, e muitos mais... —sua voz foi desvanecendo ao dar-se conta de que quase havia dito “amigos.”

Isso não era realmente certo mas, ao menos naquele tempo as pessoas que o desdenhavam abertamente, à exceção de sua família, geralmente o guardavam para eles mesmos.

Não era algo no que lhe agradasse pensar, ou falar.

—Muitos mais o que? —perguntou-lhe ela quando não terminou a oração.

—Nada.

Valerius a guiou para sua casa na Atirem Street, no Garden District.

Tabitha deixou escapar um assobio baixo enquanto se aproximavam. Ingressou no caminho que conduzia a casa, que estava protegido por uma variedade de folhagem, e se deteve diante da enorme entrada de aço forjado. Baixou seu janelo e pressionou o botão da caixa de segurança.

—Sim?

Ele se inclinou para frente e falou em voz alta.

—Sou Valerius, Gilbert. Abra o portão.

Os portões se abriram uns segundos mais tarde.

—Muito lindo — disse Tabitha enquanto conduzia pelo caminho circular e estacionava frente à porta principal, detrás do que parecia ser um Chevy IROC vermelho deteriorado, que devia pertencer a um dos empregados de Valerius.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Não podia imaginar a Val nele nem morto, e como já o estava...

—Assumo que esse não é teu, ou é se seu irmão se enfureceu realmente um dia e o destruiu?

Valerius não fez nenhum comentário.

Tabitha se deteve para observar a fonte na curva do caminho, que tinha luzes azuis à noite. Era um tributo à deusa Minerva, e tinha sido uma das razões pelas quais Valerius tinha escolhido este lugar como lar.

—Artemisa sabe a respeito dessa estátua?

—Como ainda respiro, duvido — disse ele com calma.

Ele a conduziu para os velhos degraus de pedra. Assim que chegaram à porta, Gilbert a abriu.

—Boa noite, meu senhor.

Seu mordomo não disse nada sobre o fato que Valerius chegasse em casa molhado.

Havia algo no velho e rígido homem inglês, que recordava a Tabitha ao Alfred do Batman.

—Boa noite, Gilbert — ficou parado a um lado para permitir que o homem mais velho visse Tabitha. — Esta é a senhorita Devereaux.

—Muito bem, senhor — Gilbert inclinou sua cabeça cerimoniosamente para Tabitha—. Encantado, madame —Logo olhou novamente para Valerius—. Desejariam sua senhoria e madame algo para beber ou comer?

Valerius a olhou.

—Estou bem.

—Não, obrigado, Gilbert.

O mordomo inclinou a cabeça diante deles, logo se dirigiu para a parte traseira da casa.

Valerius a conduziu para a esquerda.

—Se puder, por favor espere na biblioteca, e retornarei em uns minutos.

—Aonde você vai? —perguntou-lhe, pensando em seu repentino humor sombrio.

—Preciso trocar isto por algo seco.

Ela assentiu.

—Está bem.

Ele foi para as escadas.

Tabitha vagou através da entrada em arco que levava a uma escuro quarto coberta de livros do chão até o teto. Estava num canto jogando uma olhada aos títulos quando sentiu que alguém entrava no quarto, atrás dela.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Girou para encontrar-se com um arrumado homem de mais ou menos sua idade olhando-a fixamente.

—Amanda? Que diabos te trouxe aqui?

—Não sou Amanda —lhe disse, atravessando o quarto para que ele pudesse ver seu rosto marcado—. Sou sua irmã Tabitha. E você é?

—Otto Carvalletti.

—Ah —disse, ao compreender—. O Escudeiro de Val.

—Sim, não me recorde isso.

Ela não necessitou da empatia para sentir seu rancor.

—Por que serve a alguém que odeia?

—Como se tivesse escolha. O conselho me enviou aqui, assim aqui estou, apanhado no inferno.

—Companheiro, não sei de onde é, mas me oponho às pessoas que odeiam a minha cidade.

Ele zombou disso.

—Não tenho problema com Nova Orleans. Amo esta cidade. É com o Conde Penicula que estou em desacordo. Conheceste-o?

—O Conde quem?

—O idiota que vive aqui. Valerius. Já sabe, o velho “Não respire em minha presença, sua prole”.

Este tinha que ser o homem mais estranho que Tabitha tinha conhecido jamais, e dado ao anormal grupo de amigos que tinha, isso era dizer muito.

—Prole como em proletariado?

Ele pareceu aliviado de que o compreendesse.

—Oh, graças a Deus tem cérebro.

Ela não estava segura de se devia sentir-se adulada ou não.

—Ainda estou confusa. Por que te enviou o Conselho de Escudeiros aqui? Não sabem o que sente por ele?

—Como meu pai resulta ser um dos membros da junta, sim, sabem. Infelizmente, ninguém mais queria tomar este posto. E como Lorde Valerius exigiu a alguém que pudesse falar italiano e latim, não havia muitos para escolher. Pomposo enganador.

—O que tem de pomposo querer alguém que fale sua língua nativa? Notei que Talon ensinou gaélico a Sunshine; e cada vez que Julian e Kyrian estão perto de Selenia, imediatamente falam em grego antigo.

—Sim, mas eles não exigem que seus Escudeiros saibam. Note que Nick não é realmente rápido em grego.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Tabitha soprou.

—Nick não é realmente rápido em inglês a maioria do tempo.

—Ei, não insulte a meu amigo.

—Resulta que Nick também é um de meus amigos, e o quero como a um irmão, mas isso não faz que seja aberta a temporada de caça de Valerius.

—Sim, claro. Querida, deveria investir num clássico e ler o que Valerius Magnus fez em sua vida.

Ela cruzou os braços sobre o peito e levantou a cabeça.

—Desculpe-me, Senhor Carvalletti, terei que fazer você saber que tenho um mestrado em Civilização Antiga. E você?

—Não, eu tenho um doutorado em Princeton.

Ficou impressionada apesar de si mesma. Princeton não aceitava a pessoas estúpidas.

—Em Civilização Antiga?

—Não. Estudos de filmes —disse num tom baixo.

—Perdão? —perguntou, com os olhos muito abertos—. Disse “de filmes”? —Estava espantada—. Te especializou em filmes? Oh, e quase me impressionou.

—Ei —disse ele à defensiva—, farei-te saber que me rompi o traseiro trabalhando por esse título, muito obrigado.

—Oh, sim, claro. Eu fui uma aluna Fulbright. Alguma vez assistiu a uma escola em que papai não tivesse construído um edifício?

—Meu pai não construiu um edifício ali... —Se deteve antes de adicionar—: Meu avô o fez.

Tabitha soprou.

—Sinto muito, mas tive que aprender quatro idiomas para obter meu título. E você?

—Nenhum. Cresci falando doze.

—Bom, acaso não é o Senhor Refinado? Uuuh, e tem o descaramento de te queixar de Val? Ao menos ele não anda por aí fazendo alarde de seu intelecto superior.

—Não, ele só se pavoneia por sua raça superior. Inclinem-se diante de mim, lixo plebeu.

—Talvez ele não atuasse desse modo se todos vocês não fossem tão condenadamente desagradáveis com ele todo o tempo.

—Que eu sou desagradável com ele! Senhorita, nem sequer me conhece.

Tabitha retrocedeu, especialmente porque sentiu sua dor.

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Tem razão, Otto, não te conheço, e provavelmente estou te fazendo o mesmo que lhe fez a Val quando o conheceu. Olhei-te uma vez, escutei três segundos de sua conversação, e emiti algumas opiniões realmente duras, que poderiam ser errôneas tanto como poderiam ser corretas —Ela se aproximou dele com as mãos apertadas atrás das costas—. Por exemplo... Seu cabelo, embora atrativo, é desgrehado, mas é desse estilo despojado-chique que só provém de um salão de beleza muito caro. Não te barbeaste em... que? Dois dias?

—Três.

Ela o ignorou.

—Leva uma camisa Havaiana de um forte e insuportável vermelho brilhante que sei que pertence a Nick, porque só a usa quando quer tirar as correntes de Kyrian. Teve que encomendá-la especialmente pela Internet, pela simples vulgaridade da mesma. Está descalço e vi o golpeado IROC lá fora, o qual, assumo agora, que te pertence.

Ele ficou notoriamente rígido, o que confirmou sua suspeita.

Ela continuou com sua recapitulação.

—A primeira vista, vê-te como um desses tipos festeiros, de férias, que entram em minha loja procurando o armário de vídeos que temos na parte de atrás, porque nenhuma mulher que se respeite a si mesma sairia contigo. O tipo de homem que compra todos os colares de peitos nus e fornecendo Mardi Gras para pendurá-los ao redor de seu pescoço e passar toda a semana bêbado e vomitando, gritando às mulheres para que mostrem suas nádegas.

Ele cruzou os braços e a olhou ressentidamente.

—Agora ponhamos isso em contraste com alguns outros feitos que notasse. É um Escudeiro, e é um Sangue Azul por sua própria admissão, o que significa que provém de gerações inteiras de Escudeiros. Sua família teve mais dinheiro que Deus por muito tempo. Em realidade foi a Princeton e, inclusive com uma especialização cômica, tomou a moléstia de obter um doutorado. Isso me diz que o status sim significa algo para ti. Me deixe adivinhar: esse Jaguar negro metalizado, realmente genial que, literalmente, resplandece na escuridão, que Nick tem estacionado em sua casa e entretanto jamais conduz, é teu na realidade.

Deteve-se junto a ele e o olhou de cima abaixo.

—Sem mencionar que te conduz como um homem acostumado a ser respeitado, ainda quando tenta pretender que é um brega caipira. Qualquer um com um grama de percepção não se deixa enganar pelo modo em que te

mostra.

Levantou a mão de Otto, onde tinha uma teia de aranha tatuada.

—Lindo relógio —disse secamente—. Patek Philippe Grand Complications Chronographs. Me deixe adivinhar: é o 5004P que se vende a cento e cinquenta mil dólares.

—Como sabe isso?

—Provenho de uma larga linha de donos de negócios, e minha Tia Zelda tem uma joalheria —sustentou seu braço levantado diante dele—. Olhe, vê meu relógio de ataúde? Vende-se em pequenas quantidades por trinta e dois dólares no Hot Topic, e dá a mesma hora que o teu. Recebe a surra de um Daimon e continua funcionando.

Ele pôs os olhos em branco.

Tabitha continuou com seu discurso grandioso.

—E não é um Escudeiro normal —Lhe deu um tapinha à tatuagem de teia de aranha no dorso de sua mão, com o que todos os Escudeiros de sua classe estavam marcados—. É um Rito de Sangue. Bem, Doutor Carvalletti, acredito que na vida real, não está muito longe de ser exatamente como Val. Duro, arrogante, e disposto a fazer o que for necessário para cumprir com seu trabalho.

Ela inclinou a cabeça.

—Acredito que o que mais te incomoda é que, se fosse um Dark Hunter, seria igual a ele. Penso que te mata por dentro saber quão similares são. Onde está pendurado seu traje negro de Armani? Na casa de Nick?

—O que é? A maldita Sherlock Holmes?

Ela sorriu.

—Bastante, exceto geralmente não me leva tanto tempo para chegar à verdade.

Ele a olhou impassivelmente.

—Não necessito que me dê uma lição de moral, baby. Sei como funciona o mundo.

—Não tenho nenhuma dúvida sobre isso. Mas tem muito que aprender sobre as pessoas. O que dizem e o que sentem raras vezes são o mesmo. Agora mesmo sei que me odeia. Você gostaria de nada mais que me tirar a patadas daqui, e fechar de um golpe a porta. Mas notas que não tem feito nada disso.

—Então, qual é seu ponto?

—Meu ponto é este. Os Escudeiros de Rito de Sangue são os encarregados de proteger os mandatos do Conselho, e manterem oculto o

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

mundo dos Dark Hunters. Isso significa que estão dispostos a dar os passos que sejam necessários, incluindo o assassinato, para proteger seus segredos. Estou segura que em alguma parte de seu passado teve que fazer algo desagradável para cumprir com seu juramento de Escudeiro, e realizar suas tarefas. Quando estava lendo esse clássico a respeito de Valerius, perguntou-te alguma vez quanto desfrutou? Ou se simplesmente fez o que fez porque era seu trabalho?

Otto sacudiu a cabeça.

—Alguma vez lhe disseram que deveria ser advogada?

—Só Bill, quando discutimos. Além disso, eu gosto muito de matar chupa-sangues para ser um deles —estirou a mão para ele—. Tabitha Devereaux. Prazer em conhecê-lo —sua confusão a rodeou.

Ele vacilou antes de estreitar a mão que lhe oferecia

—. Não se preocupe, Otto — lhe disse com um sorriso—. Sou um sabor que se adquire com o tempo. A maioria de meus melhores amigos tem que me conhecer por anos antes de poder sequer suportar minha presença. Sou como o mofo, geralmente cresço dentro de ti lentamente.

—Você disse, não eu.

Ela bateu em seu braço.

—Me faça um favor, seja bom com Penícula. Acredito que há muito mais nele do que vemos.

—É a única pessoa que conheço que pensa desse modo.

—Sim, bom, suponho que sinto que todos nós, os desajustados, devemos nos manter unidos. Ao menos desse modo não estamos sozinhos.

Ele a olhou com um cenho confuso, mas antes que pudesse fazer algum comentário, seu telefone celular tocou.

Tabitha se afastou dele para lhe dar privacidade em seu chamado. Foi para o vestíbulo, para observar avidamente o trabalho verdadeiramente impressionante dos ladrilhos do piso.

Não estava ainda na soleira quando viu Valerius parado no último degrau. A primeira vista, podia passar por uma das estátuas que flanqueavam as escadas mas, a diferença delas, ele era de carne e osso.

Valerius olhou fixamente a Tabitha enquanto suas palavras ressonavam em sua cabeça. Por seu conhecimento, ninguém o tinha defendido jamais.

Nem sequer uma vez em seus dois mil anos de vida e morte.

E, embora o tivessem feito, duvidava que tivesse sido tão eloqüentemente. Ela estava na penumbra de sua soleira, com seu comprido

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

cabelo castanho emoldurando um rosto que era aberto e honesto.

O rosto de uma mulher que não temia enfrentar a ninguém nem a nada. Jamais tinha conhecido a alguém tão valente.

—Obrigado — lhe disse, calmamente.

—Escutou? —Ele assentiu sutilmente—. Quanto escutou?

—Muito.

Ela pareceu incomodar-se.

—Poderia nos ter feito saber que estava aqui. Não é agradável escutar às escondidas.

—Eu sei.

Ela foi parar de frente a ele.

Valerius desceu o degrau. Desejava tanto tomá-la em seus braços e beijá-la, mas não podia.

Ela era humana, e ele não. A última vez que se dignou a sentir compaixão por uma mulher que não era para ele, tinha-lhe causado uma dor que nenhuma mulher deveria suportar jamais, e tinha causado sua própria morte.

Mas isso não evitava que seu corpo desejasse ardentemente a Tabitha. Que seu coração sentisse uma estranha pontada, devido ao feito que ela o tivesse defendido.

Antes de poder deter-se, estirou-se e segurou sua bochecha marcada com a mão.

Tinha estado sozinho tanto tempo. Isolado. Odiado.

E esta mulher...

Ela enchia um vazio interno que ele tinha esquecido que existia.

O coração de Tabitha palpitou diante da calidez da mão em seu rosto. A suavidade que via em seus olhos escuros e a gratidão que sentia neles. Não, ele não era o que Otto acreditava.

Não era frio e insensível. Brutal ou violento. Se fosse, ela saberia. Sentiria.

Nada disso estava ali. Só sentia dor e solidão provindo de Valerius.

Cobriu-lhe a mão com a sua, e lhe ofereceu um sorriso.

Para sua surpresa, ele a devolveu com um próprio seu. Era a primeira vez que via um verdadeiro sorriso dele. O gesto suavizava seus rasgos e puxou com força de seu coração.

Ele baixou a cabeça para a dela.

Tabitha abriu os lábios, querendo saboreá-lo.

—Ei, Valerius?

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

Ele se ergueu de um puxão enquanto ela lutava por não amaldiçoar o oportuno do Otto.

Valerius se afastou dela dois segundos antes que Otto aparecesse no vestíbulo.

—Sim?

—Já vou. Encontrarei-me com Tad e Kyr da página Web do Dark Hunter. Terei o telefone ligado se por acaso necessita de algo.

O olhar de Otto encontrou com o dela, e pôde sentir seu desdém.

Tabitha lhe sorriu.

—Boa noite, Otto. Não permita que Tad se meta em problemas.

—Também conhece o Tad?

—Baby, conheço quase todos nesta cidade.

—Genial — murmurou Otto em voz baixa enquanto ia para a porta.

Assim que se fechou atrás dele, Valerius passou junto à Tabitha.

Por alguma razão que não podia compreender, ela se esticou e apanhou sua cabeça com a mão.

Sobressaltado, ele abriu a boca.

Incapaz de resistir a tentação, ela ficou em pontas de pé e o beijou.

CAPÍTULO 5

Tabitha não estava completamente despreparada para a reação de Valerius a seu beijo. Em um rápido e tenro movimento a aproximou de si, levantou-a do chão, girou e logo a recostou sobre as polidas escadas. Não era a mais cômoda das posições, mas era estranhamente erótica.

Ainda assim, não era rival para seu beijo quente e exigente, que a deixou débil e sem respiração. Seu corpo comprido e masculino jazia entre suas pernas, enquanto ele mantinha todo seu peso sobre um joelho. Ela podia sentir a ereção pressionando contra seu centro, enquanto seu próprio corpo ardia por sentir a ele nu.

O intenso e delicioso aroma de Valerius a atravessou, excitando-a ainda mais.

Não havia nada civilizado nem correto na maneira em que a beijava. Nada civilizado na maneira em que a abraçava. Era cru e mundano. Prometedor.

Tabitha envolveu suas pernas ao redor da magra cintura enquanto lhe devolvia o beijo com todas suas forças.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

Valerius não podia pensar enquanto a saboreava. Enquanto a sentia. Ela o envolvia em um casulo com sua calidez e sua paixão.

Mal podia conter-se para não tomá-la nas escadas como um bárbaro chefe militar.

—Você tem que deixar de me beijar, Tabitha —lhe sussurrou entrecortadamente.

—Por que?

Ele gemeu enquanto ela mordida brandamente seu queixo.

—Porque se não o fizer, farei amor com você, e isso é a última coisa que qualquer um de nós necessita.

Tabitha riscou o contorno dos lábios de Valerius com a língua enquanto ele falava. Tudo o que ela queria era lhe tirar a roupa e explorar cada centímetro de seu delicioso e masculino corpo com a boca. Lambê-lo e provocá-lo até que implorasse por sua piedade.

Mas ele tinha razão. Era a última coisa que necessitavam. Ele era um Dark Hunter que era proibido de ter uma namorada e, ainda pior, não era o tipo de cara que pudesse apresentar a sua família alguma vez.

Todos ficariam contra ela por fazer amizade com o inimigo mais odiado de seu cunhado. Kyrian tinha sido mais que aceito em sua enorme família. Todos o amavam.

Inclusive Tabitha. Como poderia machucar a ele deste modo?

Não, não era justo para nenhum deles.

—Está bem —disse tranquilamente—. Mas primeiro terá que sair de cima de mim.

Isso foi o mais difícil que Valerius teve que fazer em sua vida. Tudo o que seu coração desejava era ficar ali mesmo onde estava. Mas não podia, e sabia.

Respirando profundamente, obrigou-se a levantar e ajudá-la a ficar em pé.

Seu corpo seguia duro, custava-lhe respirar. Não suportava estar perto dela sem tocá-la. Mas, por outro lado, estava acostumado ao controle.

Tinham sido criado desse modo.

O que jamais tinha esperado era a necessidade quase animal que sentia por possuí-la. Isso era primitivo e exigente. Feroz. E a única coisa que desejava era provar a Tabitha.

—Suponho que esta é a parte em que nos separamos — disse, com voz entrecortada.

Tabitha assentiu. Passou tão perto dela que ela pôde sentir seu aroma

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

cru e inatamente masculino. Fez que seu coração se acelerasse e alimentou ainda mais seu desejo.

Isso era tudo que podia evitar ao aproximar-se dele. Dolorida, viu-o abrir a porta principal de sua casa.

—Obrigado, Tabitha — disse calmamente.

Ela sentiu sua tristeza e a fez sofrer ainda mais.

—Não te meta em problemas, Val. Tente que não voltem a te apunhalar.

Ele assentiu e se manteve rígido e formal. Mas se recusou a olhá-la.

Suspirando nostalgicamente por algo que não podia ser evitado, Tabitha se obrigou a partir.

Tinha terminado.

Impulsivamente, voltou o olhar enquanto a porta se fechava. Não havia sinais de Valerius. Nenhum.

Exceto por um sexto sentido que lhe dizia que ainda estava observando-a.

Valerius não podia afastar seu olhar de Tabitha enquanto ela subia em seu automóvel. Não compreendia por que sentia o impulso de correr para a porta e detê-la.

Ela não era como Agrippina. Tabitha não era tranquilizadora nem reconfortante e, entretanto...

Seu coração sofreu enquanto ela saía rapidamente do caminho de sua casa e de sua vida.

Estava sozinho outra vez.

Mas, por outra parte, sempre tinha estado. Inclusive quando Agrippina tinha vivido em seu lar, manteve-se afastado. Tinha observado a ela de longe. Tinha desejado a ela cada noite e, entretanto, jamais a havia tocado.

Não lhe correspondia. Ele tinha sido um nobre e ela não mais que uma escrava de humilde berço que servia em sua casa. Se tivesse sido um de seus irmãos, a teria tomado sem questionar. Mas não tinha estado nele aproveitar-se dela. Forçá-la a ir a sua cama.

Ela não se atreveria a negar-se. Os escravos não tinham nenhum controle sobre suas vidas, especialmente quando tinha algo a ver com seus amos.

Cada vez que a tinha visto, tinha tido na ponta da língua lhe pedir que se deitasse com ele.

E cada vez que tinha aberto a boca, tinha-a fechado rapidamente,

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

recusando-se a lhe pedir algo em que ela não tinha voz. Então, tinha-a levado a sua casa para salvá-la do que outros membros de sua família poderiam lhe fazer.

Valerius deu um coice enquanto recordava a noite em que seus irmãos tinham ido buscá-lo. Na noite em que tinham encontrado sua estátua e se deram conta de quem era.

Amaldiçoando, separou-se da janela e obrigou a esses pensamentos a afastar-se de sua mente.

Jamais tinha sido seu destino ajudar a ninguém.

Tinha nascido para estar sozinho. Para não ter amigos nem confidentes. Para não rir nem se divertir jamais.

Não podia lutar contra o destino. Não podia esperar outra coisa. Tinha nascido nesta vida do mesmo modo em que tinha nascido na anterior.

Tabitha tinha ido.

E isso era o melhor.

Com o peito apertado, subiu pelas escadas de mogno para seu quarto. Ele tomaria banho, trocaria de roupa, e então faria o trabalho com o qual se comprometeu.

Tabitha conduziu seu automóvel de volta ao de Tia, onde viu o Toyota de Amanda na rua. Entrou, e estava descendo do automóvel quando Amanda e Tia saíram pela porta traseira.

—Ei, Mandy — disse Tabitha, cortando a distância para poder abraçar a seu gêmea.

—Então, quem era o homem formoso com o qual estava? Tia disse que não mencionou seu nome.

Tabitha se obrigou a não enviar nenhum pensamento ou emoção inconsciente a sua irmã gêmea.

—É só um amigo.

Amanda sacudiu a cabeça.

—Tabby —a repreendeu—. Tem que deixar de passar tempo com seus amigos homossexuais e te arrumar um namorado.

—Não me pareceu homossexual —disse Tia—. Mas estava bem vestido.

—Onde está a bebê M? —perguntou Tabitha, tentando tirar do tema a ambas.

—Em casa. Sabe como é Ash. Se recusa a permitir que abandone o edifício uma vez que cai o sol.

Tabitha assentiu.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Sim, estou de acordo com ele. É uma garotinha muito especial, que necessita proteção.

—Eu também concordo, mas odeio deixar o meu bebê. Sinto como se me faltasse um órgão vital — Amanda sustentou seu talismã de prata—. Tia me fez prometer que o penduraria no quarto da Marissa.

—Bom conselho.

Amanda franziu o cenho.

—Você ter certeza de que está bem? Há algo muito estranho em ti esta noite.

—Sempre há algo estranho em mim.

Amanda e Tia riram.

—É certo — concordou Amanda—. Está bem, então deixarei de me preocupar.

—Por favor. Uma mãe é suficiente.

Amanda a beijou na bochecha.

—Verei vocês mais tarde.

Nem Tabitha nem Tia falaram até que Amanda subiu em seu automóvel e partiu. Tabitha colocou suas mãos nos bolsos e girou para enfrentar o cenho franzido de sua irmã.

—O que?

—Quem era ele, em realidade?

—O que acontece com vocês? Não é ninguém por quem deve preocupar-se.

—Era um Dark Hunter?

—Basta, Gladys —disse Tabitha, referindo-se à intrometida vizinha de “A Feiticeira”, o programa de TV que tinha dado nome a Tabitha—. Não há ronda de gratificação para Vinte Perguntas, e tenho coisas que fazer.

—Tabitha! —Tia a seguiu pela rua—. Não é como você ser sigilosa em alguma coisa. Põe-me nervosa.

Tabitha respirou fundo e enfrentou a sua irmã mais velha.

—Olhe, ele só era alguém que necessitava ajuda, e a prestei. Agora retornou a sua vida e eu à minha. Não necessitamos uma conferência familiar por causa disso.

Tia fez um som de desaprovação.

—É tão exasperante. Por que não pode simplesmente responder a minha pergunta?

—Boa noite, Tia. Te amo.

Tabitha continuou caminhando e agradeceu que sua irmã se detivera e

retornasse a sua loja.

Aliviada, dirigiu-se à rua Bourbon sem um destino fixo. Procuraria um pouco de comida para os indigentes e logo faria suas rondas.

—Oh, é Tabitha!

Ela girou ante a distintiva voz cantarina que conhecia extremamente bem. Aproximando-se por trás estava a demônio de Ash, Simi, quem parecia uma mulher de dezenove ou vinte anos exteriormente. Esta noite Simi levava uma minissaia negra, leggings púrpura, e um corselete de um tom acima. Vestia um par de botas stiletto altas até as coxas e levava uma carteira em forma de ataúde de PVC. Seu comprido cabelo negro estava solto sobre seus ombros.

—Olá, Simi —disse Tabitha, jogando uma olhada à rua atrás da demônio—. Onde está Ash?

Ela pôs os olhos em branco e deixou escapar um som de irritação.

—Foi atrasado por essa velha vaga-deusa que disse que tinha que falar com ele, e então lhe disse que estava faminta e que queria comer algo. Então ele disse: “Simi, não coma nenhuma pessoa. Vá ao Santuário e me espere enquanto falo com a Artemisa”. Assim aqui Simi está indo ao Santuário sozinha, para esperar que akri venha procurá-la. Irá ao Santuário, Tabitha?

Sempre a divertia que a demônio se referisse a si mesma em terceira pessoa.

—Em realidade, não. Mas se quiser que te acompanhe, posso fazê-lo.

Um homem assobiou enquanto passava a seu lado e jogava uma olhada ao Simi.

A demônio lhe deu de presente um olhar sensual e um pequeno sorriso.

Ele se dirigiu para elas.

—Ei, neném —disse—. Buscas companhia?

Simi soprou.

—Está cego, humano? —perguntou-lhe. Fez um dramático gesto para a Tabitha—. Não pode ver que Simi tem companhia? —sacudiu a cabeça.

Ele riu.

—Tem um número ao que possa te ligar e falar alguma vez?

—Bom, sim tenho um número, mas se ligas, akri responderá e ficará furioso contigo, e então sua cabeça explodirá em fogo —Se tamborilou o queixo—. Hmmm, pensando melhor, churrasco... É 555...

—Simi... —disse Tabitha em um tom de advertência.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Oh, ora —disse Simi enquanto soltava outro suspiro irritado—. Tem razão, Tabitha. Akri se zangará comigo se Simi fizer que este homem se converta em churrasco. Pode ser tão exigente às vezes. Juro.

—Akri? —perguntou o homem—. É seu namorado?

—Oh, não, isso é doente. Akri é meu papai e se zanga cada vez que um homem olha para Simi.

—Bom, papai não se sentirá mal pelo que não se inteire.

—Sim — disse Tabitha, parando-se entre os dois—. Confia em mim, seu “papai” não é alguém com quem deseje te encontrar.

Ela tomou o braço de Simi e a afastou.

O homem as seguiu.

—Vamos, só quero seu número.

—É 1-800-tenha-uma-ideia —disse Tabitha sobre seu ombro.

—Bem, cadela, segue seu caminho.

Antes que Tabitha pudesse piscar, Simi se soltou e arremeteu contra o homem. Segurou-o pelo pescoço e o jogou contra o lado de um edifício, onde o sustentou sem esforço enquanto seus pés penduravam a mais ou menos trinta centímetros do chão.

—Não se fala com os amigos de Simi desse modo. Ouve-me?

Ele não podia responder. Seu rosto já estava se voltando púrpura, seus olhos saltavam.

—Simi —disse Tabitha, tentando afastar a mão da demônio da garganta do homem—. Vai matá-lo. Solta-o.

Os olhos marrons da demônio cintilaram em vermelho um segundo antes que Simi o soltasse. Dobrando-se em dois, o homem tossiu e ofegou enquanto lutava por respirar outra vez.

—Será melhor que jamais insulte a outra dama, estúpido humano —lhe disse—. Simi também diz isso a sério.

Sem outra palavra ou pensamento diante do assunto, Simi pendurou a bolsa sobre o ombro e se pavoneou pela rua como se não tivesse estado a ponto de matar a alguém.

O coração de Tabitha ainda martelava. O que tivesse acontecido se ela não tivesse estado ali para deter Simi?

—Então, Tabitha, tem mais dessas deliciosas hortalãs que deu a Simi quando fomos ao cinema?

—Sinto muito, Simi — lhe disse, tentando recuperar a compostura enquanto via o pobre tipo tropeçar pela rua. Não cabiam dúvidas que passaria algum tempo antes que tentasse paquerar com uma mulher que não

conhecesse—. Não as trago comigo.

—Oh, ora, realmente eu gostava. Especialmente eu gostei dessa lata verde. Era muito agradável. Simi precisa fazer que akri lhe compre algumas.

Sim, e Tabitha precisava assegurar-se que Ash não deixasse solta a seu demônio só outra vez. Simi não era má, simplesmente não compreendia o bem e o mal. No mundo dos demônios, não existia tal conceito.

Simi só compreendia as ordens de Ash, e as cumpria ao pé da letra.

Mas ao menos se encaminhavam a um lugar onde a maioria das pessoas conheciam e compreendiam a Simi. O Santuário era um bar de motociclistas na Avenida Ursulinas 688, que pertencia a uma família de Were Hunters. A diferença dos Dark Hunters, os Were Hunters eram primos dos Apolitas malditos e os Daimons, com uma profunda diferença: eles também eram metade animais.

Anos atrás, os Were Hunters tinham sido originalmente metade Apolitas, metade humanos. Em um esforço por salvar a seus filhos de morrer aos vinte e sete anos como acontecia com os Apolitas, seu criador tinha juntado magicamente uma essência animal no corpo de seus filhos.

O resultado tinha criado a dois filhos varões que possuíam corações humanos, e dois que tinham corações animais. Aqueles que eram humanos foram chamados Arcadianos, e os que eram animais foram chamados Katagaria. Os Arcadianos passavam a maior parte de suas vidas como humanos que podiam ter forma animal, enquanto que os Katagaria eram animais que podiam ter forma humana.

Embora estivessem aparentados, os dois grupos guerreavam entre si, porque os Arcadianos pensavam que seus primos animais eram muito menos humanos, e os animais lutavam porque essa era sua natureza.

Os donos do bar eram um clã de ursos Katagaria. Dentro das paredes do Santuário, qualquer um era bem-vindo. Humano, Apolita, Daimon, Deus, Arcadiano, ou Katagaria. Só havia uma regra: “Não me morda e não te morderei”. O Santuário era uma das poucas áreas sagradas neste planeta onde nenhum ser paranormal podia atacar o outro. E os ursos mantinham alegremente ocupada a Simi até que Ash pudesse reunir-se com ela.

Simi tagarelou interminavelmente, até que chegaram às portas estilo botequim do bar.

—Você entrará? —perguntou a Tabitha.

Antes que pudesse responder, Tabitha viu Nick Gautier indo para elas. Como a mãe de Nick trabalhava no bar, era um visitante quase

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

constante ali.

—Damas —disse com um encantador sorriso enquanto se unia a elas.

—Nick —disse Tabitha, saudando-o.

Simi sorriu carinhosamente.

—Olá, Nick —disse, enroscando uma mecha de cabelo com os dedos—.

Também irá ao Santuário?

—Isso planejava fazer. E vocês duas?

O telefone de Tabitha tocou.

—Esperem — disse a Nick e a Simi antes de atender. Era Marla, com um ataque de histeria—. O que? —perguntou Tabitha, tentando compreender as palavras da Marla, que saíam entrecortadas entre seus soluços. Olhou a Nick, quem a observava com o cenho franzido—. O que tem que Nick Gautier...? —A pergunta foi interrompida por um grito de terror de Marla—. Está bem, está bem —disse Tabitha, dando-se conta imediatamente de porquê Marla estava molesta. Nick vestia uma de suas atrozes camisas Havaianas, junto com uns farrapentos jeans azuis e um par de sapatilhas que se viam como se tivessem sido alimento de um triturador de lixo—. Deixe de chorar e veste-te. Conseguirei a alguém, prometo-lhe isso.

Marla aspirou pelo nariz.

—Jura?

—Por minha alma.

—Obrigada, Tabby. É uma deusa!

Tabitha duvidava seriamente disso enquanto cortava a comunicação.

—Nick, pode entreter a Simi um pouquinho? Tenho que ir impedir um desastre.

Nick sorriu.

—Certo, *cher*. Estarei mais que feliz de acompanhar a Simi, se não se importar.

Simi sacudiu a cabeça.

—Sabe, realmente eu gosto de pessoas de olhos azuis —disse a Tabitha—. São de boa qualidade.

—Passem uma boa noite—disse Tabitha enquanto os deixava e corria para a rua Chartres.

Valerius estava secando o cabelo com um secador quando escutou uma comoção em seu dormitório. Soava como Gilbert e...

Seize the night - “Abrace a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

Apagando o secador, saiu do banho, para encontrar a Gilbert tentando tirar a empurrões a Tabitha de seu quarto.

—Me perdoe, meu senhor —disse Gilbert enquanto soltava a Tabitha—. Vinha a lhe fazer saber que tinha um visitante quando ela seguiu a suas habitações.

Valerius não podia respirar enquanto via o impossível. Tabitha de volta em sua casa.

Uma inesperada felicidade o consumiu, mas se recusou a sorrir sequer.

—Tudo está bem, Gilbert —lhe disse, assombrado de quão sereno era seu tom, quando o que em realidade queria fazer era sorrir para Tabitha como um imbecil—. Pode retirar-se.

Gilbert inclinou sua cabeça antes de obedecer.

Tabitha engoliu com força diante da maravilhosa visão de Valerius vestindo nada mais que uma toalha Borgonha ligeiramente úmida envolta ao redor de seus magros quadris. Parecia completamente incongruente encontrá-lo desse modo. Com seu ar majestoso, tinha pensado que tinha uma coleção de batas de seda, ou algo assim.

Seu cabelo escuro estava úmido e solto, emoldurando um rosto que estava cinzelado à perfeição.

Uau, ele parecia bem assim. Provavelmente se veria ainda melhor nu, como tinha estado quando tinha saltado de sua cama...

Tabitha sossegou esse pensamento antes que a metesse em problemas.

—A que devo esta honra? —perguntou-lhe ele.

Ela sorriu. Oh, sim, ele era perfeito para o que necessitava... e nem sequer queria ficar a pensar nesse duplo sentido.

—Preciso-te vestido.

Tabitha se deteve diante desse pensamento. Sim, claro, havia algo realmente errado numa mulher que dizia isso a um homem tão excelentemente bem feito.

—Me desculpe?

—Apressa-te e veste, encontramo-nos abaixo — ela o empurrou para a cama, onde jazia um traje—. *Fretta! Fretta!*

Valerius não estava seguro o que o surpreendia mais: que ela o queria vestido ou que falasse italiano.

—Tabitha...

—Vista-se! —sem outra palavra, abandonou seu quarto. Antes que ele

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

pudesse mover-se, ela abriu a porta e colocou a cabeça dentro—. Sabe, poderia ter deixado cair essa toalha, lentinho... Oh, não importa. Deixe o cabelo solto e te assegure de levar algo realmente caro e elegante. Preferivelmente Versace, se tiver algo, mas Armani... também servirá. E te assegure de levar gravata e seu casaco.

Completamente desconcertado e, entretanto estranhamente curioso por seu pedido, trocou o traje de sua cama por um Versace, de uma mescla de seda e lã negra, com uma camisa de seda negra e uma gravata do mesmo material a jogo; logo abriu a porta.

Tabitha girou enquanto a porta se abria, e sentiu que lhe secava a boca. Ficou boquiaberta.

Não era como se não soubesse que ele era formoso, mas...

Oh... Deus!

Era tudo que ela podia fazer, respirar. Jamais tinha visto um homem vestir um traje totalmente negro antes, mas era alta costura de primeira linha. Via-se elegante e majestoso.

Marla ia morrer!

Isso, se Tabitha não morresse antes por uma sobrecarga de veneno hormonal.

—Sabe, sempre escutei as pessoas dizerem que deveria ser ilegal ver-se tão bem, mas em seu caso, realmente é certo —Ele franziu o cenho. Tabitha o puxou pela mão e o fez baixar as escadas—. Vamos, não há tempo que perder.

—Onde me está levando?

—Necessito um favor.

Valerius estava estranhamente adulado por sua solicitude. Era extremamente estranho que alguém lhe pedisse um favor. Essas eram coisas que as pessoas se reservavam para a gente a qual consideravam amigos.

—O que necessitas?

—Marla necessita de um acompanhante para o desfile de Senhorita Luz Vermelha.

Valerius se deteve imediatamente.

—Ela o que?

Tabitha girou para enfrentá-lo.

—Oh, vamos, por favor, não seja dissimulado. É romano, pelo amor de Deus.

—Sim, mas isso não significa que tenha uma condição inata para ser

acompanhante de um travesti. Tabitha, por favor.

Ela se via tão decepcionada que em realidade o fez sentir culpado.

—Marla esteve praticando para isto durante meses, e seu homem cancelou esta noite. Seu competidor número um o subornou para que a acompanhasse no lugar dela. Se Marla perder, isto a matará.

—Não tenho desejos de ser exibido entre um grupo de homens homossexuais.

—Não é uma exibição... precisamente. Tudo que você precisa fazer é acompanhá-la no princípio, quando a apresentam. Levará só uns minutos e isso é tudo. Vamos, Val. Gastou o salário de um ano num formoso vestido de Versace —Tabitha lhe lançou o olhar mais pateticamente sincero que tinha visto em sua vida. Derreteu-o por completo—. Não há ninguém mais a quem posso chamar com tão pouco tempo. Ela necessita de um homem realmente elegante. Alguém de primeira classe, e não conheço ninguém mais que satisfaça todos os requisitos. Por favor? Por mim? Juro que te recompensarei.

Pessoalmente, teria preferido ser golpeado ou assassinado... outra vez. E ainda assim, não podia decepcioná-la.

—O que acontece se um deles me coloca a mão...?

—Não farão. Prometo, protegerei todos seus... —arqueou uma sobancelha enquanto olhava seu traseiro— bens.

—E se alguém se inteirar alguma vez disto...

—Não farão. Levarei comigo à tumba.

Valerius deixou escapar um comprido suspiro.

—Sabe, Tabitha, cada vez que tentei ajudar a alguém em minha vida, só tenho feito o pior para eles. Tenho uma sensação ruim a respeito disto. Algo irá mal. Esperas e verás. Marla cairá do cenário e quebrará o pescoço ou, pior, sua enorme peruca pegará fogo.

Ela sacudiu a mão descartando.

—Está sendo paranóico.

Não, não era. Enquanto ela o levava para a porta principal, cada horrível lembrança de sua vida passou por sua mente... A vez que se havia sentido mal por Zarek e tinha tentado tranquilizá-lo logo depois de uma palmada. Seu pai o tinha forçado então a golpear ainda mais a Zarek. Ele tinha dado seus golpes de longe, esperando que não fossem tão dolorosos como os que seu pai lhe tinha dado a Zarek. Em troca, tinha terminado cegando ao pobre escravo.

Outra vez, quando tentou evitar que Zarek fosse apanhado fora dos

limites de sua vila, tinha causado que seu pai pagasse a um negreiro para que afastasse a Zarek de tudo o que conhecia.

Em sua primeira época como General, tinha tido a um jovem soldado sob suas ordens, que era o último filho sobrevivente de sua família. Com a esperança de manter os jovens longe do campo de batalha, tinha-o enviado como mensageiro a outro acampamento romano.

O menino tinha morrido dois dias mais tarde, de um ataque de uns canalhas celtas que se encontraram com ele.

E Agrippina...

—Não posso fazer isto, Tabitha.

Tabitha se deteve nos degraus da entrada para olhá-lo. Havia algo em sua voz que lhe dizia que não estava sendo ridículo.

Em realidade, sentiu uma onda de medo atravessando-o.

—Tudo ficará bem. Cinco minutos. Isso é tudo.

—E se ocasionar que Marla saia machucada?

—Estarei ali mesmo. Nada errado vai acontecer. Confie em mim.

Ele assentiu, mas ela sentiu sua reticência enquanto o empurrava para o táxi que os estava esperando. Subindo, deu-lhe as indicações ao condutor para ir ao Clube Cha Cha em Canal Street.

Levou apenas quinze minutos para chegar ali. Tabitha pagou o táxi enquanto Valerius estava parado na vereda, como se estivesse preparado para sair em disparada, especialmente porque alguns clientes do clube já o tinham visto.

—Não se preocupe —lhe disse Tabitha enquanto se unia a ele—. Na verdade não lhe incomodarão.

Valerius não podia acreditar que estivesse fazendo isto. Devia ter perdido a cabeça.

Tabitha tomou sua mão e o conduziu através das brilhantes portas duplas rosa.

—Ei, Tabby —a chamou um guarda da porta.

Era enorme e musculoso, e vestia uma camiseta sem mangas. Seu cabelo castanho escuro era curto, e tinha um símbolo celta tatuado ao redor de seus bíceps descobertos. A primeira vista parecia intimidador, mas seu sorriso aberto e honesto lhe tirava a ferocidade.

Tabitha tirou sua carteira para pagar a entrada.

—Olá, Sam. Estamos aqui para ajudar a Marla. Está na parte de trás?

—Guarde isso — disse Sam, lhe fazendo guardar a carteira—. Sabe que seu dinheiro não serve de nada aqui. Sim, Marla está atrás, e por favor

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

vá ajudá-la. Meu namorado está a ponto de perder a cabeça porque não para de chorar.

Tabitha lhe piscou os olhos.

—Não se preocupe. Chegou à cavalaria.

Valerius respirou fundo enquanto seguia a Tabitha dentro do que tinha que ser o lugar mais aterrorizador no qual tinha estado jamais. Pessoalmente, teria preferido meter-se direto num ninho de Daimons armados com motos-serras e guilhotinas.

Mas desde o momento em que chegaram à porta amarelo brilhante atrás do cenário, sentiu-se um pouquinho melhor. Embora muitos dos homens no clube se detinham para olhá-lo embevecidos, nenhum deles tinha se insinuado a ele.

—Não se preocupe — lhe disse Tabitha enquanto ele passava junto a ela—. Tenho seu flanco coberto.

Valerius deu um salto quando lhe beliscou o traseiro brincando.

—Por favor, não lhes dê idéias.

Ela riu.

Caminharam através de uma multidão de gente que estava no processo de colocar maquiagem, perucas e elaborados vestidos. Marla estava sentada num canto do fundo, gemendo enquanto outro homem revoava a seu redor, queixando-se. Sua cabeça pelada estava coberta por um turbante de rede rosado, e sua maquiagem estava completamente destruída.

—Está arruinando todo meu trabalho, querido. Tem que parar de chorar, ou jamais o arrumaremos a tempo.

—O que importa? Vou perder. Maldito seja, Anthony! Todos os homens são porcos. Porcos! Não posso acreditar que tenha me traído.

Valerius se sentia mal por Marla. Era evidente que este concurso significava muito para ela.

—Olá, neném —disse Tabitha—. Anime-se. Temos algo muito melhor que o velho Tone. De fato, tanto ele como Mink morrerão quando sair com este a seu lado —adicionou, empurrando a Valerius para frente.

—Olá, Marla —disse simplesmente, sentindo-se como um total e completo idiota.

Marla ficou boquiaberta.

—Fará isto por mim?

Ele jogou um olhar sobre seu ombro para ver a Tabitha observando-o. Havia medo em seus olhos por que ele desistisse.

Deus sabia pelo que ele verdadeiramente desejava.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

Ele realmente, realmente, não queria seguir adiante com isto. Mas Valerius Magnus era mais duro do que isso. Jamais em sua vida tinha fugido, e faria este favor a Tabitha sem importar quão desagradável fosse para ele.

Endireitando-se, girou para Marla.

—Seria uma honra ser seu acompanhante.

Marla deixou escapar um grito perfurador de tímpanos enquanto saltava e o abraçava tão forte que ele temeu que suas costelas fossem quebrar-se. Gritou ainda mais forte enquanto o deixava e abraçava a Tabitha de tal modo que a levantou do chão.

—Oh, amiga, é a melhor amiga que ninguém jamais teve! Imagine Marla Divine saindo ali fora nos braços do único homem homossexual de todo o clube. Garota, elas morrerão de inveja —soltou a Tabitha—. Carey vem aqui e ajeita minha maquiagem, logo. Preciso estar fabulosa! Fabulosa!

Carey sorriu diante da dramaticidade da Marla.

—Sente-se, querida, e estará.

Enquanto Carey trabalhava em Marla, Valerius e Tabitha ficaram de pé a um lado, fora do caminho.

—Obrigada — disse Tabitha—. Realmente.

—Tudo bem.

Tabitha observou a Valerius. Antes de poder deter-se, envolveu seus braços ao redor dele, sorriu-lhe e apoiou a cabeça contra seu peito.

Valerius não podia respirar diante da sensação de seu abraço. Seu coração pulsava com força ao ver a cabeça de Tabitha recostada contra ele, diante do calor do corpo pressionado contra o seu. Uma inesperada ternura cresceu dentro dele.

Levantou a mão e acariciou ligeiramente seu cabelo enquanto esperava que nada saísse de errado com Marla porque ele a estava ajudando.

A última vez que tinha tentado ajudar a alguém tinha sido mais de um ano atrás, quando Acheron lhe pediu que ajudasse a afastar aos Daimons de uma manada de lobos Katagaria. Ele tinha ido voluntariamente mas, durante a briga, Vane e Fang, os dois lobos aos que estava ajudando, tinham perdido a sua irmã, diante do golpe mal direcionado de um Daimon. Ela tinha morrido nos braços de seus irmãos.

Essa visão o rondava até o dia de hoje.

Valerius havia dito a Vane que, em qualquer momento que o necessitasse, emprestaria alegremente sua espada ao lobo. Felizmente, Vane jamais o tinha necessitado.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Está sendo ridículo.

Talvez, mas não lhe incomodaria tanto se ele fosse quem levasse o peso disso. O desastre sempre parecia cair sobre aqueles aos que tentava ajudar.

Afastou esse pensamento e se concentrou na mulher que estava com ele. Uma mulher como nenhuma outra que tivesse conhecido antes.

Ela era verdadeiramente especial. Única.

O tempo pareceu deter-se enquanto estava ali, permitindo simplesmente que a calidez de Tabitha se filtrasse em seu interior.

Em realidade se sobressaltou quando Marla ficou de pé e lhe fez gestos para que a seguisse.

—Dum-dá-dum-dum... dum... —Tabitha cantarolou o tema do Dragnet como pressagiando sua condenação enquanto seguiam Marla através do vestuário, para um corredor cheio de travestis.

Tabitha beijou a Valerius na bochecha, logo se afastou dele, para deixar espaço a outros.

Foi para o clube e se encontrou com o melhor amigo de Marla, Yves, sentado em uma mesa frente à passarela com um grupo de companheiros.

—Olá, assassina de vampiros —disse Yves enquanto ela levava uma cadeira para a mesa—. Está aqui para aplaudir a Marla?

—É óbvio. Em outro lugar poderia estar?

Uma ovação partiu da mesa enquanto brincavam e faziam apostas sobre quem ganharia, até que o espetáculo finalmente começou.

Tabitha era um resto de nervos, até que Marla e Valerius apareceram. A multidão se voltou louca no instante em que viram Valerius, quem caminhava como se estivesse completamente confortável em seu papel de acompanhante. Só Tabitha podia sentir seu desconforto, e tinha a sensação que se devia mais a seu temor de que Marla saísse machucada que a outra coisa.

Quando chegaram aos degraus que os levariam fora do cenário, onde estavam reunidos o resto dos participantes, Valerius desceu primeiro e, como um verdadeiro cavalheiro, esticou sua mão para ajudar a Marla a baixar.

Tabitha queria chorar pela generosidade que estava fazendo por alguém a quem ele nem sequer conhecia.

Não podia pensar em nenhum outro homem heterossexual que fizesse algo tão ridículo como isto para ajudar a uma mulher a qual somente conhecia. Uma mulher que o tinha apunhalado, nada menos.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

Assim que os acompanhantes tiveram permissão para retirar-se, ela abriu passo através da multidão para encontrá-lo. No instante em que chegou a ele, jogou-se em seus braços e o abraçou com força.

Valerius estava completamente assombrado pela exuberante reação de Tabitha. Sentia-se tão bem em seus braços que quase nem podia evitar não esmagá-la contra si e beijá-la até que fizessem um espetáculo.

Ela o apertou e logo lhe deu um suave beijo nos lábios.

—É o melhor!

Emocionado, ele não soube o que dizer.

—Se quiser, podemos ir agora.

Valerius olhou ao redor.

—Não —disse, sinceramente—. Cheguei até aqui e não matei a Marla, assim acredito que deveríamos ficar e ver como vai.

A expressão no rosto da Tabitha fez que seu corpo inteiro ardesse.

—Ash tem alguma idéia de quão adorável é?

—Tremo ante a mera perspectiva.

Ela riu, logo o puxou pela mão e o conduziu a uma mesa perto do palco.

Um grupo enorme de homens o saudou.

—Esteve genial! —disse o que estava mais perto.

Valerius inclinou a cabeça enquanto Tabitha os apresentava. Ficaram ali sentados pouco mais de uma hora, enquanto as participantes mantinham uma competição de talento e uma em trajes de banho. Esta última incomodou a Valerius ainda mais que estar sobre o cenário.

—Você está bem? —perguntou-lhe Tabitha, inclinando-se para ele—. Você parece um pouquinho pálido.

—Estou bem —disse, embora estivesse encolhendo-se ao pensar como um homem podia restringir-se tanto dentro de um traje de banho, como para não deixar rastro de seu gênero.

Não valia a pena pensar algumas coisas.

Logo depois de uma hora, os juízes finalmente os tinham reduzido a três participantes.

Tabitha se virou para frente. Envolveu seu braço ao redor do de Valerius e posou seu queixo sobre o ombro dele, enquanto segurava a respiração e rezava por Marla.

Valerius não se moveu, mas a sensação de sua mão sobre a dela a alegrou grandemente. Sem importar o resultado, estava muito agradecida com ele por havê-la tirado do apuro.

Nem Kyrian nem Ash estariam aqui, nem mortos.

Seize the night - “Abrace a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

Tabitha viu o olhar nervoso de Marla enquanto chegavam no nome da ganhadora.

Não podia respirar. Não até que anunciaram a...

—Marla Divine!

Marla gritou e agarrou a participante que estava mais perto. Saltavam e choravam enquanto outras participantes passavam a abraçá-la e felicitá-la.

Tabitha ficou de pé de um salto, gritando e assobiando para apoiá-la.

—Vamos, Marla, vamos! —Baixou o olhar, para encontrar a Valerius olhando-a com horror. Soprando, fez ele se pôr de pé—. Escutemos isso, General —lhe disse—. Grite.

—Só grito quando dou ordens às tropas, e isso foi há muito tempo.

Bom, só se podia afrouxar a uma pessoa numa só noite até certo ponto.

Ela o vaiou e continuou gritando por sua companheira de apartamento.

O mestre de cerimônias lhe pôs a coroa e a faixa em Marla, logo lhe deu uma dúzia de rosas e a levou para a passarela.

Marla caminhou pela mesma, chorando e rindo enquanto atirava beijos à audiência.

Quando tudo tinha terminado, Tabitha e Valerius lutaram para chegar a seu lado. Marla abraçou primeiro a Tabitha, logo se aferrou a Valerius.

—Obrigada!

Valerius assentiu.

—Foi um prazer. Felicitações por sua vitória, Marla.

Marla sorriu.

—Devo a ambos. Não creiam que vou esquecer disso. Adiantem-se todos, e nos encontraremos mais tarde.

—Muito bem —disse Tabitha—. Eu verei você em casa.

Saíram do clube, para a transitada rua Canal que bordeava o Bairro Francês.

Tabitha checkou seu relógio. Eram quase as dez.

—Não sei você, mas estou esfomeada. Gostaria de morder algo?

Valerius a olhou divertidamente.

—Tem que ser a única mulher viva que pode fazer essa pergunta a um homem com presas.

Ela riu.

—Provavelmente tenha razão. Então, você gostaria de me acompanhar?

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

—Não temos reservas em nenhum lugar.

Ela pôs os olhos em branco.

—Querido, o lugar aonde vamos não necessitaremos essas pestilentas reservas.

—Aonde vamos?

Ela se dirigiu para a rua Royal, que conectava a Canal com Iberville.

—O Antoine dos frutos do mar. A casa de ostras Acme.

—Acme? Jamais comi ali.

E assim que Tabitha chegou à porta do lugar, Valerius soube porquê. Tinha toalhas de quadros branco e negro de plástico.

Vacilou na soleira, enquanto percorria com a vista o pequeno restaurante. O lugar era minúsculo, e a clientela reduzida. À direita tinha um bar que se estendia pela parede, e as mesas estavam localizadas a sua esquerda. As paredes eram de uma mescla de mau gosto de espelhos, quadros, e sinais de néon. Era chamativo e desagradável.

Sem mencionar que Valerius tinha tido que concentrar-se rapidamente e forçar mentalmente sua imagem nos espelhos antes que alguém se desse conta de que não tinha reflexo.

Tabitha se virou para olhá-lo. Colocou as mãos no quadril.

—Poderia deixar de parecer alguém a quem acabam de destruir os sapatos novos? Aqui têm as melhores ostras da terra.

—É tão... néon.

—Ponha os óculos de sol.

—Não se vê sanitário —disse em voz baixa.

—Oh, por favor, está aqui para comer uma coisa que é a aspiradora do oceano. Sabe como se formam as pérolas, verdade? Tudo o que fazem as ostras é ingerir lixo. Além disso, é imortal, com que se preocupa?

—Valerius?

Ele olhou além de Tabitha, para encontrar-se com Vane e Bride Kattalakis sentados no bar, onde dois homens atrás do mostrador debulhavam ostras para as pessoas que estavam ali sentadas. Valerius respirou com alívio. Finalmente, alguém com quem podia relacionar-se. Ao menos um pouco, já que Vane era um lobo Arcadiano, e Bride sua companheira humana.

Vestido com jeans e uma camiseta de mangas longas, Vane era da altura de Valerius, e tinha um comprido cabelo castanho escuro que levava solto sobre os ombros. Bride era uma formosa mulher cheia, cujo comprido cabelo castanho estava recolhido num desordenado coque. Usava um suéter

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

cor queimado, sobre um vestido marrom com pequenas flores brancas.

Valerius se aproximou para estreitar a mão de Vane.

—Lobo —ele disse uma saudação... sempre era cortês referir-se aos Arcadianos e Katagaria por sua parte animal—. Me alegra ver-te outra vez —olhou a Bride—. E você, minha senhora, sempre é uma honra.

Bride lhe sorriu e logo olhou a Tabitha.

—O que estão fazendo vocês dois aqui? Juntos?

—Val me estava fazendo um favor —disse Tabitha enquanto aparecia atrás dele. Voltou-se para um dos homens atrás do mostrador, que estava secando as mãos logo depois de debulhar um prato de ostras—. Ei, Luther, duas cervejas e um garfo.

O alto afro-americano riu dela.

—Tabby, esta é... o que? A quarta vez na semana que vem? Não tem uma casa?

—Sim, mas não temos ostras ali. Ao menos não das boas. E tenho que vir aqui só a te atormentar. Imagina um dia inteiro sem a Tabitha... O que faria?

Luther riu.

Valerius não perdeu o estranho olhar que passou entre Vane e Bride antes que Luther entregasse a Bride o prato de ostras e fosse procurar as cervejas para Tabitha.

—Há algo que deveria saber? —perguntou-lhes Valerius.

No instante em que Vane abriu a boca para falar, Tabitha o chutou na tíbia. Forte.

Vane gritou e logo a olhou com o cenho franzido.

—O que foi isso? —perguntou Valerius—. Por que o chutou?

—Por nenhuma razão —disse Tabitha, estirando-se sobre a barra para tomar uma ostra da pilha.

Ela parecia angelical, o que significava que algo verdadeiramente demoníaco estava acontecendo.

Valerius olhou a Vane.

—O que ias dizer?

—Absolutamente nada —disse Vane antes de dar um gole a sua garrafa de cerveja.

Valerius tinha uma má sensação a respeito disto.

Luther retornou com duas garrafas de cerveja e as entregou a Tabitha, quem passou uma delas a Valerius.

Ele a olhou perplexo.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Não tem sede? —perguntou-lhe Tabitha.

—Não nos dão copos?

—É cerveja, Val, não champagne. Tome-a. Sério, não morde.

—Tabby, seja legal —a repreendeu Bride—. Valerius provavelmente não está acostumado à cerveja.

—Sim a bebo —disse Valerius, tomando a garrafa relutantemente—, mas não deste modo.

—Quer ostras? —perguntou-lhe Tabitha.

—Não estou seguro, logo depois de seu aviso bastante brusco do que são.

Tabitha riu dele.

—Sirva-nos, Luther, e que siga vindo com elas até que me caia.

Luther lhe sorriu.

—Acredito que não tem limite, Tabby. É uma maravilha que fique alguma coisa para servir quando você se vai.

Tabitha se sentou na banquetta junto a Bride e indicou a Valerius que tomasse a que estava de frente a ela. Valerius deixou sua cerveja sobre o balcão antes de obedecê-la.

—Você parece tão incômodo aqui, Valerius —disse Bride docemente—. Como diabos te convenceu Tabitha a entrar nisto?

—Ainda não estou certo.

—Estão saindo durante muito tempo? —perguntou Vane.

—Não estamos saindo, Vane —respondeu Tabitha rapidamente—. Te disse isso, Val só está me fazendo um favor.

—Como você diz, Tab. Só espero que sua ir...

Suas palavras foram cortadas por Bride clareando a garganta.

—Tabitha sabe o que está fazendo, Vane. Verdade, Tabby?

—Geralmente não, mas isto está bem. Sério.

Valerius venderia sua alma outra vez por uma oportunidade de ler a mente de Vane.

—Vane, posso falar contigo em particular?

Bride jogou molho Tabasco sobre uma ostra.

—Abandone esse assento, senhor Kattalakis, e estará literalmente na casa do cão pelo resto da semana. De fato, farei que seu irmão Fury te ligue e trocarei a fechadura.

Vane se acovardou.

—Eu gostaria muito de te ajudar, Valerius, deve recordar que o pai dela vive de castrar cães, e treinou bem a sua filha. Acredito que terei que

passar.

Valerius olhou a Tabitha, quem estava muito ocupada tomando uma ostra de Luther. Recusava-se a encontrar seu olhar.

O que sabia Vane que ele ignorava?

Sentaram-se no bar, com Tabitha e Bride conversando a respeito de roupa, velhos amigos, e nada importante enquanto os dois homens estavam inquietos. O restaurante fechou as dez, mas Luther lhes serviu ostras outros quinze minutos mais.

—Obrigada, Luther —disse Tabitha—. Realmente aprecio que não me tenha expulsado.

—Sempre é um prazer, Tabby. Agrade-me o modo em que aprecia meu serviço e minha comida, e devo dizer que isto é muito mais fácil que alimentar que sua amiga Simi. Essa pequena come como um demônio.

—Oh, não tem idéia.

Valerius foi pagar enquanto Vane ficava com as mulheres. Uma vez que pagaram a conta, Vane e Bride partiram para o Royal enquanto que ele e Tabitha se dirigiam ao Bourbon.

—Preparado para patrulhar? —perguntou Tabitha.

—Deixarei você em sua...

—Não vou pra casa —disse, interrompendo-o.

—Aonde vai?

—Vou caçar Daimons. Como você.

—Isso não é seguro.

Ela se deteve e o olhou furiosa.

—Sei o que estou fazendo.

—Sei —disse ele, com calma—. Tem o espírito e a força de uma Amazona. Mas realmente preferiria que não mates a ti mesma por algo que é melhor deixar aos que já morremos. A diferença de ti, não temos a ninguém para chorar por nós se perecermos.

Tabitha ficou desconcertada diante de suas inesperadas palavras. Mais que isso, estava desconcertada pela preocupação que ela sentia por ele. A dor.

—Quem chorou por ti quando faleceu? —perguntou, sem estar segura de por que queria sabê-lo.

Ele se deteve, logo afastou o olhar.

—Ninguém.

—Ninguém? Não tinha família?

Ele riu amargamente.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Minha família era uma tragédia Shakespeariana. Acredite quando te digo que se desfizeram alegremente de mim.

—Como pode dizer isso? Estou segura de que eles se importaram. Certamente...

—Foram meus irmãos quem me mataram.

Tabitha sentiu a vingativa agonia que crescia nele enquanto grunhia essas sinceras palavras. Doía-lhe o peito por ele. Estava lhe dizendo a verdade?

—Seus irmãos?

Valerius não podia respirar enquanto o passado o rasgava. Mas, para falar a verdade, sentia uma onda de alívio ao contar finalmente a alguém, depois de dois mil anos, a verdade a respeito do que o tinha convertido em um Dark Hunter.

Assentiu enquanto forçava às deformadas imagens dessa noite a abandonar sua mente. Quando falou, sua voz era surpreendentemente uniforme.

—Era uma vergonha para minha família, assim eles me executaram.

—Executaram-lhe como?

Seus olhos estavam sem expressão.

—É uma aluna antiga. Estou seguro de que sabe o que Roma fazia aos seus inimigos.

Tabitha cobriu a boca enquanto uma onda de náuseas a consumia. Antes de poder deter-se, tomou o braço de Valerius e afastou sua manga para poder ver a cicatriz em seu pulso. Era toda a prova que necessitava.

Assim como a Kyrian, tinha sido crucificado.

—Sinto muito.

Rígido e formal, ele retirou o braço e se ajeitou a manga.

—Não o faça. Encontro-o estranhamente adequado considerando a história de minha família. “Quem vive pela espada...”

—A quanta gente crucificou? —ela sentiu sua vergonha antes que ele se virasse e se afastasse dela. Relutante a deixá-lo ir, foi atrás dele e o fez parar—. Diga-me, Valerius. Quero saber.

A agonia em seu rosto a rasgou. A mandíbula de Valerius se contraiu.

—A ninguém —disse logo depois de uma larga pausa—. Me recusei matar a um homem desse modo.

As lágrimas apontaram nos olhos de Tabitha enquanto o olhava.

Ele não era o que Kyrian e outros pensavam. Não o era.

O homem ao que descreviam não teria duvidado em humilhar ou matar

a alguém. E Valerius não o tinha feito.

Ele clareou garganta e pareceu que as palavras o machucavam.

—Quando era menino, vi como executavam a um homem. Era um dos maiores generais de sua época —o coração de Tabitha deixou de pulsar enquanto se dava conta de que estava falando de Kyrian—. Meu avô o enganou e passou semanas interrogando-o —sua respiração era trabalhosa, todo seu corpo estava tenso—. Meu pai e meu avô insistiram para que meus irmãos e eu devíamos ser levados para presenciá-lo. Queriam que aprendêssemos como quebrar a um homem. Como lhe tirar a dignidade até que não ficasse nada. E o único que vi foi sangue e horror. Ninguém deveria sofrer desse modo. Olhei aos olhos desse homem e vi sua alma. Sua força. Seu sofrimento. Tentei escapar e me golpearam por fazê-lo, logo me levaram de volta e me forçaram a olhar —olhou pra Tabitha selvagem e atormentadamente.

—Odiei-os por isso. Passaram dois mil anos e ainda posso escutar seus gritos enquanto levantavam seu corpo quebrado e levavam a um príncipe uma vez orgulhoso a morrer na praça como um criminoso comum.

Tabitha cobriu os ouvidos enquanto imaginava como devia ter sido para o Kyrian morrer desse modo. Sabia, por sua irmã, que sua morte ainda o atormentava. Embora os pesadelos de Kyrian eram menos freqüentes agora do que tinham sido quando ele e Amanda logo se casaram, ainda os tinha. Ainda despertava no meio da noite para assegurar-se que sua esposa e sua filha estavam a salvo.

Algumas noites, diretamente não dormia, pelo medo a que alguém aparecesse e lhe tirassem tudo outra vez.

E odiava a Valerius com uma vingança irracional.

Valerius respirou fundo enquanto via o modo em que Tabitha se encolhia. Ele também o fazia, mas não abertamente.

Seu coração tinha se carregado com a culpa e os horrores de sua infância através do tempo. Se pudesse retornar, jamais tivesse vendido sua alma a Artemisa. Melhor morrer e silenciar a ressonância da crueldade de seu pai, que viver interminavelmente com todas suas vozes ecoando em sua mente.

Estava seguro que Tabitha agora o odiava, tal como outros. Tinha todo o direito. O que sua família tinha feito era imperdoável. Por isso é que evitava a Kyrian e a Julian.

Não havia necessidade de recordar a nenhum dos dois suas vidas passadas na antiga Grécia. Seria inclusive mais cruel agora que ambos eram

felizes no mundo moderno.

Jamais tinha compreendido porquê Artemisa o tinha mudado para Nova Orleans. Era algo que seu pai teria feito para assegurar-se que os dois gregos jamais tivessem paz.

Mas isso era algo do qual jamais falaria. E se alguma vez seu caminho se cruzasse com o de Kyrian e Julian, sabia que não devia desculpar-se. Tinha tentado isso séculos atrás, uma vez, com Zoe, quem tinha sido assassinada por seu irmão Marius. A Amazona o tinha atravessado com sua arma, fazendo seu melhor intento de matá-lo.

Valerius se tinha visto forçado a vencê-la.

Ela o tinha cuspidos.

—Lixo Romano! Jamais compreenderei porquê Artemisa permite que vivas quando deveria ser estripado como um porco gritando.

Através dos séculos, tinha aprendido a manter sua cabeça erguida e seguir adiante face ao que outros Dark Hunters pensassem. Não podia lhes dar paz por seus passados mais do que podia ter paz pelo seu.

Alguns fantasmas se recusavam a serem exorcizados.

Agora Tabitha sabia a verdade e também o odiaria. Que assim fora.

Valerius girou, para retirar-se.

—Val?

Deteve-se.

Tabitha não estava segura do que lhe dizer. Assim ela não falou com palavras. Ela estirou-se e lhe fez baixar a cabeça para a sua, e então o beijou profundamente.

Valerius estava pasmado por seus atos. Esmagou-a contra si enquanto saboreava a calidez de sua boca. A calidez de seu abraço.

Ele afastou-se.

—Sabe o que sou, Tabitha... por que ainda segue aqui?

Ela o olhou, com seus olhos azuis ardendo de ternura.

—Porque sei o que é, Valerius Magnus. Acredite-me, sei. E quero te levar a casa comigo, agora mesmo, e fazer amor contigo.

CAPÍTULO 6

Valerius jamais compreenderia a esta mulher, ou suas peculiaridades. No fundo de sua mente havia uma imagem da Tabitha com a provocadora roupa negro que tinha encontrado sob seu travesseiro.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

A imagem o perseguia.

—Eu adoraria ir a casa contigo, Tabitha —lhe disse—. Mas agora mesmo não posso. Tenho que fazer meu trabalho.

Ela sorriu e o beijou novamente, com tanta paixão que fez que o corpo inteiro de Valerius ardesse.

Afastando-se, falou-lhe ao ouvido.

—E isso faz que te deseje ainda mais —Ele tremeu enquanto ela lhe dava uma larga e sensual lambida no lóbulo—. Quando chegar o amanhecer, vou fazer você gritar de prazer.

Sua virilha deu um puxão pela ávida expectativa.

—Promete? —as palavras foram pronunciadas antes de poder contê-las.

Ela deu um passo atrás e deixou que sua mão caísse do rosto até seu peito, de onde riscou um caminho até seu cinturão. Ele ardeu devido a seu contato.

—Oh, sim, bebê —lhe disse provocativamente—. Tenho a intenção de te espremer até que exploda.

Esse só pensamento foi suficiente para converter seu sangue em lava. Não podia reprimir a fantasia das largas pernas de Tabitha envoltas ao redor de seu quadril, seu corpo quente e úmido enquanto o acolhia dentro.

Atraiu-a para si para poder beijá-la, embora estivessem de pé no meio da rua. Jamais tinha feito algo tão baixo. Nem tampouco tinha desfrutado tanto do sabor dos lábios dela.

Seu aroma agri-doce invadiu os sentidos de Valerius, e fez que todo seu corpo ardesse por ela.

Esta ia ser a noite mais longa de sua vida.

Respirando fundo, afastou-se relutantemente dela.

—Então, por onde deveríamos começar a patrulhar?

—Não tentará me forçar a ir a casa?

—Poderia?

—Não há nenhuma maldita possibilidade.

—Então, por onde deveríamos começar a patrulhar?

Tabitha riu.

—Não está um pouquinho muito bem vestido para caçar aos mortos?

—Em realidade, não. É bastante adequado, você não acha? Que eu deveria parecer como se fosse a um funeral.

Ela riu ante seu mórbido senso de humor.

—Suponho que sim. Sempre veste ternos?

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Sinto-me mais confortável. Realmente não sou o tipo de homem de jeans e camisetas.

—Sim, imagino que você parece do mesmo modo que eu quando uso terno. Incômodo —Tabitha assinalou a rua com uma inclinação de cabeça—. Vamos?

—Temos que ir ao Bourbon? Não podemos ir a Chartres ou Royal?

—No Bourbon é onde está a multidão.

—Mas aos Daimons gostam de matar perto da Catedral.

Estava repentinamente incômodo.

—O que tem de errado com a rua Bourbon?

—Há muita gente sem gosto ali.

Isso ofendeu a ela.

—Me desculpe, eu vivo no Bourbon. Está me chamando de sem gosto?

—Não. Não exatamente. Mas é proprietária de uma loja de sexo.

Isso lhe deixou ainda mais ofendida.

—Oh! Já está. Não obterá nada esta noite, Conde Penícula. Pode assar seu próprio...

—Tabitha, por favor. Não me agrada a rua Bourbon.

—Bem —disse ela com aspereza enquanto se afastava dele—. Você vai por aquele caminho. Eu irei por este.

Valerius apertou os dentes quando ela o deixou ali de pé. Verdadeiramente odiava pôr um pé nessa área. Era luminosa, buliçosa, e cheia de gente que o odiava.

Vai. Esqueça dela.

Deveria. Realmente deveria fazê-lo, mas não podia.

Antes de poder deter-se, foi atrás de Tabitha. No momento em que a alcançou, ela já estava no Bourbon.

—O que faz aqui? —perguntou-lhe quando se aproximou dela—. Odiaria te sujar.

—Tabitha, por favor, fique comigo. Não quis te ofender.

Ela o olhou com o cenho franzido.

No instante em que Tabitha abriu a boca para lhe esclarecer as coisas, alguém atirou um balde de água podre de um balcão, e empapou a Valerius.

Ele ficou petrificado enquanto ela franzia o cenho e logo olhava para cima para encontrar-se com Charlie, um dos porteiros do clube de strippers Belle Queen, rindo. Subiu o balde e chocou sua mão com outro homem que estava parado junto a ele.

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Charlie Laroux, que diabos está fazendo? —gritou-lhe Tabitha.

—Eu? —perguntou, indignado—. Desde quando passas tempo com nossos inimigos? Nick nos contou tudo sobre esse asno, e prometi a ele que se alguma vez encontrasse ao imbecil em nossa rua outra vez, faria que se arrependesse disso.

Se Charlie a tivesse esbofeteado, Tabitha não estaria tão surpreendida. Olhou para Valerius, quem tinha tirado um lenço de seu bolso para secar a cara enquanto sua mandíbula tremia de fúria.

—Juro, Charlie, se estivesse aqui embaixo te retorceria o pescoço.

—Por que? Conhece nosso código, Tabby. Por que o está violando?

—Porque não há nada de errado a respeito de Val além do fato de que Nick precisa ter uma vida própria. Só espera, Charlie. Terei uma longa e agradável conversa com Brandy, e quando terminar com ela, terá sorte se te deixa estacionar seu automóvel em frente a sua casa para dormir nele.

Brandy era a namorada de Charlie, uma cliente habitual da loja de Tabitha.

Charlie ficou pálido enquanto ela tomava o braço de Valerius. Fez ele cruzar a rua, para sua loja.

—Não posso acreditar neles! —disse bruscamente.

—Por isso é que odeio esta rua —disse ele, em um tom sem emoção—. Cada vez que venho aqui, termino sofrendo a desaprovação dos amigos de Nick.

—Esse idiota!

Tabitha jamais tinha estado tão furiosa em sua vida. Conduziu-o através de sua loja e nem sequer se deteve para conversar com sua empregada. Levou-o escada acima para seu banheiro, e tomou duas toalhas do armário.

—Vai e toma um banho. Pegarei um pouco de roupa emprestada de minha amiga.

Ele empalideceu.

—Não quero te ofender, mas as lantejoulas chapeadas e os tons pastéis não são meu estilo.

Ela sorriu apesar de si mesma.

—Não pegarei as de Marla, e sim as de Marlon.

—Marlon?

—Seu alter ego. Não nos visita com frequência, mas ela guarda algumas de suas coisas para quando sente a necessidade de sair.

—Acredito que não compreendo tudo.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Vá tomar banho —disse isso, empurrando-o para o banheiro.

Valerius não discutiu. O aroma fétido da água era verdadeiramente insuportável. Só estava agradecido que Tabitha estivesse disposta a tolerá-lo o suficiente para permitir que ele se limpasse.

Apenas tinha tirado a roupa e entrado na ducha quando a porta se abriu.

Valerius ficou gelado.

—Sou eu —disse Tabitha do outro lado da cortina de banho—. Encontrei um par de calças negras e uma solene camisa negra para ti. As calças provavelmente são um pouquinho grandes na cintura, mas devem ser o suficientemente longas. Não estou segura sobre a camisa. Poderia terminar usando uma de minhas camisetas.

—Obrigado —disse ele.

Antes de poder dar-se conta do que ela estava fazendo, a cortina se abriu, para mostrá-la parada do lado de fora com uma expressão faminta no rosto.

—De nada.

Valerius não se moveu enquanto ficava parado de frente a ela, com a água quente caindo sobre sua coluna. Seu audaz e intenso olhar obteve que seu corpo se endurecesse contra sua vontade.

A ela não pareceu lhe importar. De fato, um pequeno sorriso apareceu em seu rosto.

—Sempre espia a seus convidados? —perguntou com calma.

—Jamais, mas não pude resistir a jogar uma olhada ao que pretendo saborear mais tarde.

—Sempre é assim descarada?

—Sinceramente? —ele assentiu—. Não, em geral não sou tão odiosa, e você é o último homem do planeta ao que deveria ser considerada. Mas parece que não posso evitá-lo.

Valerius se esticou para tocá-la. Realmente, era muito boa para ser real.

—Jamais conheci alguém como você.

Ela cobriu a mão com as suas, logo girou o rosto para lhe beijar a palma.

—Se apresse. Temos trabalho a fazer.

Ela se afastou e ele sentiu sua ausência imediatamente. O que tinha essa mulher?

Relutante a pensar nisso, banhou-se rapidamente e logo se vestiu.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Encontrou Tabitha em seu quarto, sentada na cadeira e passando as páginas de um de seus livros.

Tabitha levantou o olhar ao sentir a presença de Valerius. Ele estava parado silenciosamente na soleira. Parecia estar completamente em seu elemento, exceto pela roupa que não ficava muito bem.

Levantando-se, ofereceu-lhe um amistoso sorriso. Uma vez que chegou a ele, desabotoou os punhos das mangas, que eram muito curtas para seus braços, e as enrolou até o antebraço.

Logo lhe tirou a camisa de dentro da calça.

—Sei que não é seu estilo, mas se vê muito melhor deste modo.

—Está segura?

Ele parecia delicioso.

—Oh, sim.

Tinha uma espada larga e retrátil na mão.

—O único problema é que se eu não tenho mangas longas, não posso usar isto.

Tabitha conteve a respiração diante da qualidade de sua arma.

—Muito boa peça. É do Kell? —perguntou-lhe.

Kell era um Dark Hunter estabelecido em Dallas, que construíra muitas das armas pesadas que usavam os Dark Hunters.

—Não —disse ele, respirando profundamente—. Kell não se envolve com ninguém de Roma.

—Desculpe?

Ele tirou a espada dela.

—Ele é de Dacia, e sua gente guerreou contra a minha. Ele e seus irmãos foram capturados e levados a Roma para serem gladiadores. Dois mil anos mais tarde, seguem bastante molestos com todos nós.

—Está bem, já é suficiente. Por que Ash não faz que deixem de tratá-los como lixo?

—Como pode detê-los?

—Golpeando-os até que entendam?

—Não funcionaria. Meus irmãos e eu aprendemos a deixar os outros em paz. Somos poucos e nem sequer há necessidade de discutir.

Tabitha grunhiu.

—Bem, que se apodreçam todos, então.

Valerius depositou sua espada na penteadeira e a deixou ali antes de sair.

Tabitha o afastou rapidamente das calçadas, para que ninguém mais

pudesse lhe atirar um balde em cima, e manteve seu braço enganchado o dele.

—Sabe, não vejo como pode realizar suas tarefas com Zarek te disparando do nada do Olimpo, e o resto dos perdedores na rua te buscando para te matar.

—Aprendi rapidamente a evitar a rua Bourbon e deixar que a patrulhem Talon, ou agora Jean-Luc, enquanto que eu me ocupo das áreas em que ninguém conhece o Nick.

—E Zarek?

Ele não fez nenhum comentário.

Dobram na rua Dumaine. Nenhum dos dois falava. Não tinham ido muito longe quando Tabitha sentiu uma estranha sensação atravessando-a.

—Daimons —sussurrou, inconsciente de ter falado até que Valerius a soltou.

Extraiu uma adaga de seu bolso enquanto girava na rua, como tentando apanhar um aroma.

Não havia nada.

Tabitha podia sentir a presença maligna, mas tampouco podia localizá-la com precisão.

Algo assobiou antes que um inesperado vento dançasse na rua. Trazia o som de uma risada débil e maníaca.

—Tabitha... —seu sangue se gelou ante o som de seu nome sussurrado na escuridão—. Viemos por ti, garotinha.

A risada ecoou fortemente, e então se desvaneceu em um nada.

Aterrada, Tabitha não podia respirar.

—Onde está? —gritou Valerius.

Ninguém respondeu.

Valerius envolveu a Tabitha em seus braços enquanto se esticou com cada sentido que possuía, mas não pôde encontrar rastros do que ou quem tinha falado.

—Tabitha?

Valerius girou abruptamente ante o som de uma voz diretamente atrás dele.

Não era um humano. Tampouco era um Daimon. Era um espírito. Um fantasma.

Abriu sua boca para gritar, e logo se evaporou em uma horripilante bruma que passou através dela, deixando seu corpo completamente frio.

Era como se algo tivesse roçado sua alma.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Valerius podia sentir Tabitha tremendo, mas teve que reconhecer que não gritou nem perdeu o controle de si mesma.

—Ele se foi? —perguntou ela.

—Isso acredito.

Ao menos ele já não o sentia.

—O que era essa coisa? —perguntou, com um minúsculo rastro de histeria na voz.

—Não estou seguro. Reconheceu-o, ou à voz?

Ela sacudiu a cabeça.

Um grito humano ressonou.

Valerius a soltou para poder correr para o som. Sabia que Tabitha estava justo atrás dele, e se assegurou de mantê-la ali. A última coisa que queria era deixá-la para trás para que essa coisa a atacasse.

Não levou muito tempo chegar à pequena e escura pracinha onde o grito se originou.

Desgraçadamente, tinham chegado muito tarde. Um corpo jazia na rua, feito um amontoado.

—Fique atrás —disse a Tabitha enquanto ele avançava pouco a pouco.

Tabitha começou a discutir, mas realmente não queria ver o que era evidente. Para ser sincera, tinha visto mais corpos mortos que o necessário.

Valerius se ajoelhou e procurou o pulso.

—Está morto —disse.

Tabitha fez o sinal da cruz e logo afastou o olhar. Enquanto sua vista recaía no edifício, franziu o cenho. Ali, sobre o velho e gasto tijolo, havia uma anotação em grego feita com sangue. Tabitha podia falar o idioma, mas não podia ler as palavras em grego.

—Sabe o que diz?

Valerius levantou a vista. Seu rosto se converteu em pedra.

—Diz “Morte a quem se intromete”.

Assim que o leu, as palavras desapareceram. Ela engoliu com força enquanto uma nova onda de pânico a inundava.

—O que está acontecendo, Val?

—Não sei —disse, antes de extrair seu telefone e chamar Tate, o médico forense que era um velho amigo dos Dark Hunters.

—Surpreende-me que Tate fale contigo —disse ela logo depois de que Valerius desligou.

—Não lhe agrado, mas logo que Ash teve uma conversa com ele, aprendeu a me tolerar —Valerius se uniu a ela—. Será melhor que vamos

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

antes que Tate chegue com a polícia.

—Sim —disse ela, sentindo-se decomposta—. Acreditas que deveríamos chamar Ash e lhe contar o que aconteceu?

—Em realidade não sabemos o que aconteceu. Não houve tempo suficiente como para que um Daimon o matasse e roubasse sua alma.

—E isso o que significa?

—Você ou suas irmãs conjuraram algo?

—Não! —disse ela indignada—. Sabemos o que temos que fazer.

—Bom, alguém parece ter seu número, Tabitha, e até que descobramos o que é, não acredito que deva permitir que te separe de minha vista.

Tabitha não podia estar mais de acordo. Com toda sinceridade, não queria estar fora de sua vista. Não se essa... coisa fosse retornar.

—Me diga algo, Val. Os Dark Hunters são bons contra os fantasmas?

—Sinceramente? —ela assentiu—. Nem sequer um pouquinho. De fato, se não tomarmos cuidado, podemos ser possuídos por eles.

Ela ficou gelada diante de suas palavras.

—Está-me dizendo que se esse espectro retornar, poderia apoderar-se de você?

Valerius assentiu.

—E que Deus ajude a você e ao resto desta cidade se isso acontecer.

CAPÍTULO 7

Tabitha se sentiu incômoda o resto da noite. Não podia afastar a idéia de que inclusive o ar ao seu redor era maligno. Poluído. Algo estava ali fora, e estava perseguindo-a.

Só desejaria saber quem ou o que era.

Por que?

Valerius não falou muito enquanto patrulhavam, e não encontraram sinal de nenhum Daimon. Faltava menos de uma hora para o amanhecer quando retornaram a sua casa na rua Bourbon.

Valerius ficou parado atrás dela enquanto abria a porta. Tabitha se deteve ao notar que ele não fazia nenhum movimento para entrar.

—Tiveste um susto ruim esta noite —disse tranqüilamente, enquanto mantinha as mãos nos bolsos—. Deveria descansar, e se sentirá melhor.

Tabitha observou o modo em que a luz da lua recortava seus

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

arrumados rasgos. A sinceridade que via nesses atormentados olhos negros a perseguia.

—Sinceramente, não quero ficar sozinha. Realmente eu gostaria que entrasse.

—Tabitha...

Ela colocou os dedos sobre seus quentes lábios para sufocar seu protesto.

—Está bem, Val. Se não está interessado em ter sexo comigo, não tomarei como algo pessoal. Mas...

Ele sossegou suas palavras com um beijo quente. Tabitha gemeu diante do sabor do romano enquanto ele colocava uma mão em sua nuca e lhe enterrava os dedos no cabelo.

Envolvendo seus braços ao redor dele, ela o empurrou para dentro e o sujeitou contra a parede para poder beijá-lo grosseiramente. Puxou sua roupa, aparentemente rasgando a camisa antes de dar-se conta que nem sequer tinha fechado a porta.

Fechou-a de um golpe, pôs o ferrolho e logo retornou a Valerius.

—Marla —disse ele com voz rouca enquanto ela se esticava para lhe desabotoar a calça.

Tabitha amaldiçoou. Valerius tinha razão. Se Marla os escutasse, iria investigar.

—Me siga —sussurrou, tomando-o pela mão para levá-lo acima, a seu dormitório.

Felizmente, a porta de Marla estava fechada. Tabitha o meteu em seu quarto, logo fechou e travou sua própria porta.

Deveria estar nervosa por isso, e entretanto não o estava. Era como se uma parte dela necessitasse desta intimidade com um homem que era completamente odiado por toda sua família.

Não tinha sentido.

Entretanto aqui estava, rompendo cada tabu que conhecia. Amanda a mataria por isso. Kyrian jamais a perdoaria.

Mas seu coração não queria escutar nenhuma razão. Contra toda prudência, queria a seu General Romano.

Tabitha o beijou ferozmente, necessitando que ele a afastasse de seu medo.

Valerius grunhiu diante do bom sabor que ela tinha. Não estava acostumado a que uma mulher tomasse o mando no sexo, e encontrou que sua falta de modéstia era refrescante. Ela se separou de seus lábios o

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

tempo suficiente para tirar sua própria camiseta antes de aferrar-se a ele outra vez.

Valerius não podia pensar enquanto Tabitha pressionava seu corpo contra o dele. Seus peitos cobertos por faixas eram pequenos e tentadores enquanto roçavam seu peito. Ela baixou o fecho de sua calça e baixou a mão para acariciar brandamente seu membro.

Ele gemeu de prazer enquanto ela passava as mãos por seu quadril, por seu traseiro. Lenta, sedutoramente, baixou-lhe a calça, despindo-o para ela. Jamais tinha experimentado algo mais erótico.

Ajoelhando-se frente a ele, tirou-lhe os sapatos, as meias, e logo lhe tirou a calça por completo.

Valerius não compreendia a esta mulher. Parecia-lhe impossível acreditar que ela estivesse com ele deste modo. Tinha passado tanto tempo desde que tinha estado com uma mulher. Como Tabitha tinha apontado, a maioria das que tinha conhecido eram formais e indiferentes na cama.

Nunca apaixonadas. Não deste modo.

Não como ela.

Ela era especial, muito valiosa, um estranho banquete que ele queria saborear. Era esse fogo dentro dela o que o enfraquecia. Esse fogo que o atraía contra sua vontade.

Tabitha se deteve ao sentir uma estranha sensação provinda dele.

—O que acontece, Valerius? — sussurrou, ficando de pé diante dele.

—Só estou tentando compreender porquê está comigo.

—Porque eu gosto de você.

—Por que?

Ela mordeu o lábio sedutoramente antes de encolher-se de ombros.

—Você é estranhamente divertido, e é bondoso.

Ele sacudiu a cabeça.

—Não sou bondoso. Só sei como ser frio.

Ela enterrou suas mãos no cabelo desamarrado dele, e deixou que as sedosas mechas acariciassem seus dedos.

—Não me parece frio, General.

Tabitha lhe passou a língua pela borda de seu lábio inferior antes de beijá-lo.

A cabeça de Valerius dava voltas diante de suas ações e suas palavras. Faminto por ela, procurou atrás de suas costas e desabotoou seu sutiã. Sem deixar de beijá-lo, ela baixou os braços e o deixou cair ao piso.

Ele a atraiu para si para que seus seios nus ficassem pegos ao calor de

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

seu peito. O aro prateado em forma de lua do umbigo roçou no quadril de Valerius, ocasionando uma excitação alheia a ele. Sua virilha ardia de necessidade por ela.

Assim como a seu coração.

Jamais tinha feito amor com uma mulher a qual realmente gostasse dele. Como homem, suas amantes tinham sido alianças políticas. Mulheres que só o buscavam para reclamá-lo como bem relacionado, rico marido ou amante.

Como Dark Hunter, suas relações amorosas tinham sido com mulheres que nem sequer o conheciam.

Mas Tabitha...

Grunhindo baixo, ele terminou de despi-la o mais rápido possível. O brilho das luzes penetrava pelas persianas, recortando o corpo nu de Tabitha. Era linda. Esbelta, musculosa. Ele jamais tinha desejado tanto a ninguém.

Valerius a levantou do chão e a sujeitou contra a porta.

Tabitha riu diante de sua força. Diante de sua crua e terrena paixão. Não, seu General não era frígido. Era ardente e excitante. Delicioso.

Sustentando-a com nada mais que a força de seus braços, ele se deslizou profundamente em seu interior.

Tabitha gemeu gravemente enquanto ele a enchia completamente.

—Isso, bebê —grunhiu ela—. Dê-me tudo o que tem.

Valerius enterrou sua cabeça contra seu pescoço e inalou sua cálida doçura enquanto a penetrava. Ela tinha uma perna enlaçada em sua cintura. Jamais tinha feito amor com uma mulher deste modo. Era animal e violento.

E adorava.

Tabitha arqueou as costas, tomando-o mais dentro enquanto se encontrava com ele golpe a golpe. Tinha uma perna apoiada no piso, que usava para fazer força contra ele enquanto levantava e descendia seu corpo sobre o de Valerius, aumentando a profundidade de sua penetração. Isso era tudo o que ele podia fazer para esperá-la, enquanto ela tirava dele o mesmo prazer que ele sentia com ela.

Valerius embalou seu seio com a mão enquanto saboreava a suave umidade do corpo de Tabitha acolhendo ao dele.

Ele a observou morder o lábio enquanto envolvia a outra perna ao redor de sua cintura e o apertava com força entre suas coxas. Era incrível.

Ela lambeu e provocou seu pescoço enquanto ele continuava investindo por ambos.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Tabitha não podia pensar em nada mais que na sensação de sua dura grossura dentro dela. Seu corpo lhe ardia e desejava o dele. Podia sentir-se aferrando-se a ele, necessitando-o.

E quando chegou ao orgasmo, teve que reprimir as lágrimas.

Valerius grunhiu enquanto ela lhe percorria as costas com as unhas e gemia em seu ouvido. E entretanto, não era doloroso.

Sorriu diante da visão de Tabitha tendo um orgasmo em seus braços. Ela riu e ronronou, logo embalou o rosto de Valerius em suas mãos antes de beijá-lo às cegas.

Esse beijo o levou mais à frente do limite. Poderia jurar que viu as estrelas enquanto seu corpo se liberava dentro do dela.

Abraçou-a com força até que o último tremor o sacudiu. Com a cabeça dando voltas, apoiou a frente contra a porta enquanto ela deslizava as pernas lentamente para baixo por seu corpo.

—É selvagem, certo? —perguntou-lhe ela brincando, mordiscando seu ombro nu.

Valerius sorriu, com uma estranha sensação de satisfação por isso.

Tabitha se deslizou entre ele e a porta para ir para o rádio que tinha debaixo de um montão de roupa no canto mais afastado.

—O que está fazendo? —perguntou-lhe ele. De repente Elvis encheu o ar com “Can't Help Falling in Love”. Baixou o volume antes de retornar a ele e abraçá-lo—. Tabitha?

—Dança comigo, Val. Todo mundo deveria ter ao menos uma noite para dançar nu em suas vidas.

—Eu não danço.

—Todos dançam com Elvis.

Antes que ele pudesse continuar protestando, ela envolveu seus braços ao redor do pescoço e apoiou a cabeça contra seu peito, e então começou a dançar lentamente com ele.

Valerius jamais tinha estado mais inseguro. Entretanto, enquanto ela o conduzia na canção, sentiu a calma mais surrealista de sua vida. Era mágico. Especial.

Com o coração ligeiro, passou sua mão pelo cabelo de Tabitha enquanto a abraçava em silêncio e se balançavam com a música.

A voz suave e melódica de Tabitha cantou levemente com Elvis.

—Tem uma voz linda —sussurrou ele.

Ela o beijou no meio do peito.

—Obrigada. Fui a cantora principal de uma banda de heavy metal de

garotas na universidade.

Ele sorriu diante desse pensamento, enquanto a respiração dela fazia cócegas no seu peito. Podia vê-la sobre o palco, cantando a uma multidão enlouquecida.

—Sério?

—Mmmm —ela levantou o olhar e o observou com a expressão mais doce que tinha visto no rosto de uma mulher—. Pensávamos que seríamos as próximas Vixen. Não fomos. Shelly ficou grávida e Jessie decidiu que queria ir a Las Vegas e ser gerente de um hotel.

—E você se converteu numa assassina de vampiros.

Ela girou, afastando-se de seus braços, e logo retornou a pegar-se a seu peito.

—Sim, e sou condenadamente boa nisso.

Ele observou a minúscula cicatriz em seu peito, onde ela o tinha apunhalado.

—Estou de acordo.

A canção terminou, mas foi seguida por “Sweet Emotion”, do Aerosmith.

Tabitha o soltou, para balançar-se sedutoramente com a música. Valerius não podia respirar enquanto a observava, especialmente quando o ritmo se acelerou e ela levantou uma perna por cima da cabeça.

E quando usou o poste da cama como a barra de uma bailarina de strip-tease, ele esteve perigosamente perto de gemer.

Não havia nada mais erótico no planeta que ver esta mulher dançando. Ela se aproximou, ficou de costas para ele e se levantou o cabelo para deixá-lo cair em cima dela enquanto meneava o quadril brandamente contra a virilha de Valerius.

Valerius não podia suportá-lo mais. Descendo a cabeça, roçou-lhe o ombro com os lábios, enquanto envolvia seus braços ao redor dela. Passou suas mãos sobre seus seios, logo por seu estômago, sobre seu aro no umbigo, até que pôde tocar o triângulo de cachos castanhos entre suas pernas. Ainda estava úmida por sua sessão de amor.

No instante em que a tocou, ela gemeu e se esfregou contra sua mão. Para seu assombro, ela passou a mão por seu antebraço e lhe cobriu a mão com a sua, enquanto o incitava a continuar.

Era completamente descarada para lhe fazer saber exatamente o que necessitava, e ele amava cada minuto disso. Não precisava adivinhar se ela gostava de seu contato. Reagia a cada carícia, e quando ele afundou dois

dedos em seu interior, Tabitha gritou.

Girou em seus braços e se afezrou a ele. Antes que se desse conta do que Tabitha estava fazendo, ela o jogou, literalmente, sobre a cama, e se colocou em cima dele, escarranchando seus quadris.

Valerius riu.

—Sabe, se fosse menos homem realmente estaria assustado com você.

Rindo, ela jogou o cabelo sobre os ombros, para que lhe caísse sobre as costas.

—Tem-me medo, Val?

—Não —disse ele com sinceridade—. Eu gosto que você saiba o que quer e que não tenha temor de tomá-lo.

O sorriso que Tabitha lhe deu de presente derreteu seu coração.

Ela passou um dedo pela ponte de seu nariz, deixando que a unha raspasse ligeiramente sua pele enquanto riscava um caminho sobre seus lábios, até sua garganta.

Tabitha agachou a cabeça e o chupou. Grunhiu ante o sabor do mamilo duro sob sua língua. Ele provou ser ainda melhor do que tinha imaginado. Não havia nada melhor que a sensação da deliciosa e bronzeada pele debaixo dela.

O que mais gostava de todo era que ele não se sentisse ameaçado por ela. Valerius não tinha problemas com seu voraz apetite por seu suculento corpo.

Era uma boa mudança de passo.

Desceu os lábios por seu peito, por esse magro e duro abdômen, até o osso de seu quadril. Sentiu os estremecimentos que percorriam o corpo de Valerius. Rindo, passou os dedos pelo encaracolado pêlo que cobria o centro de seu corpo. Já estava duro, de novo.

Afastando-se, examinou-o sob a débil luz do dormitório. Era formoso. Ela provocou a ponta de seu pênis com os dedos, deixando que sua umidade a cobrisse.

Ele a olhou, sem fazer comentários, enquanto explorava sua longitude, até seu suave saco, Valerius arqueou as costas.

Deleitando-se com seu poder sobre ele, Tabitha inclinou a cabeça e tomou sua ponta na boca. O corpo inteiro de Valerius teve um espasmo em resposta, incitando-a a agradá-lo ainda mais.

Ela se orgulhou muito de seus profundos gemidos.

Valerius ficou ali recostado, embalando a cabeça de Tabitha em suas

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

mãos enquanto ela o lambia inteiro. Em toda a eternidade, jamais tinha conhecido este sentimento tão profundo dentro de si. O que tinha Tabitha, que era capaz de ver além de sua fachada?

"Suponho que sinto que todos nós, os desajustados, devemos nos manter unidos. Ao menos desse modo não estamos sozinhos". As palavras de Tabitha para Otto flutuaram em sua mente.

Mas ela não era uma desajustada. Era vivaz e maravilhosa.

Tabitha inalou o rico e masculino aroma enquanto se levava seu tempo saboreando o corpo de Valerius. Levantou o olhar para encontrá-lo observando-a, com os olhos brilhantes de desejo.

Sorrindo, lambeu lentamente todo o caminho para cima por seu corpo, até poder reclamar essa decadente boca que rogava por seus beijos. Ele grunhiu e a abraçou com força enquanto ela passava as mãos por seus ombros. Tabitha se afastou, para poder lhe morder o queixo. Sua barba lhe cravou a língua e os lábios, sua respiração lhe acariciava a bochecha.

Ela retrocedeu e então se deslizou lentamente sobre ele, tomando cada comprido e delicioso centímetro.

Valerius embalou seu rosto enquanto ela o montava com um ritmo suave e tranquilo, que o deixou ainda mais ofegante que sua agitada sessão anterior.

Tabitha era como um sussurro enquanto fazia amor com ele. E isso era fazer amor. Era suave, tenro. Cobriu a mão de Valerius com as suas e abriu os lábios para saborear seus dedos.

Valerius gemeu enquanto sua língua fazia magia na ponta de seus dedos. Sorrindo ainda mais, ela o mordiscou, brincalhona.

Ele a atraiu para capturar seus lábios enquanto levantava o quadril, afundando-se ainda mais profundo dentro dela.

Esta vez, quando chegaram ao orgasmo, fizeram juntos.

Ela paralisou contra seu peito enquanto os dois ficavam transpirados e ofegando.

Valerius a embalou brandamente. Não queria deixá-la ir jamais. Se ele pudesse, passaria o resto de sua imortalidade perdido neste momento perfeito, aconchegados um nos braços do outro, com o corpo esgotado e satisfeito.

Fechando os olhos, se sentiu como inundado pelo primeiro sonho sereno que tinha em mais de dois mil anos.

Logo depois de assegurar-se que nem um raio de sol o ameaçaria, Tabitha ficou recostada silenciosamente nos braços de Valerius, e o

escutou dormir.

Ainda se sentia inquieta pelo fantasma que tinham visto. Pela sensação dentro dela que não cedia. Uma parte dela queria chamar Acheron, mas não queria incomodá-lo com algo estúpido. Ele precisava descansar.

No momento em que despertassem, pela tarde, perguntaria-lhe.

Por agora, tinha a Valerius, e lhe outorgava uma estranha sensação de paz.

Não deveria sentir-se deste modo, não por um homem que sua irmã gêmea jamais aceitaria em seu lar. Parte dela se sentia como se fosse uma traidora com Amanda e Kyrian, e a outra parte não podia resistir ao atormentado brilho nos olhos de Valerius.

Ele era uma âncora de tranquilidade para sua caótica vida e, sinceramente, gostava de seu seco senso de humor. Sua capacidade de levar as coisas com calma sem fazer um escândalo. Era estranho em seu mundo encontrar semelhante homem.

Ele não é um homem.

Não, não o era. Ela sabia, assim como sabia que não havia nenhum tipo de esperança para uma futura relação. Os Dark Hunters não tinham relações significantes de nenhum tipo. Jamais poderiam estar juntos. Nunca.

Uma vez que ela e Valerius abandonassem essa cama, teriam que separar-se. Ele só seria outro amigo passageiro.

E entretanto, não queria deixá-lo ir.

—Basta —ela sussurrou a si mesma.

Ela precisava descansar.

Fechando os olhos, forçou-se a dormir. Mas seus sonhos estavam longe de serem reconfortantes. Toda a manhã a perseguiram imagens vívidas e apavorantes de sua irmã e Kyrian. Da pequena Marissa gritando por alguém que a ajudasse.

Mais que nada, rodearam-na os rostos de seus amigos que tinham morrido, e cenas de Valerius sendo torturado. Podia vê-lo estirado, e escutava uma risada zombadora enquanto se esforçava por não morrer.

Podia sentir sua dor, sua traição.

Escutar seu grito de vingança ressonando através do tempo.

Tabitha despertou justo depois do meio-dia com o corpo inteiro tremendo por seus sonhos. Só tinha dormido umas poucas horas, mas estava tão alterada que não pôde voltar a dormir.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Tabitha? —olhou a Valerius, que a observava com os olhos entrecerrados—. Está bem? —perguntou-lhe com a voz rouca.

Ela beijou seu ombro nu e lhe ofereceu um sorriso.

—Não posso dormir. Siga descansando.

—Mas...

ela colocou seus dedos sobre os lábios dele.

—Dorme, bebê. Estou bem. Sério.

Ele mordiscou seu dedo antes de girar, lhe dar um forte abraço e voltar a dormir.

Tabitha ficou recostada no refúgio de seus braços enquanto seus pensamentos voavam. Sinceramente, não queria levantar-se. Mas logo depois de alguns minutos, quando escutou Marla e Debbie conversando sobre o inventário em algum lugar, escada abaixo, finalmente decidiu levantar-se.

Tomou banho e vestiu-se rapidamente, cuidando de não despertar ao delicioso cara que estava em sua cama. Assim que baixou as escadas, chamou o Otto e lhe pediu que levasse roupa para Valerius.

—Por que não veio a casa ontem à noite? —perguntou Otto.

—Estava muito perto do amanhecer.

—Ahá —disse Otto, como se não acreditasse—. Irei dentro de uma hora com algo para ele.

—Otto —disse ela com um toque de advertência na voz—. Será melhor que seja algo que ele queira usar, e não um desses trajes ao Nick-quer-fazer-zangar-Kyrian.

—Você tira toda a diversão disto.

Tabitha sacudiu a cabeça enquanto desligava o telefone. Sem nada melhor que fazer, foi para sua loja, onde Debbie estava atendendo um cliente.

Otto chegou mais ou menos uma hora mais tarde, e deixou a roupa sem fazer muito mais que uma careta. Mas Tabitha notou que vestia um elegante suéter negro e um lindo par de jeans em lugar de sua roupa habitual. Provavelmente se via desse modo quando Valerius não estava perto.

Logo que Otto partiu, levou a roupa acima e a depositou em um lugar em que Valerius pudesse vê-la quando despertasse, logo retornou a sua loja, onde limpou e revisou uma amostra de cobre-seios decorativos.

Tinha terminado de combiná-los com as tangas, quando Nick Gautier entrou na loja com um brilhante sorriso no rosto, enquanto tirava os óculos

de sol.

—Boa tarde, querida —disse, aproximando-se dela.

Beijou-a brandamente na bochecha.

Tabitha franziu o cenho. Tinha passado muito tempo desde que Nick fazia algo assim.

—O que você tem de tão bom humor? —perguntou-lhe.

Ele mostrou esse travesso e encantador sorriso a ela.

—O que pensa? Homem, devo-te uma saída para jantar, na verdade.

Ela estava ainda mais confusa que antes.

—Por que?

—Essa amiga tua... Simi. É especial —Tabitha ficou gelada diante do som de reverência em sua voz—. Não posso esperar para vê-la de novo —continuou Nick, aumentando sua sensação de pavor—. Por uma casualidade, não tem seu telefone à mão, certo? Supunha-se que me encontrasse com ela às seis, esta noite, mas chegarei um pouquinho tarde e não quero deixá-la me esperando.

Tabitha lutou por respirar enquanto o pânico e o medo a consumiam. Isto não podia estar acontecendo. Nick não tinha feito o que ela pensava que tinha feito, verdade?

Certamente, nem sequer Nick Gautier era tão estúpido.

—Simi? Quer o número de Simi?

—Sim. Foi tão rápido ontem à noite que não tive a possibilidade de pedir-lhe.

—Por que te largou tão rápido?

—Disse que devia encontrar-se com alguém —franziu o cenho—. O que acontece? Há algo que deva saber? Não é casada, certo?

Tabitha sentiu que a cor abandonava seu rosto.

—Me diga que não fez nada com Simi ontem à noite. Só a levou a Santuário e...

—Levei-a pra comer churrasco. Disse que era seu favorito, e esses ursos não sabem uma merda sobre o mesquite.

Tabitha esfregou a cabeça para ajudar a aliviar algo da terrível dor que estava começando a aparecer entre seus olhos. Isto estava tão ruim...

—E depois de comer, o que fizeram?

O sorriso de Nick se tornou travesso.

—Sabe que um homem jamais conta essas coisas —Tabitha cobriu a boca enquanto sentia o urgente impulso de vomitar. Nick se tornou sério instantaneamente—. O que?

Seize the night - “Abrace a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

—Por acaso, não lhe perguntou com quem ia encontrar-se?

—Não, assumi que era um amigo.

—Oh, Nick —disse ela, desejando chorar por ele e por sua ignorância—, era mais que um amigo. Permita que lhe diga isso deste modo: seu número telefônico é 555-562-1919.

Ele franziu o cenho.

—Esse é o número do Ash.

—Sim, assim é.

Sua palidez agora igualava a de Tabitha, enquanto caía na conta do verdadeiro horror de sua situação.

—Não nosso Ash, como “Parthenopaeus Ash”, certo? —ela assentiu sombriamente.

Nick ficou de todas as cores enquanto o compreendia.

—Oh, Deus, Tabitha, por que não me disse isso?

—Pensei que a conhecia. Ela te conhece.

—Não, jamais a tinha visto antes de ontem à noite.

Nick passou uma mão pelo rosto enquanto saía amaldiçoando.

Tabitha sacudiu a cabeça.

—Ash vai te matar.

—Não te atrevas a lhe dizer! —disse Nick bruscamente.

—Não vou fazer isso. Mas, o que acontece se Simi...?

—Eu ligarei pra ele e lhe direi que preciso falar com ele. Confessarei-lhe...

—Nick, vai te matar. Ama a Simi, e quero dizer que realmente ama a Simi. Jamais te perdoará por isso. Terá sorte se sair desta com todas as extremidades unidas.

Nick não podia acreditar no que estava escutando. Tinha havido várias ocasiões nos últimos anos em que Ash tinha insinuado que tinha uma namorada, e Nick se burlou dele por isso.

A última coisa que tinha esperado era conhecer a namorada de Ash no Bairro, sem ele.

Oh, Deus, isto não podia estar acontecendo. Como podia ter-se deitado com a namorada de seu melhor amigo? Por que Simi não lhe havia dito? Se, como Tabitha dizia, Simi sabia quem era ele, por que teria feito uma coisa semelhante?

—Está brigada com o Ash? —perguntou, esperando, rogando que fora uma possibilidade.

—Não, Nick. Não é tão afortunado.

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Ele amaldiçoou novamente.

—Tenho que lhe contar —disse a Tabitha—. Não serei um covarde. Devo isso a ele.

—Então será melhor que te assegure de passar pela Catedral do St. Louis e te confessar antes de fazer.

Nick se zangou, incapaz de acreditar no que se colocou. Deveria ter sabido que Simi era muito boa para ser real. Tinha sido muito divertida e, para falar a verdade, ele realmente esperava vê-la de novo.

Tabitha tinha razão. Era um homem morto.

—Ei, Tabby —disse Marla enquanto aparecia a cabeça na loja—. Valerius está levantado e tomando banho no banheiro.

Nick ficou boquiaberto e logo a olhou com fúria.

—Valerius?

—Ssh —lhe disse ela bruscamente.

Ele não se deu por aludido.

—Valerius, o Valerius, o imbecil? Que diabos faz ainda aqui, Tabitha?

—Não é teu assunto.

Sua fúria explodiu ao escutá-la.

—Oh, sim, claro. Me desculpe, mas entre nós dois... —se deteve enquanto pensava no que ia dizer, então o reconsiderou—. Está bem, ainda estou mais enroscado que você, mas você está seriamente enroscada. Amanda te arrancará o coração se souber.

Tabitha se voltou para ele com os olhos cintilando de ira.

—Então, me ajude, Nick; diga uma só palavra disto e marcarei o discador rápido de meu telefone, direto com o Ash.

Ele levantou as mãos, em sinal de rendição.

—Trato feito. Mas será melhor que tire esse idiota romano daqui.

Tabitha assinalou a porta.

—Adeus, Senhor Gautier.

Ele colocou os óculos de sol.

—Até mais tarde, Senhorita Devereaux.

Tabitha esfregou a cara com as mãos enquanto pensava o quão horrível estava este dia, e que não estava sequer perto de terminar.

Exasperada, foi para a porta que conduzia a seu apartamento. Escutou a Valerius acima, na ducha.

Tabitha se adiantou e telefonou para que levassem uma pizza, no caso dele estar com fome.

No momento em que estava preparado e vestido, chegou a pizza.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Tabitha a pagou e a depositou sobre a mesa enquanto esperava que Valerius baixasse.

Ainda tinha uma sensação horrível no estômago.

—Realmente teria que ter um botão para refazer os dias que seguem tanto como este —murmurou enquanto colocava dois pratos de papel.

Valerius estava prendendo o último botão de sua camisa enquanto baixava as escadas, procurando a Tabitha. Ela estava parada de costas a ele.

Deteve-se nas escadas para admirá-la. Estava reclinada sobre a mesa, lhe dando de presente uma agradável visão de seu traseiro. Um pequeno sorriso brincou na borda de seus lábios enquanto recordava quando viu esse traseiro na noite anterior, nu contra ele enquanto ela dançava no quarto.

Ficou duro instantaneamente.

Controlando um pouco seu traiçoeiro corpo, entrou na sala, e franziu o cenho ao ver a enorme caixa branca sobre a mesa da cozinha. Cheirava bem, mas...

—O que é isso? —perguntou-lhe.

—Pizza —disse ela, girando para enfrentá-lo. Ele franziu o cenho com asco—. Oh, vamos —disse Tabitha irritadamente—. É italiana.

—É pizza.

—Alguma vez comeu pizza?

—Não.

—Então sente-se e se cale enquanto procuro um pouco de vinho. Você gostará, prometo. Foi feita a mão por um italiano chamado Bubba.

Valerius arqueou uma sobrancelha, duvidando de suas palavras.

—Não há italianos chamados Bubba.

—Claro que sim —disse ela insolentemente—. É mais italiano que Valerius. Ao menos o nome de Bubba realmente termina em uma vogal.

Valerius abriu a boca para contradizê-la, e então se deteve. Não havia modo de raciocinar com Tabitha quando estava com esse humor impertinente.

—Está mal-humorada porque não dormiu o suficiente ou porque deseja que vá?

—Não dormi o suficiente e, se souber o que é bom para ti, sentará e comerá —foi para a cozinha. Valerius não a escutou. Seguiu-a, levantou-a e a jogou sobre o ombro—. O que está fazendo? —perguntou ela, em tom zangado.

Ele a sentou em uma cadeira e apoiou as mãos em seus braços para

que ficasse apanhada ali.

—Boa noite, Tabitha. Estou bem esta noite. Como está você?

—Zangada contigo.

—Lamento ouvir isso —disse ele, levantando uma mão para lhe acariciar a bochecha—. Despertei devido a seu aroma em minha pele e devo dizer que isso me pôs de um humor bastante bom, que não quero que destrua.

Tabitha se derreteu diante dessas palavras, e a tenra expressão em seu rosto. Sem mencionar que o aroma fresco e limpo da pele de Valerius podia desfazer inclusive o pior humor imaginável. Seus lábios estavam tão perto dos dela que já podia saboreá-los.

E esses olhos escuros...

Eram sedutores.

—Realmente sabe como ser exasperante, verdade? —perguntou-lhe. Obrigou-se a afastar sua ira, e lhe ofereceu um sorriso—. Está bem, serei agradável.

Atraiu a cabeça de Valerius à sua para poder beijá-lo.

Ela estava apenas metendo-se no beijo quando soou seu telefone. Amaldiçoando diante do maldito toque, levantou-se para atender.

Era Amanda. Outra vez.

Tabitha não estava prestando atenção na sua irmã realmente, enquanto divagava a respeito de Marissa e Kyrian, e de outro sonho que tinha tido.

Ao menos não até que mencionou a Desiderius e a ela.

—O que? —disse, forçando-se a não olhar para Valerius, quem estava olhando a pizza como se fosse um ovni.

—Eu disse que estou assustada, Tabby. Realmente assustada. Durante a sesta sonhei que Kyrian e eu fomos assassinados por Desiderius.

CAPÍTULO 8

Tabitha desligou o telefone, aterrada. Jamais tinha escutado tanto temor na voz de Amanda. Pior ainda, conhecia os poderes de sua irmã... se Amanda tinha antecipado sua própria morte...

Sem vacilar, Tabitha ligou pra Acheron.

—Olá, Ash —disse, notando o modo em que a atenção de Valerius passava da pizza a ela—. Tenho um problema. Amanda acaba de me ligar, e

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

disse que tinha sonhado com sua própria morte, e ontem à noite me cruzei com algo verdadeiramente horripilante. Era...

Ash apareceu diante dela.

—O que? —perguntou.

Tabitha ficou gelada um segundo, ao dar-se conta do que Ash fazia. Era realmente aterrador às vezes.

Desligou o telefone e repetiu tudo outra vez, incluindo detalhes sobre o fantasma que tinham visto na noite anterior.

Ash tinha um olhar remoto nos olhos, inclinando a cabeça como se estivesse escutando a alguém.

—Você pode ver a morte dela? —ela perguntou a ele.

Ash ficou ali de pé, com o coração pulsando grosseiramente enquanto ele tentava clarear a bruma que rodeava o futuro de Amanda e de Kyrian.

Não via nada.

Não escutava nada.

Demônios. Por isso é que sempre fazia o possível para não deixar que ninguém se aproximasse muito dele. Cada vez que ele permitia que alguém lhe importasse ou formasse parte de seu próprio futuro, não podia ver seus destinos.

Não havia nada exceto escuridão no que concernia a Kyrian e Amanda, e odiava isso mais que tudo.

—Me fale, Ash.

Olhou para Tabitha, escutou e sentiu o medo e o pânico na mente dela. Os pensamentos que divagavam, enquanto procurava um consolo que ele não podia lhe dar.

Inclusive o futuro dela estava proibido para ele agora.

—Seu destino era ser feliz —disse com calma.

Mas a palavra chave dessa frase era “era”. O livre-arbítrio podia, e com frequência o fazia, alterar o destino.

O que tinha mudado?

Alguma coisa devia ter, e Amanda tinha vislumbrado em seu sonho.

Confiava o suficiente nos poderes de Amanda para não duvidar dela. Se ela tinha antecipado suas mortes, então era uma consequência provável, a menos que ele pudesse encontrar a causa e mudá-la antes que fosse muito tarde.

Ash fechou os olhos como se permitisse sentir as mentes dos humanos. Procurou o que possivelmente poderia mudar o destino de Amanda, mas não encontrou nada.

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Nada.

Maldição!

Valerius estava atrás dele agora. Ash deu um passo para o lado para não dar as costas ao romano.

—Me diga exatamente o que aconteceu ontem à noite —disse Ash a Tabitha.

Tabitha relatou toda a cena com o fantasma enquanto Valerius adicionava alguns detalhes.

—Urian! —chamou Ash, convocando a seu contato Spathi.

Tabitha franziu o cenho. Ash estava atuando de um modo muito estranho, e podia sentir sua preocupação.

—Quem é Urian?

Antes que completasse a pergunta, outro homem alto e incrivelmente bonito apareceu em sua cozinha. Estava vestido com calças de couro negro e uma camisa negra, e tinha o cabelo loiro muito claro e olhos azuis.

Não parecia nada divertido enquanto entrecerrava esses olhos celestes olhando para Ash.

—Não use esse tom de voz comigo, Ash. Não me importa quem você é, não me agrada.

—Você goste ou não, preciso saber o que estão fazendo os Spathis. Mais precisamente, preciso saber se Desiderius retornou ao campo de luta.

O horror inundou a Tabitha.

Urian franziu o lábio.

—Por que está preocupado com ele? Des é um jovem sem experiência.

—Desiderius está morto —disse Tabitha enfaticamente—. Kyrian o matou.

Urian se burlou.

—Sim, e eu sou o Coelho de Páscoas... não vê minha cauda de pompom? Você não mata tão simplesmente os Spathi, pequena. Tudo o que você faz é pô-lo fora de combate por um tempo.

—Merda! —disse Tabitha bruscamente.

—Não, Tabitha —disse Ash, suavizando sua voz—. A essência do Desiderius foi liberada. Mas se um de seus irmãos ou filhos decide trazê-lo de volta, poderiam. Não é fácil de fazer, mas é possível.

Estava espantada que Ash tivesse oculto algo tão importante deles.

—Por que nunca nos disse isso?

—Porque tinha a esperança que não acontecesse.

—Tinha a esperança? —chiou Tabitha—. Por favor, me diga que não

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

estava depositando a vida de minha irmã e a de Kyrian numa esperança — Ash não respondeu. Enquanto isso, o verdadeiro significado dos últimos dias caiu completamente sobre ela—. Então realmente eram Spathis com os quais lutei a noite que conheci Valerius.

Urian se mofou.

—Confia em mim, pequena, deve ter enfrentado aos neófitos. Se tivessem sido verdadeiros Spathis, ambos estariam mortos agora.

Sua arrogância estava começando a irritá-la seriamente. De qualquer modo, quem era este idiota?

—Como sabe tanto sobre eles, Doutor Intelecto?

—Estava acostumado a ser um.

Sua fúria arrebentou, Tabitha foi para ele.

Ash a apanhou e a sustentou. Levantou-a do chão. Tabitha chutou e amaldiçoou enquanto lutava para alcançar a Urian, que a olhava com um sorriso afetado.

—Basta, Tabby —disse Ash ao ouvido—. Urian está de nosso lado agora. E acredite, pagou por sua aliança com o outro lado mais do que poderá saber em toda sua vida.

Sim, claro.

—Como pôde trazer um Daimon para minha casa logo depois do que me fizeram? Pelo que fizeram a minha família? —exigiu saber.

—Oh, já não sou um Daimon, pequena —disse Urian, com os olhos brilhando perigosamente—. Se fosse...

—Estaria morto —disse Valerius, interrompendo-o com um tom sinistro—. Pela minha mão.

Urian riu.

—Sim, claro —olhou para Ash—. A arrogância de seus Hunters na verdade não tem limites. Deveria passar mais tempo educando-os a respeito de nós, Ash.

Ash soltou a Tabitha, e então falou com Urian.

—Necessito que vá e investigue o que está acontecendo. Existe alguém que ainda possa ser leal?

O Daimon deu de ombros.

—Provavelmente possa desenterrar um ou dois lacaios. Mas... —o olhar de Urian foi para Tabitha—. Se Des realmente retornou, quererá terminar o que começou. Que os deuses os ajudem a todos se tiver sido reencarnado. As coisas ficarão sangrentas em Nova Orleans.

—Quem iria querer trazer de volta a esse monstro? —perguntou

Tabitha.

—Seus filhos —disseram Urian e Ash simultaneamente.

Tabitha ainda não podia acreditar no que estava escutando. Mas enquanto fervia de cólera, o rosto de Urian finalmente pareceu compassivo.

Assombrado.

Quando falou, a arrogância tinha desaparecido de sua voz.

—Confia em mim, é difícil esquecer a lealdade que você sente para com um pai que te salvou de morrer uma morte horrível aos vinte e sete anos.

Algo em seu tom dizia que falava por experiência própria.

—Sua lealdade está com seu pai? —perguntou-lhe ela.

O rosto de Urian se converteu em pedra.

—Eu teria feito algo por meu pai, até o dia que me matou e me tirou a única coisa que significava mais para mim que minha vida. Qualquer vínculo que sentia para com esse homem foi destruído instantaneamente — olhou a Ash—. Verei o que posso descobrir.

Uma bruma alaranjada brilhante tragou Urian um instante antes que desaparecesse de sua cozinha. Ainda assim, sua malevolência se aferrava ao ar ao redor deles.

—Diabos — murmurou Ash—. Urian e seu dramatismo. Tenho que lhe recordar que deixe a pirotecnia quando vai e vem.

—Esse é um homem zangado — disse Tabitha.

—Não tens nem idéia, Tab — disse Ash—. E tem todo o direito do mundo ao seu ódio — sacudiu a cabeça como se a clareasse, então lhes falou com calma—. Enquanto Urian está ocupado, necessito que vocês dois se mantenham unidos e cuidem das costas um do outro. Desiderius é filho de Dionísio, e Dionísio ainda continua molesto comigo pelo que aconteceu em Mardi Gras três anos atrás. Não acredito que seja o suficientemente estúpido para ajudar a Desiderius, mas não descartaria nada quando se trata deles — olhou significativamente a Tabitha—. Mesmo se papai não o ajudar, Desiderius tem muitos poderes divinos que podem ser mortais, como indubitavelmente recorda.

—Sim — disse ela sarcasticamente enquanto recordava o modo em que ele e seus Daimons os tinham atravessado a ela e a seus amigos, como se não fossem nada—.Recordo.

Ash olhou para Valerius.

—Desiderius pode manipular às pessoas. Possuí-los, se quer chamá-lo desse modo. Tabitha é tão teimosa que a única coisa que poderia possuí-la é

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

o espírito do chocolate. Temos sorte. Mas Marla poderia ser persuadida. Otto deveria estar a salvo. Mas o resto de sua equipe... deveria pensar em lhes dar algum tempo livre.

Pela expressão no rosto de Valerius, Tabitha podia dizer que ele preferiria estar morto.

—Posso dirigi-los.

—Em algum momento tem que dormir. Um dos serventes poderia entrar facilmente no seu quarto e te matar. Não acredito que nenhum deles te ame o suficiente para hesitar as ordens de Desiderius, como o fez a cozinheira de Kyrian.

As fossas nasais de Valerius se alargaram.

Ash ignorou a dor que Tabitha podia sentir por Valerius.

—Necessito-os juntos nisto. Tenho que ir advertir a Janice e Jean-Luc sobre o que está acontecendo — virou para enfrentá-la—. Tabitha, faça as malas e te mude com Valerius por um tempo.

—E o que da minha loja?

—Tem Marla para cuidar dela por algumas semanas.

—Sim, mas...

Os rasgos de Ash se endureceram.

—Não discuta comigo, Tabitha. Desiderius é um poder importante, com um terrível rancor por ti, sua irmã, e Kyrian. Não brincará com vocês três esta vez. Matará-os.

Normalmente, ela discutiria com ele só para chatear. Mas conhecia esse tom de voz. Ninguém discutia com Ash por muito tempo.

—Tudo bem.

—Tem suas ordens, General — disse Ash firmemente a Valerius.

Valerius fez uma saudação romana bastante sarcástica.

Pondo os olhos em branco, Ash desapareceu do quarto.

Agora que estavam sozinhos, Valerius a olhou fixamente, sem falar. A fúria ardia tão cruamente em seu interior, que em realidade machucava a Tabitha.

—O que foi? —perguntou-lhe.

Sem uma palavra, ele foi para a fotografia das bodas de Amanda que estava sobre o aparador, e tirou a foto de Russell Crowe do rosto de Kyrian.

Valerius amaldiçoou.

—Deveria ter sabido quando me disse que o nome dela era Amanda.

A expressão de repugnância em seu rosto a fez se zangar.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Sim, e meu nome é Tabitha, não Amanda. O que tem a ver isso?

Mas ele não a escutou. Ela sabia disso.

Caminhou em silêncio pelo quarto e subiu as escadas. Ela se sobressaltou diante do som de sua porta golpeando-se com força.

—Bem — lhe gritou—. Comporte-se como um bebê. Não me importo.

Valerius estava sentado sem mover-se sobre a borda da cama enquanto sua mente vociferava sobre quem era Tabitha em realidade.

A gêmea da esposa de Kyrian o tinha salvado. Isto não tinha preço, verdadeiramente não tinha. Tinha passado os últimos dois mil anos evitando o grego para não machucá-lo. Lhe recordando o que sua família lhe tinha feito, e agora isto...

Apertou os dentes enquanto se sentia mal pela traição para com Kyrian. Seu avô, uma cópia exata de Valerius, tinha seduzido à adorada esposa de Kyrian, Theone, séculos atrás, e a tinha usado para trair seu marido. Kyrian não tinha sido capturado no campo de batalha, como correspondia a um homem de sua categoria. Tinha sido drogado pela mão de sua esposa em seu próprio lar, enquanto tentava salvá-la, e logo tinha sido entregue a seu inimigo mortal.

O estômago de Valerius se revolveu, enquanto recordava as semanas que seu pai e seu avô tinham torturado ao General grego para obter informação e por diversão. Recordava os gritos de Kyrian.

A imagem do homem ali recostado, ensanguentado e derrotado, perseguia-o até o dia de hoje. Kyrian tinha jazido ali, os olhos cheios de dor e vazio. Só uma vez durante essas semanas seus olhares se encontraram, e a expressão dos olhos de Kyrian ainda ardia na alma de Valerius.

Pior ainda, Valerius recordava a seu avô rindo no jantar, na noite em que Kyrian tinha sido crucificado logo que o pai dele tinha tentado salvá-lo.

—Deveriam ter visto sua expressão enquanto sua esposa vinha para meus braços na frente dele. Tinha a sua cadela gemendo e rogando por meu pênis enquanto ele me via possuindo-a. É uma pena que tenha morrido antes de ver o rosto dela quando a dispensei.

Valerius jamais tinha compreendido essa crueldade. Era suficiente derrotar a um inimigo, mas usar a sua mulher na frente dele...

E agora ele estava deitando-se com a gêmea idêntica da esposa de Kyrian.

A história, de fato, repetia-se.

E Acheron sabia e não lhe tinha contado. Por que o Atlante insistiria em que os dois estivessem juntos quando tinha que saber o que isso faria a

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Kyrian? Não tinha sentido. Não mais que o fato que Tabitha salvando-o quando ela sabia que Kyrian o odiava.

Júpiter sabia que o homem tinha todo o direito de desejá-lo morto. Não era de se estranhar que Selenia o odiasse tão ardentemente. Como cunhada de Kyrian, era um milagre que não tivesse sido ainda mais violenta com ele.

A porta se abriu.

Valerius ficou tenso enquanto viu que Tabitha ia entrando. Não lhe falou enquanto ficava a empacotar uma pequena mala... de armas.

—O que está fazendo? —perguntou-lhe.

—O que Ash disse que fizesse. Vou mudar-me contigo.

—Por que não vais ficar com Kyrian e Amanda?

—Porque confio em Ash. Se ele disse que deveria ficar contigo, então irei.

—Você está cuspidando em mim também?

A pergunta saiu antes de poder detê-la.

Tabitha se deteve diante de sua inesperada pergunta.

—Perdão?

A mandíbula de Valerius começou a tremer.

—É o que sua irmã Selenia faz cada vez que me vê. Perguntava-me se deveria me assegurar de manter uma boa e sacana distancia de ti, também.

Tabitha teria rido se ele não tivesse estado mortalmente sério.

—Sacana. Uma interessante palavra para ti. Não tinha pensado que a conhecia.

—Sim, bom, sua irmã e meu último Escudeiro me ensinaram bem sobre a sacana distancia — ficou de pé e foi para a porta—. Esperarei lá fora, até que tenha terminado.

Tabitha chutou a porta antes que ele chegasse a ela. Valerius se virou com uma suprema expressão de arrogância.

—O que foi que subiu por seu traseiro e morreu?

—Me desculpe? —perguntou ele, com a voz tão gelada como seu olhar.

—Olhe, há algumas coisas que precisa saber sobre mim. Primeiro, não aceito a merda de ninguém. Dois, não guardo nenhuma coisa. Seja o que for o que sinto por algo ou alguém, permito que se saiba.

—Dei-me conta.

Ela ignorou sua interrupção.

—E três, eu estou em empatia. Você pode ficar parado ali e fingir todo imperturbável como você queira mas, ao final, eu sinto o que você

sente. Assim não se finja todo sigiloso e frio quando eu sei melhor. Isso irrita-me.

Sua mandíbula se afrouxou ligeiramente.

—Você está em empatia?

—Sim. Sei que a presença de Ash na cozinha te machucou, mas não sei porquê, e senti sua fúria estalar no instante em que descobriu o rosto de Kyrian —ela se aproximou e colocou uma mão na bochecha de Valerius—. Minha mãe sempre diz que as águas quietas são as mais profundas. O único momento em que suas ações combinaram com suas emoções foi ontem à noite, enquanto estávamos fazendo amor, e quando veio aqui e fechou a porta de um golpe —Ele tentou afastar-se, mas ela se recusou a deixá-lo—. Me enfrente, Val, não se afaste.

—Não te compreendo — disse ele, com o coração martelando—. Não estou acostumado a agradar a ninguém, especialmente não às pessoas que tem todo o direito do mundo para me odiar.

—Por que eu deveria te odiar?

—Minha família arruinou a seu cunhado.

—E meu tio Sally era um agiota que morreu quando um de seus extorquidos lhe disparou na rua. Cada árvore genealógica tem um imbecil. Não é sua culpa. Você não foi quem matou a Kyrian, verdade?

—Não, era só um menino quando ele morreu.

—Então, qual é seu problema?

Para ser uma pessoa irracional, Tabitha tinha momentos de estranha lucidez.

—Cada pessoa que conheci nesta cidade, que conhece o Kyrian, odiou-me do momento em que me viram. Assumi que você seria como eles.

—Bom, já sabe o que dizem sobre os que assumem coisas... são estúpidos, tirando eu e você. Por Deus. Amo a Kyrian, mas esse homem realmente precisa aprender a deixar o passado atrás.

Ele não podia acreditar nela. Que o aceitasse desse modo era...

Tabitha o atraiu para lhe dar um abraço apertado e estranhamente revigorante.

—Sei que não posso ficar contigo, Valerius. Mas acredite, compreendo inteiramente a vida que tem e sua profissão. Mas somos amigos, e somos aliados —Ele a abraçou com força enquanto essas palavras ressonavam muito profundo dentro dele. Ela o soltou e deu um passo atrás—. E temos coisas que fazer esta noite. Verdade?

—Verdade.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Muito bem, então, nos projetemos.

Ele franziu o cenho.

—Nos projetar?

Ela sorriu bobamente.

—Meu sobrinho Ian é viciado nos Power Rangers. Acredito que assisti aos vídeos com ele por muito tempo.

—Ah — disse ele, indo procurar a valise—. Vamos te alojar em minha casa e podemos sair esta noite, e vemos quais Daimons encontramos.

Temerosa de encontrar-se com Tia e arriscar-se a mais perguntas, Tabitha chamou um táxi para que os levasse para casa de Valerius. Otto já tinha ido para o momento em que chegaram à mansão.

Como se esperava, Gilbert se encontrou com eles na porta. Parecia mais aborrecido que nunca enquanto os saudava formalmente.

—É um prazer vê-lo novamente, Gil — disse Tabitha enquanto Valerius o entregava sua valise ao mordomo—. Muito boa postura rígida.

Gilbert franziu o cenho antes de baixar o olhar, e então a olhou, perplexo.

Valerius quase sorriu.

—A Senhorita Devereaux ficará conosco por um tempo, Gilbert. Poderia fazer com que Margaret prepare um quarto para a dama?

—Sim, meu senhor.

Valerius começou a caminhar para as escadas, mas se deteve.

—Depois que Margaret tenha terminado, seria agradável que todo o pessoal folgue algumas semanas.

Gilbert parecia chocado.

—Senhor?

—Não se preocupe. Com completo pagamento. Considerem isso como um presente antecipado de Natal. Só deixem um número em meu escritório, onde possa contatar a todos em caso de que necessite que retornem.

—Como desejar, meu senhor.

Tabitha sentiu a tristeza de Valerius. Apesar do que Acheron dissesse, Valerius gostava de Gilbert, e parecia odiar a idéia de que o homem se fosse.

—Aonde vai? —perguntou Tabitha enquanto Valerius dava outro passo sobre a majestosa escada de mogno.

—Estou indo procurar novas armas. Importaria de me acompanhar?

—Uuuu —disse ela sugestivamente—. Sempre tive uma atração por homens com muitas armas. Mostre-me o que tem, bebê.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Não estava muito segura se Valerius estava divertido ou não enquanto esperava que se unisse a ele. Tabitha o seguiu pelas escadas, logo dobraram pelo comprido corredor à direita. Ele a conduziu até metade de caminho antes de deter-se frente a uma porta e abri-la.

Tabitha assobiou baixo enquanto via sua sala de treinamento. Era gigantesca, e tinha uma variedade de sacos de areia, colchonetes e manequins. Um em particular se via como se tivesse sido seriamente abusado.

E vestia uma brilhante camisa havaiana.

—Supõe-se que este é alguém a quem conhecemos? —perguntou, enquanto notava as feridas de punhalada na cabeça do boneco.

—Invoco a Quinto.

—Presumo que Otto não participa de suas sessões de treinamento.

Ele olhou com fúria ao boneco.

—Suponho que poderia dizer que, em certo modo, ele participa.

Ela sacudiu a cabeça enquanto Valerius se encaminhava ao armário. Dentro estava um arsenal com o qual, estava segura, que a ATF teria alguns problemas.

—Lança-granadas?

—EBay —disse Valerius—. Pode encontrar algo ali.

—Aparentemente sim. Quem necessita de Kell quando tem tudo isto?

Ele sorriu perversamente a ela enquanto ajustava uma faca comprida e letal em seu antebraço.

—Qual é a escolha de minha senhora?

Tabitha extraiu uma pequena balestra de um gancho que tinha na porta.

—Vi muitas repetições de Buffy. Sou uma garota de balestra, até o final.

Valerius ficou atrás enquanto Tabitha tomava suas armas. Devia admitir que desfrutava observar a uma mulher que sabia como cuidar de si mesma. Ela pesava e examinava cada uma cuidadosamente, com a precisão de uma profissional.

Jamais tivesse acreditado que algo assim poderia ser excitante e, entretanto, seu corpo já estava duro por ela. Apenas se podia conter para não possuí-la nesse momento, no armário.

Tabitha olhou sobre seu ombro enquanto captava a onda excessivamente quente proveniente de Valerius. Seus olhos negros a acenderam.

Seize the night - “Abrace a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

Ele estava prendendo a respiração, podia senti-lo. O fogo de seu desejo a buscava, estimulando a ela mesma, até que ela lutou por respirar.

—Aqui —disse, lhe entregando uma das polidas estacas de aço.

Ele deu um passo atrás e a guardou em seu bolso. Antes que pudesse dizer algo, a porta do corredor se abriu para dar entrada a Gilbert.

—Senhorita Devereaux?

Ela se deu volta, para encontrar ao mordomo aproximando-se.

—Sim?

—Seu quarto está preparado.

Valerius clareou a garganta.

—Por favor, te assegure que é de seu agrado antes que os serventes se vão.

—Está bem —disse ela, sabendo que ele necessitava espaço na sala para respirar.

Para falar a verdade, ela também. Se ela não saísse dessa sala por alguns minutos, os dois estariam nus e estendidos.

Tabitha abandonou o armário para seguir Gilbert de volta pelo corredor, para a outra ala. Ele a conduziu a um quarto ao final do corredor, e abriu a porta.

Tabitha ficou boquiaberta diante do palaciano dormitório. Era, depois de tudo, absolutamente, o melhor. Não esperava menos do Valerius e, ainda assim, o quarto inspirava reverência.

Estava decorado em azul marinho escuro e dourado. O suntuoso cobertor azul já estava dobrado para ela.

Gilbert foi para um intercomunicador, e se deteve.

—Suponho que não terá ninguém aqui para responder a seu chamado —disse em voz baixa.

—Você não quer ir?

Ele pareceu um pouco sobressaltado.

—Eu estive com Lorde Valerius por muito tempo.

Pelo tom de sua voz, ela podia notar que “muito” tinha um significado próprio.

—É você outro Escudeiro?

Ele sacudiu a cabeça.

—Nem sequer sabem que existo. Por isso é que Lorde Valerius troca de Escudeiros com tanta frequência. Recebeu-me quando eu tinha quinze anos e ele estava instalado em Londres. Ninguém mais queria me aceitar.

Ela franziu o cenho diante de suas palavras.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

—Por que não o converteram em Escudeiro?

—O Conselho de Escudeiros se recusou a conceder esse pedido a Lorde Valerius.

—Por que? —perguntou ela, sem compreender.

O Conselho tinha permitido entrar Nick Gautier quando Kyrian o tinha pedido, e o céu sabia que o menino tinha um passado extremamente turvo.

—Temo-me que não têm um bom conceito do General ou de seus pedidos.

Tabitha grunhiu gravemente. Ela jamais tinha sido o tipo de pessoa que suportava àqueles que julgavam os outros. Como sua tia Zelda freqüentemente dizia, mas pela graça de Deus, “ali vou eu.”

—Não se preocupe, Gilbert. Assegurarei-me que ninguém se meta com Valerius enquanto você não esteja. Trato feito?

Ele sorriu pra ela.

—Trato feito.

Fez uma reverência e logo partiu.

Tabitha cruzou o quarto só para descobrir que sua roupa já tinha sido desempacotada e tudo ordenadamente se localizava nas gavetas, no armário e no banheiro.

Uau. Uma mulher poderia acostumar-se a este tipo de tratamento.

Ordenou suas armas, que tinham sido colocadas em uma gaveta. Suas favoritas eram as facas retráteis que se ajustavam a seus punhos com velcro. Um disparador de alta pressão os enviava do braço a suas mãos, mas devia ser cuidadosa, ou fariam uma desagradável ferida em sua palma.

Levantou a perna de sua calça e deslizou outro estilete em sua bota, e colocou uma faca de mariposa em seu bolso traseiro. A maioria de suas armas era ilegal, mas tinha suficientes amigos no departamento de polícia para que não a perseguissem por isso.

Estava tirando um suéter de mangas largas para cobrir seus braços quando alguém golpeou à porta de seu dormitório.

Abrindo-a, encontrou a Valerius do outro lado. Tinha que ser o homem mais bonito que jamais teria visto. Seu cabelo ainda estava úmido, amarrado em seu quase inevitável rabo-de-cavalo embora, para ser sincera, ela o preferia solto e selvagem.

Seus rasgos esculpidas não delatavam nada, mas ela podia sentir o deleite nele.

—Estou saindo para patrulhar.

—Estou preparada.

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

A diversão que Tabitha sentia se duplicou. As linhas do rosto de Valerius também se suavizaram, e ela apenas se pôde conter para não atraí-lo para seus braços.

Realmente, ninguém deveria ser tão tentador.

Ele abriu ainda mais a porta.

—Vamos, minha Dama Perigosa, seus Daimons esperam.

Tabitha encabeçou o caminho escada abaixo, onde Otto estava esperando-os.

Devia ter retornado enquanto estavam acima.

—Há um alerta em Nova Orleans — disse a eles—. Todos os Escudeiros, exceto os Ritos de Sangue, estão sendo retirados. Ash também está trazendo para um par de Hunters a mais da parte norte do estado e do Mississippi. Sabiam a respeito disto?

—Não — disse Valerius—. Não me dei conta de que tinham emitido um alerta.

—Os Addams vão? —perguntou Tabitha.

Otto assentiu.

—Inclusive Tad. Estão transferindo o controle da página Web dos Dark Hunter para Milwaukee até que termine o alerta.

As palavras de advertência de Amanda passaram pela cabeça de Tabitha. Extraiu seu telefone do bolso traseiro e ligou para verificar como estavam enquanto Valerius e Otto conversavam.

Sentiu-se aliviada no instante em que escutou a voz de Amanda.

—Olá, irmãzinha —disse, tentando soar normal—. O que estão fazendo?

—Não muito. E sim, já sei sobre a alerta. Ash já se mudou daqui junto com um Dark Hunter chamado Kassim.

—Por que não estão sendo retirados?

—Ash disse que isso nos seguirá. Pensou que seria melhor que lutássemos em nosso território que em algum lugar desconhecido. Não se preocupe, Tab. Realmente me sinto melhor com o Kassim e Ash aqui.

—Sim. Sei que Ash jamais permitiria que nada acontecesse a algum de vocês. Cuidem-se, e falaremos mais tarde. Amo-te.

—Eu também. Adeus.

Tabitha suspirou enquanto Amanda desligava e seu estômago se contraía ainda mais, com um temor infundado.

Por que estava tão nervosa?

—Assegurarei-me que toda a servidão esteja fora daqui pela noite —

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

disse Otto antes de ir-se.

Valerius assentiu imperiosamente.

Assim que estiveram sozinhos, Tabitha lutou por desfazer-se de seu sombrio humor.

—Conhece um Dark Hunter chamado Kassim?

—Eu o conheço.

—O que sabe?

Valerius ajustou a manga de seu casaco ao redor de seu pulso.

—Era um príncipe Africano na Idade Média. Estava instalado no Jackson, Mississippi, até que Ash o mudou para Alexandria um par de anos atrás. Por que?

—Colocaram-no na casa da Amanda, assim eu me sentia curiosa — assinalou a porta da frente com o polegar—. Vamos?

Ele tomou a mão dela quando começou a afastar-se.

—O que seja que esteja atrás de todos vocês, o apanharemos, Tabitha. Não se preocupe.

A sinceridade de sua voz a atravessou.

—Protegeria a seu inimigo mortal?

Ele afastou a vista. Quando seu olhar retornou a ela, queimou-a.

—Protegerei a seus entes queridos. Sim.

Não havia nenhuma razão para que fizesse algo semelhante. Nenhuma. Não tinha dúvidas que, se estivesse em seu lugar, Kyrian retornaria escada acima, fecharia sua porta com chave, e não faria nada.

Mas Valerius...

Antes de ela poder deter-se, puxou os lábios dele para os dela e o beijou ferozmente. O sabor de Valerius penetrou em sua mente. Como desejava não ter outra coisa para fazer a mais que arrastá-lo escada acima e lhe fazer amor.

Se tão somente ela pudesse...

Suspirando sentidamente, mordiscou-lhe os lábios e se afastou. Sentiu sua inapetência de soltá-la. Forçando-se a deixá-lo ir, Tabitha deu um passo para trás, abriu a porta e saiu fora.

Enquanto se foram, Otto se aproximava pelo caminho onde seu automóvel estava estacionado, e ela caiu na conta que ele ainda vestia seus jeans negros e o suéter dessa tarde... não se transformou no vulgar Otto esta noite. Em realidade, parecia como um adulto.

—Esqueci algo — ele disse. Entregou a Valerius um dispositivo que parecia um pequeno transmissor—. Em algum caso. O Conselho quer a todos

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

identificados para que, se algo te acontecer, possamos te ajudar.

Para seu assombro, também passou um a ela.

—Obrigada, Otto.

Ele inclinou a cabeça.

—Vocês dois tomem cuidado. Talon estará aos arredores do Parque, junto com Kyrian e Julian. Chegarão até Ursulinas, perto do Santuário e Chartres, e o Mercado Francês. Certamente preferiram patrulhar em outro lugar.

—Estaremos pelo lado noroeste do Bairro. Bourbon, Toulouse, St. Louis, Bienville, e Dauphine.

Valerius se encolheu assim que ela nomeou ao Bourbon, mas não disse nada.

—Ash se ocupará dos cemitérios —continuou Otto—, Janice estará em Canal, Harrod's, e o Warehouse District enquanto que Jean-Luc se ocupará do Garden District. Ulric estará no Business District e Zoe no Tulane. O que deixa a Kassim, o qual foi avisado por Ash que se ele, Amanda, ou Marissa abandonam a casa de Kyrian antes do amanhecer, estará frito.

—Quem é Ulric? —perguntou Tabitha.

Otto a olhou comicadamente.

—É o Dark Hunter do Biloxi que chegou faz mais ou menos meia hora. É loiro, assim tente não apunhalá-lo desta vez se encontrar com ele num beco.

Tabitha se ofendeu.

—O que? Não é minha culpa se eu apunhalo todas as pessoas com presas. Não deveriam parecer-se com os Daimons.

—Eu não parecia um Daimon, mas você me apunhalou.

Otto riu.

—Sim, bom, parecia um advogado, assim tinha que te matar. Era uma obrigação moral.

Valerius sacudiu a cabeça. Acalmando-se, ela olhou ao Otto.

—Quantos Escudeiros ficaram na cidade?

—Só eu, Kyl, e Nick. Os últimos a partirem foram Tad e seu ex Eric e sua esposa, quem tomou um vôo fretado uma hora atrás. Todos os outros, da Liza para abaixo estão fora daqui até que Ash aprove a volta deles.

—Que tal os Weres? —perguntou Valerius.

—Todos andam perto de Santuário, para proteger seus jovens e mulheres. Inclusive Vane e Bride estão ficando ali, no momento.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Os Weres nos ajudarão? —perguntou Tabitha.

Otto sacudiu a cabeça.

—Vêem isto como um problema humano e não querem envolver-se.

Tabitha bufou com isso, indignada.

—Não posso acreditar neles.

—Então não sabe muito a respeito dos animais —disse Otto—. Por isso é que Talon quer vigiar o clube. Os Apolitas e Daimons sabem que, uma vez que estão dentro do Santuário, ninguém, nem sequer Ash, pode tocá-los.

Tabitha riu.

—Ash não tem que tocá-los para matá-los.

—Perdão? —perguntaram Valerius e Otto simultaneamente.

—O que? —ela respondeu a eles—. Vocês não sabiam isso? Ash é verdadeiramente impressionante numa briga. Tirará seu traseiro de circulação permanentemente antes que saiba que está ali. Ele move-se tão rápido que não pode vê-lo a metade do tempo.

—Soa como Corbin —disse Otto—. Ela é uma tele transportadora. Ela aparecia, apunhalava a um Daimon, e desaparecia antes que se desintegrasse.

—Corbin? —perguntou Tabitha.

—Uma antiga rainha Grega convertida em Dark Huntress —disse Valerius.

Tabitha pôs os olhos em branco.

—Me deixe adivinhar, não é amistosa contigo?

—Realmente preciso responder a isso?

Não, não precisava fazê-lo.

—Sim — disse Otto—, mas ela é um passeio no parque comparada com Zoe e Samia. Diz “romano” perto delas e é melhor cobrir-se rápido —olhou a Tabitha—. Bom, você não, mas todos nós, os que temos coisas que proteger ali abaixo, devemos fazê-lo.

—Bem —disse Tabitha, afastando-se dele—. E com esse interessante comentário, acredito que é hora de ir —assinalou o arruinado IROC vermelho que estava estacionado no outro lado da entrada de Valerius—. Se incomoda se tomamos emprestado seu automóvel, Otto?

Valerius parecia horrorizado.

Otto riu malignamente enquanto tirava as chaves.

—Esteja as ordens.

Valerius falou instantaneamente.

—Tenho meu...

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

—Isto servirá —disse Tabitha enquanto piscava os olhos para Otto e tomava as chaves.

Valerius estava rígido.

—Realmente, Tabitha, acredito que...

—Sobe no automóvel, Val. Prometo que não te morderá.

Ele parecia menos que convencido.

Rindo, ela foi pelo caminho para o IROC.

Para sua surpresa, Otto lhes gritou:

—Tomem cuidado. Posso não gostar de nenhum dos dois, mas não quero que os caras maus ganhem.

—Não se preocupe —disse Tabitha enquanto continuava caminhando—. Desta vez sei o que esperar.

—Não seja presumida —disse Valerius, olhando-a penetrantemente—. Tinha um grande homem que dizia “O orgulho aparece antes da queda”.

Ela tomou suas palavras no coração.

—Bom conselho —olhou sobre o ombro—. Boa noite, Otto.

—Boa noite, Tabitha. Cuide de meu automóvel.

Valerius se encolheu.

Ela sufocou a risada ante sua reação.

—Mmm —disse, respirando fundo o ar que era toda Nova Orleans enquanto abria o pequeno portão que estava junto ao caminho para deixá-los do lado de fora dos pátios—. Cheira a beleza.

Valerius franziu o cenho.

—Tudo o que cheiro é o fedor de putrefação.

Ela mandou a ele um olhar ameaçador enquanto se unia a ela na calçada, junto ao automóvel de Otto.

—Feche os olhos.

—Preferiria não fazê-lo. Poderia pisar em algo, e então o traria de retorno para casa e o cheiraria toda a noite —Tabitha o olhou com desagrado e ele levou com calma—. É a única mulher que conheço que pode cheirar este ar rançoso e pensar que é agradável.

Ela fechou o portão.

—Fecha os olhos, Valerius, ou seu nariz poderia ser a única parte sua que funcione corretamente amanhã.

Valerius não estava seguro se devia lhe obedecer ou não, mas se encontrou fazendo-o, resistente, enquanto se parava um pouco inclinado.

—Agora respire fundo —disse ela ao ouvido com sua sensual voz. Isso fez ele estremecer—. Cheire a umidade do rio com um rastro de gumbo

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Cajun per fumando-o? Para não mencionar o musgo espanhol...

Ele abriu os olhos.

—Tudo o que cheiro é urina, frutos do mar podres e lama de rio.

Ela o olhou, atônita.

—Como pode dizer isso?

—Porque isso é o que cheiro.

Tabitha grunhiu para ele enquanto ela subia ao automóvel.

—Você é difícil de convencer, sabe disso?

—Já me disseram coisas piores.

O olhar dela se voltou sério e triste.

—Eu sei que sim. Mas novos tempos estão chegando para ti. Tirarei esse pau de seu traseiro, e esta noite nós vamos relaxar, chutar traseiros do Daimon, e...

—Eu peço seu perdão —perguntou num tom ofendido—. Tirará o quê meu de onde?

—Escutou-me —lhe disse, com um sorriso travesso—. Sabe, a metade do problema que as pessoas têm contigo é que não ri muito, e se leva a ti e a todo o resto muito a sério.

—A vida é séria.

—Não —disse ela, com a paixão brilhando em seu olhar azul—. A vida é uma aventura. É emocionante e aterrorizante. Às vezes inclusive é um pouquinho aborrecida, mas jamais deveria ser séria —Tabitha viu a dúvida em seus olhos. Ele estava tão desacostumado a confiar nas pessoas e, por alguma razão, queria que confiasse nela—. Vêem comigo, General Valerius, e me deixe mostrar-te o que a vida realmente pode ser, e porquê é tão condenadamente importante que salvemos ao mundo.

Observou-o enquanto ele abria a porta do automóvel como se estivesse tocando a fralda suja de um bebê. Jamais tinha visto alguém fazendo tantos gestos de desprezo. Era bastante impressionante.

Mas ele não disse nada mais enquanto subia no automóvel, e ela punha uma marcha e saía rapidamente pela borda da calçada.

Valerius não esperava muito dessa noite; mas devia admitir que lhe agradava a vibração desta mulher. O ardor com que vivia. Era fascinante observá-la. Não era nenhum milagre que Ash tivesse feito amizade com ela.

Quando alguém era imortal, a frescura da vida tinha um modo de morrer ainda mais rápido que o corpo tinha. Enquanto os séculos se misturavam, era fácil esquecer o lado humano. Recordar porquê a humanidade precisava ser salva.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

Era difícil recordar como rir. Assim de novo, a risada e Valerius eram aparentemente desconhecidos. Antes de Tabitha, jamais tinha compartilhado a risada realmente com ninguém.

Tabitha tinha o entusiasmo de uma menina. De algum modo, tinha conseguido aferrar-se a seus ideais de juventude mesmo frente a um mundo que não a aceitava completamente. Verdadeiramente não lhe importava o que ele, ou ninguém mais, pensasse dela. Passava sua vida fazendo o que precisava fazer e dirigindo tudo em seus próprios termos.

Como invejava isso dela.

Era uma força poderosa para se ter em conta.

Valerius riu de si mesmo.

—O que? —perguntou ela enquanto girou com o automóvel tão rápido em uma esquina que quase jogou a Valerius sobre seu próprio assento.

Ele se acomodou.

—Estava só pensando que alguém deveria te chamar Furacão Tabitha.

Ela riu com desdém.

—Chegou muito tarde. Minha mãe já o fez. Em realidade, chamou-me desse modo na primeira vez que visitou meu quarto na universidade, e viu o caos que produzia sem minha irmã Amanda recolhendo tudo atrás de mim. Deveria estar agradecida que, depois de doze anos vivendo sozinha, finalmente aprendi a guardar minhas coisas.

Tremeu diante do pensamento.

—Verdadeiramente, estou agradecido.

Virou o automóvel bruscamente para o estacionamento do Jackson Brewery e o meteu em um espaço de estacionamento que na realidade não se supunha que o fosse um espaço.

—A polícia rebocará o automóvel.

—Não — disse ela enquanto o fechava e colocava um pequeno medalhão de prata sobre o tabuleiro, com seu nome gravado nele—. Esta é a rota do Ed, e ele sabe o que lhe convém. Farei que minha irmã o enfeitice a ele e a seu irmão se o tentar.

—Ed?

—Um dos policiais designados a este lugar. Ele mantém a vista em cima pra mim. Estávamos acostumados a ir ao ginásio juntos, e saiu com minha irmã mais velha, Karma, durante anos.

—Tem uma irmã chamada Karma? —perguntou Valerius.

—Sim, e é muito apropriado. Tem uma desagradável tendência a retornar e machucar a qualquer um que lhe faça mal quando menos o

esperam. É como a enorme e negra aranha, esperando — as palavras não eram nem remotamente tão divertidas como o gesto que Tabitha fez, levantando as mãos e mordiscando como um camundongo raivoso—. Justo quando se pensa que está a salvo de sua fúria... bam! —golpeou as mãos—. Te faz cair e fica jogado no piso, sangrando profusamente.

—Espero que esteja brincando.

—Por nada. É uma mulher pavorosa, mas a amo.

Valerius desceu do automóvel e se deteve enquanto um pensamento ocorria a ele. Cada vez que se girava ao redor, ela aparecia com outro parente.

—Quantas irmãs têm?

—Oito.

—Oito? — perguntou, surpreso pelo número.

Não era nenhum milagre que não pudesse mantê-las todas em ordem. Perguntava-se como fazia ela.

Tabitha assentiu.

—Tiyana, a quem chamamos Tia. Selena e Amanda, que você conhece. Ainda há Esmeralda, ou Essie, como lhe chamamos. Yasmina ou Mina. Petra, Ekaterina quem geralmente usa Trina, e Karma, que se recusa a ter um apelido —Valerius assobiou baixo ante seu ato de passar lista—. O que? — perguntou Tabitha.

—Só estou compadecendo a qualquer pobre homem que tenha vivido nessa casa com todas vocês. Deve ter sido verdadeiramente aterrorizante ao menos uma semana de cada mês.

Ela ficou boquiaberta, e logo riu em voz alta.

—Isso foi uma brincadeira?

—Simplesmente uma aterradora declaração dos fatos.

—Sim, claro. Bom, para falar a verdade, meu pai passava muito tempo no trabalho durante essa época do mês, e se assegurava que nossos animais de estimação fossem machos, para não sentir-se tão terrivelmente superado em número. E você? Tinha alguma irmã?

Ele sacudiu a cabeça enquanto ela se unia a ele ao lado do passageiro e se encaminhavam para a rua Decatur.

—Só tinha irmãos.

—Epa, imagina se seu pai se casasse com minha mãe, teríamos tido à Tribo Brady.

Ele zombou dela.

—Difícilmente. Acredite, minha família fazia que os Borgia

parecessem Ozzie e Harriet.

Ela levantou a cabeça e o olhou.

—Para um homem que se orgulha de ser afetado e correto, conhece muitos ícones populares —Ele não fez nenhum comentário—. Então quantos irmãos tinha? —perguntou ela, surpreendendo-o com sua rápida volta ao tema anterior.

Tentou não responder e, entretanto, disse antes de poder deter-se.

—Até um par de anos atrás, pensei que tinha só quatro.

—O que aconteceu então?

—Descobri que Zarek também era um deles.

Tabitha franziu o cenho diante de sua revelação.

—Quando estava vivo não sabia?

A culpa e a raiva rasgaram a Valerius diante de sua inocente pergunta. Realmente deveria saber. Se pelo menos se incomodasse em observar a Zarek quando eram humano...

Mas bom, era filho de seu pai.

—Não —disse ele tristemente—, não sabia.

—Mas o conhecia?

—Era escravo em nossa casa.

Ela parecia espantada.

—Mas era seu irmão? —Ele assentiu. Tabitha se via tão confusa quanto ele tinha estado na noite em que se inteirou da verdade—. Como podia não saber?

—Você não compreende o mundo em que vivia. As pessoas não questionavam certas coisas. Quando meu pai falava, essa era a verdade. Você não olhava aos serventes, e Zarek... não estava reconhecível nesses dias.

Tabitha sentiu uma onda de dor tão profunda que a fez sofrer junto com ele. Envolveu o braço ao redor do dele e o beliscou brandamente.

—O que está fazendo? —perguntou-lhe Valerius.

—Fico junto a ti para que Zarek não te golpeie outra vez com um raio. Disse que não machucaria as pessoas inocentes, verdade?

—Sim.

Ela sorriu para ele.

—Me chame Escudo.

Valerius sorriu apesar de tudo, enquanto punha uma mão sobre o antebraço de Tabitha.

—É uma mulher tão estranha.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Sim, mas estou começando a te agradecer, não estou?

—Sim, você está.

O sorriso de Tabitha se alargou.

—Nós somos fungos. Na próxima vez que o pense, em realidade você gostará.

O problema era que já gostava. Muito mais do que deveria.

—Aonde vamos? —perguntou Valerius enquanto ela o levava rapidamente por Decatur para Iberville, longe de onde poderiam cruzar-se com alguém da equipe que o odiava cada vez que respirava.

—Bom, ainda é cedo, assim pensei em fazer verificação antecipada do perímetro, seguido por uma intensa busca em Abyss, que é um clube ao qual estou segura que jamais entrou. Um monte dos Apolitas gosta de frequentá-lo, e varri a vários Daimons ali, e perto dessa área.

—Não é esse um dos clubes que Acheron frequenta?

—Sim, mas como está nos cemitérios, tenho a sensação de que os Daimons se congregarão onde pensem que estarão a salvo.

Valerius não podia discutir isso.

Tabitha o levou para o Café Magnólia.

—Tem fome outra vez? —perguntou incrédulo, enquanto ela entrava em restaurante.

—Não.

—Então, por que estamos aqui?

—Não se preocupe por isso.

Foi para o balcão e pediu cinco refeições para levar.

Valerius estava completamente desconcertado enquanto olhava ao redor, pelo que a maioria das pessoas poderia chamar, um lugar “caseiro”. Tinha toalhas de plástico de quadrados vermelhos e brancos, e pequenas mesas e cadeiras que qualquer um podia encontrar em uma casa normal.

Definitivamente, não era o tipo de lugar em que Valerius comia, mas era do gosto de Tabitha.

Quando os pedidos ficaram prontos, Tabitha pegou-os e saiu de novo à rua.

Valerius a seguiu, intrigado pelo que ia fazer com elas.

Sua curiosidade terminou num beco escuro. Deixou as bolsas de comida e logo o puxou pelo braço para afastá-lo. Valerius escutou às pessoas apressarem-se na escuridão.

—Alimenta aos indigentes —disse ele, tranquilamente. Ela assentiu—. O faz com frequência?

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Cada noite, mais ou menos a esta hora.

Ele a fez parar e a olhou fixamente.

—Por que?

—Alguém deve fazê-lo — quando ele abriu a boca para falar, lhe cobriu os lábios com a mão—. Conheço todos os argumentos, Val. Por que deveriam trabalhar quando há gente como eu disposta a alimentá-los gratuitamente? Não pode salvar ao mundo. Deixa que outro se ocupe deles, etc. Mas não posso fazê-lo. Cada noite, quando venho aqui, sei que estão ali e que sofrem. Um dos homens, Martin, foi uma vez um proeminente empresário ao que processaram e perdeu tudo. Sua esposa se divorciou dele e ficou com os meninos. E como tinha abandonado o ginásio, e tinha cinquenta e seis anos quando foi a bancarrota, ninguém o contratava. Trabalhou para mim em minha loja, mas não era suficiente para manter-se, e não queria aceitar caridade, assim dormia nos becos. Realmente queria lhe aumentar o salário mas, se o fizesse, teria que fazer o mesmo com todos, e não posso me permitir pagar a cada empregado de meio tempo de minha loja trinta mil dólares por ano.

—Não ia dizer nada disso, Tabitha —disse ele com calma—. Só queria te dizer que sua compaixão por outras pessoas me aflige.

—Oh —lhe ofereceu um débil sorriso—. É que estou acostumada a que as pessoas condenem tudo o que faço.

Ele levantou a mão de Tabitha até seus lábios e beijou seus nódulos.

—Não te condeno, minha senhora. Simplesmente te admiro.

O sorriso de Tabitha se fez completo e o esmagou. Ela apertou a mão dele com as suas e fez a coisa mais inesperada do mundo. Pôs seu braço ao redor da cintura dele e começou a caminhar pela rua.

Valerius se sentia tão estranho. Tinha visto amantes fazer isto durante séculos, mas jamais tinha tido a ninguém que o fizesse com ele. Vacilando, envolveu seu braço ao redor dos ombros dela e simplesmente deixou que o calor de seu corpo e seu tato se filtrassem nele.

Não havia palavras para o que sentia agora mesmo. Era uma coisa muito comum o que estavam fazendo. As pessoas não deveriam se tocar tão intimamente em público. E, entretanto, jamais havia sentido algo melhor que ter a esta estranha mulher a seu lado.

A brisa soprou mechas do cabelo dela sobre sua mão. Era suave e leve, e trazia imagens dela a sua mente que não deveria ter, selvagem, em sua cama. Indomável.

E causava estragos em seu corpo.

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Não falaram muito enquanto atravessavam a escura cidade onde os humanos faziam suas coisas, inconscientes do perigo que pendia sobre eles. Era inquietantemente pacífico.

Foi um pouco depois da meia-noite quando chegaram à rua Toulouse. Abyss não era o típico cenário dos clubes de Nova Orleans. Era escuro e pouco atraente, completamente distinto da maioria dos lugares para turistas que incitavam a entrar em público em geral.

Tabitha o conduziu por um extenso beco que era estreito e um pouquinho horripilante.

—Olá, Tabby —a saudou um homem afro-americano alto, enquanto checava as identificações de um casal frente a eles.

Tinha a cabeça raspada, com tatuagens que marcavam cada centímetro de pele exposta... inclusive suas mãos.

—Olá, Ty —disse Tabitha—. Como vão as coisas esta noite?

—Nada mal —disse ele piscando os olhos enquanto fazia passar o casal—. Quem é seu amigo? —perguntou, estudando a Valerius com o cenho franzido.

—Val. Ele também é amigo de Ash e Simi.

—Não, merda! —disse antes de estender sua mão para Valerius—. Ty Gagne. Prazer em conhecê-lo.

Valerius estreitou sua mão.

—A você também.

—Divirtam-se e, Tabby, nada de armas esta noite, trato feito?

—Sim, sim, Ty. Nada de derramamento de sangue. Entendi.

Uma vez dentro do clube, Valerius ficou desconcertado diante do mar de humanos vestidos de negro. Parecia uma convenção de Dark Hunters. Era extremamente fácil distinguir os turistas que tinham tropeçado inadvertidamente com o clube, ou possivelmente tinham sido desafiados a entrar. Havia mais perfurações corporais e tatuagens nesse salão que os que tinha visto em dois mil anos de vida.

Muitos dos clientes fixos conheciam de vista a Tabitha.

—Olá, Vlad —disse Tabitha a um homem alto e amaciado, com a pele tão pálida que era translúcida.

Vestia uma camisa branca com pregas, uma jaqueta de smoking de veludo vermelho sangue e calças negras. Seu comprido cabelo negro deslizava ao redor de seu rosto enxuto, e seus olhos estavam cobertos por um par de óculos de sol redondos.

—Boa noite, Tabitha —disse o homem, antes de sorrir para lhe

mostrar a Valerius um par de presas.

Saudou-os com um copo de brandy que parecia que continha sangue. Seus sentidos do Dark Hunter disseram a Valerius que era vodca vermelha. Os compridos e magros dedos de Vlad estavam cobertos por garras de prata.

Valerius sentiu a necessidade de rir e mostrar ao homem seu próprio par de presas reais, mas se conteve.

—Vlad é um vampiro do século XV —disse ela a Valerius.

—Filho do Vlad Tepes e renomado por meu estimado pai —explicou Vlad em um simulado acento da Transilvânia.

—Seriamente? —disse Valerius—. Isso me parece fascinante, já que o único filho varão de Vlad, Radu, foi assassinado pelos Turcos quando tinha dezoito anos. O único sobrevivente de Vlad foi uma filha, Esperetta, que agora vive em Miami.

“Vlad” pôs os olhos em branco.

—Sério, Tabitha, onde encontra a esta gente?

Valerius riu enquanto o falso vampiro se afastava.

Tabitha se uniu a ele.

—A sério —disse, acalmando-se—. Há algo de verdade em toda essa porcaria que acaba de soltar?

Ele assentiu.

—Pergunte a Ash. O marido da Retta foi convertido em Dark Hunter por 1480, isso acredito, e ela o seguiu. Seu marido é um dos poucos Dark Hunters que me fala em um tom civilizado.

—Genial! —Tabitha ficou atrás enquanto outra princesa gótica passava entre eles. Assinalou uma escada com a cabeça—. Há três bares aqui, e uma área chamada Library. Os Daimons geralmente se encontram rondando a Library ou o Sound Bar. Os outros dois são o Main Bar e o Afrodita. Oh, e provavelmente deveria te advertir que Eros e Psyche tendem a freqüentar o bar Afrodita também, assim certamente queira deixar esse pra mim, no caso deles aparecerem.

—Ei, Tabby! —disse uma loira gordinha enquanto agarrava a Tabitha em um avassalador abraço—. Viu algum vampiro esta noite?

—Olá, Carly —disse ela, jogando um olhar divertido a Valerius—. Esta noite, não. Por que?

—Bom, se encontrar um, envia-o para mim. Estou preparada para ser mordida e convertida em imortal.

Tabitha pôs os olhos em branco.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Já te disse que não podem fazer isso. É um mito de Hollywood.

—Sim, bom, quero ser mitificada. Assim, se encontrar um, lhe diga que estou na Library, esperando.

—Está bem —disse ela, assentindo—. Farei.

—Obrigada, boneca.

Valerius esfregou a sobrelhaça enquanto a mulher loira os abandonava.

—Conhece muita gente interessante.

Tabitha riu dele.

—Isso o diz alguém que recebe ordens de um homem que esteve na terra durante quase doze mil anos, sem mencionar que em realidade conhece a filha do Conde Drácula. Não quero escutar isso de ti, companheiro.

Tinha um ponto por isso.

—Poderia relaxar? — ela levantou a gola do casaco dele antes de desatar e começar a desordenar seu cabelo.

—O que está fazendo?

—Tentando fazer que te misture. Certamente ajudaria que não te visse como se estivesse constipado agora mesmo.

—Perdão?

—Vamos —disse ela, passando a mão sobre sua boca enquanto tentava suavizá-la—. Deixa de franzir o lábio e de te parecer como se tivesse medo de te contagiar com algo. Isso não pode matar você, ou algo assim.

—É você quem deveria estar preocupada.

Ela fez um som rude pra ele.

—Isto o diz um homem cuja cultura em realidade inventou a bulimia. Me diga, quantas vezes visitou o velho vomitorium?

—Nem todos fazíamos isso, obrigado.

—Sim, claro.

Afastou-se.

Valerius apressou o passo para alcançá-la. A última coisa que desejava era ser deixado só com a raridade de pessoas que estavam reunidas neste lugar. Claro, não podia machucá-lo mas, entretanto, eram perturbadores. Não podia imaginar por que Acheron preferia “passar o tempo” num lugar como este. Era tão buliçoso que não podia escutar seus próprios pensamentos. As luzes causavam estragos a sua vista, e a decoração de esqueletos e morcegos...

Simplesmente não era um lugar onde passaria seu tempo livre, se

tivesse alguma opção nesse aspecto.

Mas Tabitha se misturava com um estranho tipo de conformidade. Este era seu ambiente. Sua gente e sua cultura.

Não havia nada rígido em ninguém aqui.

Ela o conduziu para a pista de dança, onde foi saudada por uma mulher com um mohawk extremamente alto e azul elétrico.

Valerius observou com horror como Tabitha corria através da pista para dançar com a mulher, e o que parecia ser um homem vestido em plástico brilhante, que estava preso a seu corpo por enormes fivelas cromadas. Os olhos e lábios do homem estavam pintados de negro e seu cabelo parecia que jamais tinha sido escovado.

Tabitha não parecia notá-lo, enquanto se balançava com a buliçosa e esmagante música. Era tão adorável.

Não lhe importava quem a observasse. Não havia coisas tais como o decoro ou regras que a reprimissem.

Simplesmente era ela.

E ele a amava por isso.

Rindo por algo que o homem havia dito, desceu rapidamente para o chão, e logo subiu com um flexível ritmo que acendeu mais fantasias das quais Valerius teria acreditado possível. Cada parte masculina nele estava consciente dela. Consciente da suavidade de seu rosto, do modo em que as luzes voltavam sua pele luminescente.

O modo em que seu corpo se movia como líquido ante o martelante som.

Então Tabitha o olhou. No instante em que seus olhos azuis se encontraram com os dele, sua virilha deu um puxão, com uma necessária antecipação.

Sorrindo, ela dobrou o dedo, indicando a ele que se aproximasse.

Valerius em realidade deu um passo adiante antes de poder deter-se. Dançar não era algo que fizesse em público. Como romano, seu pai tinha pensado que era áspero e baixo, e tinha proibido a todos tomar parte disso. Como Dark Hunter, jamais tinha pensado em aprender.

Relutante a envergonhá-la frente a seus amigos, deu um passo atrás.

Tabitha se deteve, e logo disse algo ao homem e à mulher. Beijou ao homem na bochecha e abraçou à mulher, então se uniu a ele.

—Me deixe adivinhar, os romanos não têm ritmo?

—Nenhum que deseje compartilhar.

O sorriso de Tabitha se ampliou ainda mais.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

—Poria isso à prova, mas tendo te visto dançar, eu... —sua voz se foi desvanecendo enquanto seu olhar passava por cima do ombro dele.

Valerius girou a cabeça para ver o que a tinha paralisado. Divisou aos Daimons instantaneamente.

Havia cinco deles.

E se encaminhavam para a saída com um pequeno grupo de mulheres.

CAPÍTULO 9

Tabitha foi para os Daimons sem pensar, até que Valerius puxou-a para que parasse.

—O que está fazendo? —perguntou-lhe, indignada.

—É uma armadilha.

Ela o olhou com o cenho franzido.

—O que?

Havia uma expressão estranha no rosto de Valerius, enquanto apertava com mais força seu braço.

—Não pode sentir? Inclusive sem poderes, posso sentir isto.

—Não, e se não sairmos, matarão a essas pessoas.

Ela tentou retirar seu braço, mas ele a sustentou com força.

—Tabitha, me escute. Isto não está certo. Os Daimons jamais são tão atrevidos, e tinham que saber que eu estava aqui.

Ele tinha razão. Era muito óbvio. Nesta multidão Valerius ressaltava como a luz do sol na escuridão.

—Então, o que sugere que façamos? Permitir que alguém inocente mora?

—Não. Fique aqui e eu irei.

—Mer...

—Tabitha — lhe disse ele com brutalidade, com seus olhos negros queimando-a—. Sou imortal. Você não. A menos que um deles maneje uma tocha, não podem me machucar muito. Não importa o que me façam, sobreviverei. Você poderia não sobreviver.

Tabitha queria discutir com ele, mas sabia que ele tinha razão. Sem mencionar que ela podia sentir em seu interior que ele estava sendo sincero. Não era um ato de “macho” para provar que era superior a ela.

Estava preocupado por sua segurança, e se ele estava preocupado por ela, não poderia lutar com a mente clara.

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Está bem — disse ela—. Vai, e tentarei não te seguir.

A mandíbula de Valerius tremeu.

—Por minha segurança, por favor, faça mais que tentar. Consiga.

Ele soltou-a e antes que ela pudesse piscar, tinha desaparecido de sua vista.

Valerius correu através da multidão, atrás dos Daimons. Deteve-se na entrada o suficiente para pedir a Ty que mantivesse Tabitha no bar, por sua própria segurança. Não estava seguro se o homem o ajudaria com isso ou não, mas se ao menos Ty podia retê-la um pouco, possivelmente lhe daria tempo suficiente para matar os Daimons antes que ela chegasse ali e se pusesse em perigo.

Deixando o bar, vacilou na rua. A buliçosa música ainda soava em seus ouvidos. Mas ainda assim, podia sentir aos Daimons...

Ao final da rua, dobrou pelo Royal e foi na direção pela qual estava seguro que tinham desaparecido. Os Daimons estavam movendo-se rápido, levando-o para a escuridão.

A menos que ele estivesse equivocado, o qual era muito pouco provável, havia um grande grupo deles.

Começou a caminhar mais devagar enquanto se aproximava da rua St. Louis e dobrava ali. Não tinha ido muito longe quando se encontrou com um portão apenas entreaberto.

Estavam dentro. Tranqüilos e quietos.

Esperando.

Já tinham matado os humanos?

Extraíndo uma adaga, e sustentando-a de tal modo que a lâmina estivesse em linha com seu antebraço enquanto o cabo descansava letalmente em sua palma, abriu mais a portão, cuidando de não fazer nem um só som enquanto entrava em pátio negro como uma boca de lobo.

Era uma noite sem lua, e diferentemente da maior parte de Nova Orleans, não havia luzes ali. Andou pela lateral do edifício, sabendo exatamente o que esperar.

Os Daimons estavam à espreita.

Podia escutar a alguém estalando a língua.

—Passou-se muito tempo desde que enfrentei a um verdadeiramente inteligente Dark Hunter. Este já sabe que estamos aqui.

Valerius deu a volta aos matagais para encontrar a um grupo de nove Daimons esperando no pátio. As mulheres que tinha pensado que eram humanas, não eram.

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Tinham presas.

Demônios.

Valerius se endireitou até sua completa e imperiosa estatura, e arqueou uma sobancelha ao grupo.

—Bom, quando um envia um cartão de chamada cósmico, eu acho que deseja que o respondam.

Um lento sorriso se estendeu pelos lábios do Daimon que tinha falado, enquanto se movia lentamente no meio do grupo, para poder parar em frente a Valerius. Um pouco mais baixo, o Daimon tinha uma esbelta estrutura e, como todos os de sua espécie, era perfeito em sua forma masculina.

—A chamada não era para você — o Daimon suspirou chateadamente. Evidentemente irritado, olhou ao grupo atrás dele—. Acreditei que havia dito a vocês que tirassem a mulher, não ao Dark Hunter.

—Tentamos, Desiderius —disse uma das mulheres—. Ela ficou para trás.

Valerius ficou furioso diante do nome do Daimon que tinha marcado o rosto de Tabitha. Queria fazê-lo em pedaços, mas sabia que não lhe convinha delatar a Tabitha ou a si mesmo atuando como se ela fosse especial para ele.

Se tivesse mantido a compostura na noite em que seus irmãos o tinham matado, eles teriam deixado Agrippina em paz. Não ia sacrificar Tabitha desnecessariamente.

Desiderius franziu o cenho.

—Tabitha Devereaux ficou para trás?

—O Dark Hunter lhe disse que o fizesse — adicionou outro Daimon—. Eu os escutei.

—Interessante — Desiderius girou para encará-lo. — eu encontro difícil imaginar que Tabitha fizesse caso a alguém. Deve ser especial, em efeito.

—Ela não pensou que fossem uma ameaça — disse Valerius impassivelmente—. Não valiam o tempo dela — bocejou enquanto os olhava—. Não mais do que valem o meu — o Daimon se moveu para golpeá-lo.

Valerius segurou seu braço, girou, e lhe deu uma cotovelada na garganta. Desiderius cambaleou para trás, amaldiçoando.

—Sei tudo sobre os gregos e seus truques — resmungou enquanto aferrava o pescoço de Desiderius com um punho e jogou o Daimon na rua—. Mais que tudo, sei matá-los.

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Antes que pudesse mover sua adaga e matar a Desiderius, os outros se atiraram sobre ele. Alguém o puxou para trás enquanto que uma das mulheres se aproximava para apunhalá-lo com uma larga adaga de aspecto cruel.

Valerius chutou-a e logo girou para enfrentar aos que estavam atrás dele. Um dos Daimons lhe acertou através da cara. Valerius rangeu seus dentes enquanto a dor explodia em seu rosto, por seu nariz, e sentia o sangue.

Mas a dor não era nada novo para ele. Como mortal, tinha estado familiarizado com as surras e o sofrimento.

Valerius devolveu o golpe e pôs ao Daimon de joelhos.

De um nada, um raio divino o golpeou com força no centro do peito. Levantou-o do chão e o jogou contra a parede de tijolos que tinha atrás dele. Valerius não podia respirar. Tentou manter-se em pé, mas a total agonia se impôs a seu desejo, e caiu ao chão.

—Dói, verdade? —disse Desiderius—. Foi um dom que herdei de meu pai —Desiderius se inclinou e aferrou a mão direita de Valerius para estudar seu anel de selo romano—. Isto é algo que também encontro interessante. Um romano em Nova Orleans. Kyrian da Tracia deve te amar realmente.

Valerius o olhou com fúria enquanto se forçava a virar-se.

Ele mal tinha se movido quando Desiderius o golpeou com outro horrível relâmpago.

—O que faremos com ele? —perguntou uma das mulheres.

Desiderius riu uma vez mais, logo o agarrou.

Mas foi Valerius quem riu com mais força enquanto chutava ao Daimon e se encolhia de dor.

Apanhou ao Desiderius e o jogou contra a parede, onde recuperou-se com um golpe seco.

—A pergunta não é o que farão comigo. É que farei eu com vocês.

Tabitha já não suportava esperar mais. Mas ela não era completamente estúpida, tampouco. Extraíndo seu celular, chamou Acheron, quem respondeu ao primeiro toque.

—Olá, Tabby —disse rindo—, o número de Valerius é 204-555-6239.

—Realmente odeio quando faz isso, Ash.

—Sabe o que odiará ainda mais?

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Não posso imaginá-lo.

—Vire-se.

Ela se virou e o encontrou de pé ao outro lado do bar. Com mais de dois metros de altura, e vestindo um par de altas botas góticas que lhe adicionavam uns bons sete centímetros e meio, era impossível de passar por alto.

Apesar do que ele havia dito, Tabitha sentiu uma onda de alívio ao vê-lo ali. Desligando o telefone, cruzou o salão para unir-se a Ash.

—O que está fazendo aqui?

—Sabia que sairia para procurar Valerius e estou aqui para ir contigo.

—Então você também acha que ele está em problemas.

—Sei que está. Vamos.

Tabitha não lhe pediu que se explicasse. Sabia que não lhe convinha. Acheron Parthenopaeus raramente respondia algo. Vivia a vida em seus próprios termos e era horripilantemente calado a respeito de tudo.

Ash encabeçou o caminho fora do clube e para a rua. Tabitha não sabia aonde se dirigiam, mas ele parecia sabê-lo instintivamente.

—Tenho uma sensação muito ruim — disse a Ash enquanto praticamente corriam pela rua.

—Também eu — disse ele, agachando-se para passar por um portão aberto.

Tabitha o seguiu adentro, logo se deteve enquanto observava a coisa mais incrível que tinha visto em sua vida.

Valerius lutando. Ele segurava uma espada em cada mão enquanto mantinha afastados a quatro Daimons que investiam contra ele e esquivavam de seus ataques com uma consumada habilidade própria. Era fluido, violento, e morbidamente bonito.

Girando sobre si, Valerius apanhou a um dos loiros Daimons com um gancho que rasgou seu peito, perfurando a ponta negra sobre seu coração, onde estavam reunidas as almas humanas. Fez com que o Daimon explodisse em um pó dourado.

Ash se uniu à briga apanhando a dois dos Daimons com um bastão. Separou-os de Valerius, permitindo que o romano se concentrasse no outro Daimon.

Tabitha deu um passo para trás, só para sentir algo frio e maligno roçando contra ela.

—Previsível — disse a sinistra e inesquecível voz outra vez.

Um brilho de algo chispou junto a ela, dirigido em direção de Acheron.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Num momento Ash estava perfurando um Daimon com seu bastão, e no seguinte estava de joelhos, enquanto Valerius matava a seu próprio Daimon.

O segundo Daimon com o qual Ash tinha estado brigando aproximou-se para apunhalá-lo, só para que seu golpe fosse interceptado por Valerius, o qual chutou o Daimon e logo o matou.

Tabitha correu para Ash, que estava no chão, gemendo enquanto sustentava seu braço como se estivesse quebrado.

—Simi —ofegou—. Forma humana. Agora!

A enorme tatuagem de dragão no antebraço de Ash se separou da pele e formou uma sombra vermelho escura que rapidamente se transformou na demônio que Tabitha tão bem conhecia.

—Akri? —perguntou Simi enquanto segurava a cabeça de Ash—. Akri, o que te dói?

Tabitha se ajoelhou junto a eles e tentou ver o braço de Ash. Estava se convertendo em pedra, literalmente, só que não se endurecia. Sua pele se estava voltando de uma cor branca acinzentada, e se estendia por seu braço, para o ombro.

Com o rosto golpeado pela briga, Valerius caiu de joelhos ao outro lado de Ash.

—O que é isso?

Ash se retorceu como se estivesse em chamas.

—Simi... Akra... Thea Kalosis. Biazomai, biazomai.

Tabitha viu a expressão aterrorizada no rosto de Simi antes que a demônio se desvanecesse.

—Ash? —perguntou, entrando em pânico—. O que está acontecendo?

—Nada —ofegou. Tomou a camisa de Valerius—. Leva a Tabitha para casa. Agora!

—Não podemos te deixar —disseram, ao unísono.

—Vão! —disse Ash bruscamente um instante antes que a pele cinza pedregosa se arrastasse ainda mais por seu corpo.

Não o fizeram.

Ash lutou e gritou enquanto a cor cinzenta se estendia por todo seu corpo. Tabitha o fez recostar sobre o chão. Ash ofegou, como se estivesse tentando afastar o que fosse que ele tinha.

Era uma batalha perdida.

Seus olhos chapeados de serpente se incharam antes de voltar-se cinzas, e ele ficou tão imóvel como um cadáver. Ash não respirava. Não se

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

movia. Era como se algo o tivesse completamente paralisado.

—O que fazemos? —perguntou a Valerius.

—Você morre.

Tabitha girou diante da malévola voz atrás dela, para encontrar-se outra vez com o fantasma. Estava rodeado por mais Daimons.

—Por Deus, quem pulverizou o fertilizante de Daimons? Estão aparecendo inesperadamente, como em um filme de terror ruim — disse Tabitha.

Valerius ficou de pé.

Antes que ela pudesse mover-se, Valerius se travou em combate com eles.

Tabitha se apressou a unir-se à luta.

—Não matem à mulher! —grunhiu-lhe o fantasma aos Daimons—. Necessito dela com vida.

Outro Daimon loiro riu.

—Sim, mas sintam-se livres para lhe dar uma surra, todos o que queiram.

Tabitha se virou para encontrar mais outro Daimon atrás dela. Golpeou-o com o braço, só para que ele se esquivasse de seu ataque e se endireitasse para enviar um assombroso golpe nas suas costelas.

A dor a fez cair de joelhos.

Valerius amaldiçoou e começou a dirigir-se para ela. Dois Daimons o detiveram.

Sem nada mais que a pura força de vontade, Tabitha se levantou.

O Daimon parecia impressionado.

Tabitha foi golpeá-lo, mas ele se afastou, rápido como um raio. Esta vez, quando tentou golpeá-la, foi jogado contra o edifício junto a ela.

—Deixe-a em paz —grunhiu Valerius.

Colocou-se entre ela e o resto dos Daimons.

Tabitha afastou a manga da camisa e disparou um tiro de balestra no Daimon mais próximo. Ele desintegrou-se.

De repente, algo ricocheteou entre os Daimons, matando a dois deles instantaneamente antes de desaparecer.

Tabitha olhou além da horda de Daimons para ver a cavalaria. Julian, Talon, e Kyrian estavam entrando, com as armas puxadas. Jamais tinha estado mais feliz de vê-los. Sozinho, cada um dos homens loiros era perigoso. Juntos, eram invencíveis.

Lado a lado com Valerius, lutou contra os Daimons enquanto Kyrian,

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Julian, e Talon se uniam à briga. Com cinco deles não levaria nada de tempo para terminar com todos os Daimons. Para falar a verdade, era uma colorida amostra enquanto os Daimons se desintegravam um por um.

Exceto o que a tinha golpeado. O fantasma se envolveu ao redor desse Daimon em particular, e os dois pareceram evaporar-se. Tabitha franziu o cenho diante da peculiar imagem. Até que escutou a ressonante maldição de Kyrian. Num momento Valerius estava a seu lado, e ao seguinte estava sendo arrojado de cara à parede.

—Bastardo! —grunhiu Kyrian enquanto o esmurrava.

Valerius esquivou dos golpes e girou para o lado. Lançou Kyrian contra a parede, e o havia segurado ali se Julian não o tivesse agarrado por trás.

A próxima coisa que soube foi que Julian também estava golpeando a Valerius. Sem pensá-lo, Tabitha se apressou para Julian, chutando-o. Parou entre o romano e os dois gregos.

—Saia do meu caminho, Tabitha —disse Kyrian enquanto observava com ódio a Valerius—. Não quero que Amanda se incomode comigo por te machucar por ser estúpida.

—E eu não quero que Amanda se incomode comigo por te aleijar permanentemente por ser um idiota.

—Isto não é um jogo, Tabitha —disse Julian severamente.

Em sua vida humana, Julian tinha sido o General grego que tinha comandado a Kyrian. Desgraçadamente, colocou-se em confusões com os deuses, que o tinham amaldiçoado encerrando-o em um livro, para ser escravo sexual de qualquer mulher que o convocasse.

A melhor amiga de Selena, Grace Alexander, tinha liberado ao semideus.

Desde então, Julian se tinha unido freqüentemente aos Dark Hunters para lutar contra os Daimons, e agora se estava unindo a Kyrian para matar a Valerius.

Era algo que ela jamais permitiria.

Estendeu os braços para mantê-los afastados.

—Não, não é.

—Está bem, Tabitha —disse Valerius atrás dela—. Esta é uma confrontação que tem sido esperada muito tempo.

—Talon — disse Tabitha, olhando ao alto celta loiro que estava de pé atrás de seus amigos gregos. Como sempre, Talon se vestia como um motoqueiro, com uma jaqueta de motoqueiro negra, camiseta, e calças de couro. Seu cabelo estava curto, exceto por duas finas tranças que

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

penduravam de sua têmpora esquerda—. Vai ajudar?

Talon fez uma careta.

—Infelizmente, sim.

Ele moveu-se para ficar junto a ela.

—Celta... —resmungou Kyrian.

Com uma expressão decidida, Talon cruzou os braços sobre o peito.

—Olhem — disse Tabitha com os dentes apertados—. Agora mesmo temos problemas maiores que vocês dois odiando a Valerius e sua família.

—Como o que? —perguntou Kyrian. Tabitha assinalou o chão, onde Ash estava recostado, imóvel. O rosto de Kyrian ficou pálido enquanto seu olhar se enfocava no corpo do Ash—. O que aconteceu?

—Não sei —disse Tabitha—. Um dos Daimons lhe fez isso, e precisamos pôr ele a salvo.

Kyrian olhou rancorosa e furiosamente a Valerius.

—Não terminamos.

Valerius não disse nada enquanto se dirigia para Ash.

Quando começou a levantá-lo, Kyrian o afastou de um empurrão.

—Tire suas sujas mãos dele, romano. Não precisamos de sua ajuda. Nos tomamos conta dos nossos.

—Acontece que Valerius é o único Dark Hunter aqui —lhe disse Tabitha bruscamente a seu cunhado—. Ele tem mais direito a ajudar a Ash...

—Os gregos não desejam nem necessitam ajuda Romana —disse Julian enquanto passava bruscamente junto ao Valerius.

Tabitha sentiu a fúria de Valerius, sua dor, mas mais que tudo sentiu sua vergonha.

Por que?

—Val?

Assim que saiu de sua boca, Tabitha se deu conta de que acabava de cometer um engano estratégico. Kyrian soltou um vulgar palavrão.

—Oh, não me diga que te associaste com ele. Merda, Tabitha, pensei que inclusive você tinha mais sentido do que isso.

Era suficiente! Tabitha foi parar em frente a ele.

—Liberte-se dessa cruz, Kyrian. Literalmente —fez um gesto para Valerius—. Ele não te machucou.

Kyrian franziu o lábio.

—Como sabe? Estava ali?

—Uuuuh, que infantil. Não, não estava ali. Mas posso fazer contas, e

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

sei quantos anos tinha quando mataram você. O que? Deixou que um menino de cinco anos te cravasse?

Alguém agarrou-a por detrás. Tabitha começou a atacar até que se deu conta de que era Valerius quem a sustentava.

—Não o faça, Tabitha. Só deixa-o.

—Por que deveria fazê-lo? Estou cansada do modo que eles tratam você. Você não?

O rosto de Valerius era completamente estóico, mas seu coração não. Ela sentia sua dor.

—Sinceramente, não me importa o que pensam de mim. Realmente. E não precisa alienar a toda sua família. Deixa este assunto em paz.

—Por que?

Valerius olhou além dela, para Kyrian, e logo voltou a olhá-la fixamente. Com dureza.

—Isto esperará. Agora, Acheron e você precisam estar a salvo. Vá com o Kyrian.

Tabitha queria discutir, mas ele tinha razão e ela não era tão teimosa para não reconhecer esse fato básico. Quanto mais tempo ficassem ali discutindo, mais perigo corria Ash, especialmente porque Simi não estava ali para protegê-lo.

Sua primeira prioridade era pôr a salvo a Ash.

—Tome cuidado.

Valerius fez uma saudação romana estranhamente terna, girou sobre seus calcanhares e os abandonou.

—É incrível —grunhiu Kyrian enquanto ele e Julian levantavam o corpo de Acheron do chão—. Não posso acreditar que gritou a Amanda por mim, e agora você se aconchega com esse bastardo.

—Se cale, Kyrian —disse Tabitha—. Diferentemente de Amanda, não me importaria te cravar uma estaca no meio do coração.

—Aonde levamos a T-Rex? —perguntou Talon enquanto tomava os pés de Ash e ajudava a carregá-lo.

—De volta a minha casa —respondeu Kyrian—. Depois do ataque desse demônio em Bride Kattalakis quando ela estava nos visitando, Ash pôs uma espécie de feitiço mágico para fazê-la segura. Calculo que o que quer que seja que lhe fez isto não poderá voltar e machucá-lo ainda mais se estiver ali.

Talon assentiu.

—O que fez isto a ele, exatamente?

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Tabitha se deu de ombros.

—Não sei. Algo o golpeou e puf, caiu. Aconteceu tão rápido que nem sequer vi com o que o golpearam.

Talon suspirou lentamente.

—Homem, não teria pensado que algo podia derrubar a Ash. Não deste modo.

—Sim —concordou Tabitha—, mas ao menos ainda está vivo. Ou algo assim... de um modo estranho.

Não queria admitir quão assustada estava pelo fato de que os Daimons tinham derrubado ao poderoso Atlante sem nenhum problema. Se podiam fazer isto, então não havia dúvidas do que podiam fazer ao resto deles.

O que ficava por provar era porquê os Daimons os tinham deixado em paz quando também poderiam ter os matado.

Não tinha sentido.

Dirigiram-se pelos becos mais escuros e menos transitados, evitando Daimons e inocentes transeuntes que pudessem chamar à polícia se os vissem carregando o que parecia um cadáver enquanto iam para o Land Rover de Julian.

Tabitha subiu ao assento traseiro com Ash enquanto que Talon ficou para trás para continuar patrulhando em busca de Daimons. Subindo ao assento de passageiros, Kyrian se manteve duramente silencioso enquanto Julian os conduzia para Garden District, onde a mansão de Kyrian ficava a menos de duas ruas da de Valerius.

Perguntava-se se algum dos dois homens teria percebido o perto que viviam. Eram praticamente vizinhos e, entretanto, estavam divididos por um ódio infinito.

Afastando isso de sua mente, passou a mão pelo cabelo de Ash. Tinha uma textura estranha, esponjosa. Seus olhos estavam abertos pela metade e, dessa vez, o prateado não mudava. Era aterrador pensar que algo podia lhe fazer isto, e que nenhum deles sabia o que era, ou se poderiam restabelecê-lo.

Deus, o que aconteceria se não pudessem?

O que aconteceria aos Dark Hunters se já não tivessem a Ash para dirigi-los? Era um pensamento aterrador. Ele sempre sabia o que fazer e o que dizer. Como fazer as coisas melhores para todos.

Mordendo o lábio, Tabitha lutou por diminuir seu pânico. Simi procuraria ajuda para Ash. Não havia modo dela não o fazer.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Os homens desceram e tiraram Ash do assento, e logo o carregaram para dentro da casa, com Tabitha um passo atrás deles.

Amanda se levantou do sofá no instante em que viu Ash sendo levado ao seu vestíbulo.

—Oh, meu Deus, o que aconteceu?

—Não sabemos —disse Kyrian enquanto ele e Julian levavam a Ash para cima, pelas escadas de mogno.

—Tabby? —perguntou Amanda.

Ela se deu de ombros e seguiu aos homens. Amanda se uniu à procissão pela escada. Ao chegar ao patamar superior, um alto homem afro-americano saiu de um dos quartos de hóspedes.

—Acheron? —disse, com uma voz profundamente acentuada.

—Não sabemos o que aconteceu —disse Kyrian, em resposta a sua tácita pergunta, enquanto passavam junto a ele.

—Olá, sou Tabitha —disse ela, estendendo sua mão para o novo Dark Hunter que estava protegendo a sua família.

—Kassim —disse ele, lhe estreitando a mão antes que ambos seguissem aos homens ao quarto de Ash.

Uma vez que tiveram Ash seguramente agasalhado na cama, Kyrian franziu o lábio olhando para Tabitha.

—Por que não pergunta a sua irmã sobre seu novo amigo, Amanda?

—Kyrian —disse Tabitha em tom de advertência—. Basta, ou mancará.

—Que amigo? —perguntou Amanda.

—Valerius Magnus —disse Julian—. Estavam bastante amiguinhos esta noite, quando os encontramos.

—Sim, estávamos —disse Tabitha—. E não é teu assunto.

Amanda deu a ela um olhar penetrante.

—Tabitha...

—Calem-se! —disse Tabitha com brutalidade—. Olhem, eu me submeterei alegremente à sessão de “ataquemos à irmã Tabitha” logo depois de ajudar Ash. Agora mesmo começarei a chamar algumas pessoas para ver se alguém sabe como ajeitar isto. Vocês podem ficar aqui, furiosos e me criticando tudo o que queiram, mas não eu não estou escutando.

Tirando seu telefone do cinto, Tabitha foi para a escada, e baixou ao living para chamar a Tia, quem foi completamente inútil para isto.

—Vamos, T —lhe rogou Tabitha a sua irmã—. Tem que ter um feitiço para desfazê-lo.

—Não, se não souber o que o causou. Ash não é exatamente humano,

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Tab. Um movimento equivocado e poderíamos lhe fazer dano realmente.

Tabitha grunhiu ao telefone e desligou. Amanda acabava de unir-se a ela na sala quando escutaram que algo golpeava a porta principal com tanta força que fazia tremer as dobradiças.

Passando o telefone a Amanda, Tabitha extraiu seu estilete da bota.

—Akri! —O gemido maníaco de Simi ecoou pela caça como um violento trovão—. Deixa a Simi entrar, Akri!

—O que é isso? —perguntou Amanda, com o rosto pálido.

—É o demônio de Ash.

—Simi está fazendo esse terrível som? —perguntou Kyrian enquanto ele e Julian baixavam correndo as escadas.

—Assim parece —disse Tabitha enquanto ia para a porta.

Kyrian foi mais rápido.

—Não! —disse—. Poderia ser um truque.

—Um truque, meu traseiro —murmurou ela—. Simi? É você aí fora?

—Tabitha, me deixe entrar. Não posso ajudar a Akri se não puder vê-lo. Tenho que ajudar a meu Akri. Me deixe entrar, ou Simi converterá em churrasco esta porta, assim me ajude.

—Não pode, Simi. O escudo te machucará se o tentar. Eles têm que te convidar a entrar.

Tabitha ficou gelada para ouvir a amável e desconhecida voz feminina ao outro lado da porta. Tinha um débil rastro de acento estrangeiro.

—Quem está contigo, Sim?

—Uma das puta-deusas da koris, são pessoas que a servem em seu templo no Olimpo. Katra é gente de boa qualidade que ajudará a meu Akri. Agora, deixa a Simi entrar!

—Está bem —disse Tabitha a Kyrian—. Conheço Simi o suficientemente bem para comprovar que é ela ali fora.

Kyrian a olhou ameaçadoramente.

—Sim, e também conhece Valerius. Isso me dá muita fé em seu julgamento... não.

Tabitha ficou rígida.

—Amanda, se as bolas de seu marido significam algo para ti, sugiro que o tire de meu caminho, ou estará cantando como um soprano.

—Deixa que abra a porta, Kyrian.

—E um inferno —disse ele com brutalidade—. Minha filha está dormindo acima.

—Sua sobrinha está dormindo acima — o recordou Amanda—. Tabitha

jamais poria a Marissa em perigo. Agora, se mova.

Kyrian fez um gesto como se quisesse enforçar a ambas, e logo deu um passo para o lado.

Tabitha abriu a porta para ver Simi lá fora, com uma mulher extremamente alta e vestida com uma toga.

Nenhuma das duas perguntou onde estava Ash, pareciam sabê-lo instintivamente.

—Não se preocupe, Tabby — disse Simi enquanto a mulher incrivelmente alta ia para a escada—. Katra jamais machucará a meu Akri. Ela o ama, como nós.

Katra não escutou a Simi enquanto subia as escadas dessa casa desconhecida. Mas, por outro lado, não havia tal coisa como uma casa desconhecida para ela. Tinha herdado grandes poderes tanto de seu pai como de sua mãe, incluindo a habilidade de sentir a essência e distribuição dos edifícios.

Esta casa ecoava calor, respeito e amor. Não era de se estranhar que a Acheron agradasse ficar aqui cada vez que visitava Nova Orleans. Este era um lar maravilhoso, e Marissa era uma menina afortunada por viver ali. Como desejava ter conhecido um lugar assim quando era pequena.

Abriu a última porta do corredor para encontrar a Acheron recostado de barriga para baixo em uma enorme cama de quatro colunas.

Kat se deteve diante da imagem de Acheron ali. Jamais, em todos estes séculos, tinha estado tão perto dele. Como uma jovem mulher, tinha tentado com frequência jogar olhadas quando ele ia ao Olimpo para ver a Artemisa. Como todas as faxineiras da deusa, Kat era banida do templo cada vez que ele o visitava.

Ela, mais que nenhuma outra, estava proibida de ficar perto dele. E agora...

Tinha esperado por este simples e único momento toda sua vida. Por uma possibilidade de tocá-lo. De conhecê-lo.

De sentir seus braços ao redor dela, só uma vez.

Com o coração martelando, cruzou o quarto para deter-se junto à cama que em realidade não tinha espaço para seu alto e magro corpo. A palidez e a estranha cor de sua pele não faziam nada para diminuir o fato que era, sem uma só dúvida, o homem mais bonito que jamais tinha nascido.

Mas era tanto mais do que beleza externa.

Inclusive estático, era imponente e atemorizante. Ela podia sentir seus poderes estendendo-se para ela. Chamando-a.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Era poder encarnado.

Mais que isso, era inestimável para a ordem do universo. Se Acheron morresse alguma vez...

Nem sequer tolerava pensá-lo.

Usando seus próprios poderes, que só eram menores que os dele, Kat fechou e travou a porta do quarto com seus pensamentos antes de baixar seu capuz e sentar-se ao seu lado. Queria alguns minutos a sós com ele, onde ninguém pudesse observá-los.

—É tão bonito — sussurrou enquanto riscava a linha de suas sobrancelhas.

Do primeiro momento em que o tinha vislumbrado, quando era uma menina, tinha desejado tocar sua mão. Desejado que ele a chamasse por seu nome.

Ou, melhor ainda, desejava que ele soubesse que ela existia.

Mas não podia ser.

Artemisa sempre estaria no meio deles. Tinha ordenado séculos atrás que ninguém, especialmente Kat, jamais pudesse tocar ao sagrado Acheron.

Entretanto ali estava, sentada a sós com ele, muito longe do olhar alerta da deusa.

As emoções profundamente esmagadas a engoliram. Incapaz de resistir a maré que a arrastava, Kat se recostou contra ele e o abraçou com força, desejando que estivesse acordado, para conhecê-la. Para senti-la.

Mas não o estava.

Jamais saberia que ela tinha estado aqui. Que tinha sido quem o tinha ajudado. Simi tinha proibido dizer-lhe e assim que ela desaparecesse, outros, que estavam abaixo, também esqueceriam que a tinham visto.

—Amo-te — sussurrou a seu ouvido—. Sempre amarei.

Depositou um casto beijo em sua bochecha antes de afastar-se e tomar sua grande mão na dela.

As lágrimas correram por seu rosto enquanto roçava os dedos de Acheron contra sua bochecha.

—Um dia — sussurrou —, conheceremos um ao outro. Prometo-o.

Kat destravou a porta com seus poderes, e extraiu uma pequena bolsa de seu bolso. Tinha três folhas da Árvore da Vida que só florescia no jardim da Destruidora, muito profundo dentro dos corredores de seu templo em Kalosis. Só isso podia romper o ypsi, o sagrado sonho que Orasia tinha uma vez dispensado, dos sagrados corredores de Katoteros nos dias em que os antigos deuses Atlantes tinham governado a terra.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Só isto podia devolver a Acheron sua força completa.

Kat retorceu as folhas até que estiveram úmidas. As sustentando sobre os lábios de Acheron, esmagou-as mais, até que foram capazes de deixar cair nove gotas dentro de sua boca.

Observou como a cor se pulverizou desde seus lábios, lentamente, para o resto de seu corpo.

Ele respirou fundo e logo abriu os olhos.

Ela se desvaneceu instantaneamente.

Ash sentiu o ar agitar-se ao seu redor. Sentou-se rapidamente e desejou não havê-lo feito, quando sentiu que a dor inundava seu corpo.

Secando-os lábios, fez uma careta diante do amargo e desagradável sabor que tinha na boca.

—Akri?

Seu coração deixou de pulsar ao escutar a vacilante voz de Simi um instante antes que ela irrompesse no quarto e saltasse à cama junto a ele.

De repente, tudo retornou a sua mente. Os Daimons.

O golpe...

Que demônios o tinha golpeado?

—Simi, o que estou fazendo aqui?

Ela o agarrou em um abraço que o atirou de costas, com ela envolta na parte superior de seu torso.

—Assustou a Simi, Akri. Ela não sabia o que te acontecia. Pôs-te todo cinza e desagradável como uma estátua, ou algo assim. Você presumiu que não fazia isso! Isso disse.

—Estou bem, Simi —lhe disse, embalando-a—. Nisso acredito. Por que estou em casa de Kyrian... contigo em sua forma humana?

—Nos trouxemos você aqui.

Ash ficou tenso diante do som da voz de Kyrian. Sentou-se lentamente com Simi ainda abraçando-o.

Com os braços dobrados sobre o peito, Kyrian ficou parado na soleira com o Julian e Amanda.

—Está bem? —perguntou Kyrian.

Ash assentiu.

—Acho que sim. Ainda estou um pouquinho confuso, mas respirando.

Ou ao menos o tentava, dado o fato que Simi estava agarrada a ele como uma protetora mãe urso.

—Sabe o que te aconteceu? —perguntou Tabitha de algum lugar fora no corredor.

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Infelizmente sim, mas não era algo que precisassem saber, já que Simi tinha ido buscar do antídoto e o tinha restaurado. Graças aos deuses, tinha compreendido sua ordem.

Se outros alguma vez se inteiravam de quem e o que era...

Mas isso levava a pergunta: quem entre os Daimons sabia a verdade a respeito dele? Como sabiam que tinham que golpeá-lo com único composto que podia neutralizá-lo em realidade?

E não é que fosse funcionar novamente. Enquanto soubesse que devia esperá-lo, saberia que devia proteger-se.

E teria sofrimento para o próximo que fosse o suficientemente tolo para tentar machucá-lo.

—Está bem, Simi —disse Ash, acariciando a demônio nas costas—. Pode me soltar.

—Não, não posso —disse ela, enquanto o abraçava com mais força—. Ficou todo espantoso, Akri. Como uma dessas coisas que há em casa. Ui! A Simi não gostou disso. Tem que ficar lindo e rosado, como se espera. Ou azul. Não me incomoda quando está azul. De pele, quero dizer. Quando está azul de espírito, também põe triste a Simi.

—Está bem, Simi — disse Ash, interrompendo-a antes que dissesse algo que não esperava que dissesse.

—Sua pele se torna azul? —perguntou Kyrian.

—A pele de todos se torna azul quando temos frio —respondeu evasivamente.

Ash se deslizou fora da cama a pesar do abraço de Simi, que ainda não tinha afrouxado. Precisava sair desse quarto para distraí-los do fato que tinha estado tão perto de morrer como era possível para os de sua espécie.

Simi foi parar atrás dele e manteve seus braços apertados firmemente ao redor da cintura de Ash.

—Parece-me que alguém está unida a ti, T-Rex —disse Talon rindo.

—Sim, um pouquinho.

Ash saiu do quarto.

—Posso tomar um pouco de sorvete? —perguntou Simi enquanto finalmente o soltava. Começou a ir para as escadas, mas se desviou por volta do quarto de Marissa para espiar pela porta fechada—. Shh! —disse em voz alta enquanto se endireitava—. A bebê está dormindo.

—Sim, e Tabitha está escapulindo —disse Kyrian—. Está escapando para se encontrar com o Valerius?

Seize the night - “Abrace a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

Tabitha ficou rígida diante da pergunta.

—Me diga uma coisa, Ash —perguntou num tom baixo enquanto se aproximava dele na escada—. A Artemisa importaria se eu matasse a um ex-Dark Hunter?

—Não, mas acredito que a sua irmã sim.

Tabitha olhou sobre o ombro e viu Amanda.

—Então será melhor que ela esteja assegurada a ele. Porque está a um passo de uma desagradável queda por estas escadas.

—Não me ameace, Tabby —disse Kyrian—. Foi tão grosseira comigo quando descobriu que eu estava com Amanda... Em realidade, tentou me matar. Agora está te enganchando com o pior tipo de perverso. Diga a ela, Ash. Os de seu tipo assassinavam sem compaixão.

Tabitha se virou no alto da escada para enfrentá-lo.

—Os de seu tipo? O que, um antigo General? Parece que conheço outras duas pessoas que eram de seu tipo —olhou significativamente a Kyrian e a Julian.

—Tabitha —disse Amanda—. É suficiente. Sabia como se sentia Kyrian respeito de Valerius. Como pôde nos fazer isto?

Ash esfregou a cabeça como se lhe doesse.

—Gente, deixem Tabitha em paz. Fui eu quem a uniu a Valerius.

—Por que? —perguntaram Kyrian, Julian, e Amanda ao unísono.

Ash se deteve no primeiro degrau para olhar agudamente a Tabitha.

—Tabby, como é seu homem ideal?

—Sinceramente? —Ash assentiu—. Você —disse, sem duvidá-lo—. Alguém alto, bonito, excêntrico e gótico.

—E o que pensa de Valerius?

Olhou hesitantemente a sua irmã.

—É insuportável, mas realmente eu gosto dele.

Kyrian e Julian amaldiçoaram.

—Tabitha... —disse Amanda em tom de advertência.

—Não me diga “Tabitha”. Jesus, estou cansada que todos vocês saltem sobre mim.

Tabitha descendeu as escadas e se dirigiu para a porta, para ir-se.

Assim que a abriu, encontrou-se com Nick nos degraus, quem lhe sorriu antes de ingressar no vestíbulo. Passou junto a ela antes que pudesse lhe advertir que Ash estava na casa...

Com Simi.

Tolamente, Tabitha se virou.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Ei, Nicky! —disse Simi, com o rosto radiante enquanto finalmente se afastava dançando de Ash para saudar Nick.

Tabitha ficou gelada de pavor.

Ela soube no instante em que Ash se deu conta que Simi “conhecia” a Nick. Seu rosto se manchou de vermelho pela fúria.

Nick ficou petrificado, e logo boquiaberto.

Simi parecia inconsciente do estrago que tinha causado.

—Nicky —disse, pondo suas mãos no quadril enquanto fazia beijo pra ele—. Por que não se encontrou comigo ontem à noite, como disse que faria?

A boca de Nick se abriu e se fechou enquanto Ash deixava escapar um rugido de raiva. Tomou a Nick pela garganta e o arremessava ele contra a parede. Nick se golpeou tão forte que em realidade atravessou o gesso.

Tabitha se encolheu em compassiva dor enquanto Nick lutava por se levantar do pó do gesso.

—Não sabia que era sua namorada, Ash —ofegou Nick—. Eu juro.

Os olhos chapeados de Ash mudaram para um brilhante tom de vermelho.

—Ela não é minha namorada, imbecil. É minha filha.

Tabitha não tivesse pensado que fosse possível, mas Nick ficou ainda mais pálido.

—Mas ela é tão... tão jovem... você é tão jovem... —Nick engoliu sonoramente—. Estou tão tonto.

Os olhos de Ash pareciam explodir em vermelho e amarelo enquanto golpeava a Nick com tanta força, que o enviou a mais de cinco metros, até a Kyrian.

Marissa começou a chorar, escada acima.

—Amanda, atende a seu bebê —grunhiu Acheron em uma voz que não era humana.

Era profunda e cavernosa. Espantosa.

Enquanto estava distraído, Tabitha correu para Ash, mas ele estirou a mão e ela se deteve de repente como se uma força invisível a sustentasse.

—Akri! —gritou Simi—. Não!

Ash se moveu para Nick, mas antes que pudesse dar mais de dois passos, Simi estava de pé entre eles.

Tabitha se encolheu enquanto Ash soltava um grito angustiado.

—Jamais devia ter conhecimento carnal! —disse a seu demônio.

Enquanto o resto deles temia por suas vidas, Simi não estava em nada

perturbada por sua fúria.

—Por que não? —perguntou Simi—. Todos outros o têm.

Ash se passou as mãos por seu cabelo negro.

—Porque, maldita seja, Simi, agora será como todos outros. Jamais terei paz contigo.

Simi apertou o rosto como se isso fosse o mais desagradável que tinha ouvido jamais.

—Poor favor, Akri. Tem uma grande opinião de ti mesmo. Isso é simplesmente doente. Você esteve se deitando muito tempo com aquela vaca. Blah! Quero dizer que, é uma pessoa de aparência agradável e tudo, mas você não é nenhum Travis Fimmel. Agora, ele sim está bom. Mas, sinceramente, a Simi não agradou muito todo esse empurrar e suar. Parece muito trabalho para uma quantidade tão pequena de prazer. Pessoalmente, preferiria ir às compras. É muito mais divertido e não tem que te banhar depois de fazê-lo. Bom, ao menos não até que vai a algum lugar sujo, mas a maioria dos centros comerciais são limpos na atualidade.

Nick abriu a boca para refutar suas palavras, mas Talon o interrompeu, sacudindo a cabeça.

—Menino —disse Talon severamente—. Seja condenadamente feliz na cama, e toma o fora que ela te está oferecendo antes que perca sua vida.

—Sim, Nick —adicionou Kyrian—. Mantém sua maldita boca fechada.

Ignorando-os, Ash atraiu a Simi para si e a sustentou com força, como se tivesse medo de deixá-la ir.

Qualquer força invisível que estivesse sustentando a Tabitha a soltou. Respirou fundo enquanto o mesmo ar ao redor deles parecia assentar-se.

Mas quando Ash olhou para Nick, seus olhos ainda eram vermelho resplandecentes.

—Está morto para mim, Gautier. Se fosse você me suicidaria para me salvar do problema de fazê-lo mais tarde.

—Ei! —disse Tabitha bruscamente enquanto Ash se dirigia à porta —. Isso foi cruel.

—Se afaste, Tabitha —grunhiu Ash em advertência—. Simi, retorna para mim.

O demônio se converteu em uma fina e negra bruma antes de apoiar-se sobre o braço de Ash e converter-se em uma tatuagem em forma de dragão.

Ash saiu imediatamente da casa de Kyrian. Sem duvidá-lo, Tabitha correu atrás dele.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Ash! —gritou-lhe, fazendo-o deter no caminho de entrada—. O que está fazendo?

—Indo embora antes de matar a Nick.

—Não pode culpar isso exclusivamente a ele.

—E um inferno que posso. Ele se deitou com minha Simi.

—Bom, se quer odiar a alguém, odeie a mim. Fui eu quem os deixou juntos, sozinhos.

Os olhos do Ash lhe lançaram fogo. Literalmente.

—Me deixe, Tabitha. Agora.

—Não —disse ela, resolutamente—. Se quer machucar a alguém por isso, então machuque a quem é verdadeiramente responsável. Você e Nick são melhores amigos. Não pense que não sei disso. Ele te ama como a um irmão e acaba de esmagá-lo.

—Ele se deitou...

—Escutei-te na primeira vez. E também sei o mal que se sentiu Nick quando se inteirou que Simi te pertencia. Me diga algo, Ash. Por que Nick não sabia a respeito dela?

Sua mandíbula se endureceu, furiosamente.

—Não queria que nenhum homem soubesse sobre ela. Sabia que chegaria o dia em que ela... —deu um pulo, como se o pensamento o machucasse—. Não compreende.

—Tem razão, não compreendo. Não sei o que te aconteceu esta noite. Não sei que está atrás de mim. Não entendo em que diabos te converteu faz uns minutos ou porquê seus olhos estão fazendo a aterradora dança do fogo agora. O que é você? Porque agora mesmo, pergunto-me se alguma vez foste humano.

Seus olhos cintilaram do vermelho ao prateado.

—Fui humano, uma vez —sussurrou.

—E agora?

—Agora é momento de que os dois morram.

As horripilantes e ameaçadoras palavras logo que soaram antes que algo quente perfurasse o estômago de Tabitha.

CAPÍTULO 10

Tabitha ofegou enquanto a dor a inundava. Jamais havia sentido assim. Era como se algo tivesse invadido seu corpo.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Ash amaldiçoou enquanto esticava a mão e a golpeava.

Tabitha gritou pela agonia de seu golpe. Era como se algo estivesse tentando destruí-la.

Incapaz de parar-se frente a isso, começou a cair, só para dar-se conta de que alguém a sustentava contra um forte peito.

—Peguei você —disse Valerius enquanto a levantava em seus braços e a levantava com força.

O coração de Tabitha se elevou diante de sua proximidade. Não sabia como tinha chegado ele ali para apanhá-la, simplesmente estava agradecida que o tivesse feito.

—Tome cuidado — ela disse com os dentes apertados, para evitar gemer diante da dor que a afligia.

Com os olhos imprecisos pelas lágrimas, temeu que o fantasma estivesse agora tentando meter-se dentro de Ash ou de Valerius.

—Esqueça —disse Ash. O espírito riu e se desvaneceu. Ash esteve junto a ela em um instante—. Respire devagar — sussurrou.

Tabitha não pôde falar mais enquanto recostava sua cabeça contra o pescoço de Valerius e inalava o quente aroma de sua pele. Jamais teria pensado que podia sentir-se desse modo por alguém.

Sentia-se estranhamente protegida, embora não podia defender-se.

—Precisamos pôr ela a salvo — disse Valerius severamente.

Ash assentiu.

Em um segundo estava no caminho fora da casa de Kyrian, e ao seguinte estava no quarto de Valerius, em seu lar.

Valerius pareceu aliviado enquanto a recostava gentilmente sobre seu colchão.

—Estás bem?

—Acho que sim — sussurrou ela.

A dor estava começando a diminuir um pouquinho.

Ele ofereceu a ela um carinhoso sorriso antes que seu rosto se endurecesse e girasse para olhar a Ash.

—A que estamos enfrentando?

Ash respirou fundo e pareceu debater o que dizer por vários minutos.

—Esse fantasma fora da casa de Kyrian era Desiderius. A boa notícia é que não é corpóreo... ainda.

—Mas eu lutei com ele em forma física —disse Valerius—. Me atacou antes.

—Quando? —perguntou Tabitha enquanto o terror retornava

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

multiplicado por dez—. Não o vi.

—Foi a quem o fantasma protegeu ao final da briga. Recorda?

Tabitha sacudiu a cabeça.

—Esse não era Desiderius. Acredite, lembro do rosto desse bastardo —disse, tocando a cicatriz em sua bochecha.

—Não —disse Ash—. Era seu filho mais velho. De acordo com Urian, compartilham o mesmo nome.

Tabitha pôs os olhos em branco.

—O que acontece com vocês, antigos, que tinham só... o que? Três nomes em toda a linhagem familiar, e todos os reciclavam?

—Era a tradição —disse Valerius—. Uma que estou feliz de ter visto terminar. Acredite, não obtenho nenhum prazer de um nome que recorda a uma brega canção e a um homem fazendo coisas inomináveis em um ginásio secundário. Mas suponho que, levando tudo em conta, “Valerius” é imensamente melhor que “Newbomb Turk.”

Tabitha riu diante de seu inesperado comentário, surpreendida de que em realidade ele tivesse entendido sua referência anterior ao filme *The Hollywood Knights*.

—Conhecendo a Tabitha, nem sequer vou perguntar por isso —disse Ash, esfregando a testa com a mão.

Ash ficou rígido repentinamente. Tabitha podia sentir sua apreensão.

—Ash?

—O que aconteceu? —sussurrou Ash sem prestar atenção a ela. Era como se estivesse falando com alguém mais.

—Ash?

—Vocês dois fiquem aqui e não voltem a abandonar a casa esta noite. Desapareceu instantaneamente.

Tabitha olhou para Valerius, cujo cenho imitava ao dela.

—O que foi isso? —perguntou.

—Não sei, mas tenho a sensação que não é bom.

Ash entrou em seu lar em Katoteros com um turbilhão intenso e rápido fluindo atrás dele. As sólidas portas de carvalho de mais de 4 metros de altura ressonaram ameaçadoramente enquanto se fechavam de repente atrás dele por sua vontade própria. No instante em que cruzou a elegante soleira, sua roupa mudou da moderna gótica à antiga Atlante. As costuras de seus jeans se converteram em laços apertadamente tecidos em

zigue-zague, que fixavam as ajustadas calças de couro negro perfeitamente esculpidos à parte inferior de seu corpo. Sua camisa e jaqueta se dissolveram para formar uma pesada foremasta de seda negra, uma longa bata que flutuava majestosamente ao redor de seu flexível e musculoso corpo. Na parte traseira da foremasta estava bordado o emblema de um sol dourado perfurado por três relâmpagos prateados.

Era seu símbolo pessoal de poder, e marcava tudo o que lhe pertencia.

Sem deter-se, caminhou diretamente pelo grande vestíbulo de mármore negro, que tinha o mesmo desenho no centro do chão.

Não havia móveis no vestíbulo circular, mas o dourado teto abobadado sobre ele estava suspenso por dezesseis colunas que tinham sido esculpidas como estátuas dos deuses Atlantes mais proeminentes.

Deuses que uma vez tinham feito deste reino seu lar. Naqueles dias, reuniram-se afetuosamente aí, nesse salão, para compartilhar tempo com outros, enquanto vigiavam ao mundo humano e o protegiam.

Mas esses dias tinham terminado muito tempo atrás.

Os próprios antigos deuses se foram.

Ash se dirigiu à habitação do trono, que estava de frente às portas principais. A porta estava flanqueada pelos retratos de Apollymi a Destruidora e seu marido, Archon Kosmetas, um sobrenome que significava Ordem. Em uma época, ambos tinham presidido os reinos inferiores de Katoteros e Kalosis e, em um ataque de fúria, Apollymi tinha arrasado com todos que ali moravam.

Todos eles.

Nem um só deus Atlante tinha permanecido de pé logo que ela tivesse assolado ao templo com sua violenta fúria. Ash jamais tinha compreendido o que podia havê-la impulsionado a fazer uma coisa semelhante.

Mas, enquanto ingressava no quarto do trono dos antigos deuses, começava a fazer uma idéia.

—Urian! —grunhiu, convocando a seu servente ante si.

Urian apareceu na sala do trono Atlante preparado para encarregar-se por si mesmo do demônio. Agachou-se enquanto via a verdadeira forma de Ash enquanto o Dark Hunter estava de pé diante do assoalho dourado que continha dois tronos de ouro esculpidos em forma de dragão.

Urian ainda tinha problemas para tratar com Ash quando o homem se via desse modo. Os flamejantes olhos vermelho sangue eram suficiente para fazer que inclusive um semideus como Urian se acovardasse, e o tom de pele mármore com linhas azul iridescente de Ash...

Argh...

Mas a coisa mais perturbadora era a profunda e violenta cicatriz que ia do umbigo de Ash até sua garganta, onde tinha sido marcada o rastro de uma mão. Via-se como se alguém houvesse suspenso alguma vez ao homem pela garganta enquanto o cortava.

Urian tinha se informado por Alexion no dia de sua chegada a Katoteros que, enquanto que a cicatriz da mão ia e vinha, a cicatriz vertical era só visível neste reino, e que jamais devia reagir a ela.

Ao menos, não se valorizasse sua vida.

O desequilibrado temperamento de Ash estava presente nos relâmpagos e trovões que crepitavam e refulgiam fora das janelas da frente do templo.

Havia muito poucas coisas na vida que assustavam a Urian. O homem extremamente poderoso em frente a ele era uma delas.

Nem sequer o animal de estimação pterygsauri de Ash saía para estar com seu amo quando tinha este humor. Diferentemente de Urian, a pequena criatura alada em forma de dragão se manteve sabiamente escondida.

—O que tem para informar? —perguntou-lhe Acheron, com a voz grave com seu acento Atlante.

—Basicamente que todo o inferno se está desatando no inferno.

Acheron pareceu pouco satisfeito com a notícia. Mais relâmpagos cruzaram o céu fora das janelas que foram do chão ao teto atrás dos tronos. Davam-lhe um horripilante resplendor ao corpo de Acheron. Um trovão ressonou ominosamente enquanto fazia tremer o chão do templo onde Urian estava de pé.

—O que está acontecendo?

Urian reprimiu seu sarcasmo enquanto começava a assinalar que o clima em Kalosis refletia ao clima aí em Katoteros. Isso provavelmente seria suicida.

—Não sei. Desiderius retornou ao salão com seu filho nas costas recentemente. Informaram-me que disse algo a Stryker que ocasionou que ele recompensasse a Desiderius lhe outorgando a habilidade para reencarnar-se. Apollymi a Destruidora está trancada em seu templo e ninguém tem permitido vê-la. Aparentemente alguém fez algo errado, e ela tem enviado a seus demônios Charonte numa caça de sangue por toda Kalosis para encontrar ao perpetrador. Há Spathis caindo como moscas por todos lados, e todos estão molhando as calças por medo da sua fúria.

—E seu pai?

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Urian ficou tenso diante do aviso que Stryker, o líder dos Daimons Spathi que eram controlados pela Destruidora, tinha-o gerado.

—Não sei. No instante em que Desiderius partiu, voltou-se louco no salão principal e esteve destruindo o lugar desde então —seu rosto se endureceu—. Continua gritando meu nome, e não sei por que. Possivelmente se inteirou que estou vivo —Acheron afastou o olhar dele—. O que acontece, Ash? Sei que sabe.

—Não, não sei. A Destruidora está em silêncio para mim. Não escuto nada dela e isso é o que mais me preocupa. Ela jamais é silenciosa em nossas batalhas.

Urian amaldiçoou diante do que isso significava.

—O que poderia havê-los feito partir a ambos ao mesmo tempo?

O músculo na mandíbula de Acheron tremia com um impressionante ritmo staccato.

—Minha hipótese é que Stryker enviou a Desiderius com uma prova para mim. Uma vez que Desi viu que era efetiva, o inteirou a Stryker, quem teve toda a confirmação que necessitava.

—Confirmação do que?

O olhar de Acheron o atravessou.

—Do que ele realmente significa para Apollymi.

Urian assobiou baixo.

—Sim, isso realmente o espantaria. Possivelmente tenhamos sorte e ele e a Destruidora se matem entre si —Acheron o olhou de tal modo que o fez dar um passo atrás—. Perdão —disse, rapidamente.

Acheron começou a passear. Com sua bata flutuando sobrenaturalmente atrás de si, e suas botas com sola de prata soando contra o piso de mármore negro, era uma imagem espectral.

—Por que tentaria Desiderius apoderar-se do corpo de Tabitha?

—O que quer dizer? —perguntou Urian.

—Tentou possuí-la enquanto eu estava ali. Logo que o tirei de um golpe de dentro dela, veio para mim.

Isso não tinha sentido. Quão estúpido podia...? Bom, era Desiderius, depois de tudo.

—Por que tentaria isso se soubesse o que é?

Ash riu baixa e ominosamente.

—Não acredito que Stryker tenha compartilhado essa informação com Desiderius. Não se atreveria. Escavaria sua própria autoridade em Kalosis se o fizesse.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Bom ponto.

—Então, a verdadeira pergunta é quem será o doador de corpo.

Acheron levantou a cabeça, como se acabasse de dar-se conta de algo.

—Está atrás de Kyrian e Amanda. Como não pôde obter o corpo de Tabitha nem o meu, provavelmente irá atrás de alguém a quem conhecem e em quem confiam. E nessa próxima vez eu necessito descobrir a isso. Stryker me tem bloqueado, assim não posso sentir nada respeito de Desiderius.

—Que conste que estou começando a me sentir como carne de canhão. Há muitas pessoas em Kalosis que se alegraram no dia que Stryker me cortou o pescoço. Se uma delas se inteira que estou ali espiando-os, retornarei a ti em pedacinhos.

Acheron lhe sorriu irônica e perversamente.

—Está bem. Unirei-te novamente.

—Obrigado, chefe. E esse pensamento me parece ainda mais perturbador. Este Humpty Dumpty não quer cair da parede, está bem?

O rosto de Acheron se endureceu uma vez mais.

—Vai, Urian.

Inclinando a cabeça, Urian deu um passo atrás e partiu para Kalosis.

Acheron ficou parado silenciosamente em sua sala do trono, escutando. Ainda assim, não ouvia nada do outro lado. Mais raios cintilaram fora enquanto os ventos sopravam contra os cristais.

—Fale comigo, Apollymi. O que está fazendo?

Mas, pela primeira vez em onze mil anos, ela estava absolutamente calada.

O único som que escutava no ensurdecido silêncio de sua mente, era a débil voz de sua irmã.

“Tome cuidado com o que desejas, irmãozinho. Poderias obtê-lo.”

Tabitha desligou o telefone logo depois de falar com Amanda. Kyrian e Julian tinham estado ocupados em enfaixar as costelas de Nick enquanto advertia a sua irmã sobre o ataque de Desiderius justo fora de sua casa.

—Estou assustada, Val —disse enquanto deixava o telefone—. Realmente assustada. Continuo ouvindo a voz de Amanda, me contando a respeito de seu sonho em que ela e Kyrian morrem. Sei que o odeia, mas...

—Não odeio a Kyrian, Tabitha. Ele me odeia.

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Ela assentiu enquanto Valerius a envolvia em um apertado abraço, que realmente necessitava. Suspendeu-a cuidadosamente contra seu peito enquanto uma mão brincava com seu cabelo.

Ela inalou seu rico e acolhedor aroma, que a tranqüilizava ainda mais que seu contato.

—Acheron não permitirá que morra — lhe disse, reconfortantemente—. Sabe disso.

—Isso espero, mas em sua visão...

—Essas podem ser alteradas. Acheron está sempre dizendo que o destino está indefeso contra o livre-arbítrio. O que ela viu é uma possível consequência.

Tabitha se afogou com as lágrimas enquanto pensava em como seria a vida sem Amanda. Era mais do que podia suportar.

—Não posso perder a minha irmã, Valerius. Não posso. Sempre nos tivemos uma à outra.

—Shh — sussurrou ele antes de depositar um suave beijo na testa dela—. Estou seguro que sente o mesmo que você, e juro por minha vida que nenhuma das duas terá que temer perder à outra. Não enquanto eu as proteja.

Tabitha estava maravilhada por sua ternura quando era evidente que jamais lhe tinha sido mostrada.

Afastou-se um pouco para olhá-lo.

—Como podem seus irmãos terem matado você? —Ele a soltou instantaneamente e deu três passos para trás. Pela expressão de seu rosto, podia saber que a pergunta o tinha machucado profundamente—. Desculpe, Val. Isso foi insensível de minha parte.

—Está bem. As coisas eram diferentes naquela época.

Essa parecia ser sua resposta para tudo, e lhe parecia muito fácil aceitá-la.

—Chamarei Otto para que nos traga o jantar. Não sei você, mas eu estou faminto.

Tabitha assentiu e deu a ele o alívio temporário que, percebeu, necessitava. Sem olhar para trás, ele a deixou sozinha em sua biblioteca.

—O que você vê nesse bastardo?

Girou rapidamente diante da imprevista voz atrás dela, para encontrar-se com um homem da altura de Val olhando-a furiosamente. Vestido com jeans negros e uma camiseta negra, era incrivelmente bonito, com uma barba de cavanhaque esmeradamente cortado, cabelo curto negro

azeviche, e olhos azul elétrico.

—Quem diabos é você?

—Zarek.

O inesperado nome tomou despreparada. Assim que este era o infame menino açoitado que tinha vivido no lar romano de Valerius. Assim, de repente, não havia muito mais que o cabelo escuro e a altura que os identificasse como irmãos.

Tabitha cruzou os braços sobre o peito enquanto o enfrentava.

—Você é a bolsa de lixo com relâmpagos.

Ele riu malinamente diante de seu insulto.

—Se fosse você, tomaria cuidado. Não há nenhuma lei que diga que não posso fritar seu traseiro também.

Ela se escarneceu disso e se recusou a ceder diante de sua intimidação.

—Claro que sim. Ash te mataria se me machucasse.

—Poderia tentar, mas duvido que tivesse êxito.

Ela aspirou com os dentes apertados ao seu temerário tom.

—É arrogante, verdade? —Ele se deu de ombros impassivelmente—. Então, por que está aqui? —perguntou-lhe.

—Estive observando os dois.

Ela estava irritada por sua confissão, e pela idéia de ser sua opção de observação pessoal. Fez ela estremecer de repulsão.

—Seu incrível perverso!

O olhar dele se estreitou perigosamente.

—Difícilmente. Assegurei-me que afastar a vista quando vocês dois começam com toda essa porcaria apaixonada. Já estive cego uma vez em minha vida. Não tenho desejos de retornar a isso.

—Então, por que estava nos observando?

—Principalmente por curiosidade.

—E agora está aqui, por que?

—Porque estou intrigado do porquê a cunhada de Kyrian se deitaria com alguém como Valerius.

Ela soprou.

—Isso não é seu condenado assunt... —Tabitha ficou calada enquanto o quarto girava a seu redor. De repente, a biblioteca de Valerius tinha desaparecido, e encontrou a si mesma no que parecia ser um corredor espelhado. Viu-se refletida nos espelhos, com Zarek a seu lado—. Onde estamos?

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—No Olimpo. Tenho algo que queria te mostrar.

O espelho diante dela brilhou e mudou. Já não os refletia.

Em troca, mostrava-lhe o passado.

Viu uma antiga loja de lona, com um homem ensanguentado deitado a um marco de madeira que havia dentro, sendo torturado. Seus gritos ressonavam ao rogar piedade em latim enquanto outro homem o golpeava com um látigo farpado.

Encolhendo-se, Tabitha cobriu seus ouvidos até que os golpes terminaram e outro homem vestido com armadura Romana deu um passo adiante.

Era um jovem Valerius. Seu escuro rosto necessitava uma barbeada, e sua armadura estava manchada com sangue. Via-se cansado e desarrumado, como se não tivesse dormido há dias, mas ainda assim tinha um majestoso ar de superioridade.

Arrojou água ao rosto do homem.

—Me diga aonde partem.

—Não.

As palavras em latim ressonaram em sua cabeça junto com a imagem de Valerius lhe ordenando a um soldado que golpeasse mais ao homem.

—Foi seu amante quem me deixou cego —grunhiu Zarek em seu ouvido enquanto o espelho se nublava, e logo se clareava para lhe mostrar a imagem de dois meninos.

Um deles estava recostado no chão, feito uma bola, enquanto o outro o golpeava com um látigo. Uma das rabadas cortou profundamente o olho do menino, fazendo que gritasse enquanto o cobria com uma mão imunda.

—Eu sou o que está no chão —resmungou Zarek em seu ouvido—. Valerius é o que me está golpeando sem piedade, e você se deitou com ele.

Incapaz de observar a crueldade, Tabitha virou e se chocou com alguém mais.

Começou a lutar até que levantou a vista e se encontrou com Ash, que parecia muito pouco contente.

—O que está fazendo, Z?

—Estou lhe mostrando a verdade.

Ash sacudiu a cabeça diante do antigo Dark Hunter.

—Não posso acreditar que se tenha casado com uma ninfa da justiça e ainda tenha que aprender algo com ela. Sempre há três partes de uma lembrança, Z. A tua, a de outros, e a verdade, que está em algum lugar no meio das outras duas. Só está lhe mostrando uma parte simples e válida

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

para provar seu ponto. Por que não lhe mostra o filme inteiro? —Ash a fez girar para o espelho—. Não vou mentir para ti, Tabby, ou tentar mudar sua opinião. Esta não é a lembrança de Zarek nem a de Valerius. É só a verdade objetiva, sem manchas, pelo que lhes aconteceu.

Viu o pequeno Valerius outra vez, enquanto um homem notavelmente similar a Zarek, vestido numa toga, dava um passo adiante. Tinha que ser o pai.

Rindo, dava tapinhas no ombro de Valerius.

—Isso, meu filho. Sempre golpeie onde são mais vulneráveis. Será um bom General algum dia.

O pequeno Zarek os olhou com fúria, como se pudesse matá-los nesse mesmo lugar. Seu pai tirou de um puxão o látego da mão de Valerius, e começou a golpeá-lo outra vez.

Com uma expressão horrorizada, Valerius saiu correndo do quarto, soluçando. Parecia que fora a vomitar enquanto tropeçava por um velho pátio romano, até que caiu junto a uma enorme fonte no centro do átrio. Apoiou seus braços dobrados sobre a borda da fonte e repousou a cabeça sobre eles.

—Sinto muito, sinto muito, sinto muito —repetiu uma e outra vez enquanto chorava.

Seu pai saiu correndo da casa, para ele.

—Valerius! —gritou enquanto chegava junto ao menino—. O que está fazendo? —Valerius não respondeu. Seu pai o levantou do piso puxando-lhe pelo cabelo. O horror no rosto do menino a queimou—. Pequeno verme patético —disse seu pai com desprezo—. Deveria te ter chamado Valeria. É mais mulher que homem.

Seu pai o golpeou com as costas da mão tão forte que o som ressonou e várias aves saíram voando. Desequilibrado pelo golpe, Valerius caiu ao chão.

Com o nariz e a bochecha sangrando, Valerius tentou levantar-se, mas antes que pudesse ficar de pé, seu pai lançou o látego contra suas costas. O menino caiu instantaneamente.

Ainda assim, seu pai o golpeou.

Valerius cobriu sua cabeça enquanto os golpes choviam sobre seu pequeno corpo.

—Se levante —disse seu pai bruscamente logo depois de lhe dar vinte chicotadas. Valerius chorava tanto que não podia falar. O pai o chutou nas costelas—. Acima, maldito, ou te darei vinte mais.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

Tabitha não tinha idéia de como conseguiu, mas de algum modo Valerius ficou de pé, tremeu e se estremeceu. Sua roupa parecia farrapos, seu rosto coberto de terra e sangue.

Seu pai o aferrou pela garganta e o empurrou contra uma dura parede, para que raspasse nela suas destruídas costas.

Ela se encolheu com uma pormenorizada dor, tentando imaginar como um menino tão pequeno podia estar ali de pé e não ter um colapso.

—Ficará ali de pé até ao anoitecer, e se dobrar os joelhos para descansar, golpearei-te todos os dias, até que aprenda a suportar a dor. Compreende-me? —O pequeno Valerius assentiu—. Markus? —gritou seu pai.

Outro menino, que se parecia bastante a Valerius, saiu correndo da casa. Era evidente que era alguns anos mais velho.

—Sim, pai?

—Cuida de seu irmão; se ele sentar ou se mover, vá me buscar.

Markus sorriu como se seu pai lhe tivesse dado um presente.

—Farei, senhor.

Seu pai deu meia volta e os abandonou. Assim que esteve fora de vista, Markus se voltou, para rir de Valerius.

—Pobre pequeno Val —disse zombateiramente—. Me pergunto o que te fará papai se você cair.

Markus o golpeou no estômago.

Valerius gemeu diante da dor, mas não se moveu da parede.

Isso só zangou mais a Markus. Grunhindo a Valerius, começou a golpeá-lo. Valerius se defendeu, mas foi inútil. Em pouco tempo, Markus o tinha outra vez no chão.

—Pai! —gritou Markus, correndo para a porta pela qual seu pai tinha desaparecido—. Ele caiu!

Tabitha se afastou, temerosa do castigo adicional que o pai de Valerius tinha despejado sobre ele. Já tinha visto suas costas, em primeira mão. Tinha passado suas mãos por aquelas cicatrizes que ele levava com graça e dignidade.

Verdadeiramente devia odiar a seu pai, e entretanto jamais dizia uma só palavra contra nenhum deles. Valerius simplesmente seguia adiante com sua vida, sofrendo em silêncio e guardando-se todas as lembranças para si mesmo.

Para ela, isso era admirável.

A tela ficou negra.

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Isso não muda nada —disse Zarek, franzindo o lábio—. Bom, também o golpearam. Dou-me conta que você não corrigiu o fato de que ele tenha estado torturando...

—A um soldado grego cujo exército tinha marchado sobre uma vila romana —disse Ash, interrompendo-o—. Cada mulher e menino que havia ali foram trancados dentro do templo de Minerva antes que o queimassem. Valerius estava atrás desse exército, para detê-los antes que matassem a mais inocentes.

Zarek zombou.

—Nem todos eram inocentes.

—Não —disse Tabitha, com a garganta atada—. Mas ele era um General durante uma época em que as coisas eram violentas.

—Sim —disse Ash com calma—. E fez o que tinha que fazer.

Zarek bufou.

—Sim, claro. Valerius passou toda sua vida humana tentando agradar a seu pai, tentando orgulhar a esse animal.

Ash também refutou isso.

—E quando eram pequenos, temia tanto a seu pai que gaguejava cada vez que estava em sua presença.

—Jamais duvidou em cometer um ato de crueldade para agradar a sua família.

—Jamais?

Tabitha observou o espelho que mostrava outra vez a Valerius como menino. Tinha cerca de oito anos, estava recostado na cama, dormindo. Seu coração se acelerou diante da doce e pacífica imagem que oferecia.

Até que a porta de seu dormitório se abriu.

Valerius se ergueu rapidamente enquanto a luz de um abajur o iluminava.

Seu pai o levantou da cama e literalmente o jogou no chão. Valerius olhou a seu pai, e logo a quem sustentava a lâmpada.

Era Markus.

—O que é isto? —perguntou seu pai enquanto arrojava uma manta ao Valerius.

Este ficou pálido.

—O que é essa manta, Zarek? —perguntou Ash.

Os olhos azuis de Zarek se voltaram frios.

—É o pedaço de manta de merda que o pequeno bastardo me deu numa noite de inverno, e me golpearam por isso.

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Valerius! —gritou seu pai enquanto o golpeava—. Me responda.

—M-m-manta.

—Vi que a entregava ao escravo, pai —disse Markus—. Também Marius. Não queria que o escravo tivesse frio.

—Isso é certo? —Valerius parecia horrorizado—. É certo?!

Valerius engoliu com força.

—Ele tinha f-f-f-frio.

—Na verdade? —mofou-se seu pai—. Bom, melhor que sofra um escravo que você, verdade? Possivelmente é hora de que aprenda essa lição, menino.

Antes que Valerius pudesse mover-se, seu pai lhe rasgou a roupa, logo lhe torceu o magro braço e o arrastou fora do quarto. Completamente nu, Valerius foi levado para fora, onde seu pai o atou a um pau. Fazia tanto frio que suas respirações formavam geladas nuvens ao redor deles.

—P-p-por...

A súplica de Valerius foi atalho para outro violento golpe.

—Somos romanos, menino. Nós não rogamos piedade a ninguém. Por isso, será golpeado ainda mais quando chegar a manhã. Se sobreviver de noite.

Tremendo pelo frio, Valerius mordeu seu lábio para evitar que seus dentes tremessem.

Markus riu dele.

—Acredito que está sendo muito bondoso, pai.

—Não me questione, Markus, a menos que deseje te unir a ele.

A risada de Markus morreu instantaneamente. Sem outra palavra e sem olhar para trás, os dois retornaram à casa e deixaram a Valerius sozinho, fora.

O pequeno caiu de joelhos enquanto tentava afrouxar suas mãos. Era inútil.

—Juro que serei um bom romano —sussurrou com calma—. Serei.

A cena se desvaneceu.

—Não está me convencendo, Acheron —disse Zarek friamente—. Ainda penso que é um desumano bastardo que não merece nada.

—E que tal isto?

Esta vez, quando o espelho se iluminou, ela viu o que parecia uma versão seriamente desfigurada de Zarek, perseguindo uma versão mais velha de seu pai, através da antiga casa romana que sabia que era deles.

O homem adulto sangrava, com o rosto destroçado, como se lhe

tivessem batido.

O homem caiu no que parecia ser uma mesa, onde Valerius estava sentado diante de um escritório vestindo sua armadura, escrevendo uma carta. Franzindo o cenho, ficou de pé enquanto via a frenética corrida de seu pai.

Este caiu contra ele e se aferrou às correias de metal da couraça de Valerius.

—Pelo amor do Júpiter, me ajude, garoto. Me salve!

Zarek se aproximou enquanto via Valerius com todas as insígnias militares. A luz das velas resplandecia contra a armadura dourada, que era contrastada por sua capa vermelho sangue.

Valerius era uma imagem temível enquanto empurrava a seu pai a um lado e extraía sua espada lentamente de sua bainha de couro Borgonha, para travar combate com Zarek.

—Isso, menino —disse seu pai com uma maligna risada—. Ensine ao desprezível escravo o que te ensinei.

—Adiante, bastardo —grunhiu Zarek desafiadoramente—. Estou aqui por minha vingança, e não pode matar a alguém que já está morto.

—Não planejava fazê-lo —disse, simplesmente.

—Valerius —grunhiu seu pai—. O que está fazendo, garoto? Tem que me ajudar.

Com o rosto absolutamente estóico, Valerius olhou a seu pai como se fosse um completo estranho.

—Somos romanos, pai, e faz tempo que deixei de ser um menino. Sou o General em que me converteu, e me ensinou bem que não terá que rogar piedade a ninguém.

Entregou-lhe o punho de sua espada a Zarek.

Havendo dito essas palavras, Valerius saudou seu irmão, saiu da sala e fechou a porta.

Os gritos de seu pai ressonaram enquanto caminhava lentamente pelo corredor.

Tabitha não podia respirar enquanto presenciava a tragédia que era a vida de ambos. Uma parte dela não podia acreditar que Valerius tivesse deixado a seu pai morrer desse modo, e a outra parte o compreendia completamente.

Pobre Valerius. Pobre Zarek. Ambos eram vítimas do mesmo homem. Um filho desprezado porque era um escravo, e o outro porque não era desumano e insensível. Ao menos não até esse momento.

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Observou a Zarek, cujos olhos ainda carregavam o ódio e sofrimento de seu passado.

—Se odeia tanto a Valerius, por que não o matou também, Zarek?

—Perdoe o mau trocadilho, mas o homem cego estava um pouco curto de vista nesse momento.

—Não —sussurrou ela—. Sabia, verdade? Sabia quem merecia seu ódio, e quem não merecia.

O gesto de desprezo de Zarek se tornou ainda mais frio enquanto lançava um olhar ameaçador a ela e a Acheron.

—Isto não muda nada. Valerius ainda não merece a paz. Não merece nada exceto desprezo. É filho de seu pai.

—E você o que é? —perguntou Tabitha—. Me parece que é você quem carrega com esse ácido ódio que não te deixa viver em paz. Valerius não golpeia as pessoas. Jamais. Para mim, isso o faz o dobro de homem que é você.

O olhar de Zarek a perfurou.

—Oh, achas que é tão especial. Que ele merece que você o defenda. Direi-te algo, doçura, se quer saber a quem ama realmente Valerius, veja o solarium em sua casa. Imagina quanto deve ter significado Agrippina para ele, que esteve arrastando sua estátua por mais de dois mil anos.

—Zarek... —grunhiu Ash em advertência.

—O que? É certo, e sabe. —Zarek deu um passo para trás e pareceu que estava tentando desaparecer—. Que mer...?

Ash o olhou estranhamente.

—Que conste, Zarek. Se alguma vez machucar a Tabitha, matarei-te. E malditos sejam os deuses e as deusas.

Zarek abriu a boca para discutir, mas desapareceu antes que alguma palavra pudesse sair.

A próxima coisa que Tabitha soube foi que estava de volta na biblioteca de Valerius, justo onde tinha estado parada.

—Tabitha? —perguntou Valerius retornando à sala—. Não escutou minha pergunta?

Tabitha se esticou para tocar a prateleira mais próxima e confirmar que estava ali. Sim, estava de volta. Mas de repente se sentia bastante estranha.

—Não —disse a Valerius—. Perdi a sua pergunta, sinto muito.

—Otto queria saber se você gosta dos cogumelos.

—São totalmente indiferentes.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

Valerius a olhou divertido antes de passar a informação a Otto. Logo que terminou de pedir seu jantar, voltou o telefone a seu bolso.

—Está bem?

Não, não o estava. As imagens e palavras de Zarek e Ash se agitavam em sua mente.

E queria saber em quem lhe acreditar.

—Onde está seu solarium?

Não havia modo de passar por cima da onda de apreensão que atravessou a Valerius.

—Meu o que?

—Seu solarium. Tem um aqui, certo?

—Eu... né, sim, tenho um.

Ao menos não lhe mentia sobre isso.

—Posso vê-lo?

Ele ficou rígido.

—Por que?

—Agradam-me os solariuns. São lindos cômodos —Tabitha saiu da biblioteca para o outro lado da casa—. É por este caminho?

—Não —disse Valerius enquanto a seguia—. Ainda não entendo por que quereria...

—Me dê o gosto. Só um segundo, está bem?

Valerius se debateu. Algo não estava bem com Tabitha, podia senti-lo. E, entretanto, não podia esconder do passado; e por alguma razão que não compreendia, não queria ocultar nada a ela.

Inclinando sua cabeça majestosamente, deu um passo para trás, para as escadas.

—Se me seguir...

Conduziu-a escada acima para a sala que ficava junto a seu dormitório, cuja porta estava fechada com um teclado numérico.

Tabitha o observou inserir o código. A porta se destravou. Valerius respirou fundo antes de abri-la.

O coração de Tabitha se encolheu enquanto via a estátua de uma formosa jovem no meio do solarium. Havia uma chama eterna ardendo junto a ela.

Olhou a Valerius, quem se recusava a encontrar seu olhar enquanto olhava o chão.

—Então por isso que é que te estava voltando louco pelo óleo de lampião. Deve havê-la amado realmente.

CAPÍTULO 11

Valerius olhou a estátua enquanto as palavras de Tabitha ressoavam em seus ouvidos. Como sempre, o rosto de Agrippina olhava fixamente um nada. Vazia. Fria.

Insensível.

Doía-lhe o peito pela dura realidade do passado, e sua própria e particular estupidez ao tentar aferrar-se a algo bom de sua vida como humano.

—Sinceramente, nem sequer a conhecia —disse com calma—. Provavelmente jamais tenha falado mais que um par de palavras durante sua vida e, entretanto, se tivesse podido ter uma mulher que me amasse, teria estado agradecido que fosse ela.

Tabitha estava assombrada por sua confissão.

—Não entendo. Por que cuida da estátua de uma mulher a qual não conhecia?

—Sou patético —riu amargamente—. Não, em realidade sou muito patético para sê-lo. Cuido de sua estátua porque não fui capaz de cuidar dela.

Sua fúria e sua dor alcançaram a Tabitha e se aferraram a seu coração.

—Do que está falando?

Com seu corpo inteiro rígido, Valerius olhou para o outro lado da sala.

—Quer a verdade, Tabitha? Realmente?

—Sim.

Dobrando os braços sobre o peito, separou-se dela para poder olhar fora das escuras janelas da sala, para o elegante pátio que havia atrás.

—Fui uma falha genética de proporções titânicas, e jamais compreendi porquê. Passei toda minha vida tentando compreender porquê me importa com alguém quando jamais ninguém fez uma merda por mim.

Sua profanidade a emocionou. Ele não costumava falar desse modo, e isso só lhe permitiu notar quão volátil era seu humor.

—Não tem nada de errado preocupar-se com outras pessoas.

—Sim, claro que sim. Por que deveria me preocupar? Se morresse agora, ninguém sentiria saudades. A maior parte das pessoas que conheço se regozijaria abertamente.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

A garganta de Tabitha se fechou diante da verdade de sua declaração, e, entretanto, a idéia de que ele morresse...

Doía até um nível insondável.

—Me importaria, Valerius.

Ele sacudiu a cabeça.

—Como poderia se importar? Apenas me conhece. Não sou estúpido. Vi às pessoas das quais é amiga. Nenhum deles se parece comigo. Nenhum deles atua ou fala como eu. Todos vocês se burlam de quem se parece comigo. As pessoas como você nos odeiam. Descartam-nos. Sou rico e culto, provenho de uma nobre família romana, portanto devo pensar que estou por cima de todos, então está bem serem maliciosos e frios cada vez que chego perto. Não temos sentimentos que possam ser machucados. Como poderia a um nobre romano lhe importar um pouco um escravo? E, entretanto, dois mil anos mais tarde, aqui está ela e aqui estou eu, um nobre cão guardião para uma humilde escrava, porque ela temia à escuridão quando era pequena e uma vez lhe prometi que não teria que dormir jamais na escuridão.

Suas palavras a tocaram tão fundo, que seu peito se contraiu e quase conseguiu fazê-la chorar.

O simples feito que tivesse mantido seu juramento a uma simples escrava...

—Por que lhe tinha medo da escuridão?

A mandíbula de Valerius tremeu.

—Tinha sido a filha de um endinheirado comerciante em um povoado que meu pai destruiu. Ele a trouxe de volta a Roma com a intenção de vendê-la no mercado, quando minha avó a viu e pensou que seria uma boa acompanhante. Meu pai a converteu em um presente para minha avó, e Agrippina viveu com terror toda sua vida de que alguém pudesse ir em sua busca de noite e destruir seu mundo outra vez —seu olhar se voltou dolorido—. Aprendeu do pior modo que a luz jamais pode manter afastados aos verdadeiros monstros. Não lhes importa quem os veja.

Tabitha franziu o cenho.

—Não compreendo.

Ele girou para enfrentá-la com um ameaçador olhar.

—Sabe o que é o asterosum?

—Não.

—É uma antiga droga que paralisa completamente seu corpo, mas te deixa totalmente capaz de ver, ouvir, e sentir. Os médicos romanos o utilizavam quando precisavam amputar.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Ele deu um arrepio, como se algo doloroso o atravessasse. Ela sentiu a agonia em seu próprio peito.

Valerius envolveu os braços ao redor de seu corpo, como se pudesse proteger-se de algum modo do horror de seu passado.

—Foi a droga que meus irmãos me deram na noite que chegaram a minha vila. Acabava de tomar a cidade celta de Angaracia. Em lugar de arrasá-la e matar a todo mundo, como teria feito qualquer outro homem de minha família, negocieei uma rendição com os celtas. Pensei que seria melhor que seus filhos não crescessem odiando a Roma, e lutassem por vingar a sua gente, como tantos outros tinham feito antes —riu amargamente—. Foi meu defeito fatal.

—Como poderia a piedade ser um defeito? —perguntou, horrorizada.

E, enquanto as palavras saíam, recordou a imagem de seu pai. No mundo de Valerius, teria sido um crime.

Valerius se clareou a garganta.

—A maior parte de minhas missões eram nas províncias externas, lutando contra os celtas. Era o único romano de minha época que tinha verdadeiro êxito contra eles, principalmente porque os compreendia. Meus irmãos me odiavam por isso. Para eles, o único modo de conquistar às pessoas era destruindo-as.

—Então pensaram em te matar?

Ele assentiu.

—Vieram a minha casa e me drogaram. Eu estava atirado no chão, completamente impotente, enquanto eles destruíam tudo ao meu redor. Depois que tinham saqueado meu salão, levaram-me ao pátio do fundo para me matar. Foi ali que descobriram a estátua de Agrippina.

Tabitha observou o rosto de mármore branco de seu passado.

—Por que tinha sua estátua ali?

—Assim como minha avó, pensei que merecia ser salva. Preservada. Assim, encarreguei a peça para meu jardim particular não muito depois que ela veio viver comigo.

Uma violenta punhalada de ciúmes injustificados a atravessou. Ele podia não ter amado à mulher, mas obviamente sentia muito por ela. Especialmente porque tinha passado milhares de anos cumprindo sua promessa para ela.

—Como foi que ela terminou contigo? —perguntou, tranqüilamente.

Ele respirou profunda e entrecortadamente.

—Minha avó me tinha convocado para a casa do campo de batalha

porque sabia que ia morrer, e temia por Agrippina. Conhecia o temperamento dela e o de seus netos, e Agrippina era uma mulher muito formosa e delicada que tinha chegado a significar muito para ela. Eu era o único que tinha ido visitar a ela, e que não tinha que se separar da cama de Agrippina. Então me pediu que a levasse a meu lar para mantê-la a salvo dos outros.

A garganta de Tabitha se apertou ante sua bondade.

—Apaixonou-se por ela?

—Amava a idéia dela, era a beleza encarnada. Suave e bondosa. Coisas que jamais tinham existido antes em meu mundo. Cada vez que estava em casa, passava horas observando-a de longe enquanto cumpria com suas tarefas. E com frequência me perguntava se alguém tão formosa poderia alguma vez amar a alguém tão vil como eu. Então me castigava por desejar o amor de uma escrava. Era um nobre General romano. Para que necessitava o respeito de uma escrava?

E entretanto, tinha-o desejado ardentemente. Ela sabia. Podia senti-lo.

Valerius ficou em silêncio. Se não soubesse, tivesse jurado que tinha visto lágrimas em seus olhos.

—Violaram-na na minha frente, e não pude ajudá-la.

—Oh, Val —sussurrou ela.

Ele se afastou enquanto ela tentava tocá-lo.

—Nem sequer podia fechar os olhos ou virar a cabeça. Estava recostado ali, completamente impotente, enquanto eles sentiam prazer violando-a. Quanto mais gritava ela, mais riam, justo até o final, quando Markus a atravessou com minha espada —as palavras foram arrancadas de sua garganta enquanto as lágrimas inundavam seus olhos—. Do que servi? —perguntou com os dentes apertados, suas fossas nasais se alargavam pela fúria impotente—. Que bem lhe fiz ao final? Se nunca a tivesse levado a meu lar, ao menos eles lhe teriam permitido viver.

Tabitha se afogou com suas próprias lágrimas enquanto finalmente lhe permitia atraí-lo a seus braços. Tentou apagar o que devia ter acontecido logo depois de que mataram a Agrippina.

Tinha visto as cicatrizes em seu pulso, e soube que o tinham crucificado. O horror que devia ter sido essa noite! Não era de se estranhar que não quisesse recordar o passado.

E ela jamais voltaria a lhe perguntar nada sobre isso.

Valerius esteve tenso vários segundos, antes de relaxar-se. Então

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

envolveu os braços apertadamente ao redor de Tabitha, e a abraçou com força.

—Que tipo de homem sou, que cada ato de bondade que tento termina machucando às pessoas que trato de ajudar?

—Não me machucou, nem a Marla nem a Gilbert.

—Ainda — sussurrou—. Agrippina viveu em meu lar quase dez anos antes que os porcos a machucassem.

—Ninguém vai machucar-me, Valerius, confie em mim.

Ele passou sua mão amorosamente sobre a bochecha marcada.

—Tem tanto fogo dentro. Isso enfraquece-me cada vez que se aproxima de mim.

—Enfraquece-te? À maioria das pessoas são consumidas por isso. Meu ex estava acostumado a dizer que era completamente exaustivo estar perto de mim. Dizia-me que o consumia, e que necessitava ao menos dois ou três dias para recuperar-se de cada hora que passava comigo.

Ele a ofereceu um pequeno sorriso.

—Não me parece exaustiva.

—E você não me parece patético.

Isso conseguiu tirar dele um sorriso.

—O que tem, Tabitha? Conheço-te faz só uns dias, e sinto como se pudesse te contar tudo.

—Não sei, mas me sinto do mesmo modo contigo.

Ela se esticou e desceu a cabeça dele para poder beijá-lo.

Valerius gemeu diante do sabor de Tabitha. Ao senti-la. Em seus braços, ele não se sentia patético ou rígido. Ela lhe permitia rir e sentir alegria outra vez.

Não, lhe permitia sentir alegria pela primeira vez em sua vida. Ninguém mais que Tabitha se aproximou jamais para abraçá-lo.

Ela sabia que era aborrecido, e o aceitava. Em lugar de afastá-lo, zombava-se dele amavelmente e lhe encontrava a volta.

Não o dava por perdido.

Em toda a história, só ela tinha travado amizade com ele. E isso a convertia na mulher mais valiosa do mundo.

Tabitha se afastou.

—Quanto tempo temos antes que Otto chegue com a comida?

Ele checkou seu relógio.

—Provavelmente vinte ou trinta minutos. Por que?

Ela sorriu.

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Será suficiente —antes que ele pudesse perguntar algo mais, ela tirou a camiseta e a envolveu ao redor do pescoço de Valerius, logo dobrou o dedo e lhe fez gestos para que a seguisse—. Vêem comigo, General. Vou sacudir seu mundo.

Embora não soubesse, tinha-o feito no instante em que ele a tinha visto pela primeira vez, lutando contra os Daimons, e tinha continuado fazendo-o sem interrupção desde então.

Stryker finalmente as tinha conseguido acalmar-se. Ao menos por fora.

Por dentro ainda fervia de cólera.

Maldita a Destruidora e suas mentiras, e maldito Acheron Parthenopaeus por sua sinceridade.

Se isso fosse a última coisa que fizesse, desfaria ao mundo de ambos. Mas tinha que se mover cuidadosamente.

Estrategicamente.

Se a Destruidora se inteirava alguma vez de que tinha sido ele quem lhe tinha dado a Aima a Desiderius para que o Spathi pudesse ferir Acheron, sua vida seria insignificante. Não, teria que atuar com grande habilidade para derrotá-los a ambos, e o faria.

Eventualmente.

O ar ao seu redor chispou, com um pedido de Desiderius por um buraco de pino, para que o Spathi pudesse retornar desde Nova Orleans ao reino do Kalosis, o inferno Atlante.

Ali não havia luz. Era perpetuamente escuro e deprimente. Até a noite em que tinha assassinado a seu próprio filho, isso não lhe tinha incomodado.

Agora sim.

Stryker estirou a mão e abriu o portal.

Desiderius retornou, ainda era uma bruma imaterial.

Stryker franziu o cenho ao incompetente Daimon. Em uma época o tinha respeitado, mas o fracasso de Desiderius contra um simples Dark Hunter e sua amante humana tinha deixado completamente irritado a Stryker com o ser.

Se não fosse pelo fato que não queria converter-se no alvo de ataque da Destruidora, nem sequer teria permitido que Desiderius tivesse esta oportunidade de retornar à forma corpórea. Mas em troca de que

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Desiderius ferisse Acheron, Stryker estava disposto a reencarnar ao Daimon.

—Pensei que você estava indo a...

—A que me enfrento? —perguntou Desiderius enquanto sua essência sem rosto e sem forma oscilava na antecâmara fracamente iluminada.

—Sabes a que te enfrenta.

—Não —disse Desiderius—. O que foi a substância que me deu, que derrubou ao líder dos Dark Hunters?

—Não é teu assunto. Sua única preocupação deve ser me trazer a menina.

—Não compreendo porque.

Stryker riu.

—E jamais o entenderá. Me traga a menina, ou te enviarei ao esquecimento.

Se não soubesse, teria jurado que o fantasma se mofava dele.

—Fui expulso do corpo da cadela por Acheron. Agora estão protegidos. Preciso encontrar outro corpo.

Stryker se deteve enquanto escutava aos Daimons chiando fora de seu salão. Não cabiam dúvidas de que os Charontes de Apollymi ainda estavam procurando a quem lhe tinha roubado o Aima.

Nenhum deles buscaria a ele. Não se atreveriam.

Para falar a verdade, já não estava de humor para continuar jogando. Sua mãe, a Destruidora, havia dito que esperasse.

Ele não podia esperar mais.

O dia em que tinha derramado o sangue de seu próprio filho para apaziguar à Destruidora, tinha sido o dia em que começou a dar-se conta de algumas coisas.

E quando sua mãe lhe tinha ordenado que lhe levasse a pequena filha de um antigo Dark Hunter e uma feiticeira humana, tinha compreendido algo. Essa menina, conhecida como Marissa Hunter, tinha em suas mãos o equilíbrio do universo.

Quem a possuísse, possuía a chave para controlar o poder mais primitivo e antigo de todos os tempos.

Ela era o destino do mundo inteiro.

A Destruidora tentava ter à menina, para obter o controle.

Stryker reprimiu sua amarga risada. Teria a Marissa sobre seu cadáver. Ao final, seria ele quem controlaria o Destino Final. Não Apollymi.

—Arod, Tiber, Sirius, Allegra! —gritou.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Os quatro comandantes Spathi apareceram diante dele. Três homens e uma mulher. Stryker levou um minuto para estudar seus perfeitos e formosos corpos. Os quatro Daimons pareciam não ter mais de vinte e sete anos fisicamente... como ele. E assim como ele, tinham estado ali desde tempos imemoriais. Allegra era a mais jovem do grupo, mas inclusive ela tinha uns assombrosos nove mil anos.

Treinados para matar, e tomar, e possuir almas humanas para viver, seu exército não tinha igual.

Era tempo que a humanidade os conhecesse.

—Chamou-nos, akri? —perguntou Tiber.

Stryker assentiu.

—Desiderius necessita um corpo para cumprir com minhas ordens —os quatro Daimons se olharam entre si, nervosamente—. Relaxem-se —disse Stryker—. Não estou pedindo que nenhum de vocês se ofereça. Oh, não. Longe disso. Vocês quatro deverão ser seu guarda-costas.

—Mas, akri —disse Allegra com calma—, ele não tem um corpo que proteger.

Stryker riu loucamente.

—Sim o tem —estendeu a mão e uma imagem apareceu no centro do quarto. Vestido completamente de negro, o Dark Hunter caminhava sozinho pelas ruas de Nova Orleans—. Ali está seu corpo, Desiderius —disse—. E ali está seu ingresso de entrada à casa dos Hunter. Agora, me tragam a esse bebê, ou todos vocês morrerão... permanentemente —quando começavam a desaparecer do quarto, Stryker os deteve com uma última ordem—. Acheron me tirou a única coisa que amei. Em memória do filho que me roubou, ordeno-lhes que façam que os humanos que Acheron ama pagarem. Quero ver sangue fluindo pelas ruas de Nova Orleans. Entendido?

Desiderius sorriu perversamente.

—Entendido, akri. Definitivamente entendido.

Valerius grunhiu, pelo quão bem que Tabitha se sentia contra ele. Completamente nua em seus braços, beijou-o ferozmente enquanto sua mão acariciava brandamente seu pênis da ponta à base.

Sua camisa negra estava aberta. Diferentemente dela, ele estava quase totalmente vestido.

—Otto está chegando —disse entrecortadamente enquanto ela agachava a cabeça para chupar seu endurecido mamilo.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

Era difícil pensar com clareza enquanto a mão de Tabitha o massageava tão habilmente.

—Então será melhor que nos ponhamos a trabalhar —disse ela rindo enquanto subia à cama.

Valerius não podia respirar ao vê-la nua sobre seu cobertor negro.

Olhou-a enquanto abria as pernas, convidando-o.

Tabitha enganchou seus tornozelos ao redor do quadril dele e o atraiu.

Valerius gemeu quando ela colocou a mão entre seus corpos e lhe baixou a calça o suficiente para poder deslizar-se sobre ele.

Arqueando as costas, atraiu-o mais dentro dela enquanto gemia e se retorcia contra ele. Valerius se inclinou sobre um braço enquanto observava o corpo nu dela movendo-se debaixo dele. Com ambos os pés ainda sobre o piso, investiu profundamente dentro de seu corpo úmido e quente.

—Isso, bebê —ofegou ela enquanto se encontrava com ele.

Valerius investiu mais duro enquanto permitia que o contato de Tabitha o tranquilizasse. Cobriu seu seio com a mão, deleitando-se na suave e flexível textura. Sua boca se enchia de água por saboreá-la.

Tabitha grunhiu quando Valerius agachou a cabeça e tomou seu peito na boca enquanto continuava investindo contra seus quadris. Amava o modo em que sentia a este homem quando estava dentro dela. O modo em que se via, primitivo e selvagem.

Havia algo seriamente erótico a respeito de um homem perdidamente controlado, que perdia o controle cada vez que a tocava. Agradava-lhe o fato que ele pudesse baixar a guarda quando estavam sozinhos.

Que não a julgasse.

Fechando os olhos, apertou a cabeça de Valerius contra ela, enquanto se movia ainda mais rápido. Não havia nada melhor que ele investindo contra ela uma e outra vez. Que sua língua fazendo magia em seu seio.

Incapaz de suportá-lo, afastou os lábios de Valerius de seu seio para poder beijá-lo. Os olhos dele estavam escuros de paixão, o rosto um pouco ruborizado pelo esforço.

Meneou o quadril contra ele enquanto afundava as mãos em seu comprido cabelo e lhe mordiscava os lábios com os dentes.

Valerius grunhiu gravemente enquanto Tabitha lambia todo o caminho até sua orelha, onde sua língua girou ao redor do lóbulo e enviou tremores por todo seu corpo.

Isso o pôs fora de controle. Queria estar ainda mais profundo dentro

dela.

Saindo de seu interior, fez ela girar sobre seu estômago, e a pôs de tal forma que esteve inclinada sobre a cama, com o traseiro exposto.

—Val?

Ele afastou o cabelo do pescoço de Tabitha enquanto se afundava outra vez em seu corpo. Ela gritou de prazer enquanto ele se enterrava totalmente dentro de seu corpo.

Alguma parte interior, selvagem dele rugiu à vida. Embalou seus seios nas mãos enquanto o aroma de sua paixão inundava sua cabeça.

Tabitha não podia respirar enquanto Valerius tomava o controle. Ele manteve uma mão em seu peito enquanto a outra descendia por seu corpo, além de seu aro do umbigo, para enterrar-se entre suas pernas.

—Oh, Val —soluçou, sofrendo pelo prazer de seu contato.

Os dedos dele procuraram mais profundo em sua fenda, acariciando-a ao mesmo tempo em que investia nela.

A cabeça de Tabitha deu voltas.

Jamais havia se sentido tão estranhamente desejável. Tão necessitada.

—Amo o modo como você cheira, Tabitha —sussurrou Valerius em seu ouvido.

Ela sentiu o roce das presas contra sua garganta.

—Você vai me morder, Val?

Sentiu que ele vacilava enquanto uma presa rondava perigosamente perto de sua jugular.

—Jamais quis morder a ninguém antes —disse entrecortadamente.

—E agora?

Moveu-se ainda mais rápido contra ela.

—Quero te devorar.

Tabitha gritou enquanto chegava ao orgasmo instantaneamente.

Valerius apertou os dentes ao senti-la tremer. Essa estranha parte dele ainda lhe rogava que a saboreasse. Rogava-lhe que a possuísse.

Era selvagem e aterrador.

Mordiscou sua garganta, e se forçou para não lhe cortar a pele. Mas foi difícil.

Foi malditamente quase impossível.

E quando chegou ao clímax um minuto mais tarde, escutou que essa sua parte alheia rugia em triunfo.

Abraçou-a com força até que o último tremor o sacudiu.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Completamente esgotado, fez ela girar e caiu de joelhos frente a ela.

Tabitha estava maravilhada diante da imagem do orgulhoso guerreiro romano ajoelhando-se perante ela. Ele envolveu os braços ao redor de sua cintura e apoiou a cabeça cuidadosamente contra seu estômago.

Brandamente, ela passou as mãos pelo cabelo de Valerius.

Ele se afastou para observá-la com um penetrante olhar que a queimou.

—Não sei por que está aqui, Tabitha, mas me alegra que esteja.

Ela sorriu para ele.

Com o olhar ele prendeu o dela, Valerius mordiscou a sensível pele de seu estômago, justo debaixo do aro do umbigo. Mordendo o lábio, ela gemeu enquanto ele passava a língua pela lua que pendia de seu aro, logo lambia dentro e ao redor de seu umbigo, fazendo que seu corpo se excitasse ainda mais.

E quando afundou dois dedos em seu interior, ela pensou que em realidade poderia ter um colapso.

—É tão bonita, Tabitha —lhe disse, afastando-a para poder olhar fixamente a parte mais íntima de seu corpo.

Ela não podia respirar enquanto ele tomou-a em sua boca e usava essa incrível língua para saboreá-la intimamente. Abriu as pernas ainda mais, para lhe dar mais acesso enquanto deslizava a língua entre as tenras dobras.

Tabitha o olhou. Valerius parecia desfrutar de saboreá-la tanto como ela desfrutava ser saboreada.

E ele se tomava seu tempo explorando-a.

—Ei, Valerius?

Ele se afastou rapidamente diante do som da voz de Otto no corredor. Ainda assim, deixou um dedo dentro de Tabitha, continuando a gratificá-la e prová-la.

Ficando lentamente de pé, deslizou outro dedo dentro de seu corpo.

—O que tem feito a mim, Tabitha? —sussurrou-lhe entrecortadamente ao ouvido—. Otto está no corredor e em a única coisa que posso pensar é em estar dentro de ti outra vez. Em te lambar até poder saborear seu orgasmo.

Seu inesperado comentário a fez gemer gravemente, ante o pensamento do qual lhe descrevia.

—Se desfaça de Otto, e sou tua toda a noite.

Ele a beijou apaixonadamente, e logo lhe beliscou o traseiro com

ambas as mãos.

—Fique nua. Quero comer meu jantar em cima de ti.

Tabitha mordeu o lábio enquanto a percorria um tremor.

—Você o terá.

Valerius se afastou, abotoou rapidamente sua camisa, e se ajeitou a calça. Enviou-lhe um olhar quente e prometedor antes de sair do quarto e deixá-la sozinha.

Tabitha dobrou as mantas e se deslizou entre os escuros lençóis de seda que tinham seu picante aroma masculino.

Envolvendo os braços ao redor do travesseiro de Valerius, inalou profundamente.

—O que estou fazendo? —perguntou-se a si mesma.

Literalmente, estava dormindo com o inimigo, e estava desfrutando tanto disso.

Pior ainda, não queria ir embora.

Jamais.

—Meu presente na vida — disse em voz baixa.

Parecia ser sempre atraída a homens que nunca poderia ter.

Deveria ir agora e ficar com Amanda e Kyrian, mas não podia resignar-se a abandonar a Valerius. O que faria ele sem ela?

Mais importante ainda, o que faria ela sem ele?

CAPÍTULO 12

Ash se deteve, ao ver Kyrian em seu escritório no andar de cima, pela porta apenas entreaberta. Eram bem passado das quatro da manhã e, embora Kyrian ocasionalmente ficasse levantado até tarde com Amanda, era incomum encontrar o antigo Dark Hunter acordado, sozinho.

Inclinando a cabeça, observou pela fresta como Kyrian se inclinava sobre um montão de papéis, puxando o cabelo. Ash podia sentir sua frustração.

Golpeou brandamente à porta, para não sobressaltá-lo.

Kyrian levantou a vista e tirou os óculos.

—Ah, olá —disse em um tom baixo enquanto Ash abria um pouco a porta—. Pensei que seria Amanda, me pedindo que fosse pra cama.

—Nem por todo o dinheiro do universo — disse Ash enquanto entrava. Foi parar em frente ao escritório Chippendale negro em forma de rim,

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

sobre o qual estavam espalhados alguns papéis oficiais e notas feitas à mão—. O que faz levantado tão tarde?

—Não podia dormir. Eu... —Kyrian fez ranger os dentes.

—O que? —perguntou Ash, preocupado por seu velho amigo.

Kyrian suspirou larga e cansadamente.

—Não tem idéia de como é esta vida, Ash. Quão duro é cada dia. Ao menos recorda como era ser humano?

Ash depositou sua mochila no piso enquanto escutava os pensamentos de Kyrian. Estavam desorientados e cheios de pânico.

Normalmente, Ash não respondia nenhuma pergunta sobre seu passado, mas seu amigo necessitava consolo; para ser sincero, levando em conta a porcária que tinha sido essa noite com Nick, Simi, Zarek, Tabitha, a Destruidora e os Daimons, ele também o necessitava.

—Sim, recordo como ser humano, mas faço meu condenado melhor intento para não me deter nisso.

—Sim, mas, sem te ofender, era jovem quando morreu. Não tem idéia da responsabilidade que tenho.

Ash teve que reprimir uma risada amarga ao escutá-lo. Se Kyrian tão somente soubesse...

Teria trocado destinos e responsabilidades com o antigo General grego em uma piscada.

—Observe isto —disse Kyrian, empurrando um pedaço de papel para ele—. Esqueça aos malditos Daimons, a coisa mais terrível neste planeta são os advogados e os agentes de seguros. Meu deus, conhece as estatísticas por acidentes de trânsito? Fico aterrorizado em subir a minha filha ou a minha esposa num automóvel. Meu estojo de primeiro socorros, que não estava acostumado a ter mais que creme dental e ataduras, agora tem Advil, Sudafed, Bengay, Lipitor, e Benicar. Tenho pressão arterial alta, alto colesterol...

—Bom, na verdade abusou de seu corpo com porcária nos últimos quarenta anos.

—Era imortal! —disse Kyrian bruscamente, e então seu rosto empalideceu—. Vou morrer outra vez, Ash. Só que nesta ocasião, duvido que Artemisa esteja ali para me oferecer uma troca — passou uma mão pelo cabelo—. Minha esposa morrerá algum dia, e Marissa...

—Nem sequer o pense.

Os olhos de Kyrian o observaram com irritação.

—Que não pense? Para ti é fácil dizê-lo. Não vais morrer. E a morte é

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

na única coisa que posso pensar, especialmente desde que Amanda segue tendo esses pesadelos. Agora sou humano. Não posso as proteger como antes podia.

—Por isso é que Kassim e eu estamos aqui.

Kyrian sacudiu a cabeça e logo procurou seus óculos.

—E odeio estas malditas coisas que tenho que usar para ler a letra pequena que está designada para roubar minha alma de um modo ainda mais efetivo que a deusa. O que me aconteceu, Acheron? Ontem, era a coisa mais maluca caçando na noite. Os Daimons tremiam de medo diante de mim. Agora o que sou? Sou tão patético que tenho que subornar a Nick para que deixe alguns beignets dentro da casa e escondê-los em um armário para poder comer um sem que Amanda se inteire e me esprema uma vez mais. Tenho problemas de sinusite. Se dormir mal, de noite me doem as costas. Meus joelhos doem como o demônio e ontem, quando me abaixei para levantar a Marissa, quase me caí. Envelhecer realmente é uma droga.

Ash o olhou estranhamente.

—Está me dizendo que quer retornar?

Kyrian afastou o olhar, envergonhado.

—Por momentos, sim, mas então olho a minha esposa e penso que sou um bastardo egoísta. A amo tanto que me dói em lugares que não sabia que existiam. Cada vez que penso em vê-la machucada, ou a Marissa... não posso respirar. Não posso viver. Odeio me sentir inútil. Odeio saber que vou envelhecer e morrer e as abandonar.

—Não vais morrer, Kyrian.

—Como sabe? —perguntou com brutalidade.

—Eu não deixarei.

Kyrian soprou.

—Como se pudesse evitá-lo. Ambos sabemos que eu não tenho opção exceto morrer como um velho... se tiver sorte e chego a tanto, e não morro de um ataque do coração, acidente de automóvel, envenenamento por comida, ou um milhão de outras catástrofes —disse apoiando a cabeça nas mãos.

Ash verdadeiramente o lamentava por seu amigo. Era difícil ser humano. Demônios, era difícil viver de qualquer modo.

A vida definitivamente não era para os pacientes. Cada vez que algo parecia sair bem, ao menos três ou quatro coisas tinham que sair errado. Era a lei da natureza.

—Amanda está grávida outra vez —sussurrou Kyrian logo depois de

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

uma pequena pausa.

A pesar do espantoso tom, Ash sentiu sua felicidade. E seu terror.

—Felicitações.

—Obrigado —Kyrian observou a pilha de papéis em seu escritório—.

Estou tentando pôr meu testamento em ordem, justo por isso.

Ash reprimiu a necessidade de rir diante de seu fatalista amigo.

—Não vais morrer, Kyrian —ele repetiu.

Sabia que Kyrian não o estava escutando. Estava muito ocupado concentrando-se em todas as coisas que podiam sair errado, não só com Amanda e o bebê, mas a ele mesmo.

—Será padrinho do bebê novamente? —perguntou Kyrian com calma.

—É obvio.

—Obrigado. Agora, se não se incomodar, tenho que levar isto ao advogado e à companhia de seguros amanhã.

—Muito bem. Boa noite, General.

—Boa noite, Acheron.

Ash recolheu sua mochila e fechou a porta enquanto saía. Deteve-se no corredor para encontrar Amanda parada na porta de seu dormitório, envolta em uma bata cor nata. Havia lágrimas em seus olhos.

Ash encurtou a distância entre eles.

—Está bem?

Ela se deu de ombros.

—É assim para todos os que recuperam suas almas?

Suspirando, ele assentiu.

—É difícil reajustar-se. As pessoas passam centenas de milhares de anos pensando que, literalmente, tem todo o tempo do mundo, que ninguém pode te tocar e que seu corpo nunca dói por mais que algumas horas, para te converter em mortal e te dar conta que ficam trinta ou quarenta anos, se for afortunado. Agora é suscetível à morte e as enfermidades como todos os outros. Não é uma situação fácil. O primeiro corte real com um papel quase os mata.

Uma só lágrima caiu pela bochecha de Amanda. Ela a secou e aspirou delicadamente.

—Desejaria havê-lo deixado como estava. Desejaria que me houvesse dito que isto aconteceria.

—Te dizer o que, Amanda? —perguntou—. Que ambos passariam o resto de suas vidas amando-se? Criando a seus filhos? Nenhum de vocês tem idéia de quão milagrosa é sua vida. Quanta gente venderia alegremente

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

sua alma pelo que vocês têm. Esqueça a Artemisa e a imortalidade. O que vocês têm é imensamente mais valioso e especial —seu coração se apertou, enquanto que sua fúria para com ambos nascia do fato de que estavam duvidando de seu amor, e se tinham tomado ou não a decisão correta—. Inclusive eu trocaria toda minha imortalidade por um só dia do que vocês têm —tomou a mão marcada de Amanda e a levantou para que ela pudesse ver o lugar onde a alma de Kyrian a tinha queimado, quando a tinha retornado a seu corpo—. Uma vez perguntei se ele valia a pena. Recorda o que me disse?

—Caminharia pelos fogos do inferno para morrer por ele.

Ash assentiu.

—E eu atravessaria os fogos do inferno para mantê-los a salvo.

—Eu sei.

Ele apertou sua mão com mais força.

—Realmente deseja tê-lo deixado com sua vida de Dark Hunter?

Ela sacudiu a cabeça.

—Morreria sem ele.

—E ele morreria sem ti.

Amanda se secou os olhos e lhe sorriu.

—Oh, só estou cansada e grávida. Odeio este estado emocional hormonal. Eu lamento desabafar contigo quando estou segura de que é a última que você necessita.

Ficando em pontas de pé, atraiu-o para poder abraçá-lo.

Ash apertou sua mão em um punho contra as costas de Amanda enquanto saboreava a bondade de seu contato. Era estranho que alguém o tocasse como um amigo, e isso significava tudo para ele.

—Eu amo você, Ash —lhe sussurrou antes de beijá-lo na bochecha—. É o melhor amigo que alguém poderia desejar.

Exceto Nick...

Ash deu um coice enquanto recordava sua irritação, mais cedo. Não deveria ter feito o que fez. Não foram muitas as vezes que ele deu rédea solta a sua fúria. Simi era um dos poucos gatilhos que ficavam dentro dele. Até que Nick a tinha manchado, ela tinha sido a única coisa pura que havia em sua vida.

Uma parte dele odiava a Nick pelo que tinha feito.

Mas a parte sana e racional, compreendia. Ainda assim, não podia perdoar o que tinham feito. Tinha medo de como isso mudaria a Simi. No que poderia converter-se...

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Nick está bem?

Amanda parecia extremamente incômoda.

—Ficou bastante machucado. Tentei convencê-lo a ir ao hospital, mas se recusou. Disse que tinha tido suficientes costelas quebradas em sua vida para saber como cuidar. Assim Kyrian e Talon o enfaixaram e o mandaram para casa.

Ash assentiu.

—Mantenha os olhos nele.

—E o que tem de ti? Não vais checar como ele está?

—Não posso. Ao menos não por um tempo. Preciso tempo para superar isto, e posso te garantir que não voltarei a machucá-lo. Deus sabe que Nick tem um verdadeiro dom para dizer o incorreto em qualquer situação.

Ele viu o entendimento no rosto de Amanda.

—Sabe que ele te ama, verdade?

—Sim, mas as emoções não têm cérebro.

—Não, suponho que não.

Ash a empurrou brandamente para seu quarto.

—Vá dormir.

Amanda deu um passo e se deteve, enquanto virava para olhá-lo.

—Ash?

—Sim?

—Por que uniu Tabitha com Valerius?

—Pela mesma razão que entreguei a você a alma de Kyrian no dia que se conheceram.

—Deve saber que jamais terá paz entre eles dois. Nunca. Tabitha não pode trazer a Valerius para a nossa família. Não é justo para Kyrian.

—Possivelmente, mas a verdadeira pergunta é: se tivesse conhecido a Valerius antes que a Kyrian, sentiria-se do mesmo modo para com o romano? E se Tabitha se casasse com Valerius, e depois tivesse conhecido Kyrian, como se sentiria se ela te dissesse que deveria deixá-lo ir? —ela afastou o olhar—. Exatamente, Amanda. Para poder ter um futuro, Kyrian precisa se desprender do passado.

Tabitha aspirou entre dentes enquanto Valerius lambia a salgada manteiga de alho de seu seio. Ele riu brincalhonamente com seu mamilo entre os dentes enquanto a olhava.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Ele afastou-se o suficiente para molhar outra parte do camarão na manteiga, antes de levantá-lo para que ela o mordesse. Tabitha chupou seus dedos sensualmente enquanto comia de sua mão.

—Acredito que estabelecemos um recorde para a comida mais longa da história.

Valerius sorriu enquanto colocava outro camarão em seu mamilo direito. A manteiga escorreu pelo lado de seu peito. Ele lambeu a pele dela antes de ir em busca do camarão e devorá-lo.

Tabitha afastou o cabelo do rosto de Valerius.

—Vê, você sabia que os romanos eram brutos para estas coisas. Tinha razão, verdade?

—Tinha razão —disse ele enquanto espremia um limão sobre o estômago dela.

Os dedos dos pés de Tabitha se encolheram enquanto ele bebia a sorvia o sumo dela.

Sua barba roçava brandamente seu estômago, fazendo-a estremecer.

—És tão maravilhoso —ela disse em voz baixa.

Valerius ficou gelado diante de suas palavras. Nunca ninguém havia dito uma coisa semelhante sobre ele.

Ninguém.

E nesse momento, teve um pensamento aterrador. Ia ter que deixá-la ir.

Uma força desconhecida o golpeou no peito diante dessa idéia. Deixou-o completamente sem respiração.

Viver sem Tabitha.

Como podia rasgá-lo no peito ao pensar, quando ele apenas a conhecia? E entretanto, enquanto tentava imaginar-se de volta em seu mundo frio e estéril no qual as pessoas o ignoravam, burlavam-se dele ou não lhe prestavam atenção, queria gritar por essa injustiça.

Queria ficar com ela.

O desejo de uni-la a ele era selvagem e irracional. Também era egoísta e errôneo.

Tabitha tinha uma família que a amava. Sua família sempre tinha sido uma parte essencial de sua vida. Ele o tinha visto por si mesmo. O amor. A preocupação.

A família de Valerius tinha sido um pesadelo de inveja e crueldade. Mas a dela...

Não podia a afastar deles. Não estaria certo.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Valerius? Acontece algo?

Ele ofereceu a ela um meio sorriso.

—Não.

—Não acredito em você.

Valerius se recostou sobre ela e só a escutou respirar. Ela o embalou com seu corpo e ele se deleitou na sensação da pele de Tabitha contra a sua. De seus braços e pernas envoltos ao redor de seu corpo nu.

Mas não só sua pele estava nua. Seu espírito também estava despojado.

Daria qualquer coisa para ter esta mulher, e era a única pessoa com a que jamais poderia ficar.

Não era justo.

Tabitha acariciou as costas de Valerius enquanto sentia suas emoções. Estava cheio de um furioso desespero, e ela não sabia por que.

—Bebê —lhe sussurrou—. Me fale.

—Por que me diz “bebê”?

Sua respiração fazia cócegas contra o peito de Tabitha.

—Você não gosta?

—Não. É só que nunca tive ninguém que usasse um termo carinhoso ao me falar. É estranho escutar isso de você.

Ela passou a mão pelas cicatrizes das costas de Valerius enquanto seu coração se contraía por ele.

—Esteve alguma vez apaixonado? —perguntou-lhe.

Ele sacudiu a cabeça.

—Só tive a Agrippina.

—Mas jamais a tocou?

—Não. Dormi com outras que tinham a opção de estar ou não comigo.

Ela franziu o cenho.

—Mas não amou a nenhuma delas?

—Não —Ele inclinou a cabeça para poder olhá-la—. E você? Alguma vez esteve apaixonada?

Ela suspirou enquanto recordava seu passado e à única pessoa com a qual tinha querido compartilhar o resto de sua vida.

—Amava a Eric. Desejava tanto me casar com ele que, quando terminou comigo, pensei que morreria de dor.

Ela sentiu o ciúme que atravessava a Valerius.

—Por que terminou contigo?

Tabitha riscou a fina linha da sobrancelha dele e logo enterrou a mão

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

em seu cabelo, para brincar com ele enquanto lhe explicava.

—Disse que o esgotei —as lágrimas inundaram seus olhos enquanto recordava esse dia de verão em que Eric tinha ido e posto fim à única relação decente que tinha tido—. Disse como era duro manter-se comigo enquanto tinha vinte e cinco anos, estava apavorado de tentar fazê-lo aos quarenta. Disse-me que se eu abandonasse a caça de vampiros e minha loja, poderíamos ter uma chance. Mas, como poderia renunciar às coisas que tanto significam para mim? Vivo para caçar. O devo a aqueles que não podem defender-se.

Valerius se levantou e beijou brandamente suas lágrimas.

—Eric era um idiota.

Ela sorriu enquanto o magro e musculoso corpo de Valerius se deslizava contra o seu. Oh, ele era delicioso. Toda essa força e esse poder...

E se perguntou atrás de quem teria ido logo depois de converter-se num Dark Hunter.

—De quem te vingou? —perguntou tranqüilamente.

Ele ficou rígido enquanto se afastava.

—Por que quer saber?

—Só estava intrigada. Esfaqueei os pneus do automóvel de Eric quando terminou comigo.

A expressão de Valerius era de espanto.

—Não, não o fez.

Ela assentiu.

—Eu teria feito mais, mas decidi que isso era suficiente para tirar minha irritação. Tinha uns pneus Pirelli realmente lindos — confessou.

Ele sacudiu a cabeça e riu.

—Então, menos mal que não dirijo.

—E está fugindo de minha pergunta — disse ela, lhe dando um toque na ponta do nariz com o dedo—. Conte-me, Valerius. Não pensarei mal de ti, juro.

Valerius se recostou a seu lado enquanto as lembranças enterradas voltavam para a superfície. Geralmente fazia seu maior esforço para não recordar essas últimas horas de sua vida humana. Por não recordar sua primeira noite de imortalidade.

Apoiou-se sobre um cotovelo enquanto riscava círculos ao redor do peito de Tabitha. Adorava o fato de que ela não estivesse consciente de seu corpo. A nudez dos dois não a incomodava nem um pouco.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Val? —incitou-o.

Não ia deixar ele escapar. Respirando fundo, ele deteve sua mão sobre o aro do umbigo.

—Assassinei a meus irmãos — Tabitha riscou a linha de sua mandíbula enquanto sentia seu sofrimento e culpabilidade—. Estavam bebendo e deitados com suas escravas quando cheguei. Jamais esquecerei a expressão de terror em seus rostos quando me viram e se deram conta do porquê estava ali. Deveria havê-los deixado ir, mas não pude — se afastou dela com os olhos cheios de tortura e dor—. Que tipo de homem assassina os seus próprios irmãos?

Tabitha se sentou e apanhou seu braço enquanto ele abandonava a cama.

—Eles te mataram primeiro.

—E como diz o velho ditado, dois enganados não fazem um acerto. Fomos família, e os destruí como se fossem inimigos estranhos — passou a mão pelo cabelo—. Inclusive matei a meu próprio pai.

—Não — disse ela seriamente, apertando com mais força o braço de Valerius—. Zarek matou a seu pai, não você.

Ele franziu o cenho.

—Como sabe isso?

—Ash me disse isso.

Seu rosto se transformou em pedra enquanto a olhava com fúria.

—E te contou como Zarek matou a ele? Atravessou a meu pai com minha espada. Uma espada que lhe entreguei assim que meu pai me implorou que o salvasse.

Ela sentiu sua dor e quis lhe dar paz.

—Não quero te ofender, mas seu pai era um bastardo que merecia ser assassinado.

—Não — disse ele, sacudindo a cabeça—. Ninguém merece o que lhe aconteceu. Era meu pai, e o traiu. O que fiz estava errado. Tão errado. Foi como a noite em que...

Tabitha não pôde respirar enquanto uma terrível onda de culpabilidade a atravessava. Sentou-se na cama.

—O que, bebê? Que noite?

Valerius apertou os punhos enquanto tentava bloquear as lembranças de sua infância. Era impossível.

Uma e outra vez via a violência, escutava os gritos que ressonavam através dos séculos, inclusive agora.

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Jamais tinha sido capaz de bloqueá-los.

Antes de compreender o que estava fazendo, contou-lhe o que nenhuma outra alma sabia.

—Tinha cinco anos quando Kyrian morreu, e estava ali na noite em que voltou por sua vingança contra meu avô. Assim foi que soube quem Zarek era na noite em que veio por meu pai. Como soube o modo de chamar a Artemisa quando morri. Eu...

Sacudiu a cabeça para clarear a isso. Mas era difícil. As imagens do passado eram claras como a água e o perseguiam.

—Meu avô me tinha mantido acordado até tarde essa noite, para me contar quão glorioso era triunfar sobre um digno adversário, embora fosse por traição. Estava no salão com ele quando escutei aos cavalos lá fora, reagindo a alguma coisa. Podia sentir que havia algo maligno ali. Aferrava-se ao ar. Então escutamos aos guardas gritando, e morrendo. Meu avô me meteu em um armário para me esconder enquanto tomava sua espada.

Valerius deu um suspiro.

—Havia uma greta na madeira, e podia ver direto ao salão. Eu vi Kyrian entrando. Era completamente selvagem enquanto lutava com meu avô. Ele não era páreo para sua fúria. Mas Kyrian não estava contente somente em matá-lo. Assassinou-o sangrentamente. Parte por parte. Centímetro por centímetro, até que não ficou nada que parecesse um ser humano. Mantive meus ouvidos tampados, e sufoquei meus soluços. Queria vomitar, mas estava apavorado de que Kyrian me escutasse e me assassinasse também.

—Então eu fiquei ali sentado na escuridão, como um covarde, até que houve um completo silêncio no salão. Olhei e não vi mais que as paredes e o piso manchados de sangue.

Ele passou as mãos pelos olhos para apagar as imagens que ainda o atormentavam.

—Saí me arrastando do armário e lembro estar olhando fixamente o modo como o sangue de meu avô cobria minhas sandálias. E então gritei até que perdi a voz, por medo. Durante anos segui pensando que se tivesse corrido para buscar ajuda, poderia havê-lo salvado. Que se tivesse saído do armário, poderia ter feito algo.

—Você era simplesmente um menino.

Ele recusou seu consolo. Sabia que não o merecia.

—Não era um menino quando me afastei e permiti que meu pai morresse.

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Valerius apoiou a bochecha de Tabitha em sua mão. Era tão bonita. Valente.

Diferentemente dele, ela tinha princípios e bondade.

Ele não tinha direito a tocar em algo tão precioso, tão valioso.

—Não sou um homem decente, Tabitha. Destruí a todos a quem toquei e você... você é a bondade. Você deve me deixar enquanto pode. Por favor. Não pode ficar comigo. Também te destruirei. Sei que o farei.

—Valerius — disse ela, tomando sua mão entre as suas. Ela sentia sua dolorosa necessidade de tocá-la. Sentia seu desejo de mantê-la a salvo e protegê-la. Atraindo-o a seus braços, abraçou-o em silêncio, na escuridão—. É um bom homem, Valerius Magnus. Tem honra e decência, e machucarei a qualquer um que diga o contrário... incluindo você.

Valerius fechou os olhos enquanto a abraçava. Apoiou sua cabeça entre as mãos e saboreou seu calor e sua bondade.

E, nesse momento, deu-se conta de algo que o aterrorizava mais que qualquer outra coisa.

Estava apaixonando-se por Tabitha Devereaux. Descarada sedutora, assassina de vampiros, por mais grosseira e lunática que fosse, ele a amava.

E não havia modo em que pudesse tê-la. Nenhum.

O que ia fazer?

Como podia renunciar a única coisa que tinha tido em sua vida que valia algo? Entretanto, porque a amava compreendia que devia fazer isto.

Ela pertencia a sua família, e ele pertencia a Artemisa.

Ele tinha se comprometido a serviço da deusa séculos atrás. O único modo que um Dark Hunter fosse liberado desse juramento era que alguém o amasse o suficiente para sobreviver à prova da Artemisa.

Amanda tinha amado a Kyrian o suficiente. Sunshine tinha amado a Talon, e Astrid tinha amado a Zarek.

Tabitha certamente era o suficientemente forte para sobreviver à prova. Mas, poderia uma mulher como ela amar o suficiente a alguém como ele para libertá-lo?

Inclusive enquanto a idéia atravessava sua mente, deu-se conta de quão estúpido era.

Artemisa não estaria disposta a liberar a outro Dark Hunter e, embora o estivesse, Tabitha jamais seria dele. Ele se recusava a meter-se entre ela e sua família.

Podia necessitar dela mas, ao final, ela os necessitava muito mais. Ele estava acostumado a sobreviver sozinho. Ela não.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

Não era tão cruel para pedir a ela que escolhesse o impossível, quando o impossível lhe custaria tudo o que amava.

CAPÍTULO 13

As duas semanas seguintes foram verdadeiramente o inferno sobre a terra depois do entardecer. Parecia que os Daimons viviam só para brincar com eles e atormentá-los.

Ninguém estava a salvo. A cidade tinha tentado implementar um toque de silêncio a pedido de Acheron, mas como Nova Orleans era uma cidade de vinte e quatro horas de festa, não tinham sido capazes de impô-lo.

O total de corpos era diferente a alguma coisa que Tabitha tivesse escutado fora de um filme de Hollywood, e Acheron e o Conselho de Escudeiros estavam tendo dificuldades para esconder todas as mortes da polícia e as agências de notícias. Mas o que mais a assustava era o fato que os poucos Daimons que apanhavam, eram condenadamente quase impossíveis de matar.

Cada noite retornava à casa de Valerius com machucados, pelo maltrato a seu corpo. Sabia que ele não queria que saísse para patrulhar e, entretanto, nunca dizia nada.

Valerius passava uma ou duas horas depois de que retornassem massageando com Icy Hot seus machucados e enfaixando suas feridas.

Era injusto que ele jamais tivesse dores e mal-estar, e os poucos danos que sofria seu corpo sempre desapareciam logo depois de umas poucas horas.

Agora, Tabitha jazia nua no casulo de seus braços. Ele estava dormido e, entretanto, tinha-a firmemente apertada a ele, como se tivesse medo de perdê-la.

Isso a alegrava mais que nenhuma outra coisa o tivesse tido jamais. Deveria ter se levantado horas atrás. Já eram quatro da tarde, mas, desde que se tinha mudado com Valerius, converteu-se em uma noctâmbula certificada.

Sua cabeça repousava sobre o bíceps de Valerius, cujo braço direito caía sobre sua cintura. Ela passou a mão por seu antebraço enquanto estudava a bronzeada pele masculina.

Valerius tinha mãos formosas. Longas e magras, eram fortes e bem formadas. Estas últimas semanas lhe tinham dado tanto consolo e prazer

que ela mal podia respirar da felicidade que a consumia cada vez que pensava nele.

Seu telefone tocou.

Tabitha saiu rapidamente de debaixo dele para atender.

Era Amanda.

—Olá, irmãzinha —disse um pouco vacilante.

Nas duas semanas passadas, tinha havido uma forte tensão em sua relação.

—Olá, Tabby, perguntava-me se poderia ir um momento a falar contigo.

Tabitha pôs os olhos em branco diante da idéia.

—Não necessito outro sermão, Mandy.

—Juro que não é um sermão. É de irmã para irmã. Por favor.

—Está bem — disse em voz baixa depois de um breve debate interno, e logo lhe deu o endereço de Val.

—Vemo-nos em uns minutos.

Tabitha desligou o telefone e subiu à cama. Valerius estava deitado sobre um lado, com o cabelo espalhado ao seu redor. Uma barba incipiente escurecia seu rosto e, ainda assim, parecia quase infantil ali recostado.

Inclusive dormido os músculos de seu corpo eram evidentes e definidos. Pêlos escuros cobriam apenas cada perfeito declive e curva, fazendo o terreno de sua pele ainda mais masculino e fascinante.

Mas não era só sua beleza o que a atraía. Era seu coração. O modo em que podia cuidá-la sem prendê-la. Sabia que não lhe agradava que lutasse a seu lado e, entretanto, jamais dizia uma palavra contra isso. Simplesmente ficava a seu lado e a deixava brigar suas próprias batalhas. As únicas vezes que interferia era quando algo superava sua capacidade.

Então ele tomava o controle e a salvava sem fazê-la sentir-se débil ou incompetente.

Tabitha sorriu diante da imagem adormecida de Valerius.

Como podia alguém chegar a significar tanto para ela em tão pouco tempo?

Sacudindo a cabeça, procurou o vestido e pensou na primeira vez que Valerius tinha visto a tatuagem de um pequeno triângulo celta ao final de suas costas.

—Por que te marcaria intencionalmente? —tinha perguntado, como espantado com a simples idéia.

—É sexy.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Ele tinha franzido os lábios e, entretanto, agora obtinha muito prazer beijando e massageando a tatuagem pela manhã, quando retornavam de suas patrulhas.

Impulsivamente, ela recolheu a camisa de seda negra de Valerius do chão, e a pôs. Adorava o modo em que seu picante aroma masculino se aferrava ao tecido. O modo em que se aferrava a sua pele.

Colocou as calças e baixou as escadas, para esperar a Amanda.

—Olá, Tab.

Girou para a esquerda ao pé das escadas para espiar a Otto usando o computador no escritório de Valerius. Era a única peça de tecnologia que tinha sido capaz de encontrar em toda a casa, exceto a maciça coleção de DVDs que tinha escondidos em uma abóbada em seu escritório, o que explicava seu conhecimento da cultura pop.

—Ey, Otto, no que está trabalhando?

—Tentando rastrear a ameaça Daimon, como sempre. Estou utilizando o programa de Brax para ver se há um padrão que possamos seguir para predizer onde poderiam estar esta noite.

Ela assentiu. Otto se tinha afeiçoado lentamente a ela, e desde que os ataques mortais dos Daimons tinham começado, tinha retornado a seu básico vestuário negro.

Hoje levava uma camiseta com gola alto, um suéter cor carvão e calças negras. Devia admitir que era um homem de aparência agradável quando não estava tentando ser um brega caipira.

Ele tinha abandonado o IROC e agora conduzia seu Jaguar, declarando que já não era divertido contrariar a Valerius, já que o romano estava tão distraído com Tabitha que jamais reagia às brincadeiras de Otto. E Gilbert tampouco estava ali para reagir diante dele.

Ela entrou em escritório para olhar sobre seu ombro.

—Encontraste alguma coisa?

—Não. Ainda não há um padrão. Eu só não compreendo o que esta causando isto. Se quiserem a Kyrian, por que não foram a ele?

Tabitha suspirou irritadamente.

—Estão brincando conosco. Você não estava aqui para a primeira ronda com Desiderius. Obtém prazer fazendo que lhe tenhamos medo, e jogando com nossas mentes.

—Sim, mas estou me fartando da ascendente soma de corpos. Dez pessoas morreram ontem à noite, e o Conselho está tendo problemas para esconder tudo isso das autoridades. O público está enlouquecendo, e só

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

ouviram uma porcentagem do verdadeiro total.

Tabitha se encolheu.

—Quantos Daimons foram mortos ontem à noite?

—Só uma dúzia. Os quatro que você e Val acabaram, Ash matou cinco, e Janice, Jean-Luc, e Zoe mataram um cada. O resto dos bastardos escapou.

—Demônios.

—Sim, não me agrada estar no lado dos perdedores de nada. Isto realmente é um saco.

Tabitha franziu o cenho enquanto repassava a lista em sua cabeça.

—Sabe, é bastante triste que sendo humano possa terminar com mais Daimons que um Dark Hunter.

Otto a olhou divertido.

—Não está sozinha.

Ela zombou dele.

—Que conste que Valerius me ajuda, não de outro modo.

—Claaaaro.

Tabitha riu diante da brincalhona tentativa de ridicularizar até que lhe ocorreu outro pensamento.

—E quanto a Ulric?

—O que há com ele?

—A quantos matou?

—Nenhum, por que?

Nenhum? Isso não estava certo.

—Tampouco matou a nenhum na noite anterior, verdade?

—Não.

Uma má sensação a atravessou. Não, certamente estava equivocada.

Não era possível, certo?

—Onde aconteceram a maioria dos assassinatos ontem à noite? — ela perguntou.

Otto apertou uma tecla e mudou a tela para um mapa do Bairro Francês. Tabitha viu as áreas ressaltadas em vermelho onde alguém tinha morrido. Havia uma grande concentração de marcas vermelhas no quadrante do nordeste.

—Quem estava atribuído a esse setor?

Otto checkou outra tela.

—Ulric.

Ela ficou gelada.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

—E ainda assim não matou a nenhum Daimon? —perguntou, incrédula.
O olhar de Otto se entrecerrou.

—O que está dizendo?

—Desiderius necessita dum corpo... Quando tudo isto começou, Valerius disse que se um Daimon possuía alguma vez a um Dark Hunter...

—Que merda, Tabitha. Vi o Ulric ontem à noite, e estava bem.

—Mas, se eu tiver razão? E se Desiderius possuiu a ele?

—Está equivocada. Desiderius não seria capaz de pôr uma mão em cima dele. Ele era um chefe militar medieval. Se houver algo que Ulric sabe fazer, é proteger-se a si mesmo.

Talvez.

A campanha da porta soou.

—Deve ser minha irmã.

Otto girou sua cadeira para o pequeno tela do painel de controle que mostrou a imagem da condutora do automóvel. Era Amanda.

Deixou-a entrar.

Tabitha foi encontrar-se com ela na porta, embora não podia tirar de cima a sensação de que algo não estava bem com Ulric. Apesar do que Otto dissesse, queria provas de que estava equivocada.

Essa noite se encontraria com o Dark Hunter, e decidiria se seu medo tinha alguma validade e, se assim era, faria pó do Daimon.

Abrindo a porta, viu a Amanda descendendo de seu Toyota no caminho de entrada. Estava vestida com um lindo par de calças negras, um Top de seda verde escuro e um suéter negro. Era realmente bom vê-la de novo.

Silenciosamente, Tabitha ficou parada na soleira enquanto esperava que Amanda se aproximasse.

Amanda lhe deu um forte abraço assim que chegou a ela.

—Eu senti saudades suas.

—Estou só a um par de quadras.

—Sei, mas não nos falamos muito ultimamente.

Tabitha lhe beliscou as costas e a soltou.

—Eu sei. É um pouco difícil falar agora.

Amanda tirou o cabelo do rosto de Tabitha de um modo muito maternal, e sorriu.

—Você parece feliz debaixo desse receio; está?

Tabitha franziu o cenho.

—Está me assustando seriamente — olhou além da Amanda e percorreu a rua com o olhar—. Alguém substituiu a minha gêmea por um

clone?

Amanda riu.

—Não, boba. Sou eu. É só que estive preocupada com você.

—Bom, como pode ver, estou bem. Você está bem. Tudo está bem.

Assim, o que te traz aqui?

—Quero conhecer Valerius.

Tabitha não poderia ter-se surpreendido mais se sua irmã a tivesse golpeado.

—Perdão?

—Ash me disse algumas coisas faz um par de semanas que me fizeram pensar. E a cada dia que passava sem que você sofresse por este cara e mudasse comigo até que tudo isto terminasse, pensava mais. Estiveste com ele dia e noite, verdade?

Tabitha se deu de ombros com uma imperturbabilidade que não sentia.

—Sim, e então?

—E ainda não recebi um simples chamado de minha gêmea homicida me dizendo que tinha cortado a cabeça dele e a poria em uma bolsa de boliche se ele dissesse ou fizesse tal e tal coisa uma vez mais. Bem, Tabby, acredito que esse é um recorde para ti.

Tabitha se moveu, com culpa. Era certo. Nenhuma só vez em toda sua vida tinha estado com alguém a quem não ameaçasse matar a cada hora, por culpa de algum molesto hábito.

Mas com Valerius...

Inclusive quando a incomodava, não era tão ruim. E a verdade era que raramente não a incomodava. Falavam de todo tipo de coisas, e inclusive quando não estavam de acordo, ele respeitava suas opiniões.

—Ama-o, verdade? —Tabitha afastou o olhar—. Oh, Deus, Tabitha — sussurrou Amanda—. Você jamais faz nada do modo mais fácil, certo?

—Não comece, Amanda.

Amanda apoiou seu rosto e girou sua cabeça até que a olhou nos olhos.

—Amo você, Tabby. Amo-te. De todos os homens...

—Sei! —disse ela, furiosamente—. Não é como se eu tivesse despertado e dito: “Hmmm, quem é o único homem do planeta que está garantido que me afastará de toda minha família por toda a eternidade? Oh, devo ir encontrá-lo imediatamente e me apaixonar perdidamente dele”.

Respirou fundo antes que sua fúria a afligisse.

—Deus sabe que não queria amar a alguém como Valerius. Não deixo

Seize the night - "Abrace a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

de pensar que é a mulher perfeita para ele. É elegante, sofisticada. Diabos, em realidade sabe como usar o garfo quando sai para comer fora. Eu sou a idiota da universidade que saiu contigo e com papai e bebeu do pinico porque pensou que era uma espécie de sopa estragada.

Tabitha se burlou de suas próprias palavras.

—Quanto a isso, escuta meu vocabulário. Devo ser horripilante para ele e, entretanto, cada vez que me olha, eu tremo.

Uma e outra vez, as razões pelas quais não devia estar com Valerius passaram por sua mente. Deveriam ser completamente incompatíveis, mas não o eram. Não tinha sentido. Não estava certo.

Tabitha suspirou.

—A outra noite me levou ao Commander's Palace, e nos sentamos em uma exposição realmente elegante no centro da mesa. Estava composto por todas as frutas e verduras exóticas, e parecia realmente saboroso. Então, estúpida de mim, tomei minha faca para a manteiga e comecei a cortar um pedaço para comê-lo. Não comi até que levantei a vista e me encontrei com o olhar atônito do garçom que compreendi que tinha feito algo completamente estúpido. Perguntei-lhe qual era seu problema e ele disse que jamais tinha visto alguém comer o arranjo de mesa. Estava tão envergonhada que queria morrer.

—Oh, Deus, Tabby.

—Eu sei. Valerius, Deus o abençoe, não ficou desconcertado. Ele esticou-se e começou a comer também, logo ele deu um desses altivos e majestosos olhares ao garçom, que sai correndo rapidamente. Uma vez que se foi, Val me disse que não me preocupasse. Que gastava dinheiro suficiente naquele lugar que eu podia comer a toalha da próxima vez se quisesse e que, se isso não me fizesse feliz, então compraria o restaurante só para que pudesse despedir o garçom.

Amanda se pôs a rir.

Tabitha também tinha rido quando ele o havia dito, e a lembrança de sua bondade ainda a regozijava.

Olhou a sua irmã com sinceridade.

—Você acha que eu não posso estar com este homem? De verdade, de verdade não posso. Para mim, um jantar fino é comer ostras fazendo ruído e beber cerveja da garrafa. Para ele é uma comida de quinze pratos em que as pessoas em realidade põem o guardanapo sobre o colo pra você e trocam a baixela de prata entre cada prato.

—E, entretanto, ainda está aqui.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—E não compreendo por que.

Amanda lhe sorriu amavelmente.

—Tudo o que desejava era uma vida agradável e normal com um homem agradável e normal. Em troca, terminei com um marido que estava acostumado a ser imortal, cujos amigos são deuses, demônios e animais que podem tomar forma humana. E nem sequer sei como começar classificar a Nick. Vamos enfrentar isso, estou casada com um homem que me deu uma filha que é capaz de falar com os animais como o Doutor Dolittle, e que pode usar seus pensamentos para mover quase qualquer coisa por toda a casa. E sabe o que?

—O que?

—Não o trocaria nem por toda a normalidade do mundo. O amor não é fácil. Quem diz outra coisa, está mentindo. Mas vale a pena lutar por ele. Acredite, eu sei, e por isso estou aqui. Quero conhecer este homem e ver se há algum modo de poder tranquilizar a Kyrian o suficiente para poder pronunciar o nome de Valerius sem lhe arrebentar uma veia.

As lágrimas embaçou a visão de Tabitha enquanto atraía a sua irmã para outro abraço.

—Te amo, Amanda, realmente te amo.

—Eu sei. Sou a gêmea perfeita.

Tabitha riu.

—E eu sou a psicopata.

Dando um passo atrás, tomou a mão de Amanda e a fez entrar na casa.

Amanda assobiou baixo enquanto entrava e via o elegante interior.

—Um lugar muito agradável.

Otto saiu ao vestíbulo para sacudir a cabeça enquanto as olhava.

—Kyrian terá uma apoplexia se se inteirar de que esteve aqui.

—E você estará mancando se contar a ele — disse Tabitha.

—Não se preocupe. Não se inteirará por mim. Não sou tão estúpido. — Otto foi para a porta—. Vou encontrar me com o Kyr e Nick. Sairemos juntos esta noite para patrulhar um pouco, para ver se podemos enterrar a algum desses bastardos.

Tabitha assentiu.

—Tomem cuidado.

—Vocês também.

Inclinou a cabeça e se foi.

—Por que não espera na biblioteca? —disse Tabitha—. Irei ver se ele

já se levantou.

Amanda assentiu.

Tabitha subiu correndo as escadas e foi para o dormitório de Valerius, para encontrá-lo ainda dormido em sua cama.

Levantou o lençol de seda para poder lhe morder o quadril com os dentes.

Ele fez um som de prazer antes de ficar de costas.

A respiração de Tabitha se travou em sua garganta diante da imagem de seu corpo nu. Poderia olhar a este homem toda a noite e todo o dia.

Particularmente, adorava a parte de seu corpo em que uns curtos pêlos frisados iam desde seu umbigo até sua virilha. Incapaz de suportar a tentação, ela inclinou-se para mordê-los com os dentes.

Seu pênis se endureceu. Pôs a mão brandamente sobre a cabeça de Tabitha.

—Certamente sabe como fazer que um homem desperte feliz, verdade?

Ela riu antes de lhe morder brandamente a pele, e então se afastou.

—Eu preciso que se levante.

—Estou levantado — disse ele, olhando a parte de seu corpo que já estava absolutamente atenta.

—Não desse modo — disse Tabitha, pondo os olhos em branco—. Minha irmã está lá embaixo e quer te conhecer.

—Que irmã? —ela o olhou significativamente. O rosto de Valerius ficou pálido—. Não posso conhecê-la.

Tabitha se recusou a escutar seus argumentos.

—Vista-se e a conheça. Só tomará um minuto e ela irá.

—Mas...

—Sem mas, General. Estarei te esperando nas escadas, e se não estiver ali em cinco minutos, farei que ela suba.

Amanda estava sentada em uma cadeira de cor vinho perto de uma janela com pesadas cortinas. Olhou ao redor a formal e elegante mansão. Diferentemente de seu lar, não havia nada atraente ali. Falava de um homem que era implacável e formidável, pretensioso e condescendente. Frio. Inclusive um pouquinho maligno e condescendente.

Tudo o que lhe haviam dito que esperasse de Valerius Magnus.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Como tinha Tabitha se ligado com um homem semelhante? Sua irmã não era nenhuma dessas coisas.

Bom, Tabitha podia ser maligna, mas no caso de sua gêmea essa era uma qualidade quase encantadora.

Pareceu levar uma eternidade até que escutou Tabitha baixando as escadas.

—Tabitha!

O tom sussurrado era implacável e dominante.

Quando Tabitha não lançou de volta uma cáustica réplica, Amanda se levantou para investigar. Ela manteve-se nas sombras, para poder observar a Valerius com Tabitha nas escadas.

Estava vestido com calças negras e uma camisa negra com alguns botões abertos. Do que ela tinha ouvido dele, tinha assumido que seu cabelo seria muito curto. Para sua surpresa, ele caía até seus ombros. Seu rosto era elegantemente esculpido. Perfeito.

Poder e controle emanavam de cada parte dele. Este definitivamente não era o tipo de homem que atraía a Tabitha.

Nunca.

Ele olhou com fúria a sua irmã, como se quisesse enforcá-la.

—Não pode tê-la aqui. Ela tem que ir imediatamente.

—Por que?

—Porque Kyrian morreria se soubesse de que sua esposa esteve em minha casa. Perderia a cabeça.

—Val...

—Tabitha, não estou brincando. Isto é cruel para ele. Tem que tirar ela daqui antes que ele descubra.

Amanda estava atônita por suas palavras. Por que lhe importaria como afetava isto a Kyrian, quando Kyrian estaria feliz de vê-lo morto?

—Amanda quer te conhecer, Valerius. Por favor? Só um minuto, e logo estou segura que ela irá para sua casa.

Ela franziu o cenho diante do tom tranquilo e racional de Tabitha. Normalmente, quando sua irmã não conseguia de seu jeito, voltava-se bastante violenta. Ou, no mínimo, gritava.

O rosto de Valerius se suavizou instantaneamente enquanto se esticava e apoiava a bochecha marcada de Tabitha com a mão.

—Odeio quando me olha desse modo — ele passou os dedos sobre a sobrancelha dela e lhe sorriu amavelmente—. Está bem.

Deixou cair sua mão até a dela, e então a levantou e lhe beijou a

palma.

Tabitha o beijou na bochecha antes de afastar-se e ir para a biblioteca.

Com o coração pulsando violentamente pelo que acabava de ver, Amanda retornou à sala para que não soubessem que os tinha estado espiando. Mas, enquanto esperava, as imagens de seu encontro passaram por sua mente...

Valerius não podia acreditar que estava a ponto de conhecer a esposa de seu inimigo.

A irmã gêmea de Tabitha.

Jamais tinha estado mais nervoso ou inseguro.

Mas se recusava em demonstrar. Endireitando sua coluna, caminhou para a biblioteca, onde Tabitha acompanhava a sua irmã.

Era extremamente estranho escutá-las falando entre si. O único modo em que podia diferenciar suas vozes era por seu vocabulário. Tabitha tinha um modo único de falar, enquanto que sua irmã era mais eloquente e correta.

Os olhos de Amanda se alargaram um pouquinho enquanto o estudava dos pés a cabeça. Seja o que fosse que pensasse dele, não deu nenhuma pista.

—Você deve ser Valerius — disse, dando um passo adiante para lhe oferecer a mão.

—É uma honra — disse ele formalmente antes de lhe estreitar a mão brevemente, soltá-la e dar seis passos para trás.

Amanda olhou a Tabitha.

—Vocês são um estranho casal, verdade?

Tabitha se deu de ombros antes de meter as mãos nos bolsos.

—Graças a Deus que ele é mais lindo que Tony Randall e que eu não tem o nariz do Jack Klugman — Valerius ficou ainda mais rígido. Tabitha lhe passou a mão afetuosamente pelo braço—. Relaxe, coração. Ela não morde. Só eu faço isso —adicionou ela piscando os olhos a ele.

O problema era que ele não sabia como relaxar. Especialmente não enquanto a gêmea de Tabitha estava olhando-o fixamente como se fosse algo sinistro.

Amanda observou a sua irmã junto ao General romano que tinha suposto que odiaria a primeira vista. Para sua surpresa, não foi assim.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Ele não era simpático, isso era realmente certo. Estava ali parado com uma expressão seca e arrogante que parecia desafiá-la a insultá-lo. Mas, ao olhar com mais cuidado, deu-se conta de que não era mais que uma fachada. Em realidade, ele esperava que lhe dissesse algo malicioso, e simplesmente estava preparando-se para receber.

De fato, seu sentido psíquico não registrava nenhum tipo de crueldade. Embora parecesse completamente incômodo, seu olhar se suavizava sutilmente cada vez que olhava para Tabitha.

E não havia modo de esquecer a maneira em que Tabitha reagia a ele.

Oh, por Deus, realmente se amavam. Que pesadelo!

—Bem — disse Amanda lentamente—, eu posso ficar aqui parada incomodando a todo mundo, ou posso ir para casa. De qualquer modo, provavelmente deveria retornar antes que escureça. Assim...

—Minhas desculpas, senhora Hunter —disse ele rapidamente—. Não pretendia incomodá-la. Se deseja ficar e falar com Tabitha, estarei mais que feliz de me retirar.

Ela sorriu diante de sua generosidade.

—Não, está bem. Só queria te conhecer em pessoa. Jamais fui o tipo de pessoa que permite que alguém decida por mim, e queria saber se realmente foi um demônio com chifres e três dedos nos pés. Mas, embora soe estranho, parece um contador.

—De parte dela, isso é um elogio — disse Tabitha rindo.

Ele pareceu ainda mais incômodo.

—Está bem — disse Amanda—. A sério. Eu simplesmente senti uma louca necessidade de saber quem estava mantendo de refém a minha irmã. Não é habitual nela não me ligar três dúzias de vezes por dia.

—Não a tenho de refém — disse ele rapidamente, como se a acusação o ofendesse—. Pode ir no momento que ela queira.

Amanda sorriu.

—Eu sei — olhou a Tabitha e sacudiu a cabeça—. O dia de Ação de Graças será um inferno, né? Nem pensar no terror de Natal. E pensávamos que a avozinha Florence era maluca com o tio Robert.

O coração de Tabitha martelou diante do que sua irmã estava dizendo.

—Não te importa?

—Oh, claro que me importa. Preferiria me matar antes de machucar a Kyrian, mas tampouco posso machucar você, e não estou disposta a te perder por algo que aconteceu dois mil anos atrás. Possivelmente tenhamos

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

sorte e um dos Daimons apanhará a Valerius antes que isto termine.

—Amanda! —disse Tabitha bruscamente.

—Estava brincando, Tabby. Sério — tomou a mão de Valerius e a colocou contra a de Tabitha—. Um destes não é como o outro, um destes não se pertence —cantou em voz baixa. Logo ficou séria—. Vais pedir a alma do Valerius a Ash?

Tabitha se sentiu um pouco estranha pela pergunta.

—Não chegamos tão longe.

—Eu vejo.

Tabitha ficou rígida diante do tom de “mamãe” que Amanda tinha utilizado.

—O que supõe que significa isso?

Amanda a olhou como se não tivesse idéia.

—Não significa nada.

—Sim, claro — disse Tabitha, com sua fúria aumentando—. Conheço esse tom. Você acha que eu não levo a sério, verdade?

Amanda balbuciou.

—Não disse isso.

—Não teve que dizê-lo, Amanda. Sabe, estou realmente cansada de ser o alvo das brincadeiras familiares. Jamais compreendi porquê sou eu a louca e estranha quando Tia dança nua nos pântanos em cerimônias vodu; Selenia se acorrenta às cercas; Karma é inseminadora de touros; a tia Jasmine está tentando juntar a uma Vênus mata-moscas com kudzu para fazer uma planta assassina de homens que devore a seu ex...

—O que? —perguntou Valerius.

Tabitha o ignorou.

—E você, preciosa Amanda, a quem todos adoram. Primeiro sai inconscientemente com um homem metade Apolita cujo pai adotivo está tentando te matar por seus poderes, e então termina casada com um vampiro ao que tenho que tolerar, embora pessoalmente penso que é um caipira pomposo, autoritário e nada gracioso. Por que sou eu a louca em tudo isto?

—Tabitha...

—Não me diga Tabitha quando sabe que realmente me irrita!

Os olhos da Amanda flamejaram.

—Bem, quer saber por que é a louca? Porque voa de um extremo ao outro. Por Deus, tinha... quantas? Nove especializações na universidade?

—Treze.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

—Vê? É uma mulher insensata. Se não fossemos nós para cuidarmos de você, seria um desses indigentes aos que alimenta cada noite, e sabe disso. Por isso é que os alimenta.

—Posso cuidar de mim mesma.

—Sim, certo. Quantos trabalhos teve até que Irena te deixou a loja? A propósito, ela não queria sair. Papai pagou a ela porque era o único trabalho que você manteria durante mais que um par de dias.

—Sua cadela!

Tabitha se arremessou contra sua irmã, só para que Valerius a interceptasse.

—Tabitha, se acalme — lhe disse, retendo-a.

—Não! Estou cansada de ser tratada como a idiota da vila por aqueles que dizem me amar.

—Não te trataríamos desse modo se não se comportasse como tal. Meu Deus, Tabitha, olhe para si mesma. Olhe porquê Eric te deixou. Amo você, realmente te amo, mas não tem feito mais que causar problemas toda sua vida.

—Não se atreva a falar a ela desse modo — disse Valerius com brutalidade enquanto se separava de Tabitha para enfrentar a Amanda—. Importa um demônio quem é, jogarei você daqui. Ninguém fala a ela desse modo. Ninguém. Não há nada de errado com Tabitha. Não é nada mais que a bondade com todo mundo. Se não pode ver todas suas boas qualidades, então há algo seriamente errado contigo.

Um sorriso apareceu instantaneamente no rosto de Amanda.

—E isso realmente é o que precisava saber.

—Estava jogando comigo? —exclamou Tabitha.

—Não — disse Amanda seriamente—. Não nada de jogos. Mas antes de ir fazer a meu marido absolutamente miserável, eu tinha que saber que vocês dois são sinceros e que Valerius não é só outra de suas fixações de “deixe-me fazer a minha família louca.”

Tabitha a olhou com fúria enquanto suas voláteis emoções rodopiam.

—Há momentos, Mandy, em que acho que te odeio.

—Eu sei. Leva-o em casa esta noite e tentaremos isto de novo.

—Não posso acreditar que esteja fazendo isto por nós — disse Valerius.

Amanda respirou fundo.

—Não quero ofendê-los, mas não é por vocês. Estou fazendo isto por Kyrian. Ash me disse uma coisa, e estou aqui para me assegurar que

aconteça.

E, com isso, deu meia volta e se encaminhou para a porta.

—Mandy? —chamou-a Tabitha, detendo-a antes que se fora—. Temos uma trégua?

—Não. Temos uma família volátil e homicida. Mas ao menos não será aborrecida. Eu vejo vocês esta noite.

Tabitha observou a sua irmã partir. Muito profundo, na boca do estômago, se instalou uma forte sensação de pressentimento. Era sombria e cruel. Assustadora e fria.

Era quase como se soubesse instintivamente que um deles morreria essa noite...

CAPITULO 14

Vestida completamente de renda negra, Apollymi estava sentada observando aos não-iniciados como um formoso anjo loiro e etéreo em seu sofá. Observou seu jardim através das grandes portas francesas abertas, onde só cresciam flores negras, em memória de seu único filho verdadeiro, que tinha sido tirado brutalmente dela.

Inclusive depois de todos esses séculos, seu coração de mãe sofria pela perda. Junto com a selvagem e interminável necessidade de ter seu filho com ela. Sentir seu quente contato.

Do que servia ser uma deusa quando ela não podia ter o único desejo que tinha ardido em seu interior?

Este era o mais doloroso dos dias. Porque este era o dia em que tinha dado a luz a seu formoso e perfeito filho.

E este era o dia em que o tinham tirado para sempre.

As lágrimas brilharam em seus olhos enquanto levantava o pequeno almofadão negro de seu colo até seu rosto, e inalava o picante aroma da mesma. O perfume de seu filho. Fechando os olhos, evocou uma imagem do rosto mais precioso e valioso em sua mente. Escutou o som de sua imponente voz.

—Eu preciso que você volte, Apostolos — mas seu sussurro não era escutado, e sabia.

—Ele está aqui, Benevolente.

Apollymi se deteve o escutar a voz de Sabine atrás dela. Sabine era sua servente Charonte de maior confiança, desde que Xedrix tinha

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

desaparecido na noite que o deus grego Dionísio e o deus celta Camulus tinham tentado libertá-la de sua prisão no Kalosis.

Apollymi devolveu o almofadão a seu regaço enquanto dispensava o demônio alado de pele alaranjada.

—Convocou-me, mãe? —perguntou Stryker enquanto se aproximava.

Ela se forçou a não delatar o fato que sabia que ele tinha se voltado contra ela. Ele se achava mais inteligente.

Era suficiente para fazê-la rir.

Ninguém podia derrotar jamais à Destruidora. Por isso é que estava prisioneira. Podia ser contida, mas nunca aniquilada. Era uma lição que Stryker aprenderia muito em breve.

Mas não hoje. Hoje, ainda precisava dele.

—É hora, m'gios. O termo Atlante para “meu filho” sempre era amargo em sua língua. Ele era um substituto muito medíocre para o menino ao que tinha dado a luz.

—Esta noite será o momento perfeito para atacar. Há lua cheia em Nova Orleans e os Dark Hunters estarão distraídos.

E ela queria a essa menina humana! Era hora de pôr fim a seu cativeiro de uma vez por todas.

Marissa Hunter era um leve sacrifício que necessitava para retornar a seu filho a seu estado vivo e real. E por todo o poder de Atlântida, restauraria a seu filho.

Nenhuma outra vida, nem sequer a sua, valiam uma pequena parte da dele.

Stryker inclinou a cabeça.

—Em efeito, mãe. Já soltei a meus Daimons para fazer uma matança. Desiderius retornará com a menina a meia-noite e, quando partirmos esta noite, não ficará um só Dark Hunter respirando.

—Bem. Não me importa quantos Spathi ou outros morram. Devo ter a essa menina! —sentiu que Stryker começava a partir.

—Strykerius? —chamou-o.

—Sim, mãe?

—Me sirva bem e será recompensado sem limites. Me traia e não terá nada que possa te salvar de minha fúria.

Stryker entrecerrou os olhos ao observar à deusa, que inclusive se recusava a olhá-lo.

—Jamais sonharia de trair a ti, mãe —disse, mascarando o rancor de seu tom.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Não, ele não ia traí-la essa noite.

Ele ia *matá-la*.

Logo depois de abandonar seu templo, Stryker invocou a seus Illuminati antes de abrir o portal que levaria a seus homens a Nova Orleans. Ali fariam sua vontade enquanto ele se mantinha escondido a salvo, longe da vista da Destruidora. Era momento de terminar com o antiquíssimo conflito entre humanos e Apolitas.

Uma nova era estava nascendo, e a humanidade...

Era hora de que aprendessem que sua posição era inferior.

Quanto a Acheron, agora que sabia o que o homem realmente era, sabia como neutralizá-lo.

Depois de tudo, nem sequer o grande Acheron podia estar em dois lugares ao mesmo tempo, nem podia fazer frente ao ataque que estava a ponto de começar.

Desiderius se deteve fora de uma pequena loja de vodu. Era pitoresca e encantadora e, para a maioria dos turistas, parecia-se com todas as demais.

A única coisa que separava a esta loja do resto que ocupavam áreas designadas do Bairro Francês era o fato que aqui sentia um poder verdadeiro.

Fechando os olhos, inalou o rico e antiquado aroma. Como Daimon, necessitaria que a alma dela vivesse, mas como estava no corpo de um Dark Hunter...

Agora assassinar humanos era feito só pelo simples prazer de fazê-lo, não por sustento.

Sorriu para si enquanto entrava para encontrar seu alvo. Levou-lhe só um segundo para localizá-la atrás do balcão, onde esperava a um turista que estava comprando uma poção de amor.

—Olá, Ulric! — sua vítima disse com entusiasmo enquanto o cliente saía da loja e os deixava sozinhos.

Ah, bem, conhecia o Dark Hunter. Isso faria que matá-la fosse muito mais fácil.

—Olá — disse ele, aproximando-se do balcão—. Como está esta noite?

—Estava a ponto de fechar. Alegra-me que tenha vindo. Depois de tudo o que esteve acontecendo por aqui, bom... é agradável ver um rosto amigável.

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

O olhar de Desiderius foi mais à frente do ombro dela, até uma pequena foto instantânea pendurada de um calendário que anunciava velas aromatizadas. Nela havia nove mulheres, dois das quais reconheceu instantaneamente.

Seu olhar obscureceu.

—Como estão Tabitha e Amanda? —perguntou.

—Estão bem. Levando em conta tudo. Mandy tem medo de sair de casa e Tabby... provavelmente a encontraste nas ruas.

Sim, Amanda estava temerosa de abandonar sua casa, o qual fazia que meter-se ali fosse quase impossível.

Mas conhecia um modo de tirar a feiticeira de seu lar.

Sorriu com os lábios apertados para a mulher atrás do balcão.

—Você gostaria que a acompanhasse até em casa?

—Que doce. Obrigada, seria genial. Só me dê um segundo para procurar o envelope com o dinheiro e arranjaré a papelada em casa.

Desiderius molhou os lábios. Já podia saborear seu sangue...

A noite estava horripilantemente tranqüila enquanto Ash caminhava sozinho através do Cemitério Nº 1 de St. Louis, procurando Daimons que freqüentemente deviam tomar as almas dos mortos que se recusavam a seguir adiante.

Os nativos de Nova Orleans chamavam a estes impressionantes cemitérios de pedra de Cidades dos Mortos, um nome que era totalmente adequado. Como a cidade estava abaixo do nível do mar, ninguém podia enterrar aos mortos sem que os corpos fizessem um desagradável reaparecimento.

A lua cheia projetava sombras distorcidas das estátuas junto às criptas de tijolo, pedra e mármore, algumas das quais eram ainda mais altas que ele. Embora em alguns lugares estavam colocadas sem tom nem som, a maioria das tumbas estavam ordenadas em blocos que, de fato, refletiam estranhamente o desenho e distribuição de uma cidade.

Cada cripta estava elegantemente esculpida como um monumento para aqueles cujos restos continha. Havia três classificações para as tumbas: criptas de parede, abóbadas familiares, e abóbadas de sociedade que estavam reservadas para grupos específicos, como a arredondada tumba da Sociedade Italiana, que era a maior de todas e dominava o cemitério.

A maioria das tumbas mostrava sinais de sua idade, ao ter peças de

alvenaria quebradas, ausentes ou torcidas, junto a tetos derrubados, e mofo enegrecido que crescia sobre elas. Muitas tinham portas e cercas feitas em ferro forjado.

Era bonito ali. Pacífico. Apesar dos buracos colocados estrategicamente nas paredes exteriores, que permitiam aos ladrões ir e vir a vontade eram um constante aviso de como alguns dos ocupantes tinham chegado a residir ali.

Ash se estirou e tocou a tumba de Marie Laveaux, a famosa maven vodu da cidade. Sua tumba estava marcada com os “Xs” daqueles que pagavam tributo a ela.

Tinha sido uma mulher extraordinária e, na longa vida do Acheron, tinha sido a única humana que o conhecia pelo que realmente era.

As sirenes soaram a distância enquanto a polícia se dirigia a uma nova cena de algum crime.

Enquanto dava volta, Ash sentiu que uma gargalhada o atravessava como um golpe debilitante. Gemeu de dor enquanto sentia que uma porta frágil e proibida se abria, e sentiu ao mal saindo da mesma.

Os Illuminati estavam abandonando Kalosis...

De repente, sua visão se nublou.

Ash já não via nada ao seu redor, afligido pelos sons e imagens das almas gritando em agonia enquanto morriam. Era um som que os humanos não podiam ouvir, mas que a ele podia cortá-lo como um vidro quebrado.

A ordem do universo estava sendo alterada.

—Atropos! —gritou, convocando à deusa Grega do destino, que era responsável por cortar os fios da vida dos mortais.

Alta e loira com os olhos furiosos, ela apareceu a seu lado instantaneamente.

—O que? —perguntou bruscamente.

Eles nunca se deram bem; para falar a verdade, nenhuma das Moiras o suportava. E não que ele se importasse. Ele tinha muitas mais motivos para odiá-las que elas para odiá-lo.

Ash se recostou contra uma das velhas criptas enquanto tentava controlar algo de sua dor.

—O que está fazendo? —ele ofegou.

—Não sou eu — disse ela, indignada—. É algo de seu lado, não do nosso. Não temos controle sobre isso. Se desejas que se detenha, detenha-o.

Ela desapareceu.

Envolvendo-os braços ao redor do estômago, Ash se deslizou até o chão. A dor... estava destroçando-o ainda mais. Não podia respirar. Não podia pensar.

Os gritos ressonaram em sua cabeça até que levaram lágrimas a seus olhos.

Sem sua ordem, Simi saiu de seu braço.

—Akri —disse, ajoelhando-se a seu lado—. O que te machuca, akri?

—Simi —ofegou ele, entre as violentas punhaladas—. Não p-posso... — suas palavras se apagaram em um grunhido.

Ela se dobrou em tamanho e se transformou de uma jovem mulher a sua forma de demônio. Sua pele e chifres eram vermelhos, e seu cabelo e lábios negros, enquanto que seus olhos brilhavam na escuridão com um opaco amarelo.

Ela o separou da cripta o suficiente para deslizar-se entre ele e a pedra, e logo envolveu seu corpo ao redor de Acheron. Suas asas de meia-noite se dobraram sobre ambos como se fossem um manto protetor.

Os lábios de Ash batiam pela agonia, enquanto as lágrimas fluíam de seus olhos. Sentia como se algo estivesse rompendo-se dentro dele. Tinha que bloquear os gritos, ou estaria inutilizado.

Simi apoiou sua bochecha contra a dele, e cantarolou uma antiga canção de ninar enquanto o embalava tranquilizadamente.

—Simi te tem, akri, e fará que todas as vozes se vão.

Ash se recostou em seus braços e rezou para que tivesse razão. Porque, se ela não o restaurasse logo, não teria ninguém para reparar o que estava sendo destruído.

Tabitha foi inundada por uma repentina sensação de dor que a deteve ali mesmo.

Ofegando, estirou-se para Valerius, que caminhava junto a ela.

—Tabitha? Acontece algo?

—Tia —ofegou, com o coração sofrendo uma dor tão profunda que não estava segura de como mantinha sua postura—. Algo lhe aconteceu. Eu sei.

—Tab...

—Sei! —ela gritou, aferrando-se à camisa dele—. Oh, Deus, não!

Tomou seu telefone e começou a discar o número de Tia enquanto corria para a loja de sua irmã. Estavam a só seis quadras.

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Ninguém respondeu.

Ligou para Amanda, com o coração pulsando violentamente enquanto corria. Isto não podia estar acontecendo. Tinha que estar equivocada.

Tinha que está-lo!

—Tabitha? —escutou as lágrimas na voz de Amanda.

—É verdade, não é assim? Também o sente?

—Kyrian não me deixa sair de casa. Diz que é muito perigoso.

—Não se preocupe, estou na rua e te ligarei assim que saiba algo.

Tabitha desligou o telefone em sua mão enquanto se aproximavam da escura loja.

Tudo parecia normal...

Valerius caminhou mais lento enquanto sentia a morte. Havia uma capa de maldade pendurando sobre a loja. Tinha sido Dark Hunter o tempo suficiente para saber isso sem habilidades psíquicas.

Tabitha tentou abrir a porta da frente, que estava travada.

—Tia! —gritou, golpeando-a—. Ainda está aqui?

Ninguém respondeu.

Ela conduziu-o para trás, a um pequeno pátio. A porta traseira da loja tinha ficado entreaberta.

Valerius conteve a respiração diante da confirmação de seus medos. Tabitha se desacelerou até caminhar cautelosamente.

—Tia? —chamou outra vez.

Valerius a separou da porta traseira.

—Fique atrás de mim.

—Ela é minha irmã!

—E eu sou imortal. Fique atrás de mim.

Felizmente, ela assentiu.

Valerius abriu a porta cuidadosamente enquanto procurava a alguém que os atacasse.

Ninguém o fez.

A sala traseira parecia completamente normal. Nada estava fora do lugar. Estava igual a umas semanas antes, quando Tia o tinha atendido ali.

Com a mão sobre a adaga que levava na cintura, aproximou-se cuidadosamente à porta da loja, que também estava apenas entreaberta. Abriu-a e ficou gelado ao ver o par de sapatos se sobressaindo de atrás do balcão.

Seu coração se deteve.

—Fique aqui, Tabitha.

—Mas...

—Maldita seja, Tabitha, fique!

—Não sou sua puta, General, e não fale comigo desse modo!

Ele sabia que era o medo o que a fazia tão zangada. Jamais sabia como lidar com às emoções fortes.

—Por favor, Tabitha. Fique aqui enquanto vou ver.

Ela assentiu.

Valerius se afastou e caminhou com cuidado pelo chão, para onde tinha visto os sapatos. Enquanto se aproximava mais, viu o resto do corpo.

Merda.

Com o peito apertado e doendo, deu volta a Tia para encontrar-se com os olhos frágéis olhando ao nada. Seu pescoço estava aberto como se um Daimon a tivesse atacado, mas sua alma ainda estava ali. Podia senti-la.

Por que um Daimon não tomaria sua alma?

Enquanto se inclinava para lhe fechar os olhos, deu-se conta de algo. Tabitha não estava com ele.

O pânico ameaçou consumi-lo. Não era habitual nela lhe prestar atenção. Levantando-se rapidamente, voltou correndo ao quarto de armazenamento, onde a encontrou sentada diante de um painel de vídeo de vigilância que mostrava as oscilantes imagens em branco e negro da morte de Tia.

Tabitha estava sentada ali, com lágrimas caindo de seus olhos enquanto tinha as mãos cruzadas sobre os lábios. Seus soluços eram silenciosos, mas sacudiam todo seu corpo.

—Sinto muito tanto, Tabitha —sussurrou Valerius antes de desligar o monitor e tomá-la em seus braços.

—Não pode estar morta! —gemeu enquanto se aferrava a ele—. Isto não é certo. Não minha irmã. Ela não está morta. Não está!

Ele não falou enquanto a embalava brandamente em seus braços.

Ela gritou de dor antes de empurrá-lo e correr para a frente da loja.

—Tabitha, não! —exclamou ele, segurando-a antes que visse o corpo de Tia—. Não precisa vê-la desse modo.

Ela girou para ele com um grito e lhe deu um empurrão.

—Malditos sejam! Malditos sejam todos vocês por isso. Por que não me mataram? Por que mataram a minha irmã? Por que...? —Seus olhos se abriram com horror—. Oh, Deus, eles irão para minha família.

Extraiu seu telefone, indubitavelmente para chamar Amanda outra vez.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Enquanto ela chamava a sua família, ele extraiu seu Nextel para notificar aos outros do que tinha acontecido.

—Código Vermelho para todos —disse, com a voz tensa—. Tia Devereaux foi assassinada dentro de sua loja. Todos devem afastar-se e pôr a salvo a suas famílias.

Um por um, os Dark Hunters e Escudeiros checaram: Otto, Nick, Kyr, Rogue, Zoe, Jean-Luc, Ulric, Janice, Kassim; inclusive Talon, Kyrian, e Julian. Mas não havia sinais de Acheron.

Valerius tentou localizá-lo, logo ligou.

Não havia resposta.

Seu sangue gelou. Os Daimons já teriam chegado a Acheron e o teriam machucado outra vez?

—Eu amo você, Mandy —disse Tabitha enquanto seus lábios tremiam pela dor—. Cuide-se, sim? Vou encontrar a esse bastardo e vou assassiná-lo esta noite.

Valerius olhou de volta a tela agora vazia.

—Sabe quem a matou? —perguntou.

Tabitha assentiu.

—Foi Ulric, e agora vou matá-lo.

Nick caminhava por Ursulinas, dirigindo-se pra casa na rua Bourbon que tinha compartilhado com sua mãe. Logo depois de escutar o chamada de Valerius a respeito de Tia, tinha ido imediatamente a checar a sua mãe, que trabalhava até tarde no Santuário.

Como tinha planejado ficar dando voltas fora do bar para cuidar até que chegasse a hora em que ela saísse, ele praticamente tinha estado ali quando recebeu a chamada.

Assim que tinha chegado às portas de estilo botequim que estavam vigiadas por Dev Peltier, um dos ursos dono do Santuário, haviam-lhe dito que sua mãe tinha saído cedo do trabalho porque não estava se sentindo bem. Nick tinha ficado absolutamente furioso com o urso, até que Dev lhe disse que Ulric tinha estado de acordo em escoltá-la até a casa.

De qualquer modo, levando em conta as costelas golpeadas de Nick, sua mamãe estava muito mais a salvo com um Dark Hunter do que estaria com ele. Ainda assim, tinha uma necessidade interna de assegurar-se de que estava bem.

Só tinha sido eles dois toda sua vida. Engravida por um criminoso

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

quando tinha só quinze anos, sua mãe tinha sido lançada de sua casa para virar-se por si mesma. Ele não a teria culpado se o tivesse dado em adoção, mas não o tinha feito.

“Você é a única coisa em minha vida que fiz certo, Nicky, e agradeço a Deus todas as noites por ter-me dado você”.

Por isso era que ele a amava tanto.

Nick jamais tinha conhecido a nenhum de seus avós. Demônios, só tinha visto seu pai um par de vezes, e só uma que recordasse realmente. Tinha sido quando Nick tinha dez anos, e seu pai necessitava um lugar para ficar pelo período mais comprido de liberdade que tinha tido sendo adulto; três meses inteiros.

Em um mau clichê, seu pai se mudou, bebeu cerveja constantemente, e os maltratou aos dois até que um de seus amigos criminosos o tinha convencido a fazer uma tentativa de roubo de bancos, onde seu pai tinha matado a quatro pessoas só por puro gosto. Tinha sido rapidamente condenado e tinha morrido um ano mais tarde, quando um presidiário lhe tinha retalhado a garganta durante um motim na prisão.

Cherise Gautier deixava muito a desejar quanto a seu gosto pelos homens mas, como mãe...

Era perfeita.

E Nick faria tudo no mundo por ela.

Ele escutou a estática de seu Nextel, e esperou que fosse Otto incomodando-o outra vez.

Não era.

A voz acentuada de Valerius rompeu a quietude.

—Nick, está aí?

Justo o que necessitava essa noite. Fazendo uma careta, tirou de um puxão o telefone de seu cinto.

—O que? —disse com brutalidade.

—Queria te informar que Ulric é Desiderius. Já matou a Tia. Não sei quem segue, mas acredito que deveria querer checar a sua mãe.

De repente, a voz de Valerius mudou para outra que gelou seu sangue.

—Oh, espera... —disse Desiderius provocativamente—, está morta —fez um som como estalando os lábios—. Hmmm, tipo O negativo. Meu favorito. É obvio, alegrará saber que seus últimos pensamentos foram para ti.

Nick deixou de mover um instante antes de deixar cair o telefone e começar a correr o mais rápido que podia para sua casa.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Uma e outra vez, via imagens de sua mãe em sua mente. Brincando amavelmente com ele enquanto crescia. O orgulho em seu rosto quando lhe disse que iria à universidade.

Suas espancadas costelas doíam e davam ferroadas, mas não importava a ele se rasgava ambos os pulmões.

Tinha que chegar até ela.

Para o momento em que alcançou o portão no caminho de entrada, tremia tanto que logo que pôde inserir o código.

—Abre, maldita seja! —exclamou, quando o primeiro código foi recusado.

O reintroduziu.

Os portões se abriram lentamente. Ominosamente.

Ofegando pelo medo e o esforço, apressou-se para a porta traseira.

Estava destravada. Nick entrou, preparado para brigar. Deteve-se na cozinha para pegar seu Glock.31 da gaveta junto ao fogão. Ele checkou o revólver para assegurar-se que estava totalmente carregado com as dezessete descargas.

—Mamãe? —chamou enquanto deslizava a arma para o interior—. Mamãe, sou eu Nick, está em casa?

Só o silêncio lhe respondeu.

Com o coração martelando, Nick avançou com cautela pela casa, sala por sala, esperando ser atacado.

Não encontrou absolutamente nada, até que chegou à sala de estar do primeiro andar. A primeira vista, parecia que sua mãe estava sentada em sua cadeira, como o tinha estado um milhão de vezes antes, quando ele chegava para casa para encontrá-la esperando-o.

Tinha comprado esta casa só por essa sala. Sua mãe amava ler romances românticos. Toda sua vida tinha sonhado ser proprietária de uma casa em que teria uma perfeita sala pentagonal, para ler seus livros em paz. A parede do fundo estava alinhada com estantes feitas por encomenda.

Cada centímetro de cada prateleira tinha um livro de bolso, que ela tinha escolhido e guardado amorosamente.

—Mamãe? —disse, com a voz convertendo-se em um soluço. Sua mão tremia enquanto sustentava a arma e olhava fixamente com os olhos nublados o cabelo loiro que podia ver por cima da poltrona reclinada de couro—. Por favor, fale comigo, mamãe, por favor.

Ela não se movia.

Ele lutou contra suas lágrimas enquanto se movia lentamente para

frente, até que pôde tocá-la. Ainda assim, ela estava em silêncio.

Nick gritou com dor enquanto enterrava a mão no suave cabelo e via a palidez de seu rosto. A violenta ferida em forma de mordida em seu pescoço.

—Não, mãe, não! —soluçou enquanto se ajoelhava junto a ela—. Maldita seja, mamãe, não esteja morta!

Só que esta vez não encontrava nenhum consolo em seu contato. Nenhuma voz suave e amorosa que lhe dissesse que os homens não choravam. Que não demonstravam seu sofrimento.

Mas, como podia um homem resistir a este brutal tipo de agonia?

Isto era culpa sua. Tudo culpa sua. Ele era o idiota que se fez amigo dos Dark Hunters. Se houvesse dito a ela alguma vez a verdade... Ela não tinha direito a uma chance.

—Mãe —sussurrou contra seu frio rosto enquanto a embalava em seus braços—. Sinto muito. Sinto muito, muito. Não quis te machucar. Não quis. Por favor, acorda, por favor. Oh, por favor, mamãe, não me deixe — e então sua fúria tomou o controle. Ardeu em suas veias e gritou em ondas que o rasgaram em pedaços—. Artemisa! —gritou—. Te invoco em sua forma humana. Agora!

Ela apareceu quase instantaneamente, com os braços no quadril e ressentida.

Ao menos, até que viu o corpo de sua mãe.

—O que é isto? —perguntou, franzindo o lábio como se a imagem da morte lhe desagradasse—. É o amigo de Acheron, Nick, verdade?

Nick recostou a sua mãe na cadeira, enxugou as lágrimas dos olhos com o dorso da mão, e ficou lentamente de pé.

—Exijo vingança sobre o Daimon que fez isto, e a exijo agora.

Ela fez um rude som de indeferimento.

—Pode exigir tudo o que queira, humano, não vais obtê-lo.

—Por que não? O dá a qualquer outro idiota que lhe exige isso. Me converta em Dark Hunter. Deve-me isso.

Ela inclinou a cabeça e arqueou uma sobrancelha.

—Não te devo nada, humano. E em caso de que não se tenha dado conta, imbecil, tem que estar morto antes de poder se converter em um Dark Hunter —deixou escapar um suspiro irritado—. Não aprendeste nada com Acheron?

Artemisa deu um passo atrás, com a intenção de retornar a seu lar no Olimpo, mas antes que pudesse, o humano se ajoelhou no piso e tomou uma

arma.

—Me converta no Dark Hunter — grunhiu um instante antes de apertar o gatilho.

Artemisa ficou gelada diante do forte e ressonante som do disparo. Não podia respirar enquanto via o homem morto a seus pés.

—Oh, não — disse, sem respiração, enquanto seu coração pulsava violentamente. O amigo humano de Acheron se havia suicidado... justo em frente a ela! O que ia fazer? Seus aterrados pensamentos se aceleraram—. Ele me culpará por isso.

Jamais a perdoaria. Jamais. Embora não fosse sua culpa, Acheron encontraria algum modo de culpar a ela de tudo, de lhe dizer que deveria saber e tê-lo detido.

Olhou com horror o sangue coagulado que manchava a frente de seu vestido branco. Jamais tinha visto algo semelhante.

—Oh, pense, Artemisa, pense...

Mas não podia pensar com clareza. Tudo o que ela podia ouvir era o som de Acheron em sua cabeça enquanto lhe dizia porquê Nick e sua mãe significavam tanto para ele.

“Jamais o compreenderá, Artie. Eles não tinham nada mais que um ao outro, e em lugar de culpar um ao outro por arruinar suas vidas, o que muita gente faria, eles se uniram. A vida de Cherise tinha sido sugada e, entretanto, ainda é boa e generosa com todos os que conhece. Um dia, Nick vai casar-se e lhe dar uma casa cheia de netos para amar. Zeus sabe, ambos o merecem”.

Só que agora Nick jazia morto a seus pés.

Morto por suas próprias mãos, e ele era católico.

Já podia cheirar o enxofre.

—Acheron! —chamou-o, permitindo que sua voz viajasse por todas as dimensões. Tinha que lhe dizer antes que fosse muito tarde. Só ele podia ajeitar isto. Mas não respondeu—. Acheron! —tentou outra vez. Novamente, estava em silêncio—. O que faço?

Ela estava proibida converter em Dark Hunter a um suicida. Mas se deixava morto a Nick, sua alma seria reclamada por Lúcifer e passaria a eternidade no inferno, sendo atormentado.

De qualquer modo, ela perderia. Acheron a culparia por permitir que seu amigo sofresse. Pensaria que o tinha feito de propósito só para machucá-lo.

E se salvasse a Nick...

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

Nem sequer valia a pena pensar nas consequências.

Mas enquanto estava ali parada, indecisa, uma imagem chegou e ficou em sua mente. A expressão no rosto de Acheron no dia que lhe tinha dado as costas em sua dor.

Era a única em sua vida que verdadeiramente lamentava. A única que mudaria se pudesse.

Não havia opções aqui. Não podia machucar a Acheron desse modo outra vez. Nunca.

Ajoelhando-se, aproximou o corpo de Nick para ela, e o restaurou ao que tinha sido antes do disparo. Afastou-lhe o cabelo do rosto e pronunciou as palavras proibidas de uma civilização morta muito tempo atrás.

A pedra apareceu em sua mão. Sentiu seu calor enquanto a alma entrava nela.

Dois segundos mais tarde, os olhos de Nick se abriram. Já não eram azuis, eles estavam negros azeviches. Gemeu de dor enquanto a luz perfurava seus olhos agora sensíveis.

—Por que não chamou a Acheron em lugar de mim? —perguntou-lhe com calma.

—Ele estava zangado comigo — disse Nick, ceceando pelas presas as quais ainda tinha que acostumar-se—. Disse que deveria me matar e lhe economizar o trabalho.

Artemisa deu um suspiro diante dessas palavras. Seu pobre Acheron. Jamais se perdoaria por isso.

Nem a perdoaria a ela.

Nick ficou de pé.

—Quero minha vingança.

—Sinto muito, Nick —sussurrou Artemisa—. Não lhe posso outorgar isso Não aderiu ao curso do pacto.

—O que?

Antes que pudesse dizer algo mais, ela levantou uma mão e o enviou a um quarto especial em seu templo.

—Onde está, Acheron? —sussurrou.

O mundo estava caindo em pedaços e ele não estava em nenhum lugar.

Ele não estava acostumado a ser tão indiferente.

Com temor que algo ruim lhe tivesse acontecido, fechou os olhos e o buscou.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

Desiderius caminhava pela rua como se lhe pertencesse. E por que não?

Assim era.

Estirou os braços e jogou a cabeça para trás enquanto escutava os gritos dos inocentes em sua cabeça.

—Deveria estar aqui, Stryker — disse rindo.

Só Stryker poderia apreciar verdadeiramente a beleza dessa noite.

Mas o tempo estava terminando.

Tinha que retornar com a menina Hunter a meia-noite, ou a Destruidora revogaria seu corpo.

—Pai?

Virou ante o som da voz de seu filho.

—Sim?

—Acheron continua desaparecido, tal como Stryker prometeu, e encontramos o modo de entrar.

Desiderius riu. Ao fim poderia vingar-se de Amanda e Kyrian.

E, assim que entregasse à menina, terminaria o prato principal com Tabitha como sobremesa.

CAPÍTULO 15

Valerius estava dividido entre sua lealdade e seu dever. O Dark Hunter dentro dele queria encontrar a Acheron, mas o homem em seu interior se recusava a abandonar Tabitha, quem estava vigiando a loja de sua irmã até que o médico forense, Tate, chegasse.

Um por um, ela tinha contatado a sua família para assegurar-se que estavam a salvo.

Vacilou ante o último número que ficava por chamar.

—Não posso ligar pra minha mamãe e lhe contar — disse, com as lágrimas caindo—. Não posso.

O telefone soou.

Pela expressão em seu rosto enquanto via o identificador de chamadas, ele teve uma boa idéia de quem era.

Valerius lhe tirou o telefone celular da mão e o abriu.

—Tabitha Devereaux —disse com calma.

—Quem fala? —a mulher soava um pouquinho frenética.

—Sou... —duvidou em dar seu nome inteiro, já que ela sem dúvida o

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

registraria como o nome de um inimigo, e se assustaria ainda mais—. Val — disse com firmeza—. Sou amigo de Tabitha.

—Aqui é sua mãe. Preciso saber se ela está bem.

—Tabitha — disse ele, suavizando sua voz enquanto lhe oferecia o telefone—. Sua mãe quer saber se você está bem.

Ela clareou a garganta, mas não tomou o telefone da mão de Valerius.

—Estou bem, mamãe. Não se preocupe.

Ele retornou o telefone a sua orelha.

—Senhora Devereaux...

—Não o diga — lhe pediu, com a voz quebrando-se—. Já sei, e preciso da minha garotinha em casa comigo. Não quero que esteja sozinha. Poderia trazer para a Tabitha aqui, por favor?

—Sim.

Ela desligou.

Valerius terminou a chamada e devolveu o telefone para Tabitha, quem o meteu em seu bolso.

Ele se sentia completamente inútil diante de sua dor, e odiava isso mais que tudo. Parecia que devia ter alguma coisa que pudesse dizer num momento assim e, entretanto, sabia por experiência própria que não o havia.

Tudo o que podia fazer era abraçá-la.

—Olá, todos? —a voz do Otto chamou pelo intercomunicador Nextel—. Estou na casa de Nick. A porta da frente estava aberta e um algo realmente ruim aconteceu aqui. Preciso que contemos cabeças imediatamente.

Kyr respondeu em seguida, assim como Talon e Janice. Julian respondeu logo, seguido por Zoe e, então, Valerius.

Todos esperaram que o seguinte falasse.

Ninguém o fez.

—Nick? —chamou Otto—. Está aí, Cajun? Vamos, companheiro, me responda com algo inteligente — ninguém respondeu. Valerius ficou gelado—. Jean-Luc? —perguntou Otto. Novamente, nada—. Acheron? —uma sensação de severo pavor atravessou a Valerius, enquanto Tabitha o olhava com pânico. Sabiam o próximo nome antes que Otto o pronunciasse—. Kyrian? Kassim?

Só a estática enchia a linha.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Valerius extraiu o Nextel de seu cinturão e falou só com o Otto.

—O que aconteceu na casa de Nick?

—Cherise está morta e não há sinais dele. Encontrei sua arma caída sobre um atoleiro de sangue junto ao corpo de sua mãe, sem uma bala, mas não foi isso o que matou a Cherise.

Valerius apertou os dentes enquanto compreendia o que Otto queria dizer.

—Ataque Daimon?

—Sim.

Tabitha amaldiçoou, logo fugiu de sua banqueta.

—Tenho que ir ver a Amanda.

—Otto, te encontres conosco na de Kyrian —voltou a abrir a linha para todo o grupo—. Janice? Talon? Zoe? Podem começar a procurar o Jean-Luc?

—Quem te deixou no comando, romano? —grunhiu Zoe.

Valerius não estava de humor para essa porcaria, enquanto ia atrás a Tabitha.

—Fecha o bico, amazona. Isto não se trata de minha hereditariedade. Trata-se de seus irmãos em armas e suas vidas.

Julian lhe respondeu.

—Eu me encontrarei contigo na de Kyrian.

—Não, por favor. Fique com sua esposa e filhos. Se assegure que estão a salvo.

—Está bem. Me comunique o que descobrir.

Tabitha já estava no assento do condutor de seu Mini Cooper. Valerius subiu e fechou a porta de um golpe.

Pôs marcha ré e nem sequer se incomodou em abrir o portão de madeira. Atravessou-o enquanto saía cantando pneu pela rua.

Valerius se aferrou ao painel do carro enquanto ela conduzia através do tráfego a uma velocidade mortal, para a casa de sua irmã.

Uma vez que chegaram ali, tampouco se deteve diante do alto portão de ferro da Amanda. Valerius levantou o braço para proteger seu rosto enquanto ela o atravessava e arrancava as barras de ferro de seus revestimentos de pedra.

Tabitha se deteve justo em frente à porta e se atirou do automóvel sem sequer desligar o motor.

Valerius não vacilou em segui-la.

Do exterior da casa, tudo parecia normal. As luzes estavam acesas, e

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

enquanto Tabitha chutou a porta principal, podiam escutar a televisão ligada em alguma parte acima das escadas.

—Mandy? —gritou Tabitha em um tom agudo.

Sua irmã não lhe respondeu.

—Ei, papai? —disse alguém escada acima—. Sua sobremesa está aqui.

Artemisa se deteve fora do cemitério onde ela sentia a presença de Acheron. Tremeu de repulsão. Sempre tinha odiado estes lugares, enquanto que ele parecia preferi-los.

—Acheron? —chamou-o enquanto caminhava através das paredes de pedras. O chão escuro era desigual, dificultando-a de caminhar. Assim flutuou pela área—. Acheron?

Um raio de fogo passou perto de sua cabeça.

Artemisa se agachou e se moveu para devolver o golpe até que viu a mascote de Acheron. Franziu seu lábio a demônio até que viu Acheron recostado em seus braços. Ele parecia terrível enquanto se retorcia de dor, como em meio de uma tortura.

—O que você fez a ele? —exigiu Artemisa à criatura.

O demônio gemeu pra ela.

—Simi não fez nada, deusa vaca. Você é a única que machuca a meu akri. Não eu.

Em qualquer outro momento, Artemisa poderia discuti-lo, mas Acheron estava ali caído como em uma insuportável dor.

—O que aconteceu a ele?

—São as almas que os Daimons estão comendo. Gritam quando morrem, e há muitas delas esta noite. Simi não pode fazê-las irem.

—Acheron? —tentou Artemisa outra vez enquanto se agachava junto a ele—. Pode me escutar?

Ele se afastou dela.

Artemisa tentou alcançá-lo, só para que o demônio investisse contra ela.

—Não toque em meu akri!

Malditos sejam os Charontes! O único alguém que podia controlá-los era...

Não, havia duas pessoas vivas que podiam controlá-los.

—Apollymi? —ela falou com a bruma a seu redor—. Pode me ouvir?

Uma risada maligna ressonou na brisa. A deusa Atlante não podia sair

de sua prisão em forma, mas seus poderes eram tão grandes que podia estender sua vontade e sua voz incluso através de suas limitações.

—Assim que fala comigo, cadela. Por que deveria te escutar?

Artemisa controlou seu temperamento antes de responder o insulto com insulto, e afastar à deusa mais velha.

—Não posso ajudar ao Acheron. Seu demônio não me permite isso. Necessito de sua ajuda.

—E por que eu deveria me importar?

—Porque eu... —Artemisa apertou os dentes antes de dizer a palavra mais difícil para ela—. Por favor. Por favor, me ajude.

—O que me dará por este serviço? Você trará de volta meu bebê?

Artemisa franziu o lábio diante do pensamento. Não havia modo que ela alguma vez o liberasse.

—Não posso fazer isso, e você sabe — sentiu que Apollymi se afastava—. Não! —disse apressadamente—. Faça-me este favor e liberarei a Katra de meu serviço. Será só tua, para que a governe, e já não terá lealdades divididas entre você e eu.

Uma vez mais, escutou à antiga deusa Atlante rindo-se dela.

A risada terminou de repente.

—Teria ajudado a ele de qualquer modo, tola crédula. Mas te agradeço o presente.

Uma ligeira névoa vermelha, horripilante, caiu sobre a área, enquanto a Destruidora retirava sua voz. Cobrou a forma de uma mão que embalou o corpo de Acheron. Acheron gritou como se a dor fosse mais do que pudesse suportar. Todo seu corpo ficou tenso e rígido.

—Akri? —gemeu o demônio, com o rosto aterrorizado.

Então, de repente, Acheron ficou completamente fraco enquanto a bruma se evaporava.

Artemisa respirou lentamente enquanto o observava, temerosa que Apollymi houvesse em realidade piorado sua condição só por rancor. O demônio o abraçou contra seu peito enquanto acariciava o comprido cabelo negro, afastando-o de seu rosto.

O peito de Acheron se elevou e desceu com normalidade.

—Sim? —sussurrou enquanto levantava o olhar para a demônio com uma expressão tenra que fez Artemisa odiá-lo.

—Shh, akri, precisa descansar para Simi.

Ele passou sua mão pelo cabelo até que se precaveu que Artemisa estava de pé frente a ele. Toda a ternura desapareceu de sua expressão.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—O que está fazendo...?

Sua voz foi sossegando-se como se de repente se deu conta de algo.

Ele desapareceu instantaneamente, deixando-a junto ao demônio, a sós no cemitério.

Dobrando seus braços sobre o peito, Artemisa bufou ante sua rudeza.

—Um “obrigado” tivesse sido agradável, Acheron!

Mas sabia que ele não a escutava. Tinha uma extraordinária habilidade para não lhe prestar atenção.

Seu único consolo era que a demônio parecia tão desconcertada quanto ela, até que seus olhos se alargaram e se converteu na forma de uma mulher humana com chifres.

—Eles têm a bebê Marissa! —sussurrou a demônio antes de desaparecer também.

Tabitha se lançou contra o Daimon, que riu enquanto dava um passo ao lado e lhe arrojava o punho contra as costas. A dor explodiu por sua coluna.

Valerius rugiu com fúria antes de lhe disparar ao Daimon.

Ele falhou.

O Daimon riu novamente.

—Vejamos se o General romano morre chorando por seu amor humano do mesmo modo do qual o fez o grego.

Tabitha não podia respirar ao escutar essas palavras. Kyrian não estava morto. Não o estava.

—Mentiroso! —gritou-lhe.

Ela virou para ver Valerius lutando com o Daimon enquanto mais deles baixavam correndo as escadas. Inundaram o quarto como formigas zangadas.

Dois deles a agarraram. Tabitha os tirou de cima, mas seus golpes pareciam ricochetear, sem perturbá-los no mais mínimo.

Valerius se liberou de seu oponente para entregar a Tabitha uma de suas espadas.

Ela pegou antes de dar meia volta para enfrentar a três Daimons. Apunhalou ao que estava mais perto, mas não explodiu.

Em troca, sorriu-lhe.

—Não matas aos serventes da deusa, humana. Os Illuminati não são Daimons típicos.

Ela engoliu seu pânico antes que a derrotasse.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Valerius? De que deusa eles estão falando?

—Só há uma deusa, patética idiota. E não é Artemisa —disse o Illuminati um instante antes de lhe afundar os dentes no pescoço.

Tabitha gritou de dor.

De repente, foi jogada longe deles. Ela viu Valerius atraindo os Daimons.

—Não a toquem.

O Daimon se burlou.

—Não se preocupe, Dark Hunter, antes que morram todos provaremos seu sangue. Tal como fizemos com sua irmã.

Tabitha gritou enquanto a dor a atormentava.

—Maldito seja!

Outro Daimon a agarrou por trás.

—É obvio que somos malditos. Os Spathi não o fariam de nenhum outro modo.

Ele golpeou a ela, fazendo-a cair.

Tabitha saboreou o sangue em seus lábios, mas não se amedrontou. Não pensava deixar que se saíssem com a sua.

Enquanto cambaleava para se afastar do Daimon, e ir até a espada que deslizou até o pé das escadas, olhou para cima e ficou gelada. O horror a consumiu.

Kyrian estava no alto da escada, com o corpo sobre o patamar enquanto que sua cabeça descansava sobre um degrau, com o braço direito completamente estendido. Uma ensangüentada espada Grega estava caída na metade da escada. Seus olhos cegos estavam abertos, e um pequeno rastro de sangue jorrava de seus lábios. Mas era a profunda ferida em seu peito que a manteve paralisada.

Tinham matado a ele.

A uns poucos metros de seu corpo, duas pernas femininas nuas apareciam sob a borda de uma camisola rosada, na soleira do quarto das crianças.

E então viu Ulric passando por cima do corpo de Amanda com uma chorosa Marissa nos braços, enquanto começava a baixar as escadas.

—Papai! —gemeu a menina enquanto lutava contra o forte apertão do Daimon, para esticar-se para seu pai. Os retratos voaram da parede para Ulric, quem não lhes prestou atenção—. Papai, mamãe, acordem —Marissa puxou o cabelo do Daimon e o mordeu—. Acordem!

—Amanda! Amanda! Amanda!

Seize the night - "Abraça a Noite" - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

A princípio Tabitha não soube quem gritava o nome de sua irmã, enquanto o terror a inundava. Não eram até que não pôde gritar mais que se deu conta de que os histéricos gritos eram seus.

Tomando sua espada, correu escada acima, até o Daimon. Ele a chutou para trás. Ela escorregou no sangue de Kyrian e caiu rodando.

Valerius a segurou por trás antes que descendesse todo o caminho.

—Corra, Tabitha —lhe sussurrou ao ouvido.

—Não posso. Essa é minha sobrinha, e que me condenem se a levam sem brigar.

Separou-se de Valerius enquanto um vento fantasmagórico açoitava a sala. Destroçou a casa vingativamente, jogando com força abajures, plantas e qualquer coisa pequena que houvesse por ali.

E à medida que tocava aos Daimons, estes caíam um por um sem mais que um arquejo.

Aferrando a Marissa contra si, Desiderius, que ainda estava no corpo de Ulric, passou correndo junto a ela e Valerius para a sala.

Tabitha o seguiu, pretendendo recuperar a sua sobrinha.

—Desi! —gritou, enquanto seu filho caía e logo se desaparecia em um nada—. Desi!

—Isso dói, verdade?

Tabitha virou para enfrentar à voz que conhecia tão bem.

Era Acheron.

Ele caminhou lentamente através da porta destruída como se nada estranho tivesse acontecido.

Marissa deixou de chorar no instante em que o viu.

—Akri, akri —o chamou, estirando-se para ele.

—Que diabos é você? —perguntou Desiderius.

Ash esticou a mão e Marissa foi libertada dos braços de Desiderius. Flutuou pela sala em direção a Ash, quem a abraçou com força contra seu peito.

—Sou seu padrinho, e ponho ênfase pesado nessa tarefa —disse Ash depositando um beijo na cabeça de Marissa.

—Rissa quer a mamãe e papai, akri —disse Marissa enquanto envolvia seus pequenos braçinhos ao redor do pescoço de Ash e o apertava com força—. Faz eles acordarem.

—Não se preocupe, ma komatia —disse Ash tranquilizando-a—. Tudo está bem agora.

Gritando, Desiderius se lançou contra eles e ricocheteou contra o que

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

parecia ser uma parede invisível.

Valerius parou junto à Tabitha enquanto Acheron se aproximava deles.

Ash esticou a mão e a espada de Kyrian voou até sua mão. A passou para Tabitha.

—Aqui tem, Tabby. Desiderius é todo teu.

—Stryker! —gritou Desiderius enquanto extraía o que parecia ser um antigo amuleto—. Abra o portal.

—Não há portal —disse Ash com um bufo—. Não para ti, idiota.

Pela primeira vez desde que toda essa horrenda noite tinha começado, Tabitha sorriu.

—Coma aço, maldito bastardo!

Correu para ele.

Valerius foi ajudá-la. Em seu humor atual, não estava pensando com clareza, e ele não pensava vê-la machucada. Já tinha sofrido o suficiente.

Enquanto Tabitha atacava ao Daimon, Acheron se deteve nas escadas junto ao corpo de Kyrian.

—Feche os olhos, Marissa, e pede o desejo para que seu papai te abraça.

Ela apertou os olhos com força.

—Papai, me abraça.

Valerius se deteve enquanto Kyrian respirava fundo e piscava. O grego parecia tão aturdido como ele, enquanto ajudava a Tabitha a lutar contra o Daimon.

Ash entregou a Kyrian a sua filha, quem gritou de felicidade porque seu pai estava vivo. Então o Atlante continuou subindo as escadas.

Valerius não tinha tempo para contemplar a absoluta bizarrice disso, enquanto Desiderius se lançava contra Tabitha.

Afastou ao Daimon.

—Esqueça — ele grunhiu.

Desiderius lutou contra sua espera.

Gritando com triunfo, Tabitha cravou sua espada através do coração de Desiderius. Valerius saltou para trás um segundo antes que a espada atravessasse o corpo, e pudesse ter apunhalado a ele também.

Tabitha a extraiu e sorriu até que a ferida de Desiderius se fechou.

Ele riu.

—Sou um Dark Hunter, cadela. Não pode...

Suas palavras foram silenciadas enquanto Valerius lhe dava o único

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

golpe que poderia matar a um Dark Hunter.

Separou a cabeça de Daimon de seus ombros.

—Ninguém a chama de cadela e vive —grunhiu Valerius enquanto Desiderius paralisava.

Tabitha estava completamente gelada diante da horrorosa imagem. Deveria sentir-se vingada.

Não sentia.

Nada poderia aliviar a dor que havia trazido esta noite.

Valerius a atraiu a seus braços e a afastou do corpo, enquanto Otto chegava rompendo o que ficava das portas.

Ele ficou ali de pé, inspecionando o dano do que uma vez tinha sido o valioso lar de sua irmã.

—Quero me inteirar? —sussurrou Otto.

Ela sacudiu a cabeça.

—Amanda —sussurrou em um tom agonizado enquanto as lágrimas retornavam.

Como sua gêmea podia estar morta?

—Tabby?

A respiração de Tabitha se cortou enquanto escutava a voz de sua irmã das escadas. Virou a cabeça lentamente, quase temerosa de que fora outro espectro.

Não o era.

Amanda estava ali, com o rosto pálido, o cabelo desarrumado e a camisola manchada de sangue.

Mas estava viva!

Gritando, Tabitha correu para ela e puxou-a em seus braços, abraçando-a forte enquanto suas lágrimas fluíam uma vez mais, só que esta vez por felicidade.

Amanda estava viva! As palavras ressonaram em sua mente.

—Eu te amo, eu te amo, eu te amo! —sussurrou contra o pescoço de sua irmã—. E se voltar a morrer, matarei-te por completo!

As duas ficaram ali paradas, apanhadas em um abraço.

Valerius sorriu ao vê-las, agradecido pelo bem de Tabitha que Amanda estivesse sã.

Seu sorriso morreu quando seu olhar se encontrou com o de Kyrian, enquanto o grego descia as escadas com Acheron atrás. Não havia nada exceto um aberto ódio nos olhos do grego.

—Onde está Kassim? —perguntou Otto.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

—Está morto —disse Ash, cansado—. Está lá em cima, no quarto das crianças.

Tanto Valerius como Otto deram um suspiro.

Tabitha soltou a Amanda ao ver Kyrian.

—Estava morto —sussurrou—. Eu te vi.

—Os dois estavam mortos —disse Ash enquanto passava entre as gêmeas e se encaminhava ao living.

Esticou a mão e a apertou em um punho.

O corpo de Desiderius desapareceu instantaneamente.

—Você é um deus? —perguntou-lhe Valerius, enquanto o que Ash havia dito antes finalmente se filtrava em sua mente.

Ash não respondeu. Não precisava fazer.

—Por que nunca nos disse? —perguntou Kyrian.

Ash se deu de ombros.

—Por que deveria fazer? Amanhã nenhum de vocês recordará que souberam isto de mim.

Tabitha franziu o cenho.

—Não compreendo.

Ash respirou fundo.

—O universo é uma coisa extremamente complicada. Tudo o que vocês precisam saber é que Amanda e Kyrian agora são imortais. Ninguém poderá voltar a matá-los.

—O que? —perguntou Amanda, afastando-se de Tabitha.

Ash olhou para Kyrian.

—Eu prometi que não te deixaria morrer e estou obrigado por minha promessa.

—Espere! —disse Tabitha—. É um deus. Pode trazer de volta a Tia!

O rosto do Ash ficou pálido.

—Tia está morta?

—Não sabia?

—Não —disse Ash com calma. Tinha essa expressão ausente, como se estivesse escutando algo muito fraco—. Não se presumia que ela morreria esta noite.

—Então, salve-a!

Ele parecia tão doente como Tabitha se sentia.

—Não posso ajudar a Tia. Sua alma continuou. Não posso forçá-la a retornar a seu corpo contra sua vontade. As almas de Amanda e Kyrian se recusaram a abandonar a sua filha, e cheguei a tempo para as restaurar.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—E meu bebê não nasceu? —perguntou Amanda—. Foi machucado por isso?

Ash sacudiu a cabeça.

—Está bem, e diz que apreciaria muitíssimo que bebesse mais suco de maçã.

Ash levantou as mãos e tudo na casa retornou ao como estava antes que os Daimons chegassem.

Nada estava fora de lugar.

—Ash —disse Tabitha, indo parar ao seu lado—. Por favor, traga para Tia de volta, por mim.

Ele apoiou seu rosto com a palma.

—Desejaria poder fazê-lo, Tabby. Realmente gostaria. Mas saiba que ela está te protegendo, e que te ama.

Ela ficou furiosa diante dessas palavras.

—Isso não é o suficientemente bom para mim, Ash. Quero-a de volta.

—Sei, mas agora mesmo há outras pessoas das quais devo me ocupar.

—Mas minha irmã...

Ash tomou a mão de Tabitha e a colocou sobre a de Valerius.

—Tenho que ir, Tabitha — girou para Otto—. Jean-Luc está vivo, mas seriamente ferido. Preciso que você e Nick o levem de volta a seu navio...

—Não sabemos onde está Nick — disse Otto em voz baixa—. Encontrei sua mãe morta.

Ash desapareceu imediatamente.

—Realmente odeio quando faz isso — disse Kyrian enquanto tomava a uma Marissa agora adormecida em seus braços.

Tabitha não se moveu enquanto sua irmã se sentava no chão e começava a chorar.

Tabitha se sentou a seu lado e a abraçou.

—Que dia — soluçou Amanda—. Vi meu marido assassinado. Kassim... Tia, e agora Cherise.

—Eu sei — disse Tabitha—. Não estou tão segura de que sejamos os quem ganharam desta vez.

—Não — disse Kyrian enquanto se unia a elas no piso—. Ainda estamos aqui, e eles não. Para mim, isso é ganhar.

Ele atraiu a sua esposa contra seu peito e lhe beijou a cabeça.

Tabitha virou para ver Valerius indo para a porta com Otto.

No momento em que os alcançou, ele e Otto estavam fora da casa.

—O que está fazendo? —perguntou a ele.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

—Não queríamos nos intrometer em um momento familiar — disse ele com calma—. Sua irmã te necessita.

—E eu necessito a ti.

Valerius estava assombrado enquanto ela ia para seus braços.

Ela envolveu seus braços ao redor dele e o segurou com força enquanto Otto desligava o automóvel dela.

—Deixarei as chaves postas, nos veremos mais tarde — disse antes de subir a seu Jaguar e ir.

—Obrigado — sussurrou Tabitha enquanto aconchegava a cabeça sob o queixo de Valerius—. Não teria podido passar esta noite sem ti.

—Lamento não ter sido de mais ajuda, e sinto muitíssimo por Tia.

Ele sentiu as lágrimas de Tabitha escaldando seu peito através da camisa.

—Sua mãe disse que queria que fosse para sua casa.

Tabitha assentiu.

—Sim, preciso ir vê-la. Ela toma sua força de nós —se afastou enquanto Amanda saía ao alpendre—. Eu irei ver mamãe.

Amanda assentiu.

—Diga a ela que estarei ali amanhã pela manhã. Não quero que me veja assim.

Tabitha observou a camisola ensangüentada de Amanda.

—Sim, é a última coisa que ela necessita.

Então Amanda fez a coisa mais surpreendente do mundo: esticou-se e abraçou com força a Valerius.

—Obrigada por vir, Valerius, e por manter Tabitha a salvo. Realmente aprecio isso.

Deu-lhe um beijo na bochecha antes de afastar-se.

Valerius jamais tinha estado tão surpreso em sua vida. Nesse momento, sentiu uma estranha sensação, quase de pertencer a algum lugar. Era uma sensação tão estranha e alheia a ele, que não estava seguro de como dirigi-la.

—É um prazer para mim, Amanda.

Ela deu um tapinha no braço e retornou a seu lar.

Valerius ajudou a Tabitha a subir no seu quebrado automóvel e, por vez, tomou o assento do condutor. Não disse nenhuma palavra enquanto ela dava a ele indicações para a casa de sua mãe em Metairie.

Nenhum dos dois falou em todo o caminho. O coração de Valerius sofria por ela. Tomando sua mão, segurou-a em silêncio, na escuridão,

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

enquanto ela olhava para fora pela janela do lado do acompanhante.

Quando chegaram à casa de sua mãe, ele desceu e lhe abriu a porta.

Tabitha respirou entrecortadamente enquanto contemplava o fato de enfrentar a sua mãe. Por uma vez, sua coragem tinha desaparecido.

Valerius lhe entregou as chaves.

Ela franziu o cenho enquanto ele se afastava.

—O que está fazendo?

—Eu estou voltando pra casa.

—Não me deixe, Val. Por favor.

Ele passou meigamente sua mão contra sua fria bochecha e assentiu. Manteve as mãos nos ombros de Tabitha e, na verdade ela precisava sentir seu contato enquanto batia à porta.

Seu pai atendeu, com o rosto lúgubre. Sua severa expressão se suavizou, e as lágrimas encheram seus olhos ao vê-la e atraí-la num abraço esmagador de costelas.

—Graças a Deus que ao menos você está bem. Sua mãe esteve fora de si com medo por ti.

Ela lhe devolveu o abraço.

—Estou bem, papai, e Amanda e Kyrian também.

Seu pai a soltou e entrecerrou os olhos ao olhar para Valerius.

—Quem é você?

—Ele é meu namorado, papai, por favor, seja agradável com ele.

A bondade era a última coisa que Valerius esperava, assim, quando o pai esticou a mão, ficou assombrado.

Valerius a estreitou e então foi conduzido ao interior de uma casa cheia do clã Devereaux.

E enquanto passava para a sala, Valerius sentiu algo que jamais tinha sentido em toda sua vida.

Sentiu como se tivesse chegado em casa.

CAPÍTULO 16

Ash ingressou no templo de Artemisa no Olimpo sem nenhum preâmbulo. No meio do enorme salão principal, que estava rodeado por colunas, ela estava reclinada em um trono branco que era mais parecido a uma chaise longue.

Seu koris, que tinha estado cantando e tocando o alaúde, saiu

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

correndo imediatamente do quarto, e enquanto uma kori bastante alta e loira passava junto a ele, Ash se deteve e deu a volta para olhá-la.

—O que está fazendo aqui? —perguntou Artemisa, e por uma vez seu tom foi vacilante.

Ele se virou para enfrentá-la e passou a mochila de um ombro ao outro.

—Queria te agradecer o que fez esta noite, mas enquanto considerava isso, me dei conta de que nenhuma só vez em onze mil anos tem feito algo de graça para mim. Só pelo puro fator de medo dessa compreensão fez que viesse a te buscar. Então, o que quer?

Artemisa se abraçou enquanto se sentava em seu trono branco.

—Estava preocupada com você.

Ele riu amargamente.

—Nunca se preocupa por mim.

—Eu me preocupo sim. Chamei-te e não me respondeu.

—Quase nunca te respondo — ela afastou o olhar, recordando a Ash a uma menina acovardada que tinha sido apanhada fazendo algo errado—. Largue, Artemisa. Tenho um montão de porcaria que limpar esta noite, e não te quero em cima dela.

Ela respirou fundo.

—Muito bem, não é como se lhe pudesse ocultar isso.

—Me ocultar o que?

—Um novo Dark Hunter nasceu esta noite.

Seu sangue se gelou ao escutá-la. Literalmente.

—Maldita seja, Artemisa! Como pôde fazê-lo?

Ela desceu de seu trono preparada para a batalha.

—Não tive opção.

—Sim, claro.

—Não, Acheron. Não tinha escolha.

Enquanto Artemisa falava, sua mente se conectou com a dela e as imagens dela junto a Nick o atravessaram.

—*Nick*? —sussurrou, com o coração rompendo-se em pedaços.

O que ele tinha feito?

—Condenou-o — disse Artemisa com calma—. Sinto muito.

Ash apertou os dentes enquanto a culpa o consumia. Sabia que não lhe convinha falar enquanto estava zangado.

Sua vontade, quando não pensava bem, se fazia realidade. Uma palavra incorreta...

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Tinha condenado a seu melhor amigo.

—Onde está ele?

—No salão privado — Ash começou a afastar-se, mas Artemisa o deteve—. Não sabia o que mais fazer, Acheron. Não sabia.

Ela esticou a mão e um amuleto verde escuro apareceu. Ela o entregou a ele.

—Quantas chicotadas? —perguntou amargamente, pensando que era a alma de Valerius o que lhe oferecia.

Uma só lágrima caiu pela bochecha da Artemisa.

—Nenhuma. É a alma de Nick, e não tenho direito a tê-la — disse pressionando-a contra a mão dele.

Ash estava tão aturdido que não sabia o que dizer.

Ele a colocou em sua mochila.

Artemisa trágica com força enquanto o via guardá-la com cuidado.

—Agora você vai aprender.

—Aprender o que?

—Quão difícil a responsabilidade que é uma alma.

Ele a olhou com secura.

—Apreendi isso faz muito tempo, Artie.

E com isso, saiu e passeou a vontade até a prisão de Nick. Abriu a porta lentamente, para encontrar a seu amigo em posição fetal no chão.

—Nick?

Nick levantou o olhar, seus olhos negros estavam margeados de vermelho. A fúria e a dor que Ash viu e sentiu provir de Nick o rasgou.

—Mataram a minha mãe, Ash.

Uma nova onda de culpabilidade o açoitou. Em um ataque de raiva e com nada mais que uma simples oração, ele tinha alterado seus destinos, e tinha tirado de Nick e de Tabitha a duas pessoas que não deveriam ter perdido.

Era tudo culpa sua.

—Eu sei, Nick, e sinto muito — lamentava mais do que Nick jamais saberia—. Cherise era uma das poucas pessoas decentes neste mundo. Eu também a amava.

Ele amava ao grupo de Nova Orleans muito mais do que deveria. O amor era uma emoção inútil, que jamais tinha devotado a ele outra coisa que miséria.

Inclusive Simi...

Ash passou a mão sobre sua tatuagem enquanto lutava contra suas

emoções.

Ele se manteve entorpecido, e se esticou para Nick.

—Vamos.

—Aonde vamos?

—Eu te levarei para casa. Tem muito que aprender.

—A respeito do que?

—Como ser um Dark Hunter. Tudo o que achas que sabes sobre lutar, sobreviver, não é nada. Tenho que te ensinar a usar seus novos poderes e ver corretamente com esses olhos.

—E se não quiser aprender?

—Então morrerá, e não terá modo de retornar desta vez.

Nick tomou sua mão e permitiu que ele o ajudasse a ficar de pé.

Ash fechou os olhos e levou a Nick para casa.

Jamais tinha esperado com ânsias treinar a um novo Dark Hunter, mas este...

Este lhe doía mais que nenhum.

Valerius abandonou a casa dos Devereaux uma hora antes do amanhecer. Tabitha tinha finalmente ficado adormecida, e ele a tinha carregado escada acima ao quarto que tinha compartilhado com Amanda quando eram pequenas.

Logo depois de deixá-la sobre a cama, tinha passado mais tempo do que devia observando as velhas fotos na parede, das duas juntas.

Dela com suas irmãs.

Sua pobre Tabitha. Não sabia se alguma vez se curaria.

Chamou um táxi para que o deixasse em sua casa. O lugar estava completamente escuro. Agora não havia ninguém ali, e se deu conta do muito que tinha chegado a confiar em Tabitha.

Estas últimas semanas...

Tinham sido milagrosas.

Ela era milagrosa.

Agora o tempo deles juntos tinha terminado.

Valerius abriu a porta de sua casa e escutou o silêncio. Fechou e travou a porta, e logo subiu as escadas para o solarium onde a estátua de Agrippina esperava.

Preencheu o óleo de sua lâmpada antes de compreender quão estúpido tinha sido, tanto como homem como Dark Hunter.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

Não tinha sido capaz de proteger Agrippina ou Tabitha do sofrimento que era a vida.

Tal como não podia proteger-se a si mesmo.

Mas, bom, possivelmente a vida não se tratava de se *proteger*. Talvez se tratasse de alguma coisa *mais*.

Algo mais valioso.

Era como *compartilhar*.

Não necessitava que alguém que o protegesse do passado. Ele precisava do contato de uma mulher cuja calidez afugentasse a esses demônios. Uma mulher cuja presença fizesse suportável o insuportável.

E, em todos esses séculos, ele ainda não tinha aprendido o mais valioso de tudo.

Como dizer “eu te amo” a alguém.

Mas, ao menos, agora compreendia o sentimento que isso significava.

Com o coração rompendo-se em pedaços, ele tocou a fria bochecha de Agrippina. Era hora de abandonar ao passado.

—Boa noite, Agrippina — sussurrou.

Renunciando, ele apagou a chama de um sopro e saiu da sala que tinha sido só dela, para a qual tinha aprendido a compartilhar com Tabitha.

Tabitha despertou para encontrar-se só em sua velha cama. Fechou os olhos e desejou retornar a sua infância. Retornar aos dias em que todas suas irmãs tinham compartilhado esta casa com ela. Retornar à época em que seu maior temor era não conseguir um encontro para o baile de formatura.

Mas o tempo sempre era efêmero.

E não havia modo de retornar.

Suspirando, virou-se e se percebeu que Valerius não estava com ela. Sentiu sua ausência imediatamente.

Ela levantou-se e colocou uma bata que sua mãe devia ter deixado para ela no quarto. Enquanto passava em frente da penteadeira, deteve-se e deu um passo para trás ao ver um anel em cima da mesma.

Seu coração pulsou violentamente ao reconhecer o anel de sinete de Valerius, em cima de uma nota dobrada.

Tomando-a, leu as contadas palavras.

“Obrigado, minha senhora Tabitha. Por tudo. Val.”

Tabitha franziu o cenho. Era uma despedida? Oh, sim, justo o que necessitava nesse momento.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Por que não?

Estava quase furiosa até que a leu outra vez e se deu conta de que não tinha assinado como “Valerius”.

Tinha usado o apelido que lhe tinha dado.

Um apelido que odiava.

Com a garganta feita um nó, colocou a nota em seu bolso e beijou o anel que ele lhe tinha deixado. Deslizou-o em seu polegar e foi tomar banho.

Valerius estava sonhando com Tabitha. Ela ria em seu ouvido enquanto se recostava debaixo dele.

Parecia tão real, que quase podia jurar que sentia sua mão nas costas...

Não, agora estava enterrada em seu cabelo.

E então ela a afastou e a passou por seu quadril, baixando-a por sua coxa até que o apoiou em sua palma.

Grunhindo de prazer, Valerius abriu os olhos para compreender que não era um sonho.

Tabitha estava recostada a seu lado.

—Olá, bebê — lhe sussurrou ela.

—O que está fazendo aqui? —perguntou-lhe, incapaz de acreditar que fosse real.

Tabitha levantou a mão para lhe mostrar seu anel.

—Como poderia estar em outro lugar, dada a aspereza de sua nota?

—Minha nota não foi áspera.

Ela soprou.

—Eu quase pensei que me estava dizendo que me largava.

—Por que pensaria isso? Deixei-te meu anel.

—Presente de consolação?

Ele pôs os olhos em branco diante de seu mal concebido raciocínio.

—Não, esse anel significa que o portador vale seu peso em ouro. Vê?

—levantou-o para que ela pudesse ver a coroa real.

Um lento sorriso apareceu no rosto de Tabitha.

—Valho meu peso em ouro?

Valerius correu a mão dela para seus lábios, para poder beijá-la.

—Vale muito mais que isso para mim.

Os olhos dela se nublaram enquanto o olhava.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Eu te amo, Valerius.

Ele jamais tinha escutado algo mais precioso.

—Também te amo, Tabitha — disse, com a voz pouco clara.

O sorriso dela se alargou enquanto o atraía a seus braços e o beijava até deixá-lo sem sentido.

Ela literalmente arrancou a camisa antes de menear-se debaixo dele.

Valerius riu da sua impaciência, antes de beijá-la gentilmente nos lábios.

Ela não estava de humor para isso. Fizeram amor furiosamente, como se não fossem ter outra oportunidade.

Mais tarde, eles ficaram recostados um nos braços do outro. Valerius brincava com seu cabelo enquanto contemplava seu futuro.

—E o que fazemos agora, Tabitha?

—O que quer dizer?

—Como fazemos que esta relação funcione? Kyrian ainda me odeia, e ainda sou um Dark Hunter.

—Bom —disse ela entrecortadamente—. Roma não se construiu em um dia. Daremos um passo por vez.

Pouco imaginava ela que esses passos seriam horrorosos.

O primeiro chegou na noite do funeral de sua irmã. Valerius tinha levado Tabitha para a casa de seus pais, só para parasse em seco ao dar-se conta de que Kyrian, Amanda, e Julian e sua esposa Grace, estavam ali.

A hostilidade era tangível.

Tabitha tinha tido a intenção de ficar com Valerius todo o tempo, mas sua tia Zelda a tinha afastado.

—Retornarei em seguida.

Valerius assentiu enquanto ia procurar alguma coisa para tomar.

Julian e Kyrian o abordaram na cozinha.

Ele suspirou cansadamente enquanto esperava que comesçassem. Ele baixou seu copo.

Kyrian o agarrou pelo braço.

Valerius estava a ponto de deixá-lo ali quando se deu conta de que Kyrian não estava machucando-o. Ele puxou a manga de Valerius para que as cicatrizes de sua execução ficassem visíveis.

—Amanda me contou como você morreu — disse Kyrian com calma—. Eu não acreditei nela — Valerius afastou seu braço de um puxão.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Sem uma palavra, começou a afastar-se dos dois gregos. Mas a voz de Kyrian o deteve.

—Olhe, Valerius, tenho que te dizer que literalmente me mata cada vez que te vejo. Pode imaginar como seria se eu tivesse o rosto do homem que te cravou à madeira?

Valerius riu amargamente diante da ironia.

—Em realidade, sei exatamente como se sente, General. Cada vez que uso um espelho, também vejo o rosto de meu executor.

Podia não ter sido gêmeo de seus irmãos, mas se pareciam o suficiente para que lhe resultasse difícil olhar-se num espelho sem ver a eles refletidos. Por isso é que estava tão condenadamente agradecido que os Dark Hunters não tivessem reflexo a menos que quisessem.

Kyrian assentiu.

—Sim, suponho que sim. Acredito que não posso te subornar ou te intimidar para que te afaste de Tabitha, verdade?

—Não.

—Então teremos que ser adultos, porque amo muito a minha esposa para machucá-la. Já perdeu a uma irmã, e a mataria perder a outra. Ela precisa de Tabitha — Kyrian fez uma careta como se lhe doesse, e estendeu sua mão para Valerius—. Trégua?

Valerius estreitou sua mão na dele.

—Trégua.

Kyrian o soltou, e então Julian ofereceu sua mão.

—Para constar — disse Kyrian antes de ir-se—, que isto só nos converte em amigáveis inimigos.

Tabitha entrou na cozinha enquanto eles saíam.

—Está bem?

Ele assentiu.

—Kyrian decidiu amadurecer.

Ela parecia impressionada.

—Suponho que a imortalidade lhe faça bem.

—Aparentemente.

Os dois ficaram no funeral até depois da meia-noite, quando decidiram ir para casa no espancado Mini Cooper de Tabitha.

Quando entraram em vestíbulo encontraram a Ash esperando-os.

—O que você está fazendo aqui? —perguntou Valerius.

Ash se adiantou e entregou uma pequena caixa para Tabitha.

—Sabe o que fazer. Só recorda: não deixe cair.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Tabitha estava espantada enquanto sustentava a caixa que continha a alma de Valerius em suas mãos.

—Nós tínhamos decidido que não faríamos isto. Não quero tirar a imortalidade de Valerius.

Ash respirou lenta e cansadamente.

—Até que devolva sua alma a ele, Artemisa é sua proprietária. É isso o que quer?

—Não.

—Bom, aí tem —Ash se dirigiu à porta, e logo se deteve para olhá-los—. A propósito, Tabby, agora também é imortal.

—O que?

Ele se deu de ombros.

—Não seria justo para Amanda te perder quando envelhecer.

—Mas, como? Como posso ser imortal?

Ash lhe sorriu ironicamente.

—É a vontade dos deuses. Não questione isso.

Saiu pela porta e os deixou a sós.

—Uau — sussurrou Tabitha enquanto abria a caixa, para encontrar um medalhão azul escuro dentro.

Vibrava com cores serpenteantes que faziam parecer que tinha vida.

Fechou a caixa.

—Bom, o que pensa?

—Penso que será melhor que não a deixe cair.

Ela estava de acordo.

Mais tarde essa noite, quando chegou o momento de estacá-lo para poder lhe devolver sua alma, compreendeu algo horrível.

Não podia fazê-lo.

—Vamos, Tabitha — disse Valerius enquanto se sentava na cama, com o torso nu—. Me apunhalou na noite que nos conhecemos, e nem sequer piscou.

—Sim, mas então você era uma bolsa de lixo.

—Acho que estou ofendido.

As semanas passaram, enquanto Tabitha tentava apunhalar a Valerius, só para encontrar-se fracassando.

Inclusive tentou simular que ele era um Daimon.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Não funcionou. Sem mencionar o pequeno feito que ainda tinham que descobrir o que drenaria seus poderes de Dark Hunter e fazê-lo humano o tempo suficiente para morrer.

Então entraram em uma estranha espécie de paz. Tabitha mudou de seu apartamento sobre a loja, e o deixou para que Marla o cuidasse enquanto ela vivia com Valerius.

Eles ficavam juntos de dia, e caçavam juntos de noite.

Ainda não podia estacá-lo, mas, ao menos uma tarde, ela inteirou-se de qual era sua debilidade: machucá-la. Tinha sido um acidente. Valerius tinha se esticado para tomar sua espada e quando acidentalmente a acotovelou. Durante duas horas, os olhos dele tinham ficado azuis.

Ainda assim, ela ainda não era capaz de apunhalá-lo.

Era impossível.

Até aquele verão. Enquanto Tabitha e Valerius estavam no meio do treinamento no ginásio do primeiro piso, o inimaginável aconteceu.

Em um instante, ela estava jogando com Valerius; ao seguinte, Kyrian tinha entrado violentamente pela porta, fazendo que Valerius a golpeasse por acidente. Seus olhos se tornaram instantaneamente azuis. Antes de compreender o que Kyrian estava fazendo, ele agarrou a Valerius, jogou-o no chão, e passou uma estaca através de seu coração e a deixou ali.

—O que está fazendo? — gritou Tabitha, correndo para ele.

Amanda a segurou.

—Está tudo bem, Tabby — lhe disse, pondo com força a caixa que continha a alma de Valerius em suas mãos—. Desde que segue me dizendo que não pode fazer isto, Kyrian se ofereceu como voluntário.

—Sim, e com um pouco de sorte, você poderia deixá-lo cair — disse Kyrian maliciosamente.

Tabitha o olhou com o cenho franzido.

Tomando a caixa das mãos de sua irmã, ajoelhou-se junto a Val.

Valerius estava no chão, ofegando. Seu rosto estava coberto de suor enquanto sangrava por sua ferida.

—Não se preocupe, bebê. Não o deixarei cair.

Ele ofereceu a ela um sorriso tremendo.

—Eu confio em ti.

O coração de Tabitha parava enquanto ele morria. Tomando o medalhão, gritou enquanto queimava sua palma. Tabitha mordeu o lábio e colocou o medalhão sobre a marca de arco e flecha no quadril de Valerius.

—Shh —disse Amanda tranquilizadamente—. Deixará de queimar

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

em um segundo. Somente pense em Valerius.

Ela pensou, embora cada parte sã dela queria soltar a ardente parte de lava que queimava sua mão.

Finalmente, ela começou a esfriar-se.

Valerius não se movia.

Tabitha começou a entrar em pânico.

—Está tudo bem — disse Amanda—. Só leva um minuto.

E logo depois de alguns mais, Valerius abriu seus olhos, que eram agora de um permanente e vibrante tom de azul. Suas presas tinham desaparecido por completo.

Tabitha sorriu ao vê-lo, excessivamente agradecida porque ele estava vivo.

—Você não parece bem.

Valerius segurou seu rosto.

—Eu acho que você parece bonita.

—Eu acredito que deveria estacá-lo outra vez só por garantia — disse Kyrian.

—Eu acredito que devemos ir — disse Amanda enquanto se levantava do chão, agarrando a seu marido e fazendo uma saída rápida.

—Oh, vamos — se queixou Kyrian do corredor—. Por favor, não posso estacá-lo uma vez mais?

—Olá, humano — disse Tabitha antes de beijá-lo.

Então se afastou com um grito, enquanto se dava conta de algo.

Ela era imortal. Agora que Valerius já não era Dark Hunter, não era.

—Oh, meu Deus — sussurrou—. O que temos feito?

Mas a resposta era simples. Eles tinham condenado a ela a viver a eternidade sem ele.

CAPÍTULO 17

Quatro meses mais tarde no Monte Olimpo

—Seu irmão se casa hoje, Zarek.

Zarek virou na cama para encontrar sua esposa, Astrid, olhando-o fixamente com essa turva e penetrante expressão, que parecia reservar exclusivamente para cada ocasião em que ele a irritava.

—E deveria me importar, porque?

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

—Ele é toda a família que te fica, e eu gostaria que meu bebê conhecesse ambos os lados de sua família.

Zarek voltou para seu lado da cama enquanto pretendia ignorá-la. Mas isso era impossível. Em primeiro lugar, amava-a muito para lhe dar pouca importância e, em segundo lugar, ela não seria ignorada.

Ele sentiu sua mão no cabelo, enquanto ela brincava com ele.

—Zarek?

Não lhe respondeu. Depois que Ash tinha retornado à terra com Tabitha, ele tinha passado muito tempo no Peradomatio, ou Salão do Passado.

Astrid estava domesticando-o, depois de tudo. Estar casado com ela tinha ensinado-o muito a respeito da justiça.

Não, isso não era exatamente a verdade. Estar com ela estava fazendo o passado suportável de algum modo, e agora que estava grávida...

Não queria que seu filho nascesse em um mundo no qual o perdão fosse um conceito estranho.

—Não é fácil abandonar ao passado, Astrid — disse finalmente.

Ela beijou seu ombro, lhe provocando arrepios.

—Eu sei, Príncipe Charmoso.

Ela o fez girar até ficar de costas e se inclinou sobre ele.

Zarek colocou sua mão sobre seu inchado ventre, onde sentiu a seu bebê movendo-se barulhentosamente contra sua palma. Seu filho nasceria em só duas semanas.

—Então, preciso me vestir para um casamento? —perguntou Astrid com calma.

Zarek lhe afastou o comprido e loiro cabelo do rosto, para poder segurar seu rosto.

—Prefiro-te nua, em minha cama.

—Essa é sua resposta final?

—O que está errado, Tabitha?

Tabitha virou para ver Valerius atrás dela. Ele parecia completamente elegante em seu traje negro mas, em realidade, sempre se parecia desse modo. Diferentemente dela, ele jamais tinha tido um simples cabelo fora do lugar.

Seu corpo se enfraqueceu instantaneamente diante da proximidade dele. Tabitha levava um vestido de casamento sem alças, e nesse momento

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

estava descalça, tendo chutado os saltos altos no instante em que tinham abandonado a catedral.

—Não passa nada — ela mentiu, sem querer que ele soubesse quanto lamentava todo o conflito que ela lhe tinha causado.

E como realmente, um dia, ela seria sua morte.

Seu coração sofreu.

—Já está preparado para me trocar por outra? —perguntou brincalhona, embora sua garganta estava realmente atada.

—Jamais, mas há uma grande quantidade de gente no pátio que está se perguntando onde está a noiva.

Ela franziu o nariz.

—Está bem, ali vou —disse, tomando-o pelo braço.

Ele a conduziu para fora, para a multidão de loucura que era sua família.

Na igreja, tinha optado por não dividir aos convidados nos bancos, por temor a que fosse dolorosamente evidente que não havia ninguém do lado do noivo.

Inclusive quatro dos sete padrinhos tinham tido que ser emprestados de seu lado. Só Ash, Gilbert, e Otto tinham estado ali por Valerius.

Ainda estava zangada por que nenhum outro Dark Hunter tinha assistido ou enviado bons desejos.

Kyrian, Julian, Talon, e Tad se ofereceram amavelmente para completar o número de padrinhos do noivo, para que suas irmãs não ficassem sem escoltas. Por isso, os amaria sempre.

Sua tia Sophie a agarrou e a separou de Valerius.

Tabitha prometeu voltar antes que as mulheres a rodeassem.

Valerius sorriu diante da imagem, e logo foi procurar uma taça de champagne para ambos. As risadas ressonavam no pátio, em meio das cordas da orquestra que tinham contratado. Tabitha tinha querido que tocassem uma banda gótica, mas sua mãe tinha sido firme, e tinha insistido para que Tabitha não fizesse sangrar os ouvidos dos convidados.

Ele se virou para olhar à multidão, que ria e falava entre si. Ash, Otto, e inclusive Gilbert estavam parados a um lado junto aos outros padrinhos. Ele ansiava por acabar e unir-se a eles, mas sabia por experiência que embora Kyrian e Julian tolerassem sua presença, não lhes agradava.

Que estranho que se sentisse estranho inclusive em suas próprias bodas.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

Tomando um gole de champagne, examinou a multidão até que encontrou a sua esposa junto a suas irmãs.

Sorriu diante da imagem de Tabitha, que estava absolutamente adorável com seu cabelo castanho solto sobre os ombros. Alguém tinha colocado pequenos raminhos de flores por todo seu cabelo, e o tinha orvalhado com brilho. Parecia uma etérea fada que tinha vindo para seduzi-lo.

O diretor das bodas se aproximou dele para lhe informar que o jantar estava pronto para ser servido.

Inclinando sua cabeça para ela, Valerius foi dizer para Tabitha que eles necessitavam que todos se sentassem.

Reivindicou a sua noiva e a conduziu à mesa nupcial.

Tabitha riu em voz baixa enquanto se sentava na cadeira e a eles se acomodavam sem nenhum incidente. Finalmente estava aprendendo como fazer isto corretamente. A primeira vez que Valerius tinha afastado a cadeira para ela, tinha sido um completo fiasco.

Ele tomou o assento a sua direita enquanto que Gilbert se sentava a sua esquerda.

Os garçons começaram a trazer pratos, e encher as taças de vinho.

Valerius tomou sua mão e lhe beijou os nódulos. A sensação desses lábios em sua mão enviou fogo através de Tabitha. Ela jamais tinha conhecido um ser humano que podia estar tão feliz e apavorado ao mesmo tempo.

Uma vez que todos tinham sido servidos, Gilbert ficou de pé para fazer um brinde.

A banda parou de tocar.

Gilbert abriu a boca, mas antes que pudesse falar, uma voz profunda e acentuada o interrompeu.

—Sei que é típico que o padrinho brinde pelo casal, mas acredito que Gilbert poderia me perdoar por usurpar seu lugar por um minuto.

Tabitha teve que forçar-se para fechar a boca enquanto Zarek se aproximava de sua mesa por fora da multidão.

Valerius apertou a mão dela com mais força.

Zarek se deteve diretamente frente a eles, e olhou significativamente a seu irmão.

—Casamentos sempre foi uma coisa fascinante para mim — disse, com a voz ressonante—. Um momento em que duas pessoas se olham nos olhos e prometem que jamais permitirão que nada nem ninguém os separe.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Provenientes de duas famílias, unem-se para formar um ramo separado que os vincula com suas raízes. É um momento em que duas famílias se unem, devido aos corações de duas pessoas. Um momento em que a inimizade e os maus sentimentos deveriam ser esquecidos, junto com o passado — o olhar de Zarek passou pela mesa, detendo-se em cada um dos atuais e antigos Dark Hunters—. As bodas significam um novo começo. Depois de tudo, nenhum humano jamais foi capaz de escolher a sua família... Deus sabe que eu nunca teria escolhido à minha —ofereceu um peculiar sorriso a Valerius—. Mas como diz a obra romana que uma vez escreveu Terence, “De muitos maus começos se formaram grandes amizades” —Zarek levantou sua taça para eles—. Por meu irmão, Valerius, e sua esposa Tabitha. Que ambos cheguem a desfrutar da felicidade que conheci com minha própria esposa. E que entreguem um ao outro o amor que ambos merecem.

Tabitha não estava segura de qual deles estava mais aturdido pelas palavras de Zarek. Sua família, inconsciente de quão inesperado era este momento, ovacionou o brinde de Zarek.

Chocados muito além do entendimento, nenhum deles deu um gole.

Zarek caminhou para eles e lhes brindou um sorriso irônico, e quase zombador.

—Presume-se que bebam um gole agora.

Eles beberam, mas Valerius se engasgou com seu gole. Ele cheirou a taça suspeitosamente.

—Envenenou-me? —perguntou a Zarek em um tom baixo.

Zarek esfregou sua sobrancelha com o dedo do meio.

—Não, Valerius. Nem sequer eu sou tão cruel.

—É néctar — disse a voz de uma mulher.

Tabitha virou para ver uma linda mulher loira grávida atrás dela.

A mulher colocou uma suave mão em seu ombro e a beijou na bochecha.

—Sou a esposa de Zarek, Astrid —disse em um tom baixo que só eles dois puderam escutar. Ela virou para Valerius e também lhe deu um beijo—. Não podíamos decidir o que lhes dar de presente de casamento, assim Zarek pensou que o melhor presente seria a eternidade juntos.

—Sim — disse Zarek mal-humorado—. Essa é a versão educada do que eu disse.

Astrid dirigiu a ele um olhar alegremente perverso antes de voltar a observá-los.

—Felicitações a ambos — entregou a Valerius um pequeno recipiente

Seize the night - “Abrace a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

de alguma coisa que recordava a Tabitha de Jell-O—. É ambrosia — disse para Valerius—. Coma-a e você será capaz de devolver os relâmpagos a Zarek cada vez que ele jogue contigo.

—Ei! —disse Zarek bruscamente—. Nunca decidi isso.

Astrid o olhou com inocência.

—Deste modo, assumo que jogará mais bondosamente com seu irmão no futuro.

Tabitha riu.

—Sabem, eu acho que gosto de minha nova cunhada.

Astrid os deixou para unir-se a Zarek, quem pareceu menos do que contente.

—Não se preocupe, coração, assegurarei-me que tenha muitas outras coisas em que ocupar seu tempo antes de atormentar a Valerius.

O olhar de Zarek se suavizou no instante em que ela o tocou.

Valerius ficou de pé e deu a volta à mesa até parar-se diante de Astrid e Zarek.

—Obrigado — disse.

Estirou a mão para Zarek, quem a observou desconfiadamente. Tabitha meio que esperava que se afastasse.

Não o fez.

Tomando a mão de Valerius, deu tapinha nas costas dele e logo o soltou.

—Sua mulher te ama mais do que você sabe. É uma terrível gata selvagem. Provavelmente deveria ter dado a você alguma coisa de Kevlar.

Valerius riu.

—Espero que fiquem para a recepção.

—Nós adoráramos — disse Astrid antes que Zarek pudesse responder.

Os dois se sentaram à mesa com Selenia e Bill enquanto que Valerius retornava junto a ela.

—*Bon appetit* — disse Tabitha enquanto lhe entregava a ambrosia. Ele a comeu e logo a beijou—. Humm — sussurrou Tabitha, inalando o aroma de seu marido—. *Pedicabo ego vos et irrumabo*.

“Pretendo ter meu caminho com você de cima abaixo”.

Valerius sorriu.

—E eu tenho a intenção de lhe permitir isso —. Seu rosto ficou sério enquanto a olhava fixamente, e seu amor por ela o consumia—. *Amo*, Tabitha. *Amo*.

EPILOGO

Um ano mais tarde

—Olhem ao pobre bastardo —disse Kyrian, sentado dentro do Café Pontalba com Amanda, Grace, Julian, Bill, e Selenia, jantando—. Eu deveria ter sido bom e matá-lo quando tive a oportunidade.

Através da porta a sua direita, podiam ver a Tabitha e a Valerius caminhando para a Catedral de St. Louis.

As mulheres franziram o cenho enquanto os observavam.

—O que? —perguntou Amanda.

—Está tão arruinado — disse Bill antes de tomar um gole de sua cerveja—. Me pergunto o que fez de errado desta vez.

—Do que estão falando? —perguntou Selenia.

—Conheço esse modo de caminhar Devereaux —disse Kyrian, sacudindo a cabeça—. É o andar de “não obterá nada esta noite, companheiro, assim nem sequer pergunte”.

—Oh, sim, demônios — concordou Bill—. Sinta-se agradecido de te ter casado com a única das irmãs que não te torturará num arranque de fúria, Kyrian. Realmente teve sorte.

—Me desculpe? —Selenia olhou zangada a seu marido.

Kyrian riu.

—Eu não ria se fosse você —disse Amanda, com a voz tensa enquanto via a Tabitha dizer a Valerius com o gesto “não te estou escutando”.

Então ela continuou caminhando diante dele, enquanto Valerius a seguia e fazia gestos para apaziguá-la.

—Realmente odeio esse andar — murmurou Bill.

—Acredito que ambos verão esse andar de perto esta noite —disse Julian antes de extrair seu telefone Nextel. Procurou entre os nomes antes de pressionar o botão para falar—. Ei, Otto? Onde está?

—No Café Du Monde. Por que?

—Pode ver Valerius e Tabitha? Eles parecem que se dirigem pelo Pedestrian Mall para ti.

Otto fez um som de asco.

—Sim, precisam conseguir um quarto.

Seize the night - “Abrace a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 – Valerius e Tabitha

—Perdão? —perguntou Julian.

—Estão beijando-se como dois adolescentes quentes.

Amanda e Selena olharam indignadas e furiosas a seus maridos.

—Não mesmo.

Kyrian se levantou e saiu correndo pela porta, com Bill só um passo atrás dele.

Caminhou toda a rua para ver Tabitha e Valerius detidos frente à loja da Selena.

Efetivamente, estavam beijando-se.

—Me desculpem? —disse Bill—. Sabem, há leis de decência pública aqui.

Tabitha se burlou de Bill.

—Recorda o que te aconteceu na última vez que tentou dizer a uma Devereaux quais eram as leis da cidade?

Bill ficou pálido.

Tabitha riu e logo retornou ao que tinha estado fazendo antes que Bill a interrompesse tão rudemente.

Fim

CENA ELIMINADA

Por causa da natureza tão escura de Abrace a noite, e do fato que desejava terminá-la com um final feliz, a seguinte cena foi removida. A coloco aqui para aqueles de vocês que desejem lê-la:

Ash escutou tranqüilamente enquanto o sacerdote pronunciava palavras de consolo de fora do caixão no cemitério St. Louis, onde Cherise Gautier tinha sido posta a descansar. Julian, Grace, Kyrian, Amanda, Tabitha e Valerius estavam de pé a sua direita, enquanto que Talon, Sunshine e os Peltiers estavam alinhados a sua esquerda, para apresentar seus respeitos a uma das mulheres mais incríveis que Ash tinha tido o privilégio de conhecer. Vestia a mesma roupa que levava no dia em que a tinha conhecido. Um par de calças negras soltas, um enorme suéter negro e um comprido casaco de couro. Cherise o tinha cuidado uma vez e tinha estalado a língua.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

—Quando foi a última vez que comeu? —tinha-lhe perguntado.

—Uma hora atrás.

Suas palavras não a tinham enganado. Convencida que estava mentindo para salvar seu orgulho, tinha-o sentado prontamente em uma cadeira, e tinha procedido a lhe fazer um prato Cajun de batatas fritas, enquanto Nick tentava não rir deles.

Nos últimos onze mil anos, ela tinha sido um dos poucos humanos que tinha tratado a Ash como um ser humano. Não o tinha visto como outra coisa mais que um jovem homem que necessitava do amor de uma mãe e um amigo.

E sentia saudades dela mais que tudo.

Enquanto estava ali parado, com o frio vento atravessando-o, podia ouvir sua própria alma gritando de fúria por ter sido o causador disto. Como podia uma frase dita num momento de irritação causar tanto dano? Mas, podia. Os cortes e os hematomas sempre saravam, mas as palavras sorteadas com fúria eram freqüentemente mais permanentes. Não danificavam o corpo, destruíam o espírito.

—Conheci Cherise no dia em que sua mãe a deu a luz — contou o velho sacerdote—. E estive ali na noite em que trouxe a seu próprio filho ao mundo. Nick era seu orgulho, e todos vocês, que a conheceram, sabem que se alguma vez lhe perguntassem qual era sua posse mais preciosa, ela teria respondido com o nome de Nick.

Kyrian olhou de lado para Ash, quem escutou os pensamentos do antigo General grego. Como o corpo de Nick não tinha sido encontrado depois do violento assassinato de Cherise, o consenso entre os Dark Hunters e Escudeiros de Nova Orleans, tão antigos como atuais, era que o mesmo Nick se convertera em um Dark Hunter.

Todos sabiam que não lhes convinha perguntar a verdade a Ash.

Os humanos que não sabiam nada a respeito de seu mundo tinham presumido que Nick tinha sido outra vítima do destino que tinha acontecido a sua mãe, enquanto que as autoridades acreditavam que Nick a tinha matado.

Por essa razão era que Ash sabia que não podia trazer de volta a Nick a Nova Orleans. Ao menos não por um longo tempo. A polícia estava buscando-o, e o condenariam em um abrir e fechar de olhos.

Sem mencionar que, em realidade, não queria que ninguém soubesse a respeito de Nick. Ao menos não até que Nick estivesse preparado para enfrentar o mundo.

Seize the night - “Abraça a Noite” - Sherrilyn Kenyon
Dark Hunters 10 - Valerius e Tabitha

Logo que o sacerdote terminou, Amanda e Tabitha colocaram as rosas que tinham na mão no caixão de Cherise, enquanto o sacerdote e os Peltiers se foram.

Amanda se deteve junto a Ash.

—Mais tarde teremos uma cerimônia comemorativa para Nick, em nossa casa. Só Dark Hunters e Escudeiros.

Ash assentiu, mas se recusou a olhá-la nos olhos. Se o fizesse, estava seguro de que ela saberia a verdade.

Não se moveu até estar sozinho. Suspirando, observou os monumentos de pedra que formavam o cemitério. Havia tantos aqui a quem tinha conhecido pessoalmente. Tantos que tinha visto viver e morrer.

Podia ouvir o som de suas vozes em sua mente, recordava seus rostos, seus vidas.

—Sinto muito, Cherise — sussurrou.

Dando um passo adiante, criou uma mavyllo, a rosa negra sagrada que tinha sido criada por sua mãe, e a depositou junto às vermelhas. Diferentemente das vermelhas, teria raízes ali e cresceria em sua memória.

Era a honra maior que alguém de sua espécie podia conceder a ninguém.

—Não se preocupe, Cherise. Não permitirei que nada mal aconteça a seu filho... prometo.

2006: Tradução: China

Correção: Olga / Nora